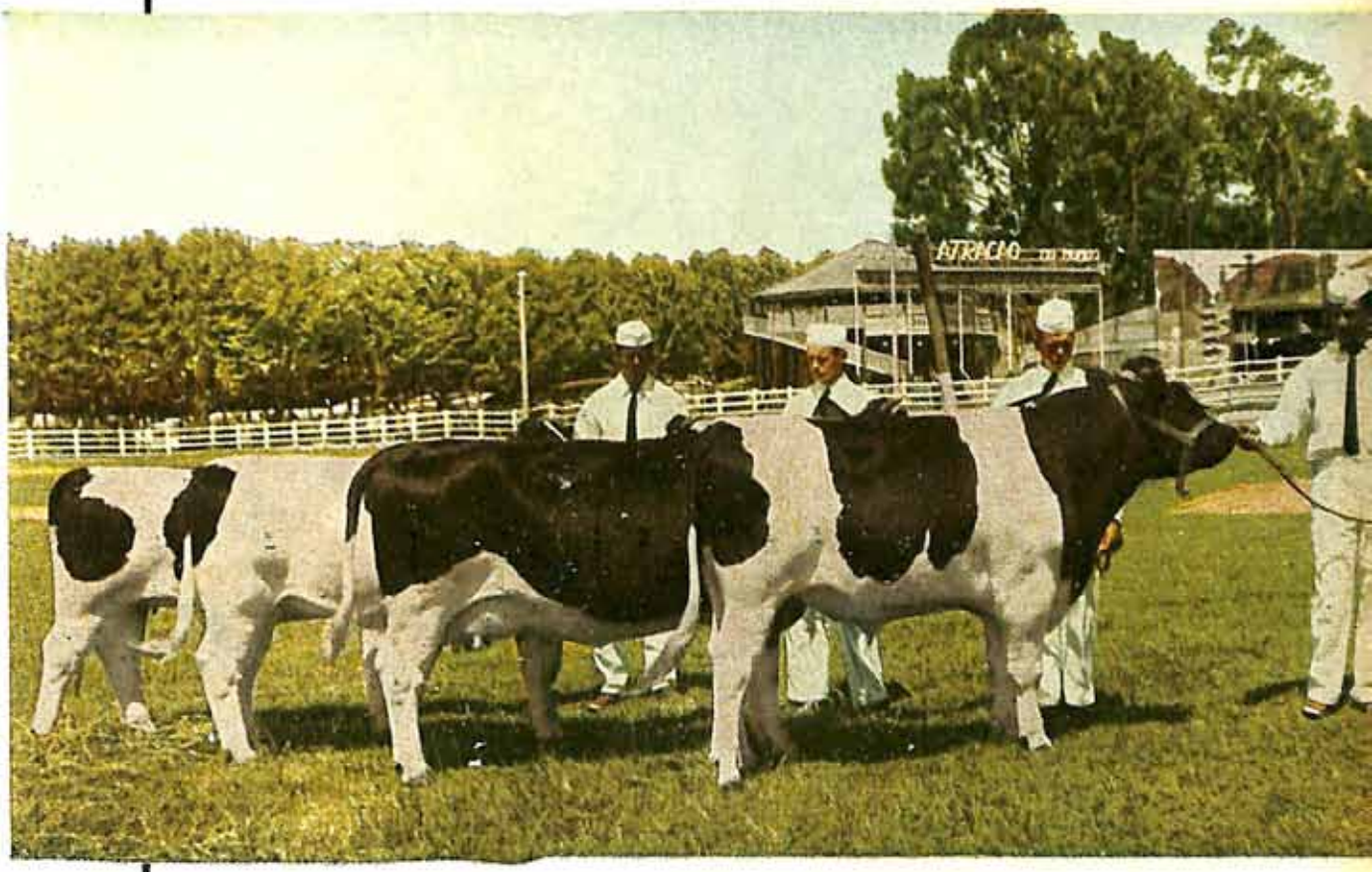
REVISTA DOS CRIADORES

REPORTAGENS :

- VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina
- Passado e presente do boi no Nordeste



ANO XXXVII — 1966 — MAIO — N. 437

NESTE NUMERO

- 50 MILHÕES DE DÓLARES SERÃO DESTINADOS À PECUÁRIA DE CORTE
- MERCADOS PECUÁRIOS
- MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO — III
- SILOS E PROCESSOS DE SILAGEM
- AS GRAMÍNEAS COMO FONTE DE PROTEÍNA
- O CRIADOR E A FECUNDIDADE DO SEU REBANHO
- SECÇÃO VETERINÁRIA

–Cadê o Jeep?

–Tá puxando arado.

–Depois pega êle e vai na cidade buscar semente.

Jeep sempre trabalhando. Faz tanta coisa na fazenda.
Puxa arado. Ajuda a plantar semente.
Ajuda na colheita. Transporta pequenas cargas.
E não tem mêdo de chuva. Nem de lama, nem de barro.
Leva gente pra lá e pra cá. Até nos passeios.
Quem vai de Jeep vai em frente.
Jeep está sempre trabalhando.
Tal como você precisa. Jeep — êta companheirão!
3 modelos, com 2 ou 4 portas — 3 marchas sincronizadas, tração nas 4 rodas e reduzida — alternador em lugar do dínamo, carrega a bateria mesmo em marcha lenta.

Jeep '66

Produto da Willys-Overland
Fabricante de veículos de alta qualidade

êste ano plante funk's

e colha o dôbro!

Com o milho híbrido FUNK'S G-901 você obtém: maior produção por planta, maior rendimento na debulha, desenvolvimento mais rápido e uniformidade na altura do milharal. Escreva-nos, para saber com mais detalhes por que neste ano você deve plantar FUNK'S!

FUNK'S G HYBRID

SEMENTES SELECIONADAS SEMENTEC LTDA.

Caixa Postal 240 - CAMPINAS - SP

Desejo receber ☐ Informações
☐ Condições de Venda e Entrega
☐ Amostras

Nome.....

Endereço.....

Cidade..... Estado.....

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE *Santa Gertrudis*

Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR
TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210
SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

— uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
— que possa levá-lo a um plantél selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
— que se valorize continuadamente e
— com um universal padrão de qualidade

Isso tudo sòmente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro: uma das mais procuradas em todo o mundo!

Por que...

...num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à **raça Santa Gertrudis,** a sabér:

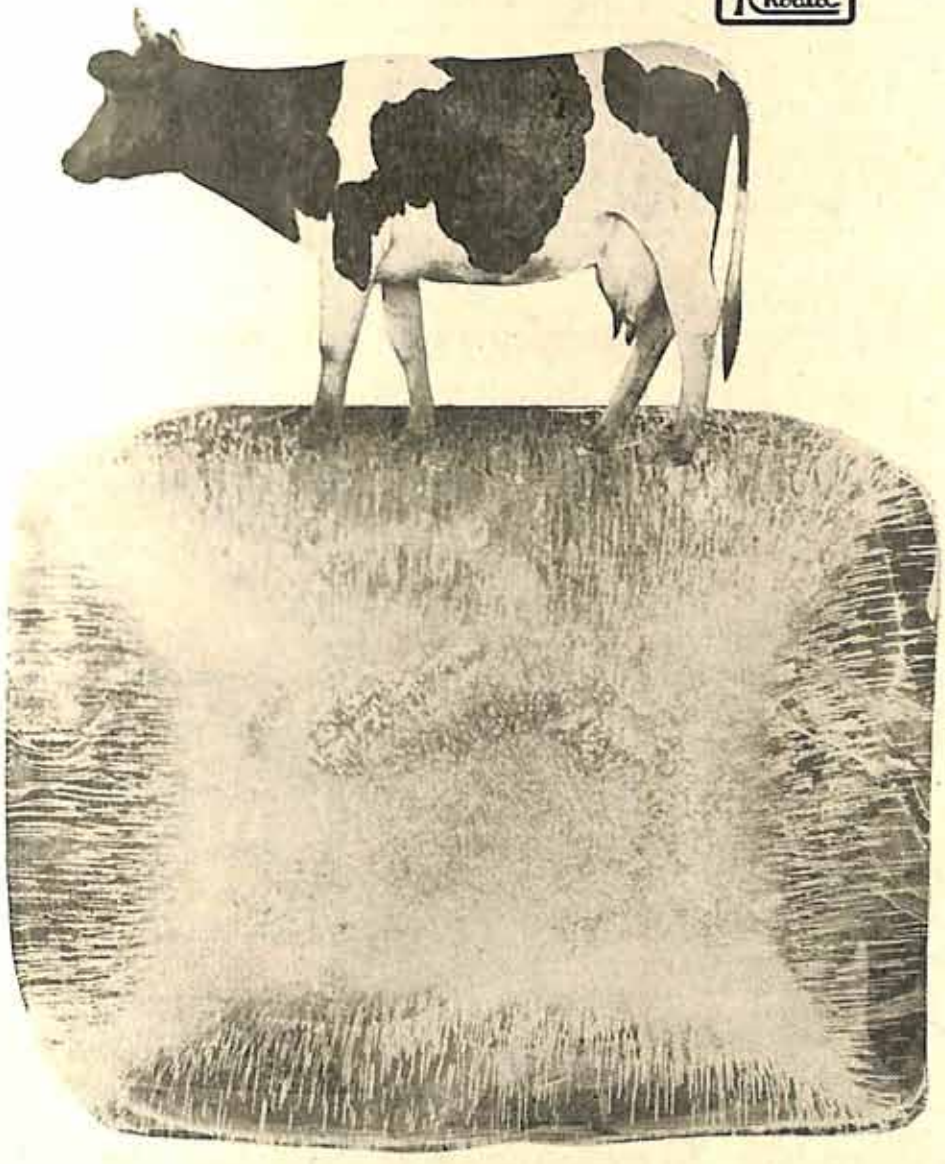
1.º lugar — aumento de pêso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
2.º lugar — aumento de pêso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a tôdas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de pêso superior a 227 kg em 140 dias, **dos quais 64 eram da raça SANTA GERTRUDIS,** isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da **Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: BAHIA:** Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANÁ:** Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL:** Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Pôrto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Pôrto Alegre. **SÃO PAULO:** Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Morais — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa, Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantini — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandréa Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo : Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quar-Barbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS



VACA-FRIA

Insistimos. Voltamos e voltaremos sempre à vaca-fria. Por que permitir o aparecimento da brucelose ou abôrto contagioso das vacas? Existe vacina Rhodia 100% eficaz que, aplicada nas novilhas, impede o surgimento da doença.
O abôrto de suas vacas é o abôrto de seus lucros.
Proteja sua criação, vacine as novilhas de seu rebanho com

ANABORTINA BOVINA B-19 CONTRA A BRUCELOSE

Anabortina é liofilizada e dispensa geladeira

um produto com a garantia
RHODIA -
Indústrias Químicas e Têxteis S. A.
Divisão Farmacêutica
Depto. de Produtos Veterinários
Rua Líbero Badaró, 101 - 4.° andar
fone: 37-3141 - São Paulo - SP

SENHORES AGRICULTORES

Depositem o produto de suas safras na

"CAGESP" - Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo

E

USUFRUAM OS BENEFÍCIOS QUE ELA LHES OFERECE

CAPITAL CR$ 22.977.977.

ESCRITÓRIO CENTRAL

Rua 15 de Novembro, 228 — 9.° andar — Fone: 37-5551 — (Rêde Interna) — São Paulo
Fone: 32-3616 — 33-7088 — Diretoria

Armazéns da Capital:

Armazém Bandeirantes

Av. Rio Branco ns. 1.865 a 1.937 — Fone: 51-5247
Desvio Bandeirantes — Barra Funda - EFSJ. ou EFS

Armazém Cagesp

Rua Borges de Figueiredo, 1.156 a 1.250 — Telefone: 93-7018 — Desvio Cagesp — Moóca — E.F.S.J.

Armazém Jaguaré

Estação Universidade — Desvio Cagesp / Armazém — EFS ou EFSJ

Armazém Presidente Altino

Regulador — 29 — Desvio quilômetro 15 — E.F.S.

Armazém Suburbano

Rua Campos Vergueiro, 140 — Lapa — Desvio Cagesp — Lapa — EFSJ — Desvio Cagesp — Domingos de Morais — EFS

Armazém Triângulo

Rua Rodrigues dos Santos, 91 — Fone: 93-5314 — Desvio Triângulo — Pari — EFSJ

Armazém Vila Leopoldina

Rua Major Paladino, 14 — Desvio quilômetro 11 — EFS

Rêde de Armazéns e Silos no Interior

ARMAZÉNS:

Adamantina
Araçatuba
Araraquara
Assis
Avaré
Barretos
Baurú
Casa Branca
Fernandópolis
Franca
Itapetininga
Itápolis
Itirapina
Ituverava
Marília
Ourinhos
Pederneiras
Presidente Prudente
Ribeirão Prêto
Rincão
Rio Claro
Santos
São Carlos
São Joaquim da Barra
São José do Rio Prêto
São Manoel
Tietê

EM CONSTRUÇÃO: Catanduva Olimpia Paraguaçu-Paulista

SILOS:

Araçatuba
Araraquara
Avaré
Barretos
Baurú
Fernandópolis
Itapetininga
Itápolis
Ituverava
Marília
Ourinhos
Presidente Prudente
Ribeirão Prêto
São José do Rio Prêto
São Manoel
São Paulo — Jaguaré

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hélio Fernando de Albuquerque
Henrique F. Raimo
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Resende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo
Sylvio Barretti
Jayme Dônio
D. Dina Avela
João Baptista Pinto
Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha
Francisco Sciacca
Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)
TELEFONE: 51-9234 - CAIXA POSTAL: 9194 — END. TELEGRAFICO: **"CRIADORES"**

ASSINATURA:

1 ano	Cr$	8.000
2 anos	Cr$	14.000
3 anos	Cr$	20.000
1 ano sob registro postal	Cr$	8.500
Semestre	Cr$	4.500
Número avulso	Cr$	800
Número atrasado	Cr$	900

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — São Paulo, Maio de 1966 — Nº 437

SUMÁRIO

Editorial - 50 milhões de dólares serão destinados à pecuária de corte 6
Mercados pecuários 8
Sua carta chegou 10
PDA estuda preço do leite 12
VII Exposição Agro-pecuária e Industrial da Zona Bragantina — Laércio C. Noronha 13
Manual do criador de gado leiteiro - III - Manejo e cuidados com o reprodutor 22
Passado e presente do boi no Nordeste - I - Valdez Corrêa 24
Muito boa conformação a do nosso gado 30
Silos e processos de silagem 32
A renovação de pastagens permanentes e seu manejo - José de Rosa 34
Secção Jurídica - Direito agrário - Nilza Perez de Rezende 38
As gramineas como fonte de proteína - Geraldo Leme da Rocha 40
Suplementos minerais para ruminantes - Jeremias Abreu 42
O criador e a fecundidade do seu rebanho - Walter C. Battiston 43
Projeto de instalação de uma turbina hidráulica - José C. R. Forster 48
Notícias do Rio Grande do Sul - Vacas puras com gêmeos 54
As injeções de morte lenta - Luís Carlos Campos 56
Suinocultura - Parasitoses internas e externas são prejudiciais aos suinos - Albino J. Rodrigues 58
Notas zootécnicas - Doenças comuns ao homem e aos animais domésticos - L. P. Jordão 60

AVICULTURA:

A doença de Newcastle exige a vacinação de tôdas as aves - Henrique F. Raimo 64
Você sabe? - Informações úteis para os avicultores 68
Relatório nº 255 do Serviço de Contrôle Leiteiro 69
O que vai pelo Contrôle Leiteiro - F.A.N. 76

NOSSA CAPA

Apresentamos êste mês em nossa capa um conjunto da raça Holandesa preta e branca puro de origem, crioulo da Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Esta organização, que detém o maior plantel puro de origem da raça Holandesa na América Latina, constantemente importa da Holanda reprodutores da mais alta linhagem leiteira. A produção do plantel é controlada pela A.P.C.B. e atualmente conta com 3.679 lactações encerradas, tendo conseguido 899 inscrições no Livro de Mérito, 327 no Livro de Escol e 33 estão na Categoria de Longevidade. E mais: tem 2 356 lactações encerradas com produção até 4.000 kg., 943 com 4.001 a 5.000 kg e 380 com mais de 5.000 kg. Esta tradicional organização situa-se em Castro, no Estado do Paraná.

50 milhões de dólares serão destinados à pecuária de corte

Em nossa edição de abril de 1966, isto é, há trinta dias passados, registramos a nossa estranheza em face do projeto de auxílio à pecuária que o govêrno federal havia estudado para o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento. Ou fomos ouvidos ou o general Ney Braga, atual ministro da Agricultura, teve nítida percepção dos erros que nesse trabalho se contêm. Mas, a verdade é que a nau mudou de bordo. Já não se fala naquilo que mereceu tão acerbas críticas e que se referia principalmente à pecuária leiteira. Saiu do cartaz a produção de leite. Vai-se atender, em primeiro lugar, a pecuária de corte. Que assim seja, mas oxalá que êsse adiamento da solução dos problemas da produção de leite não a leve para as calendas gregas. Que essa dilação de prazo sirva, pelo menos, para expurgar o projeto das tendências de importação de gado dinamarquês para melhoramento de nossos plantéis.

O projeto presentemente em estudos destina-se a aplicar cinquenta milhões de dólares na criação de gado de corte nas regiões Sul e Centro-Sul do País, sendo Araçatuba considerado o municipio-sede da extensa área, a qual se mede por cêrca de um milhão de quilômetros quadrados, incluindo o Centro-Oeste de São Paulo, o Sul de Mato Grosso, o Sul de Goiás, o Triângulo Mineiro e o Noroeste do Paraná. No Rio Grande do Sul, a sede será Pôrto Alegre e a área de aplicação compreende o norte do Estado, municípios de São Borja, São Thiago, Tupãceritã, Julio de Castilhos, Santa Maria, Vale do Jacuí, até município de Guaiba; sul do Estado até a fronteira com o Uruguai; e oeste até a fronteira com a Argentina. No território gaucho 1.000 fazendas poderão ser atingidas e na região do Brasil Central poderão elevar-se a 2.500 o número de fazendas beneficiadas pela aplicação do projeto.

O Banco Central será responsável pela distribuição do crédito. Nenhum financiamento será concedido sem projeto específico para cada fazenda e o pecuarista terá de aceitar a assistência técnica prevista no projeto, cuja aplicação será orientada por uma comissão de administração.

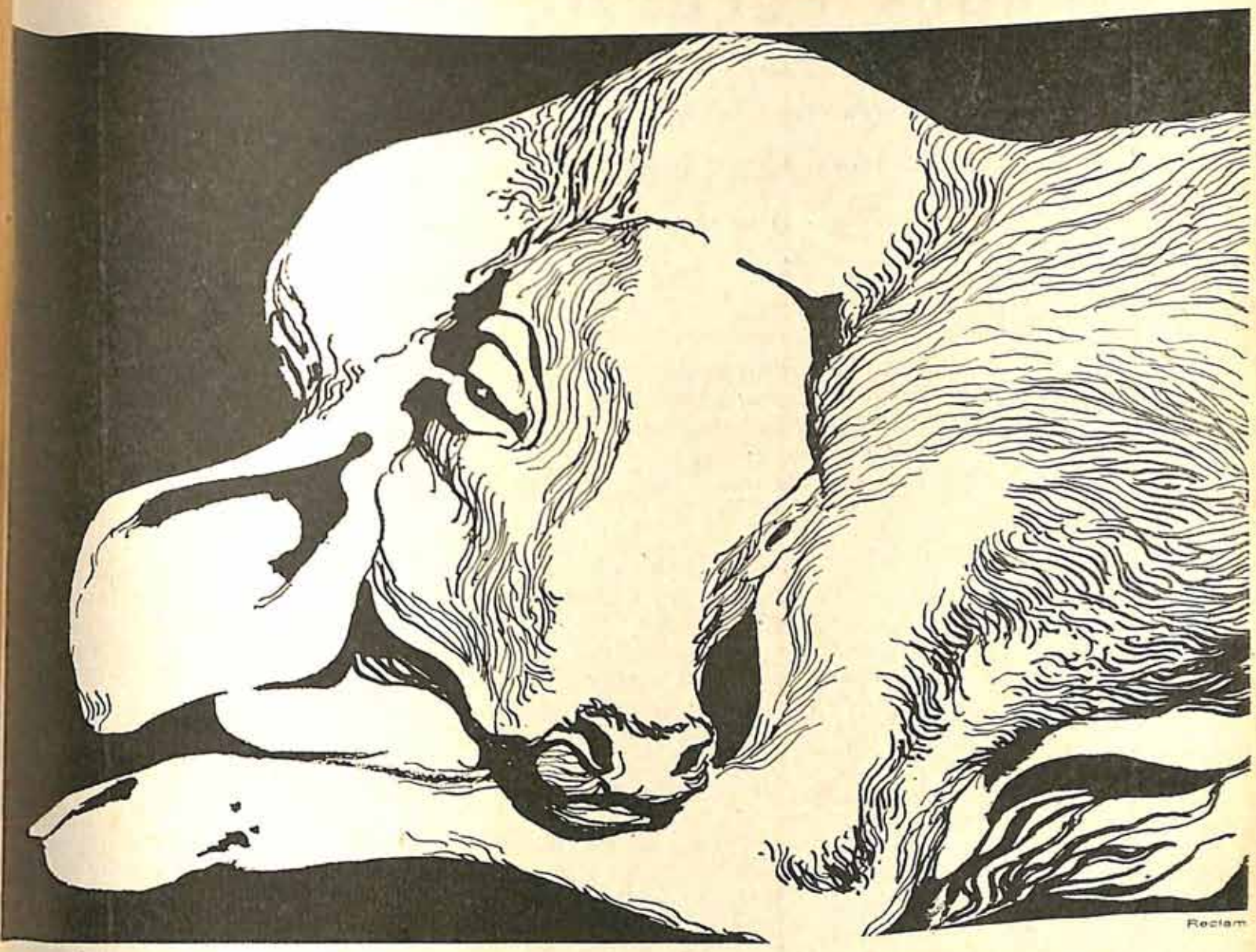
Pretende-se aumentar o índice de desfrute dos rebanhos, que não vai além de 12% no Rio Grande do Sul e 15% no Brasil Central; aumentar o pêso de carcaça dos novilhos, que naquele Estado em média é de 220 quilos e no Brasil Central de 240 quilos; e reduzir o tempo de abate de 4 a 5 anos para 3 a 4 anos na pecuária gaucha e de 3 1/2 a 4 anos para 2 1/2 a 3 anos no centro do País.

Não foram dados a público outros informes a respeito do plano a ser pôsto em prática. Sabe-se que serão cinquenta milhões de dólares o auxílio a ser empregado na pecuária de corte. Temos grande satisfação no registrar êsse propósito. Arreceiamo-nos, porém, de que a execução venha a se ressentir da influência de técnicos transbordantes de teoria, mas carentes de prática, a querer impor ao fazendeiro, conhecedor das dificuldades do meio, a orientação que os livros recomendam para a criação nos Estados Unidos ou na Europa... Não exageramos as nossas suspeitas, pois a tal idéia de importar gado europeu para melhora da pecuária leiteira já nos deixou escarmentados.

Voltamos a insistir em que a douta comissão de estudo do projeto, constituída de funcionários públicos especializados, entre os quais dois técnicos de indiscutível autoridade, como Barisson Villares e Miguel Cioni Pardi, ainda se ressente da presença de representantes da classe pecuária. O sr. Donald Strang é indiscutìvelmente autorizado porta-voz dos criadores, conhecedor que é dos problemas de nossa realidade pecuária, mas precisamos convir em que sua palavra, por lastreada que seja por aprofundado conhecimento teórico e prático, nada poderá contra a opinião dos oito ou nove dos seus companheiros de trabalho.

Todavia, confiemos em que o bom senso impere nas deliberações do douto cenáculo e que a pecuária de corte venha a ser realmente beneficiada. Confiemos em que a presença do sr. Ney Braga no ministério da Agricultura signifique mudança de orientação dos negócios dessa tão importante pasta. Como governador do Paraná, muito fêz êle pelo criatório, sendo dignas de menção as medidas que tomou para que se trocassem sete mil touros "pés duros" por mil touros Nelore, providência que teve sadia repercussão nos rebanhos. No ministério da Praia Vermelha estamos precisando de ação. De ação renovadora, principalmente.

tristeza não é doença



Reclam

tristeza não é doença, mas
pode ser sinal de muitas doenças, entre as quais
a anaplasmose, a pneumonia, o paratifo.
Ao perceber êsses sinais, o senhor, criador de muita
experiência deve aplicar AMBRA-SINTO,
imediatamente, em seu plantel.
AMBRA-SINTO, a mais atuante associação
de antibióticos, única que promove a pronta
recuperação dos bezerros, por conter
vitamina C. E cada bezerro vivo, hoje,
é lucro certo para o senhor, amanhã!

garantia máxima
em produtos veterinários

Lepetit

laboratórios lepetit - divisão veterinária

São Paulo (Guanabara, Curitiba, Sta. Catarina, Goiás) R. Afonso Celso, 1015 - Pôrto Alegre - R. Venâncio Aires, 602 - B. Horizonte - R. Sergipe, 541/349 - Recife - R. Oliveira Lima, 997 - Fortaleza - R. Governador Sampaio, 492 - Salvador - Av. Estados Unidos, 1 - Edifício Cervantes - 4.º andar - s/ 401 - Belém - R. Gaspar Viana, 870 - Manaus - R. Guilherme Moreira, 335/337 - Campo Grande - MT - Av. Barão do Rio Branco, 386

EM CASO DE DÚVIDA CONSULTE GRATUITAMENTE O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO

Mercados Pecuários

Boi sobe no centro e no su
Boa safra estabiliza porco
Liberação já melhora leite
Ovo cai após semana santa

Nova e sensível alta dos preços do novilho, apesar da safra e devido provàvelmente aos abates para estocagem; estabilidade do porco, em plena safra; reação do leite, com a liberação (relativa) do mercado; queda apreciável dos ovos, passada a semana santa, a estabilidade (em baixos níveis) do frango — eis, em suma, o sentido dos mercados pecuários principais durante o mês de abril último.

BOI SOBE Cr$ 1 MIL POR MÊS

O mercado de novilhos gordos, do Interior de São Paulo, deve ter atingido a média de Cr$ 16 mil por arroba, livre de frete e imposto, contra cerca de Cr$ 15 mil em março. Na realidade, no fim do mês acentuou-se a tendência de alta em face do início da estocagem e até de boatos de exportação. A cotação passava para maio na base de Cr$ 17 mil. Não se esperava sustação do processo de alta, pois a matança para armazenagem deveria acentuar-se (os financiamenntos do Banco do Brasil estavam saindo), não se positivava a anunciada importação da Argentina, não se organizava a vinda de carne do Rio Grande do Sul (onde estaria havendo excedente de difícil exportação) e falava-se, à boca pequena, em exportação do Brasil Central...

BEZERRO COM FOME DE PREÇO

O preço do boi magro continuava subindo em abril. Em Goiás, boiadas melhores já eram cotadas a Cr$ 220 mil, livres de imposto e condução. Em Mato Grosso, no Pantanal, a cotação chegava a Cr$ 180 mil por cabeça. O bezerro, em Goiás, desmamado, estava sendo negociado até a Cr$ 170 mil. A alta do boi gordo refletia-se na do magro que por sua vez influia na do gordo. No fundo, a grande pressão da procura de carne ocasionava a tendência de alta.

PAULISTA PUXA BOI GAUCHO

No Rio Grande do Sul, iniciara-se a safra, mas a matança estava abaixo do ritmo do mesmo período de 1965. Havia pouco abate para charque, e a exportação estava dificil, devido a problema de preços internacionais. Pecuaristas e industriais, sob os auspicios do Instituto de Carnes, elaboraram uma tabela crescente, conforme o peso, com o teto de Cr$ 400 por quilo bruto, para vigorar na safra. Mas abatedores paulistas estavam comprando no norte do Estado do RGS a Cr$ 430.

CADEP NÃO SEGURA CARNE

O preço da carne bovina no atacado paulistano subiu em abril, tendo atingido Cr$ 1.520 em media, para o trazeiro especial, contra Cr$ 1.470 no mês anterior. O dianteiro, parcialmente liberado pelo sistema CADEP, pegou a media de Cr$ 670. Para maio, o preço CADEP passara a Cr$ 1.562 e Cr$ 700, respectivamente, com perspectiva de aumento em meados do mês. Como se sabe, o preço CADEP da carne é feito com base no preço do boi, coletado este entre 10 abatedores no minimo. A um preço por arroba de X, para o boi, estipula-se o preço de 10% sobre X para TE e de 5% sobre X para o D, no atacado. No varejo, o preço CADEP sofre agio de 50% sobre o atacado. A carne de 1.ª estava sendo cotada, no fim do mês, entre Cr$ 2.400 e Cr$ 2.800 conforme o corte.

PORCO EMPACADO

O porco estava em plena safra, com abundância de milho. As ofertas vinham sendo regulares, e a media mensal de Cr$ 12 mil por arroba de março pode ser apontada como repetida em abril, em São Paulo, Capital. Nos ultimos dias do mês, havia negocios até a Cr$ 13.500. A tendência era de estabilidade. A carne de porco, todavia, subira um pouco, apresentando, no atacado paulistano, a media de Cr$ 1.000 por kg, contra cerca de Cr$ 960 em março.

LEITE SOBE, AFINAL

O leite, sob o impulso da liberação sob contrôle das usinas, tendia para Cr$ 150 por litro no Interior paulista, ajudado pelo início da entre-safra. Em março a SA ainda acusava Cr$ 133 por litro, inclusive excesso de gordura, contra Cr$ 119 em fevereiro. A isenção do IVC não beneficiou o produtor, pois implicou em abatimento do preço final para o consumidor.

OVO CAI, FRANGO PÁRA

O preço do ovo, que estabilizara a Cr$ 28.500 por caixa de 30 duzias, do tipo A, durante o mês de abril, no atacado paulistano, sob o influxo da semana santa e da escassez estacional, caiu nos ultimos dias a Cr$ 25 mil. A produção tendeu a readquirir o seu nível e o consumo retraiu-se naturalmente. O preço do frango manteve-se estável, durante todo o mês em torno de Cr$ 860 por kg (de vermelho). A safra de carne bovina, apesar do preço alto, afastava a possibilidade de uma alta da carne branca.

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958

34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
— Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias
— Roberto Sampaio de Almeida Prado
Tesoureiros
— C.A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antonio Luiz Ferraz
José Octavio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr
Dario Freire Meirelles
Lafayete Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, sr.
João Arthur A. Vianna, sr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTES

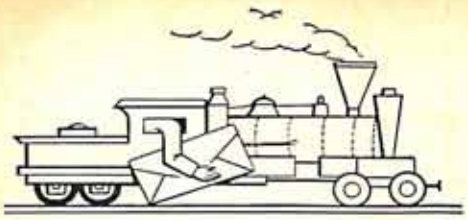
Antonio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston



Sua carta chegou

SR. CARLOS ROMERO PEREIRA — Avenida España, 1178 — Assuncion — Paraguai.

Estamos promovendo a remessa do livro de Alberto Alves Santiago sobre "Zebu e Cruzamentos", cujo preço são Cr$ 20.000. *A revista "Nelore", publicada pela Associaação de Criadores de Nelore do Brasil, sai mensalmente, pode V.S. enviar sua correspondência diretamente à rua Formosa, 367 — São Paulo.*

SR. IZIDORO MARTINS DOS SANTOS — Direção dos Serviços de Veterinaria de Angola — Luanda — Provincia de Angola — Africa.

Nossos agradecimentos pela remessa da importância correspondente à sua assinatura da "Revista dos Criadores". Queira, por obsequio, enviar-nos o endereço de outros possíveis assinantes, aos quais mandaremos um exemplar de amostra de nosso mensario.

PADRE ANTONIO PINHEIRO FREIRE — Seminario da Prainha — Fortaleza — Ceará.

Estamos enviando a seu endereço o ultimo numero da "Revista dos Criadores", cuja matéria esperamos interésse a V. Revma.

DR. HUGUIYOSKI SUGETA — Rua Piaui, 1117 — Londrina — Paraná.

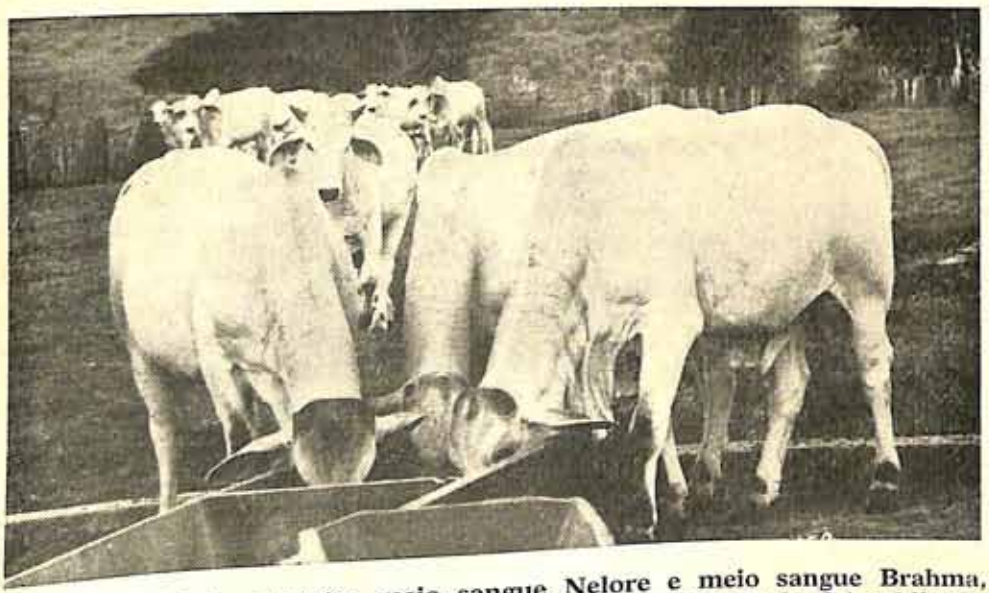
V.S. tem razão. Um engenheiro agronomo, principalmente recem-formado, como é o caso de V.S., tem que sentir "grande necessidade e interesse pela "Revista dos Criadores". De maneira que foi com grande satisfação que incluimos o nome de V.S. no rol dos nossos assinantes. Gostariamos também que, ao se iniciar V.S. na atividade profissional, em que lhe desejamos todo o êxito, não se esqueça de colher dados para oportunamente nos enviar seus artigos. A região do Norte do Paraná promete ser uma grande região pecuaria tambem, de sorte que estamos certos de que V. S. poderá aí fazer no sentido de assistir aos criadores.

SR. EVERALDO DE QUEIROZ ANDRADE — São Vicente Ferrer — Pernambuco.

Diz-nos V.S. que, depois de um periodo longo que passou fóra, viu que estava "atrasada e caduca" sua assinatura da "Revista dos Criadores", da qual muito precisa em suas "lidas de pequeno criador". Pedimos licença para discordar: um pecuarista que não dispensa a "Revista dos Criadores" não pode ser um pequeno criador, mas, sim, um grande criador... Mas, a "Revista", "incluindo o Anuario, é claro", já deve estar a caminho de São Vicente Ferrer e continuará a ir nos veses vindouros.

FOTO DO MÊS

O boi do futuro



Êste clichê de garrotes meio sangue Nelore e meio sangue Brahma, da Fazenda Jangada, em Guararapes, Estado de São Paulo, foi publicado na edição de abril último da "Revista dos Criadores", a qual foi dedicada à pecuária de corte. Êles dão bem uma idéia do que deverá ser num futuro próximo o boi de corte no Brasil. Tornando a publicá-lo, fazemo-lo em virtude do grande interêsse que despertou nos meios pecuaristas pelo extraordinário desenvolvimento a que chegaram com tão pouca idade. Êsses produtos são o símbolo da nova pecuária de corte que se esboça no Brasil Central, cujo objetivo maior é obter um produto pronto para o abate aos dois a dois e meio anos, o que não é nada de mais, quando sabemos que os europeus já conseguem isso aos dezoito meses. À Fazenda Jangada, nossas congratulações pelos excelentes resultados zootécnicos que vem apresentando.

LIVRO BÁSICO DE GENÉTICA DESAFIA A MARCHA DE TEMPO

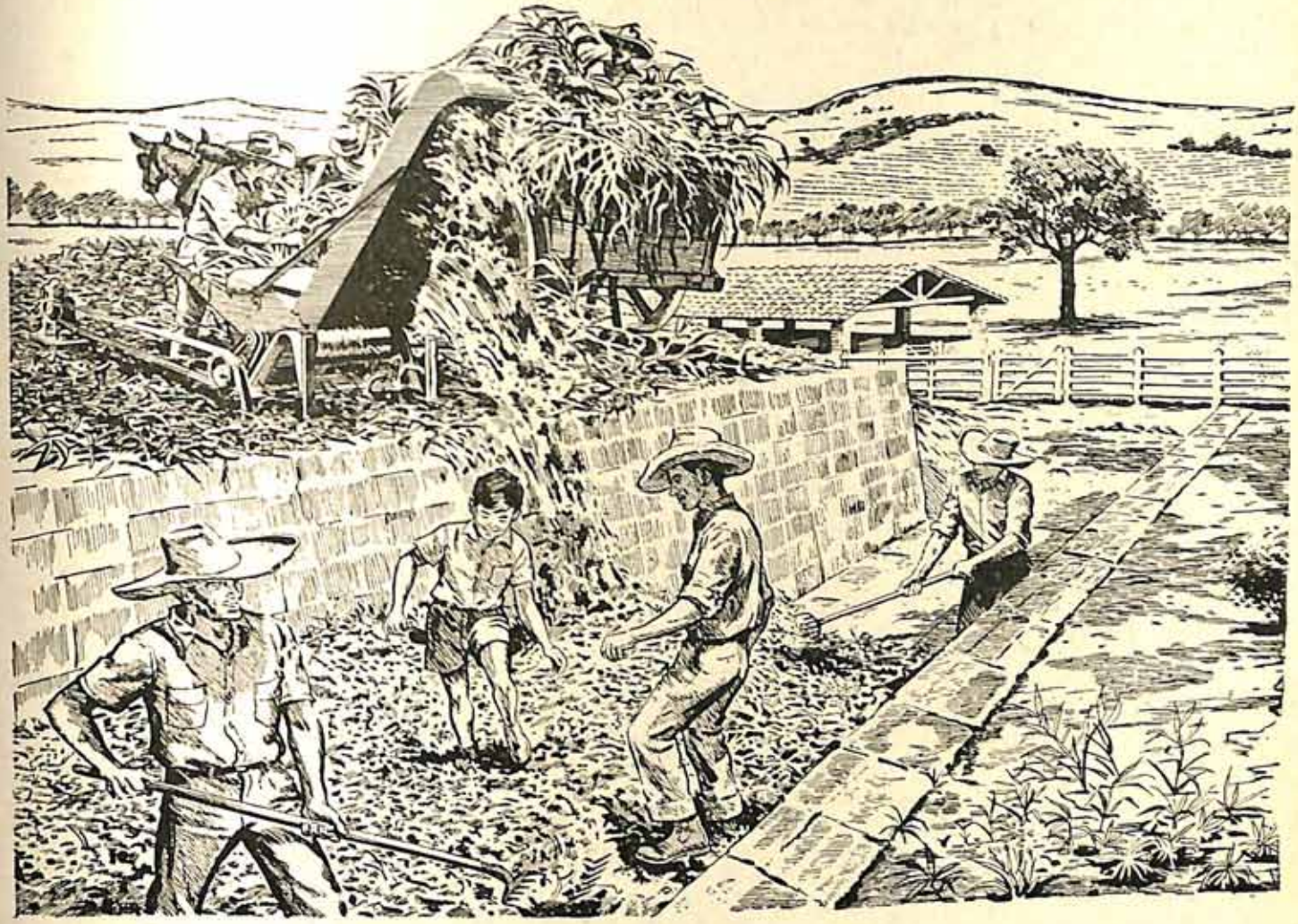
Quais as bases para o melhoramento de plantas e animais? A resposta está num livro que continua a ser tão procurado como no primeiro dia de sua publicação, há 16 anos. Êsse livro leva um título muito simples e despretensioso, como convém a uma obra didática — "Elementos de Genética" — mas tem contribuído decisivamente para o estudo no Brasil dêsse ramo da Biologia. Sua excepcional demanda justifica a 4.a edição, que aparece atualizada.

Em 1950, sòmente revistas divulgavam esparsamente os princípios da Genética. Por isso, havia muita dificuldade para todos os que queriam conhecer os principais fatos da hereditariedade e da variação. Então, estimulado pelos seus colegas da Escola Superior da Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo, o Prof. E. A. Graner escreveu "Elementos de Genética". Ele dizia no prefácio da 1.a edição, com a singeleza característica dos cientistas: "Trata-se de um livro modesto e preparado com a melhor das intenções para ser útil, não só aos que desejam adquirir elementos da ciência da hereditariedade, mas principalmente aos professores e alunos das nossas escolas secundárias. Aos alunos das escolas superiores êle poderá também servir como livro para referências".

As Edições Melhoramentos lançaram a 4.a edição, na qual o autor acrescentou partes e mudou algumas concepções, com vistas a melhor apresentação da matéria. Depois da introdução, os vinte capítulos têm os seguintes títulos: A célula Mitose, Meiose, Os cromossomas, Gametogênese e fertilização, Mendelismo I, Mendelismo II, Ca-

(Conclui na pág. 73)

Ensilagem



Transformando milho, sorgo, sobras
de pastos, capins Guatemala, Napier etc.,
em silagem, o gado leiteiro terá
alimentação garantida para atravessar
o período da sêca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS NESTLÉ

SETOR AGROPECUÁRIO

G-RV-20/62

PDA estuda preço do leite

Partindo de dados coletados nos estabelecimentos de leite, situados no Vale do Paraíba, a Secção de Organização de Empresas Agrícolas da Divisão de Economia Rural de S.A. determinou o custo de produção de leite para os produtores dessa região, para janeiro último.

Segundo informa o eng-agrônomo Thomazini Ettori, chefe daquela secção, amostra estatística de 108 estabelecimentos foi utilizada no projeto, para representar população de 4.225 produtores que comercializavam seu produto através de 14 usinas de leite da "Vigor", "Leite Sol", "União" e das Cooperativas de Lacticínios de Taubaté, S. José dos Campos, Lorena, Roseira, Caçapava, Guaratinguetá e Pindamonhangaba. A estimativa da produção anual desses produtores é de cerca de 100 milhões de litros.

MUNICIPIOS

A amostra foi extratificada geográfica e dimensionalmente. Os extratos geográficos abrangem os municípios limitados pelo polígono Jacareí, Paraibuna, S. Luiz do Paraitinga, Cunha, Cachoeira Paulista, Piquete, S. Francisco e Jacareí. Cada extrato geográfico foi dividido em três classes de tamanho: pequeno com produção de 1.000 a 24.000 litros anuais; médios com 24 a 240.000 litros e grande com mais de 240 mil litros anuais.

Salienta, ainda, o técnico que os dados apresentados são preliminares e por hora representam apenas os custos de 108 casos. Como o levantamento foi feito por amostragem, necessário ainda se torna calcular os resultados de modo a se obter os custos mínimos, médios e máximos para as diversas classes de tamanho, que sejam estatisticamente representativos da população investigada.

Visando essa determinação acha-se em preparo programa para computador eletrônico que, então, irá não só dar aqueles valores como também os elementos necessários para avaliar o grau de fidedignidade dos resultados encontrados para cada um dos componentes do custo.

Certas relações-insumo — produto e uma curva dos custos variáveis e da renda, em função do tamanho das empresas também serão determinados, com o fim de se terem informações para orientar os produtores no sentido de elevar sua eficiência e renda.

DESPESAS VARIAVEIS

Deve-se esclarecer que os custos apresentados no quadro em anexo são constituidos apenas das despesas variáveis, excetuando-se os impostos e o aluguel do pasto. As despesas fixas representadas pela depreciação das instalações e equipamentos usados pelo rebanho não foram aqui incluidas.

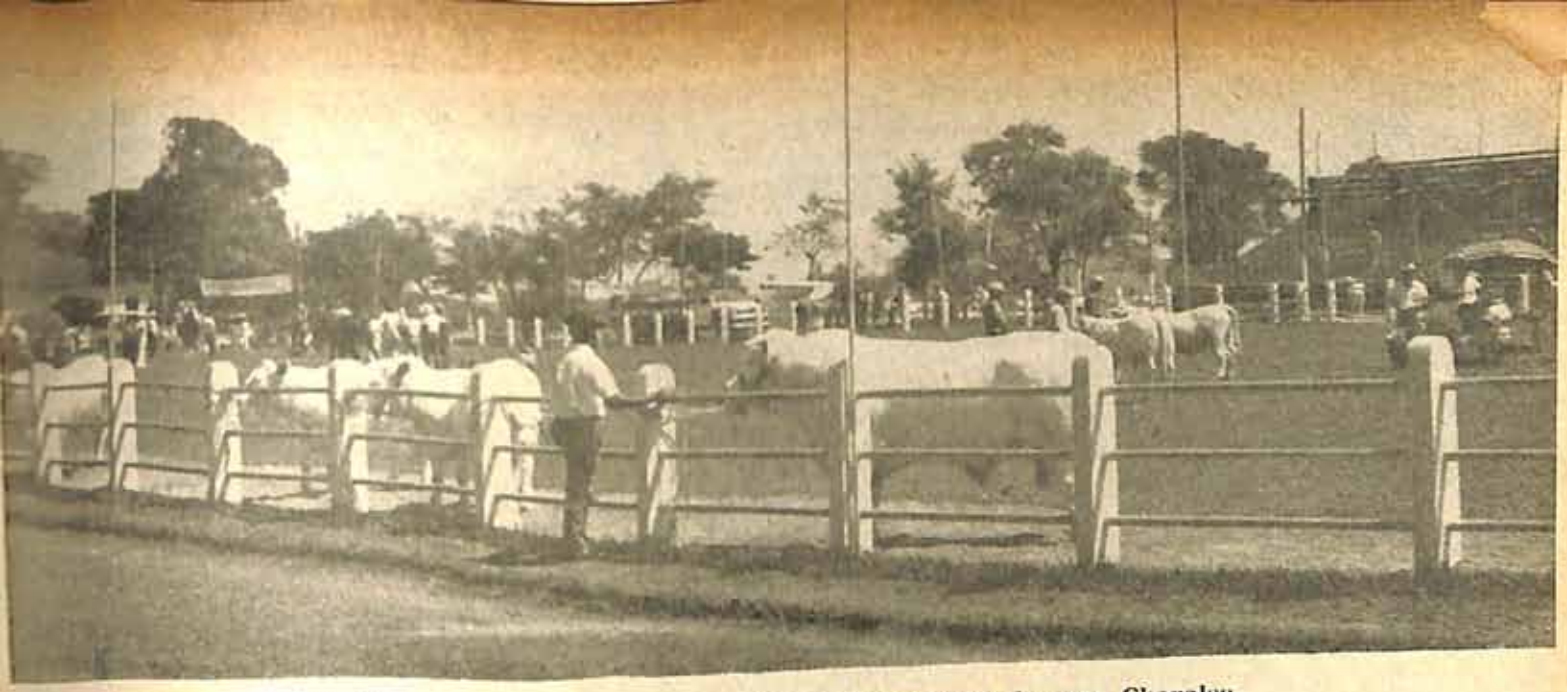
Cumpre ainda assinalar que a diária de trabalhador usada neste trabalho foi a média encontrada de Cr$ 1.500, a qual estava, em janeiro de 1966, 40% abaixo do salário mínimo e suas implicações. Nesse mês teríamos diária de Cr$ 2.505, de acordo com o salário mínimo.

Se em janeiro de 1966 todos os trabalhadores já estivessem enquadrados no Estatuto, os montantes gastos com mão-de-obra por litro de leite: Cr$ 56, Cr$ 39,60 e Cr$ 32,40 para os três casos citados no quadro anexo precisariam ser: Cr$ 78,40, Cr$ 55,40 e Cr$ 45,40, respectivamente. Os custos médios dos estabelecimentos pequenos, médios e grandes, então, não seriam mais Cr$ 162, Cr$ 163 e Cr$ 156, mas sim: Cr$ 185, Cr$ 199 e Cr$ 170, respectivamente.

Êsse custos são médias aritméticas dos 108 casos investigados e portanto podem ser alteradas pelos cálculos finais que darão os custos estatisticamente representativos da amostra para as três classes de tamanho.

CUSTO DE PRODUÇÃO — CLASSE DE TAMANHO

INSUMOS	*Mínimo*	*Pequenos*	*Máx.*	*Mínimo*	*Médios*	*Máximo*	*Mín.*	*Grandes*	*Máx.*
		Médio			*Médio*			*Médio*	
				(Cruzeiros por litro)					
Mão-de-obra	—	56,00	—	—	39,60	—	—	32,40	—
Alimentos:									
produzidos	—	22,20	—	—	25,10	—	—	26,50	—
adquiridos	—	24,70	—	—	39,00	—	—	49,30	—
pasto	—	67,30	—	—	53,70	—	—	37,50	—
sal	—	8,90	—	—	5,00	—	—	3,20	—
sais minerais	—	0,60	—	—	1,70	—	—	1,50	—
Vacinas e medicamentos	—	4,60	—	—	5,10	—	—	4,70	—
Combustível	—	2,80	—	—	4,00	—	—	4,30	—
Utensilios	—	1,00	—	—	0,60	—	—	0,20	—
Serviços especializados	—	0,20	—	—	1,50	—	—	1,80	—
Administração	—	0	—	—	2,20	—	—	4,70	—
Sementes e adubos	—	0	—	—	0,40	—	—	1,10	—
Conservação de:									
instalações	—	4,60	—	—	3,20	—	—	3,10	—
Máquinas e equipamentos	—	1,20	—	—	1,50	—	—	1,50	—
Despesas gerais	—	2,50	—	—	2,10	—	—	2,20	—
Carreto de leite	—	9,60	—	—	9,30	—	—	8,00	—
Imposto territorial	—	1,20	—	—	0,70	—	—	0,60	—
IAPS	—	1,06	—	—	1,06	—	—	1,06	—
1 — Total por litro	106,20	208,50	341,70	112,10	195,80	314,60	106,00	183,90	283,20
2 — Renda: valor do bezerro	44,20	45,90	57,90	33,60	32,50	38,40	11,80	27,40	30,10
desmamado por litro	62,00	162,60	283,80	78,50	163,30	276,20	94,20	156,50	253,10
3 — Custo por litro	759	456	387	993	896	719	2.174	1.117	1.025
4 — Produção por vaca (sêca e em lactação) — litro	59	51	47	67	65	59	73	65	61
5 — Vacas em lactação (%)	10	34	30	30	71	96	110	221	123
6 — Numero de vacas no rebanho									



Flagrante apanhado por ocasião do julgamento da raça Charolsa.

ESTADO DE SÃO PAULO

VII Exposição Agro-pecuária e Industrial da Zona Bragantina

Com a participação dos principais criadores da região, o certame apresentou espécimes da mais alta categoria — Entre bovinos, equinos e caprinos, houve 218 animais inscritos de bom índice técnico, assim como também foi boa a afluência de público.

Texto: LAÉRCIO C. NORONHA
Fotos: SAMUEL LISBOA

A VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina foi realizada na tradicional Bragança Paulista e faltaríamos à verdade se afirmássemos que êsse torneio se revelou de envergadura. Longe, muito longe disso. Mas, por certo, agradou porque a zona Bragantina até então zona estritamente agrícola, agora despertou para as atividades pecuárias — e o fêz com um vigor impressionante.

Orientados adequadamente pelos competentes técnicos do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, os fazendeiros da zona Bragantina estão-se dedicando em maior número à criação de bovinos de raças leiteiras, tendo conseguido resultados auspiciosos, que esta sétima exposição veio revelar. As próximas exposições confirmarão os prognósticos de que ali se está constituindo um grande centro formador de leite e carne para a Capital, da qual pequena distância o separa. Já em 1968 esperamos ver em Bragança maior número de animais expostos — e animais de apuro irrepreensível. O que nos foi dado ver agora foi deveras animador.

Predominou a apresentação do gado Holandês das duas variedades, mas houve também exemplares de Schwyz, Charolês, Red Polled e Zebu leiteiro. No setor de equinos, representaram-se as raças Mangalarga, Campolina, Persa, Puro Sangue Inglês, American Trotter, Anglo

Julgamento de equinos.

Abôrto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A

ROCHE

(estabilizada em pó, ou miscivel em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB.
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel: 4-1515
Pôrto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
IA-41.015

Trackennen, Militar, Poney, assim como animais para serviços de tração leve, de tipo sela e outros.

ANIMAIS PREMIADOS

RAÇA HOLANDESA
preta e branca

SERTÃO HELENICO MARTINDALE — CAMPEÃO SENIOR P.O. — EXP. AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA — JARINU.

GUARÁ DECIDIDO — CAMPEÃO SENIOR P.C. — EXP. FRANCISCO R. JUNIOR — BRAGANÇA PAULISTA.

SÃO MIGUEL DE KOL 9 L. MICHEL — CAMPEÃ SENIOR P.O. — EXP. AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA — JARINU.

VAIDOSA — CAMPEÃ SENIOR P.C. — EXP. FRANCISCO RIBEIRO JUNIOR — BRAGANÇA PAULISTA.

PRIMAVERA LUPUS I. B. MASTER MARK — CAMPEÃO JUNIOR P.O. — EXP. AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA — JARINU.

GAMADO PAGA DE GUARAPIRANGA — CAMPEÃO JUNIOR P.C. — EXP. ARTHUR C. AYRES DIANDA — AMPARO.

PRIMAVERA LORELEIN — CAMPEÃ JUNIOR P. O. — EXP. AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA — JARINU.

SÃO RAFAEL 16 BASTILHA — CAMPEÃ JUNIOR P.C. — EXP. ARTHUR C. AYRES DIANDA AMPARO.

RAÇA HOLANDESA
vermelha e branca

LEME'S ODESSA — CAMPEÃ SENIOR P.O. — EXP. PÉDRO LUNARDELLI — BRAGANÇA PAULISTA.

ENGEL — CAMPEÃO JUNIOR P. O. — EXP. PEDRO LUNARDELLI — BRAGANÇA PAULISTA.

MARGRIET 18 — CAMPEÃ JUNIOR P.O. — EXP. PEDRO LUNARDELLI — BRAGANÇA PAULISTA.

CAIÇARA MELHOR UBERE DA RAÇA — E CAMPEÃ SENIOR P.O. — EXP. PEDRO LUNARDELLI — BRAGANÇA PAULISTA.

E.S. DUNA — CAMPEÃ JUNIOR P.C. — EXP. PEDRO LUNARDELLI — BRAGANÇA PAULISTA.

RAÇA SCHWYZ

MANOEL II — CAMPEÃO SENIOR P.O. — EXP. JORGE SIDNEY COLLI — SERRA NEGRA.

HEITOR DE COPACABANA — CAMPEÃO JUNIOR P.O. — EXP. ANTONIO LUIZ R. L. GOUVÊA — AMPARO.

RAÇA CHAROLEZA

SANCY FIDALGO — CAMPEÃO SENIOR P.O. — EXP. AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA — JARINU.

EURIDICE — CAMPEÃO SENIOR P.O. — EXP. AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA — JARINU.

CEPTOL — CAMPEÃO JUNIOR — P.O. — EXP. AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA — JARINU.

CARMÉL — CAMPEÃ JUNIOR P.O. — EXP. AGRO-PECUÁRIA PRIMAVERA — JARINU.

RAÇA RED POLLED

GAROTO — 1.º PRÊMIO — MACHO SEM MUDA — EXP. FAZENDA SÃO JOÃO — BRAGANÇA PAULISTA.

CODORNA — 1.º PRÊMIO — FÊMEA SEM MUDA — EXP. FAZENDA SÃO JOÃO — BRAGANÇA PAULISTA.

ESTRELA — 1.º PRÊMIO — FÊMEA DE 2 DENTES — EXP. FAZENDA SÃO JOÃO BRAGANÇA PAULISTA.

RAÇA ZEBÚ LEITEIRO

AGADIR — 1.º PRÊMIO — MACHO DE 4 DENTES - EXP. FRANCISCO RIBEIRO JUNIOR — BRAGANÇA PAULISTA.

DILUVIO — 1.º PRÊMIO — MACHO DE 2 DENTES — EXP. ANTONIO SILVEIRA DE OLIVEIRA FRANCO — SERRA NEGRA.

ASPASIA — 1.º PRÊMIO — FÊMEA DE 2 DENTES — EXP. ALVARO GELIANE DE CAMPOS VERGAL — SERRA NEGRA.

ARIZONA — 1.º PRÊMIO — FÊMEA SEM MUDA — EXP. RUBENS PUPO PIMENTEL — SERRA NEGRA.

EQUINOS

RAÇA MANGALARGA

MUSTAFÁ — CAMPEÃO SENIOR — EXP. CARLOS DO AMARAL CINTRA — AMPARO.

FRINCIPE — MELHOR MACHO SEM REGISTRO — EXP. LOURENÇO FERREIRA — QUILICI — VARZEA.

RAÇA PERSA

SHEIK — MELHOR MACHO SEM REGISTRO — EXP. PEDRO HERRERRIAS — ATIBAIA.

RAÇA AMERICAN TROTTER

LOBO — 1.º PRÊMIO — MACHOS DE MAIS DE 48 MÊSES — EXP. PEDRO JARES ALVES — Capital.

RAÇA FINS MILITARES

DIPLOMATA — 1.º PRÊMIO — MACHO DE 6 DENTES — EXP. LUIZ FAGUNDES MAIRIPORÃ.

GUAIBA — 1.º PRÊMIO — FÊMEA DE 6 DENTES — EXP. FRANKLIN RODRIGUES SIQUEIRA — BRAGANÇA PAULISTA.

VIUGHA — 1.º PRÊMIO — FÊMEA DE 6 DENTES — EXP. FLEXA NEGRA — CAPITAL

TRAÇÃO LEVE

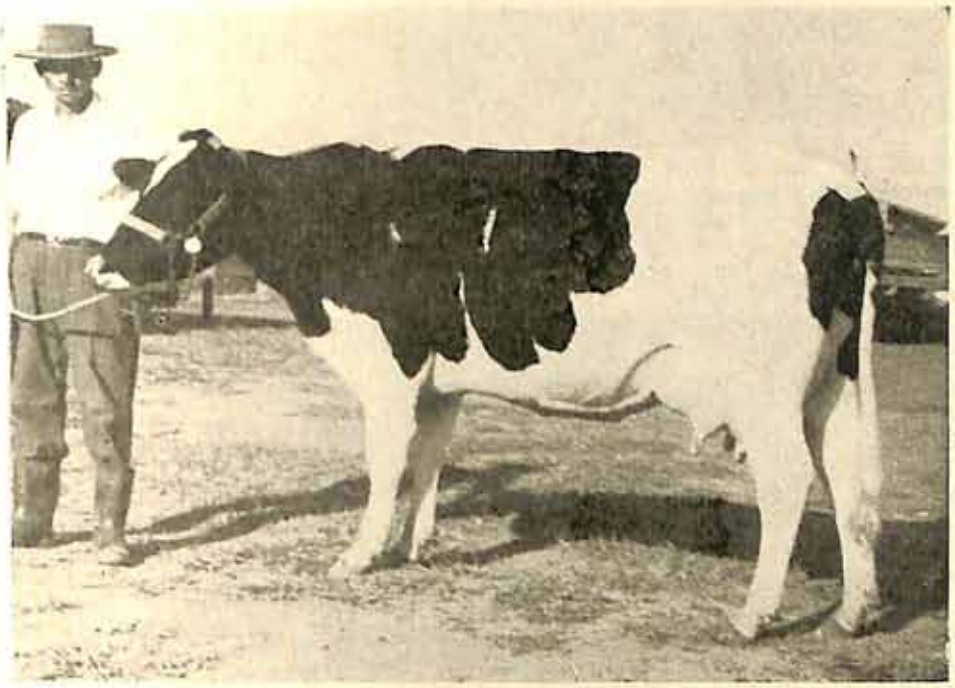
ARABOTI — 1.º PRÊMIO — MACHO DE 6 DENTES — EXP. RUBENS CARVALHO MIRANDA — BRAGANÇA PAULISTA.

MIMOSA — 1.º PRÊMIO — FÊ-

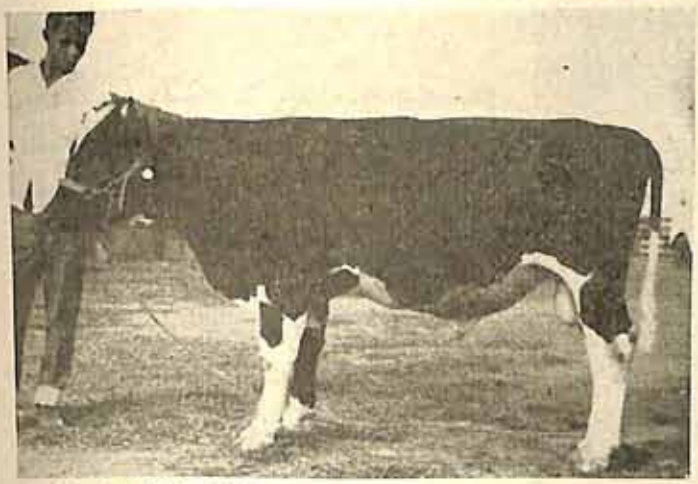
(Conclui na pág. 90)

Chamou-se Cobiça a Grande Campeã do concurso leiteiro da VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina!

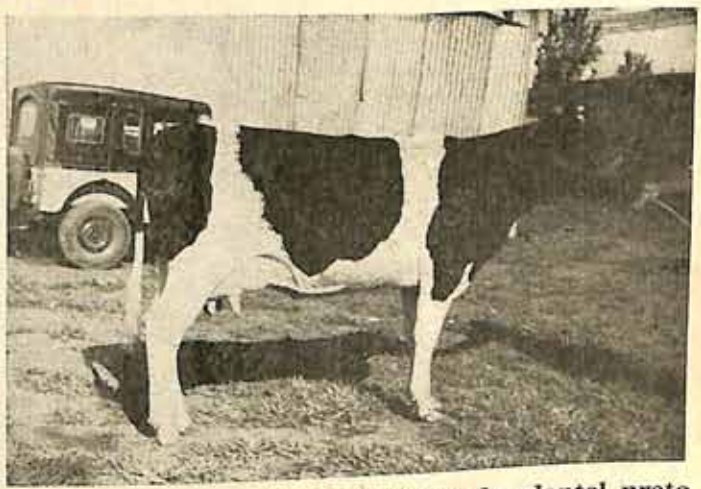
Além dêsse glorioso fato, a FAZENDA LAGEADO apresentou outros magníficos produtos, que alcançaram bom índice técnico e conquistaram outros prêmios de valor



Contando cinco anos de idade, COBIÇA foi a Campeã do Concurso Leiteiro, vencendo concorrentes de grande fama. A produção que deu a Cobiça o honroso Campeonato foi a seguinte: 59,650 kg de leite em 2x e em dois dias.



S. Q. LEÃO PUKE HONESTA — RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR P.O. Nasceu em 12-9-1964. Pai: Pabst Adema Lia Puke. Mãe: S.Q. Honesta Delfina.



BALIZA — Outra notável expressão do plantel preto e branco da Fazenda Lageado. É filha de Pavão e de Gasos. Nascida em 17-1-1963.

FAZENDA LAGEADO

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

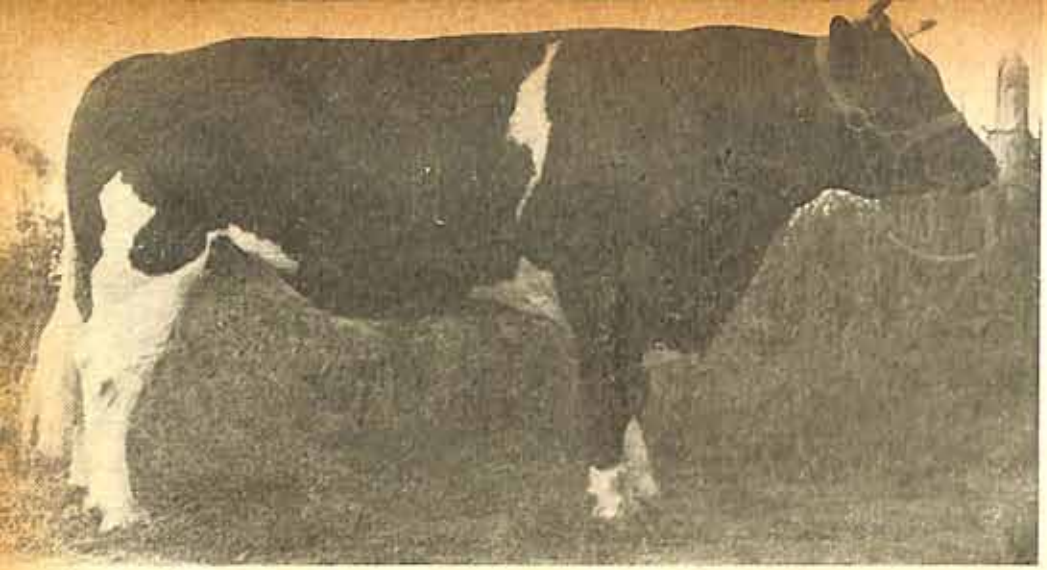
Prop.: José Olimpio Ferreira Maia

MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA

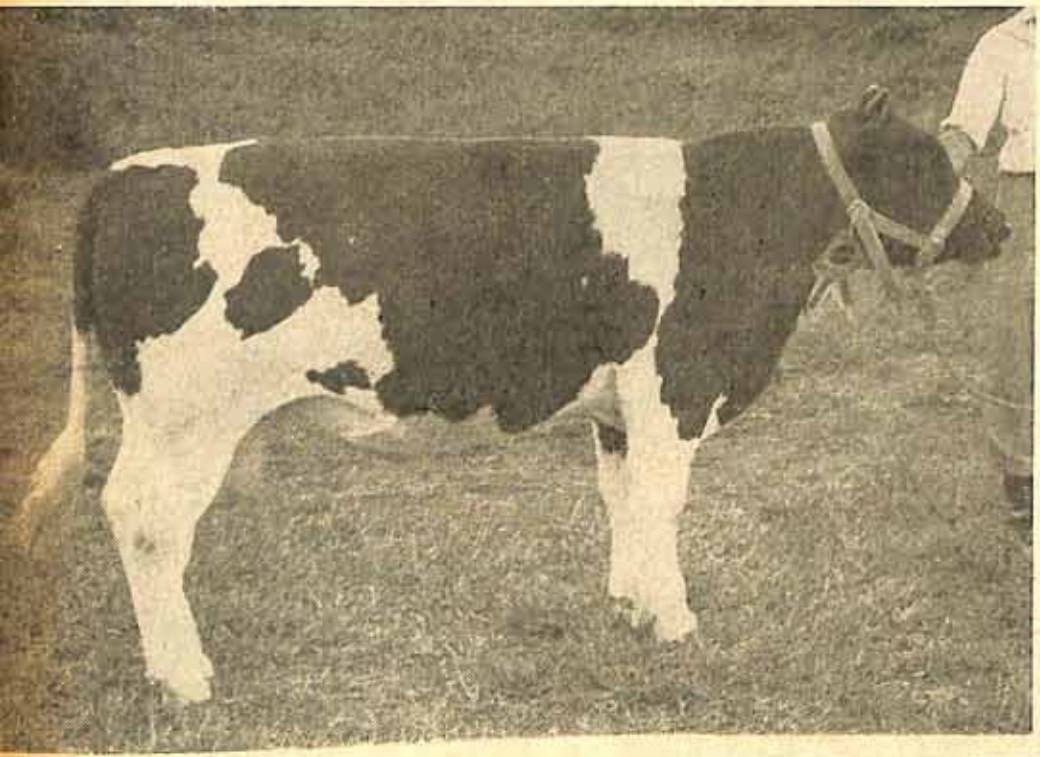
TEMOS REPRODUTORES À VENDA

RATIFICADO

A Fazenda Sã
sensacional v
ção Agro-Pec
Zona

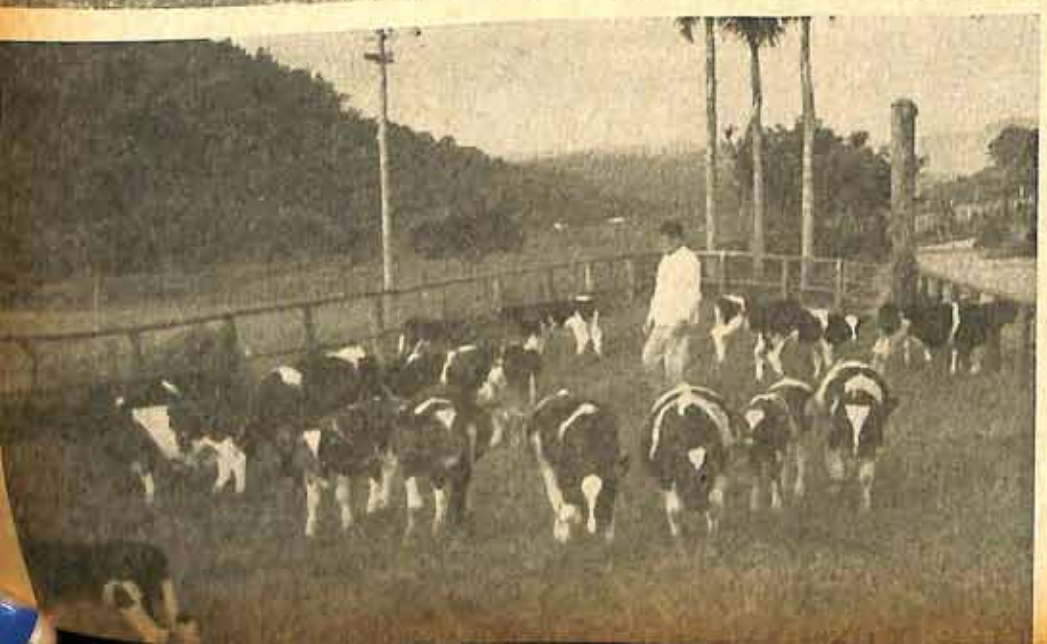


AGRICOLA ANCO — Um dos mais raros animais importados da Holanda. Por motivos imprevistos, não compareceu à Bragança Paulista. O sr. Pedro Lunardelli confia plenamente em suas possibilidades para a próxima exposição da Água Branca. Será páreo forte. Filho de Gustaaf 2 e de Aukje 18. Nasceu em 21-3-1963.



E. S. ENGEL — O notável filho de Perphuster Gysbert e de Terphuster Petra foi o Campeão Jr. P.O. da Raça. Trata-se de um dos mais perfeitos tourinhos no País, razão pela qual foi uma das grandes sensações do certame. E. S. Engel nasceu em 18-2-1965.

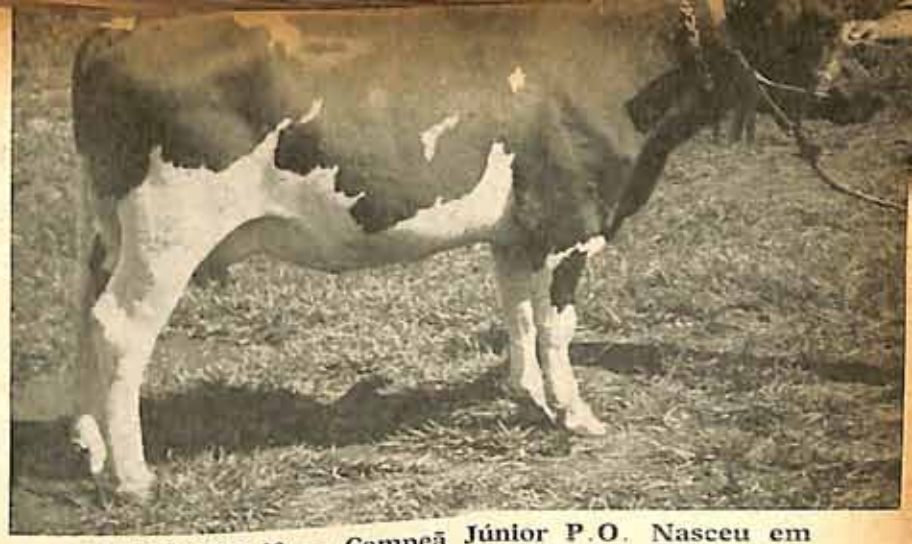
Na exposição de gado leiteiro a realizar-se em junho, no Parque da Água Branca, em São Paulo, a FAZENDA SÃO SEBASTIÃO, apresentará a sua fôrça máxima, com os importados da Holanda



Orgulhoso de seu maravilhoso plantel, o sr. Pedro Lunardelli mostrou à reportagem sua famosa bezerrada, P.O. e P.C., que futuramente, por certo, fará autênticos Campeões, que garantirão a tradição da Faz. São Sebastião.

DE SÃO PAULO!

ebastião obtem
a na VII Exposi-
a e Industrial da
agantina



MARGRIET 18 — Campeã Júnior P.O. Nasceu em 29-10-1963. Importada. Filha de Margriet 9, uma das melhores vacas da Holanda. Seu pai é T. Petrus.

E. S. ERIKA — 1º prêmio na categoria. Filha de Terphuster e Corie. Nasceu em 30-1-1965. Mesmo com sua tenra idade, quando os animais pouco podem mostrar suas reais qualidades, E. S. Erika dá-nos demonstração de superioridade absoluta. Observem e analisem o clichê da linda bezerrinha.

ROURDJE 14 — RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR P.O. — Filha de Douwe e Rourdje 10. Nascida em 4-6-64. Rourdje 14 ainda terá muito tempo pela frente e levantará muitos campeonatos.

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

Proprietario: Pedro Lunardelli

BRAGANÇA PAULISTA — S.P.

KM 103 Estrada de Amparo

Caixa postal 40 — Tel. 258

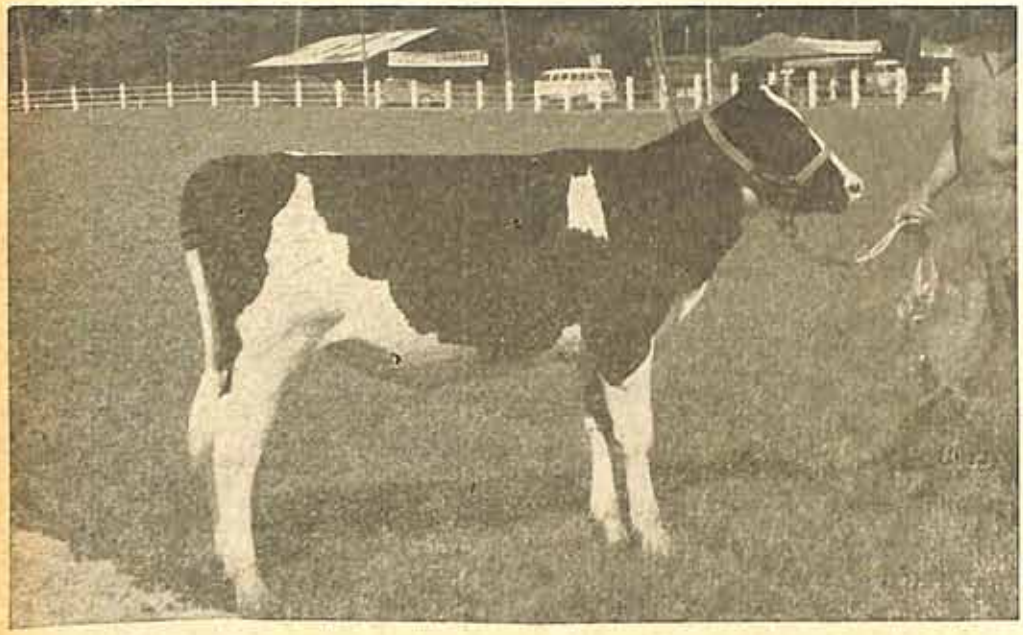
HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO IMPORTADO

P.O. — P.C.

Temos tourinhos à venda

BRILHANTE PRESENÇA DA FAZENDA SÃO RAFAEL NA VII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA E INDUSTRIAL DA ZONA BRAGANTINA

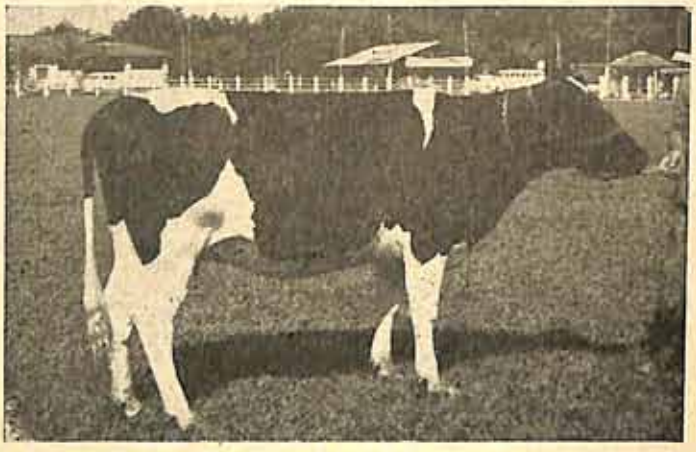
FOI A REPRESENTAÇÃO DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO P.C. MAIS PREMIADA DO CERTAME, CONQUISTANDO PREMIOS VALIOSOS, ASSIM DISTRIBUIDOS:



- 3 Primeiros Prêmios
- 6 Segundos Prêmios
- 6 Terceiros Prêmios
- 2 Menções Honrosas

SÃO RAFAEL 16 BASTILHA — 1º prêmio na categoria de 9 a 12 meses e Campeã Júnior P.C. Perfeitas qualidades raciais e genéticas. É filha do notável touro F. A. Boêmio Reflection Itusa, cuja mãe, a afamada F. B. A. Itusa, produziu aos 7 anos e 11 meses, em 365d, em 2x, 7.633 kg e aos 9 anos em 365d em 3x 10.300 kg. Inscrita por 2 vêzes no L. M. e L. E. Neta de S. Martinho Sovereign Reflection e bisneta de Rosafé Jupiter, SÃO RAFAEL 16 BASTILHA desponta como risonha promessa para novas vitórias do rebanho do sr. Artur C. Ayres Dianda.

Conjunto da Raça Júnior P.C. integrado pela Campeã Júnior P.C. São Rafael 16 Bastilha, São Rafael 14 Babilônia, São Rafael Avenca e São Rafael 19 Barcelona.



SÃO RAFAEL INFANCIA — 1º prêmio na categoria de 30 a 36 meses e Reservada Campeã Sênior P.C.

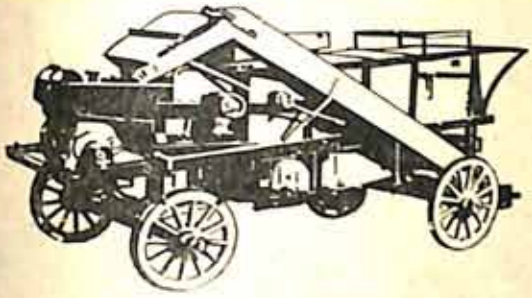
FAZENDA SÃO RAFAEL

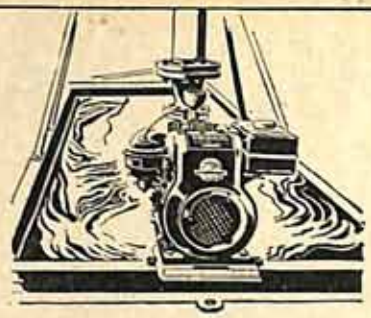
Prop.: Arthur C. Ayres Dianda

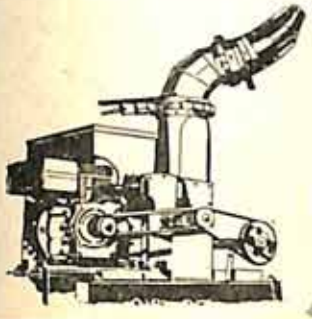
Bairro de Duas Pontes — AMPARO — SP

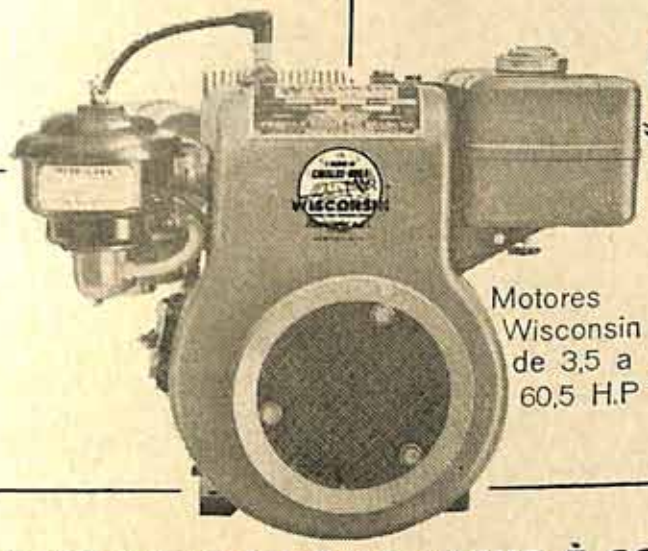
EM CAMPINAS: Caixa postal 674 — Tle. 2-5620

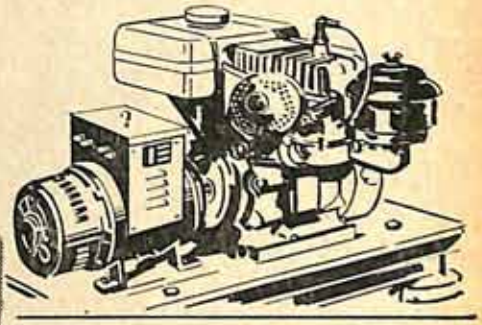
VENDAS DE REPRODUTORES DE ALTA SELEÇÃO LEITEIRA — PRODUÇÃO OFICIALMENTE CONTROLADA PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

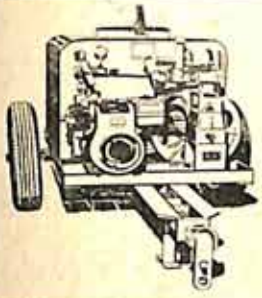




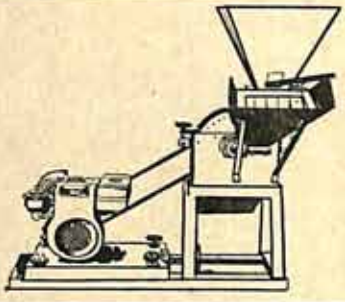








Motores
Wisconsin
de 3,5 a
60,5 H.P.*



ABAIXO DE ZERO OU A 45 GRAUS À SOMBRA: WISCONSIN NÃO ESCOLHE CLIMA PARA TRABALHAR NO CAMPO!

WISCONSIN

o máximo em cavalos-hora

*sob licença da
Wisconsin Motor Corp.
Milwaukee - USA

Motor Wisconsin significa novas energias para a agricultura: dinamiza moendas — produz eletricidade — irriga — tritura e debulha cereais — pulveriza, além de movimentar grande número de máquinas agrícolas. É compacto, potente e robusto. O mais robusto do mundo.

- TELA DE PROTEÇÃO no volante, evita entrada de corpos estranhos no sistema de refrigeração.
- PLATINADO em caixa externa, de fácil acesso.
- ÁRVORE DE MANIVELAS de aço forjado, colo temperado, balanceado, com vários tipos de pontas de eixo para os diversos sistemas de acoplamento.
- GOVERNADOR centrífugo de velocidades mantém a rotação constante, permitindo trabalho em regime variável de carga.

Fabricado por

FRESINBRA

FREIOS E SINAIS DO BRASIL S.A.

Produtores de
equipamentos de alta precisão!

Peça catálogos técnicos ou a visita de um Representante de

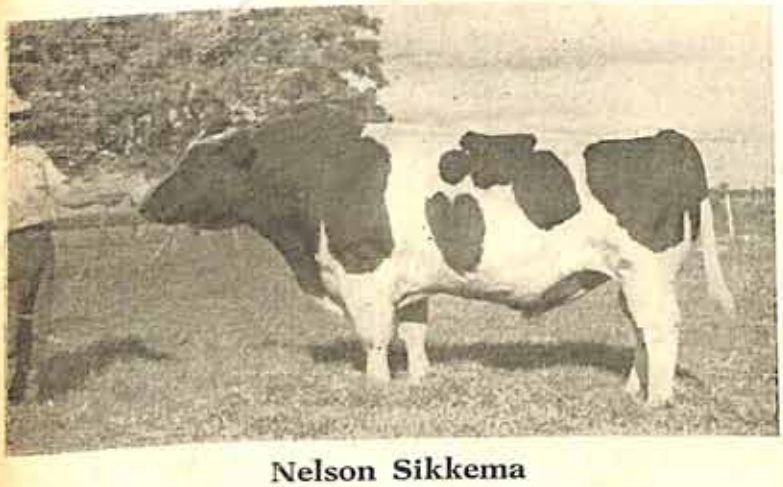
FONSECA FA ALMEIDA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.
(Distribuidores Exclusivos)

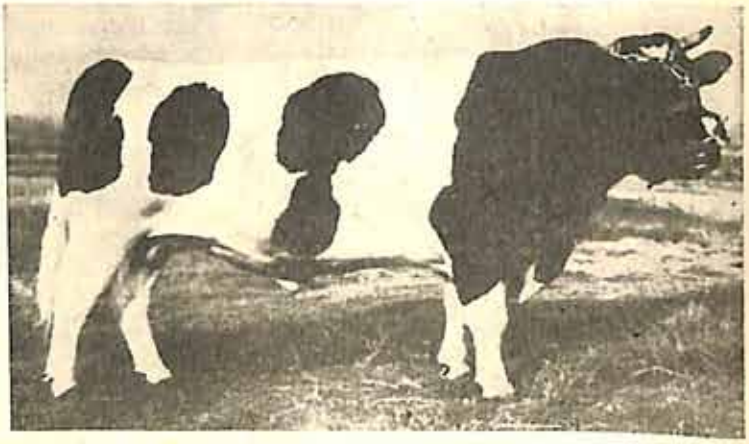
R. Primeiro de Março, 112 - Tel. 23-1760 - R. de Janeiro
Av. Ipiranga, 344 - 33º. - Tel. 34-7294 - Ed. Itália - S. Paulo

S & S 40/382

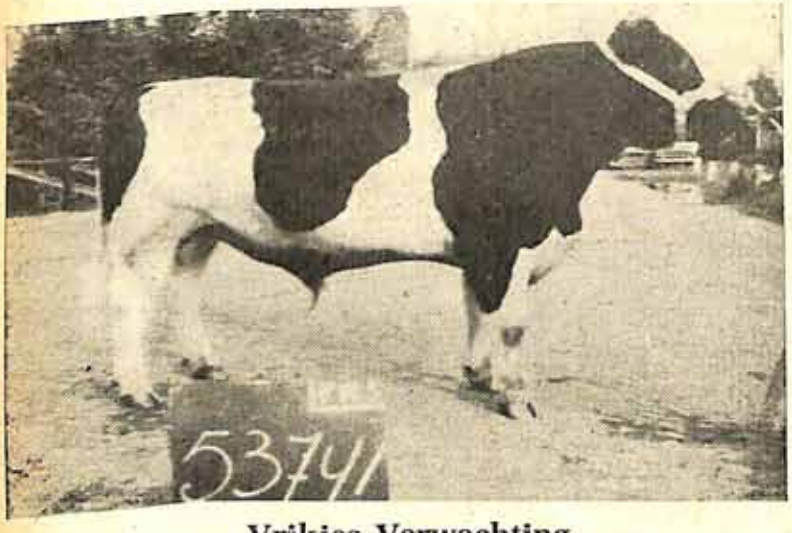
TOUROS QUE DEIXARAM NOME NA CASTROLANDA



Nelson Sikkema



Midhuster Patriot



Vrikjes Verwachting

Peça-nos o trabalho "Teste preliminar de progênie de reprodutores leiteiros para tipo e produção" sôbre êstes três touros, o qual foi publicado na "Revista dos Criadores", pág. 38, em dezembro de 1965.

O plantel da Sociedade Cooperativa Castrolanda, sob contrôle oficial da A.P.C.B., já tem **3.679** lactações terminadas, com 899 inscrições no **LIVRO DE MÉRITO** e 327 no **LIVRO DE ESCOL,** além de 4 **REPRODUTORAS EMÉRITAS,** 18 inscrições na **CATEGORIA DE LONGEVIDADE** e recordistas de classe.

Na próxima edição publicaremos amplo noticiário sôbre o Pedigri de dois extraordinários touros recém-importados da Holanda e outro que ainda está sendo negociado.

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

CAIXA POSTAL, 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Representante em São Paulo:

GERALDO SCHEER

Rua 24 de Maio, 208 — 12.º andar — sala 1210 — Telefone: 37-8855

REVISTA
DOS
CRIADORES

MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

Contém os mais recentes ensinamentos sôbre os métodos modernos e as práticas avançadas na produção agropecuária.

- **PRINCÍPIOS E REGRAS DITADOS PELAS MAIS PROEMINENTES AUTORIDADES DO RAMO NOS ESTADOS UNIDOS, CUJA APLICAÇÃO É POSSÍVEL ÀS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE DIVERSAS ZONAS COMPILADOS POR "AGRICULTURA DE LAS AMERICAS".**

(Traduzido por gentileza de "Agricultura de las Americas")

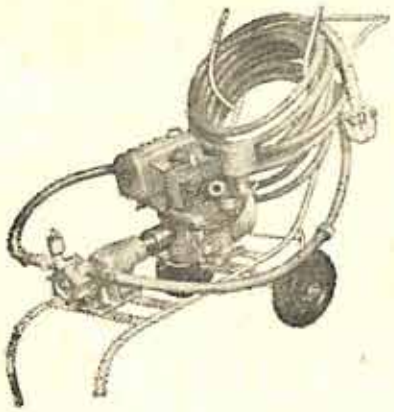
tenha ÁGUA onde e quando quiser

COM

CONJUNTO DE ALTA PRESSÃO

LORENZETTI

ELÉTRICO OU
A GASOLINA

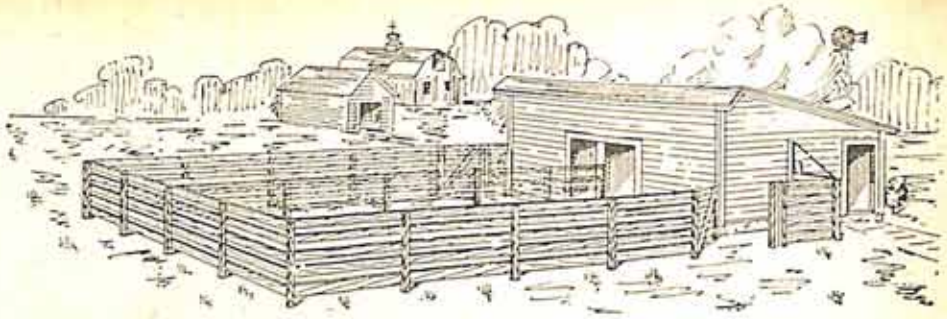


INDICADA PARA:

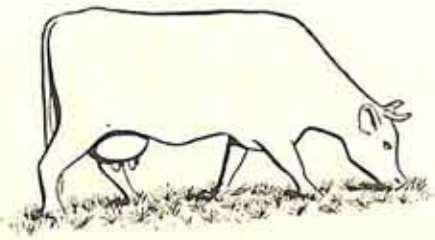
* lavagem de gado
* limpesa de veículos e estábulos
* pulverizações
* alimentação de caixa d'água, etc.

Utilização de água de poço e de rio, conalizando-a à grande distância e com grande economia.

Maiores informações
INDÚSTRIAS BRASILEIRAS
ELETROMETALÚRGICAS S. A.
Caixa Postal 2582 - São Paulo



Instalação de abrigos e currais divididos para touros.



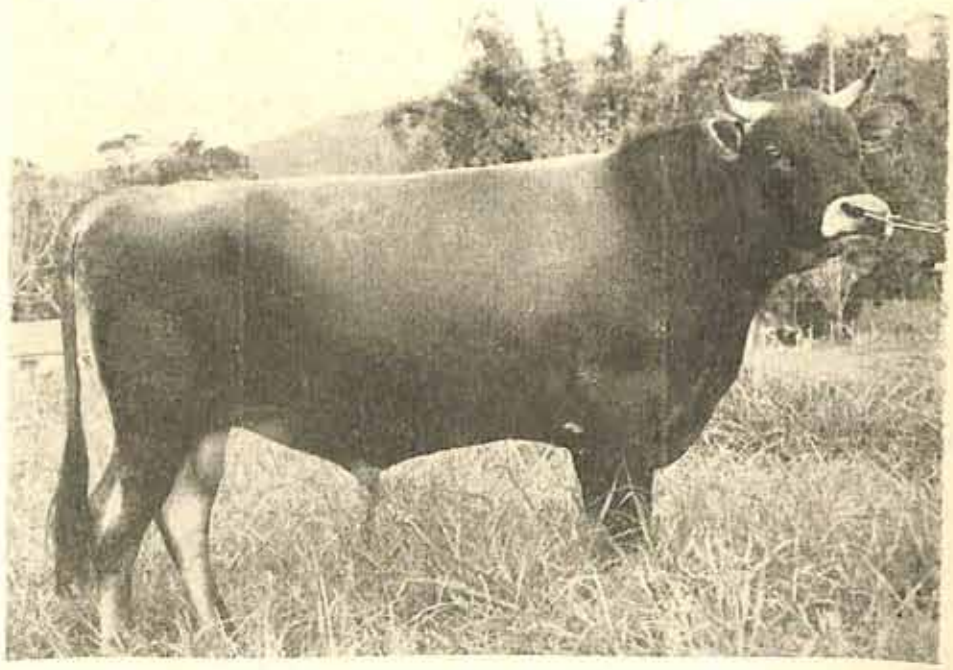
Ilustrações: Cortesia de Evans Reese; The Holstein Friesian Association of America; College of Agriculture; Univ. of Illinois.

Capítulo III

Manejo e cuidados com o reprodutor

A conservação do touro em serviço ativo, como chefe do rebanho, até que chegue à idade avançada, e seu manejo, é um problema de administração e manejo estreitamente relacionado com um construtivo programa de criação.

Os tourinhos deverão ser mantidos em serviço até que se verifique seu valor, pois só assim se conhecem os reprodutores que transmitem boas qualidades a suas filhas, para produção de leite. A prática comum de comprar um touro novo, utilizá-lo por dois ou três anos e desfazer-se dele em seguida, vendendo-o para o matadouro elimina da pecuária leiteira muitos touros de pouca ou de má qualidade genética, mas isso também sacri-



O êxito na criação e manejo do touro baseia-se em proporcionar-lhe exercício físico, mantendo-o ativo, viril e potente.

O asseio e a comodidade do reprodutor mantêm-se com banhos e escovadas muito frequentes.

fica muitos reprodutores excelentes que tanto seus proprietários quanto a pecuária leiteira não podem nem devem perder.

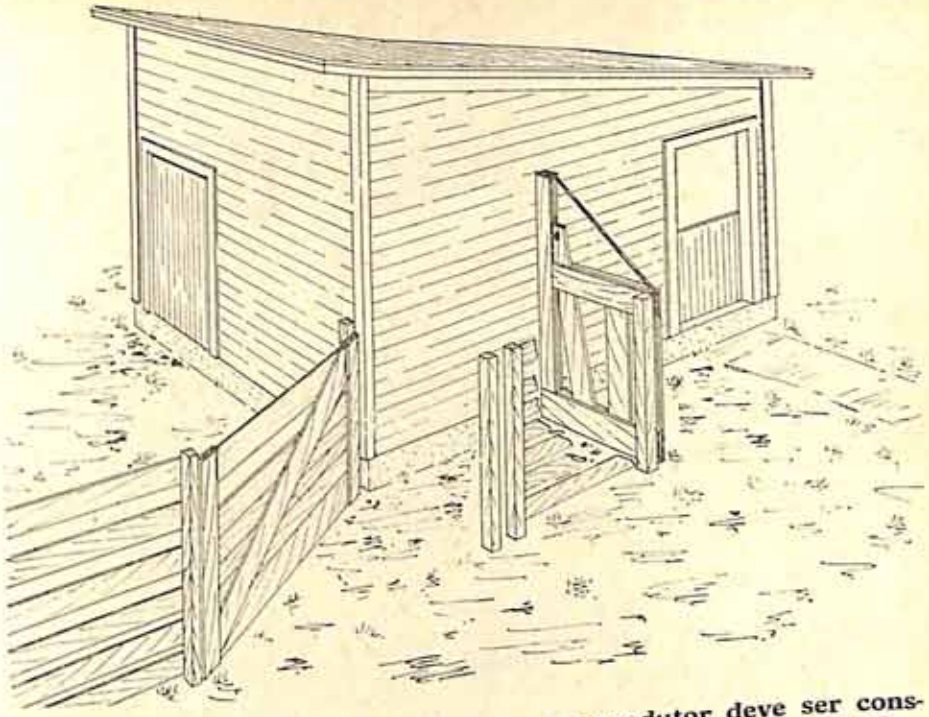
ABRIGO SEPARADO

O touro deve ter seu proprio compartimento no estábulo, mas, se não fôr possível instala-lo, basta um rancho com seu próprio piquete para exercício. Este piquete deverá ser bem seco, bem construido, grande, dotado de serviço de água potável e boas cêrcas. O abrigo deve estar orientado em direção sul.

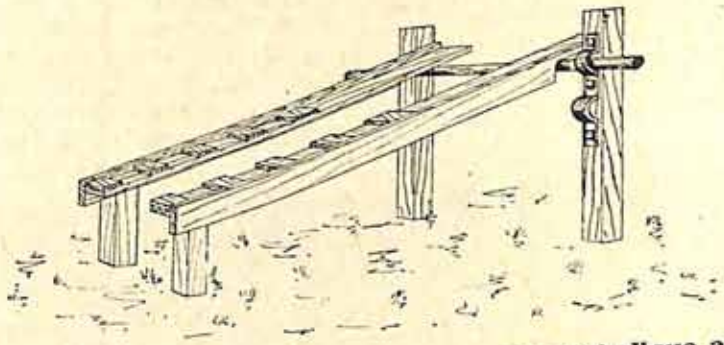
EXERCÍCIO FÍSICO

Um fator significativo para o êxito na criação e manejo do touro é dar-lhe oportunidade de fazer exercício físico, o qual lhe proporciona atividade e mantêm sua potência reprodutora.

A forma mais fácil e mais segura de proporcionar esse exercício necessário ao touro é o estabelecimento de um piquete espaçoso adjacente ao rancho. A cêrca utilizada para piquete deve ser forte e resistente. Os postes devem ser de 15 a 20 cm de diâmetro e 2,70 m de comprimento. Deverão ser enterrados 90 cm ou 1 metro no solo e distanciados de 2,50 m. Qualquer material suficientemente forte para manter o touro no interior do piquete pode ser empregado na construção da cêrca. As táboas de 2 x 6 polegadas (10 x 15 cm) presas com pregos grandes ou pinos de aço servem muito bem para a cêrca. Todo o material utilizado deve ser colocado de maneira que os moirões fiquem do lado de fora.



O abrigo para a cobrição ou serviço com o reprodutor deve ser construído com uma porta, que se abra sempre para fora do curral.



O tronco de cobertura serve para que o touro não prejudique as vacas com seu grande pêso.

PIQUETE DE COBERTURA

Num rancho bem projetado e bem construído, com um piquete bem feito e com um tronco para a monta, o touro mais perigoso pode ser manejado com segurança. O piquete para a monta é parte importtante desse dispositivo, pois permite a cobertura de vacas sem que seja necessário lidar com o touro. A vaca é conduzida ao piquete de monta, que é um pequeno corredor, formado por portas que se abrem em direções opostas, como se ilustra na gravura anexa, e introduzida neste corredor formado pelas duas portas, atrás do qual se abre a porta que faz parte da cêrca do piquete e que até então separava o touro e a vaca. Uma vez efetuada a cobertura ou serviço do touro, este fica separado da vaca ao fechar-se novamente a porta que é parte da cêrca do piquete.

Para evitar que as vacas novas sejam prejudicadas pelo peso de touros grandes e robustos, utilizam-se "troncos" para que o touro apoie neles as patas dianteiras, em altura conveniente, como se vê no diagrama correspondente.

PASSADO E PRESENTE DO BOI NO NORDESTE

I

O meio histórico — Singularidades da hidrografia brasileira — Rios que correm do litoral para o sertão e rios que voltam da foz para a cabeceira — São Francisco, um rio que desce para cima **— O grande Vale — O disparate meteorológico de um clima semi-árido num meio hídrico suficiente — O império das caatingas e o reino das xerófilas — Índios que povoavam o Vale na época da descoberta.**

VALDEZ CORRÊA

Uma das singularidades da hidrografia brasileira é que muitos dos nossos grandes rios, nascendo perto do litoral, afundam-se por milhares de quilômetros pelo Sertão para só então, se aproximarem novamente da costa, buscando o mar. Isto decorre do nosso caprichoso sistema orográfico, que por muito tempo bordeja o Atlântico para só então, se aproxima-Interior, formando maciços como a Mantiqueira ou cordilheiras como a Borborema, de onde nascem contrafortes ou se destacam serras, como as que encontramos isoladas no nosso território, lembrando antiquíssimas ocorrências tectônicas nestas bandas do Novo Mundo. E como são as montanhas os divisores das águas, justifica-se, dêste modo, que as nascentes do Oeste, mesmo quando próximas do mar, despejem para o sertão, como acontece ao Tietê, que nem se dá ao trabalho de correr para o Oceano, porque descarrega no Paraná — ou ao Paraíba do Sul, ao S. Francisco e outros. Daí apresentarem alguns até esta contradição física do São Francisco, que, nascendo no Centro Meridional, não se dirige para o Sul, mas corre ora para o Norte, ora para o Nordeste, isto é... *desce*

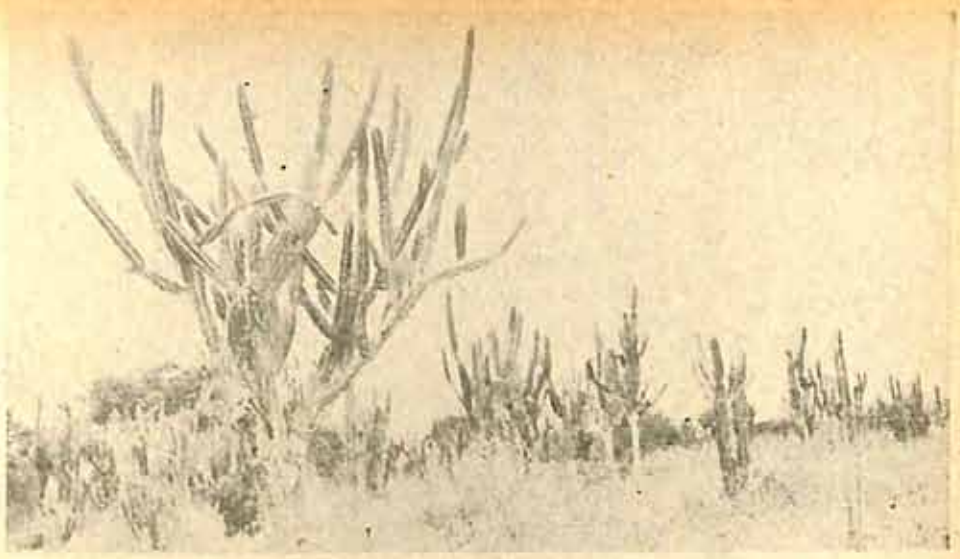
O transporte de gado, no rio, é feito de maneira precaríssima como se vê.

para cima! Assim acontece também que de uma fonte escorram águas para dois lados, como o Brejo dos Buritis, na chapada da Babilônia, que vasa formando o São Francisco pela vertente Leste, enquanto pela Oeste as águas vão ter ao rio Grande, que, com o Paranaíba, forma o Paraná. Ou ainda como na lagoa de onde nascem ao mesmo tempo o rio Preto, que desce para a bacia do S. Francisco, e o rio do Sono, que vai para a bacia do Tocantins.

Mas, isto não é tudo: curiosidade muito maior apresentam certos rios do Norte, que, em determinadas épocas do ano e em algumas horas do dia, não se limitam a violar aparentemente as leis da gravidade, mas subvertem ostensivamente a ordem natural, voltando da foz para a cabeceira! É o que ocorre no excepcional fenômeno das pororocas, de influência lunar, como as marés oceânicas. Assistimo-lo na cidadezinha paraense de São Domingos do Capim, onde anualmente, no mês de setembro e duas vêzes por dia, o Guamá, refluindo da baía de Guajarámirim em violentas ondas rolantes, vai estourar contra a amurada que protege a cidade daquela intempestiva ressaca fluvial. Êste espetáculo surpreendente nos foi oferecido pela fidalguia dos jornalistas Santana Marques e De Campos Ribeiro, ambos de Belém, onde ainda vivem ao que sabemos e brilhantes como os conhecemos. Dos dois guardamos recordações indeléveis pelo convívio inteligente de um mês, máxime de De Campos Ribeiro, poeta e nadador olímpico, perpetuado no bronze... de um cinzeiro que nos ofereceu e continua sendo, na cabana de Araken, o suporte de honra do cachimbo da paz...

O SÃO FRANCISCO

O São Francisco é o nosso quinto rio em extensão e está tão ligado ao nosso passado como o Tietê. Por isso, foi com surprêsa que soubemos considerá-lo Vicente Licinio Cardoso "um rio sem história". Nascendo na vertente Leste da serra da Canastra, em Minas, num buritsal da Chapada da Babilônia — logo se despeja na sua primeira cascata — a da Casca d'Anta — poucos quilômetros abaixo. Mas, ainda tão indeciso na sua formação potâmica que Saint Hilaire, quando visitou a sua fonte, pôde transpô-lo ali perto, numa largura máxima de 30 passos e raso. É daquele ponto e daquelas alturas de mil metros que ele empreende a sua divagação pelos nossos sertões, engrossando-se continuamente com os grandes tributários que lhe avolumam o caudal. Rio típico de planalto, descendo da montanha em meandros contornadamente o percurso até ao mar, vai êle limitando cinco Estados, que solda na unidade nacional: Minas, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

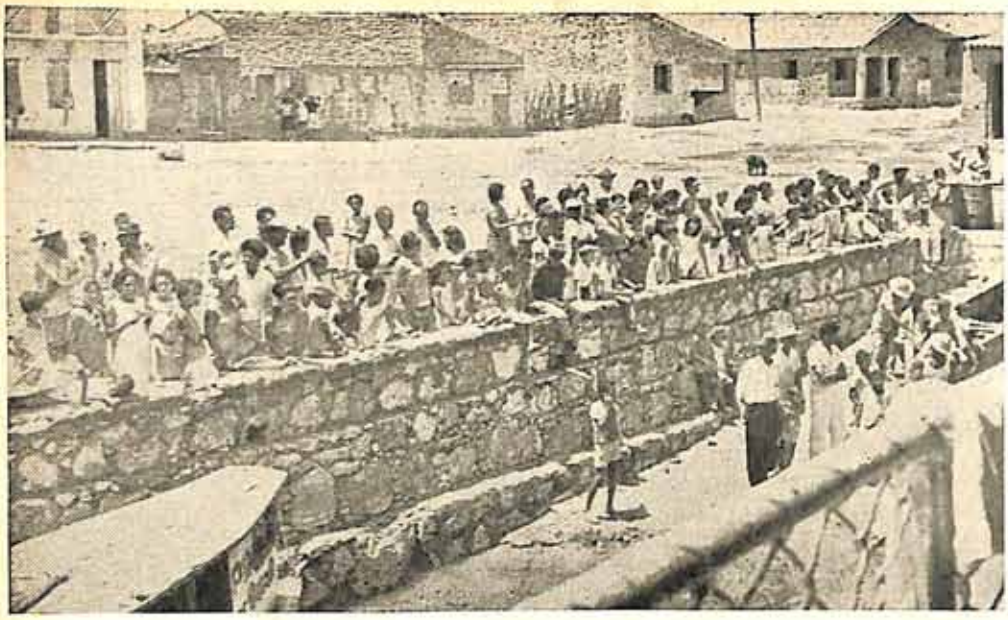


Na paisagem desolada, os mandacarus levantam para o céu as suas garras espinhentas, como clamando misericórdia.

A bacia do São Francisco não foi assim sempre como a vemos hoje, pois a topografia do Vale evidencia a ação de vários ciclos hidrográficos, o último dos quais — o atual — iniciou-se provàvelmente no período quaternário. Antes dêste ciclo, só uma reduzida área da bacia de hoje se escoava pela foz, que ainda é a mesma, sendo a maior parte das águas de então drenada para o Tocantins. A modificação foi conseqüência, sem dúvida, do desgaste das estruturas antigas.

O rio divide-se em três secções perfeitamente distintas: a do alto, que se desenvolve nos terrenos acidentados de Minas e começa da cabeceira até Pirapora, que alcança depois de cem quilômetros de um percurso absolutamente impróprio para a navegação; a do médio, que vai de Pirapora a Joazeiro, numa extensão de 1.300 quilômetros navegáveis, porque ali o rio flui suavemente, apresentando apenas um

A pecuária do Vale é ainda constituída do pé duro **— remanescente do gado colonial.**



Quando os navios atracam num pôrto, de dia ou de noite, o povo aflui para a beira do rio, atraído pela eterna novidade.

desnível de 110 metros entre os pontos extremos; a do baixo, que logo depois de Joazeiro volta a ser acidentada por corredeiras, que se prolongam até Paulo Afonso, que o rio atinge depois de bifurcar-se, para acabar precipitando-se de uma altura de 80 metros sôbre uma série de patamares de erosão, que formam a célebre cachoeira. De Paulo Afonso para baixo, toma o aspecto definitivo de rio de planície e assim ruma para o mar, sempre dividindo Alagoas de Sergipe, até que chega à sua foz, na altura de Piassabuçú e Brejo Grande.

O São Francisco foi o primeiro rio nacional que despertou a atenção do colonizador, pois a primeira tentativa de conhecer-lhe o curso data dos dias de Tomé de Souza, que organizou uma expedição para explorá-lo pela foz, aliás sem êxito. Depois dêste fracasso, a grande artéria fluvial permaneceu por muitos anos esquecida, até que, no fim do século XVI, começaram novas investidas contra o seu curso. Conta-se que Brás Cubas a êle teria chegado por incumbência de Mem de Sá, o que Calógeras contesta, achando que o antigo provedor da Capitania de S. Vicente não chegou nem à metade do rio das Velhas. Embora já completamente percorrido no seu trecho navegavel por ocasião da Independência, o rio só se tornou verdadeiramente conhecido no Império, quando começou a receber a visita de cientistas europeus, que o divulgaram com precisão geográfica. La estiveram Martius, Spix, Lund, Clausen, Wells, Mawe e outros, de cujas pesquisas ficaram memórias que continuam atualizadas e ainda hoje servem de orientação para os estudos da geologia, da botânica, da etnografia, da fisiografia do grande Vale. Cientistas nacionais também dedicaram trabalhos sérios ao São Francisco, já na República, como Teodoro Sampaio, Belisario Pena, Carlos Chagas, sendo boa a literatura histórica e social divulgada por Taunay, Calógeras, Capistrano e até por Euclides da Cunha, que provàvelmente não o conheceu de perto mas sôbre êle escreveu.

Vista tirada em S. Domingos do Capim, no Pará, aonde fomos assistir, no rio Guamá, o curioso fenômeno da pororoca.

As condições de navegabilidade do médio S. Francisco seriam hoje até piores do que no tempo em que Halfeld fêz o seu levantamento topográfico por incumbência de d Pedro II, se não fôsse a contribuição das Três Marias, que nele lançam as suas próprias aguas represadas. Basta dizer que o descaso do poder público pelo seu destino chega ao ponto de até a Inspetoria de Portos, Rios e Canais, que tinha por dever manter-lhe o curso desobstruido, há uns 15 anos perpetrou este verdadeiro atentado florestal: mandou cortar todas as árvores grandes que o margeavam! Com esta *sábia* providência dos nossos *sábios* técnicos, o que resultou foi o desbeiramento dos barrancos na época das cheias, por falta do arrimo natural das raízes, que impediam a erosão. Isto contribuiu para o alargamento do rio, que ficou assim mais raso, dificultando e até mesmo impedindo a navegação nas secas. Agora, com as Três Maria, este inconveniente foi corrigido em parte. Dizemos em parte, porque a influência do reservatório só se faz sentir até Bom Jesus da Lapa, até onde o rio corre mais ou menos canalizado pelos próprios barrancos. Dali para diante, as margens rasam-se e a contribuição das Três Marias perde a sua finalidade, porque as águas, que deviam elevar o nível do canal, espraiam-se, invadindo as várzeas. E é justamente dali para diante que elas seriam mais necessárias, pois é onde está a corredeira mais perigosa, a de Sobradinho, com duas léguas de extensão de um fundo empedrado ameaçador. Procurou-se corrigir êste inconveniente com a construção de uma eclusa abaixo da corredeira. Mas, o serviço foi feito com tal irresponsabilidade que, depois de concluidas as obras, em 15 dias o rio destruiu tudo, ficando só os paredões da comporta. Isto foi em 1957. Pois até hoje lá está o espantalho, à espera... de que?

A navegação do médio São Francisco é feita por uma companhia de economia mista, que incorporou a pequena frota dos governos de Minas e Bahia. Constituída de mais ou menos 30 barcos de roda, comprados como ferro velho à navegação do Mississipi - há quatro almirantes na sua direção, sendo de esperar, que, com a experiência que possuem, e o patriotismo de Tamandaré, que devem ter — consigam atualizar o

O São Francisco seria uma grande fonte de turismo, se houvesse pelo menos mais confôrto nos navios da Companhia. Vemos aqui os nossos companheiros de viagem, dr. Urbano Neto, agrônomo da secretaria da Agricultura de Sergipe e presidente do Instituto Histórico daquele Estado; d. Maria Clara Mariani, fazendeira no Vale; srtas. Maria de Lourdes Bahia de Azevedo e Izabel Ferreira Cruz, funcionárias da Fábrica Nacional de Motores e o viajante Roberto Simões, com sua senhora.

transporte fluvial, que continua sendo feito de maneira precarissima e anti-econômica. Cada navio consome mil contos de lenha para descer o rio e muito mais para subi-lo. Isto não representa apenas um desgaste contábil, porque concorre para o desnudamento florestal de uma região já por si pobre de matas. E a comodidade que os navios oferecem aos passageiros é quasi a indispensável para a sobrevivência até o ponto do destino. Pois, mesmo assim, há quem se aventure a fazer turismo por ali. E a navegação é ainda o único ponto de contacto da população ribeirinha com o mundo civilizado, motivo por que os barrancos do rio se enchem de povo a cada atracação daquelas arcas de Noé, seja de dia ou de noite.

Desde o Império vêm surgindo periódicamente os mais destemperados planos para o aproveitamento da preciosa artéria fluvial e o seu grande Vale. Ainda agora, temos a Comissão do Vale do São Francisco, pelo menos instalada com recursos suficientes para fazer muita cousa. Procuramos entrar em contacto com algum dos seus dirigentes, para colher informações sôbre as suas iniciativas, algum mapa da região, literatura ou estatística, principalmente no tocante ao que vem sendo feito para elevar a pecuária local.

Apenas em Pirapora tivemos a promessa de que nos seriam enviados dados e fotografias de um pôsto que parece existir não sabemos onde, o que não recebemos. Em Salvador, atendeu-nos um moço de bigodinho, que, ao sair do elevador, foi muito abraçado, parecendo estar de volta de viagem e ter pinta de chefe. Pouca atenção deu à nossa presença e apenas soubemos, por outro funcionário mais gentil, que não havia nada do que pretendíamos, *porque a procura era muita*. De modo que o único benefício que conseguimos saber como de iniciativa da Comissão é a construção de amuradas servindo de cais em algumas cidades, onde se pode saltar por um pranchão, embora com risco de ser abocanhado pelas piranhas. Isto e a famosa eclusa de Sobradinho...

Dizíamos que desde o Império vêm sendo feito planos de aproveitamento do São Francisco, quando bastava aproveitar o que a própria Natureza deu de graça, que é servir de intercomunicação entre os cinco Estados que banha. Realmente, até o sizudo André Rebouças chegou a alvitrar a sua ligação com o Tocantins, sem atentar, na sua sabedoria de engenheiro e no seu amor de patriota, que isto redundaria na destruição dos castanhais paraenses, grande fonte econômica que vem servindo de desafogo ao Estado, depois que a seringueira deixou de ser a arvore da pataca. Já houve quem sugerisse por seu intermédio ligar as bacias do Amazonas e do Prata, talvez com o intuito suicida de ver o Brasil novamente submerso, como no tempo em que andaram por aqui os mares avassalantes. E em 1847, o deputado Marcos de Macedo, com uma gravidade acaciana, aventou ao Parlamento do Império esta solução gaiata: cortar o macico divisor das águas do S. Francisco e do Açú, para, por essa garganta, desviar o rio, que dêste modo correria ao mesmo tempo para o Jaguaribe, no Ceará e para o Mossoró, no Rio Grande do Norte! Isto, numa época em que ainda não havia recursos técnicos e num país sem dinheiro, que ainda hoje, até para duplicar a via Dutra encontra dificuldade. Por isso, como não se achasse uma solução para o rio da unidade nacional nem verba para mandar entupi-lo de uma vez, em 1917 Cincinato Braga propôs pura e simplesmente que... se despovoasse o Nordeste.

— E acha o senhor que se deve também despovoar o Ceará? — indagou um repórter do Rio ao ilustre conterrâneo Moura Brasil.

— Acho — respondeu o mestre lacônicamente.

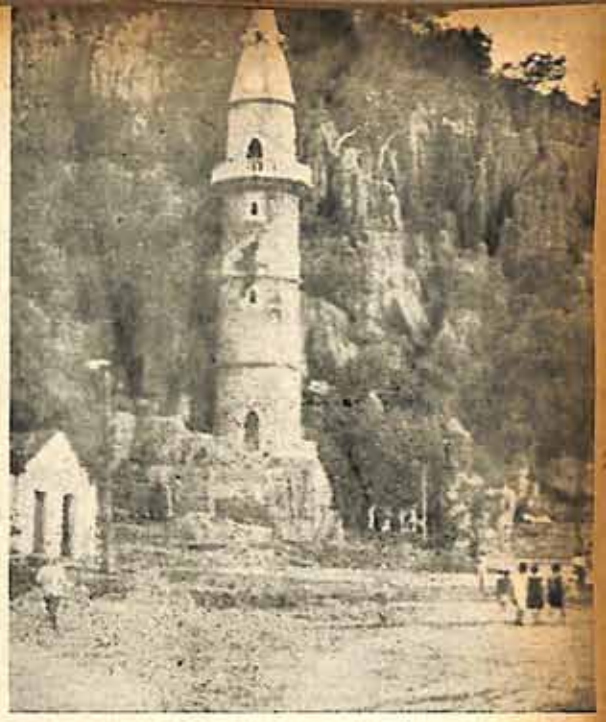
— E onde, na sua opinião, deve o governo localizar os cearenses?

Calmo e irônico, o grande oculista deu a única resposta cabível:

— No Ceará mesmo..

O VALE DO SÃO FRANCISCO

O Vale do São Francisco é um vastíssimo anfiteatro, que drena gigantesca bacia fluvial de 668.500 quilômetros quadrados, entestando com cinco Estados e digno, êle mesmo, de ser também um Estado, se



Êste é o famoso santuário de Bom Jesus da Lapa, centro de romarias dos devotos sertanejos. A igreja é uma gruta calcárea. Daqui por diante as águas das Três Marias nada beneficiam a navegação, pois se espraiam pelas margens rasas do rio.

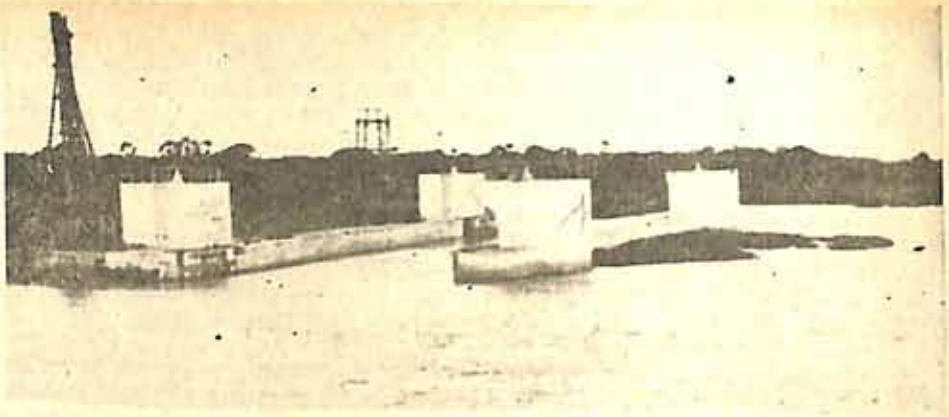
a divisão territorial do Brasil não fôsse um *erro necessário* cometido pela Colônia, mantido por fraqueza no Império e consagrado por velhacaria política na República. Realmente, parece que somos no mundo um caso único de divisão tão fraternal, onde se vê um gigante como Minas, ao lado de um anão como o Espírito Santo; onde, em pleno século XX, restaurou-se o regime superado do mundo greco-romano, de cidades-Estados, como o nosso Guanabara, e até de munici-

Os navios gastam cêrca de mil contos de lenha em cada subida; vão parando aqui e ali, retardando a viagem com um serviço que poderia ser evitado pelo óleo Diesel.

pios-urbanos, como Pirapora, que não tem a menor área rural.

Quasi todo o Vale está situado na chamada *depressão sanfranciscana*, que teria sido um mar mediterrâneo, como o antigo Xeraés do Pantanal de Mato Grosso, se a Natureza não se tivesse prevenido, dando ao meio um clima semi-árido, que impede a formação de grandes massas dágua, onde os rios na sua maioria reduzem o volume ou até mesmo se interrompem durante largo período do ano. Quasi toda aquela imensidão territorial, com exceção dos planaltos e dos campos, é coberta de uma vegetação típica, conhecida pelo nome genérico de CAATINGA.

Sabe-se que a fisiografia de uma região está subordinada a um conjunto de fatôres referentes à sua geologia, topografia, climatologia e botânica. No caso do Vale, sendo o São Francisco um rio de planalto, que se distingue dos rios de montanha e de planície, sua fisiografia é toda especial. Segundo Humbold, de tôdas as características acima referidas, a mais importante na definição fisiográfica é a vegetação. Mas, como a vegetação, por sua vez, é uma conseqüência do solo e o solo do Vale difere de uma margem para outra — porque na area drenada pelos afluentes da direita a bacia atravessa cristalinos pertencentes ao Planalto Atlântico, enquanto os afluentes da esquerda correm por chapadões sedimentares, como os do Planalto Central — compreende-se que a flora da margem direita não seja rigorosamente idêntica à da esquerda, donde também a diferença fisiográfica dos dois lados. E, de fato: se, de um lado, o observador distingue serras a distância, pelo menos no trecho mineiro; do outro, a vista se perde em busca de um horizonte ideal. No entanto, até Manga, (onde o sr. Assis Chateaubriand tem a sua célebre fazenda Nova Gália, que divide a Bahia de Pernambuco), diante do matiz invariàvelmente verde das margens, quem olhe aquêle panorama sem penetração botânica, ilude-se e nem percebe que está viajando no Polígno das Sêcas. Porque a caatinga só se denuncia ao observador inexperiente pelo seu aspecto verdadeiro, depois que cessa a influência da umidade do rio, a uns dez quilômetros das margens. Só então começa a caatinga sêca, tão surpreendente na sua dramatização vegetal, que até Martius se espantou, quando entrou em contacto com ela na Chapada Diamantina.



A eclusa construída depois da perigosa corredeira de Sobradinho, arrancada pelo rio 15 dias depois de inaugurada.

Casa Nova é a terra do sr. Luís Viana Filho, chefe da casa civil da presidência da República e candidato ao govêrno da Bahia. O embarque é feito dêste modo, através de um pântano.

A carnaúba é habitante constante das várzeas.

A fitogeografia do Brasil foi dividida por Martius em cinco províncias: Napaea, Driades, Oreades, Hamadriades e Naiades. No Vale, a flora corresponde ao mesmo tempo às Oreades, típicas da montanha e às Hamadriades, específicas das regiões semi-áridas. Daí, como acentuamos acima, a ilusão que confunde o observador inexperiente, quando passa diante dos cerradões verdejantes, sem saber que está diante da caatinga. No entanto, continuando a descer o rio, nas margens menos densas está ela denunciando-se nas moitas de jurema, nos mandacarús que repontam aqui e ali e nos joazeiros verdejantes que vão balisando o itinerário.

Há vários tipos de caatinga, entre os quais a úmida, que é a que margeia os rios e as cabeceiras ou que viceja nas terras menos expostas aos rigores das sêcas, sempre pronta a reverdecer a cada chuva. A mais extensa, porém, cobrindo a maior parte do Vale, é a caatinga sêca, que de lá se expande para o

resto do Nordeste. É penetrando nela que se sente estar diante de um mundo vegetal diferente, trabalhado por uma seleção natural que só respeita os fortes. É no seu seio que se observa, realmente, êste disparate metereológico de um Vale semi-árido num meio hídrico suficiente.

A falta de chuvas na faixa extensa do Vale, e do Nordeste em geral, tem causas diversas, uma das quais é, ao que se diz, uma influência das manchas solares. Há outros fatores, no entanto, igualmente sérios e de todos, sem dúvida, o maior responsável são os ventos. A condensação da umidade só ocorre quando os ventos encontram relevos com que se choquem os outros ventos favoráveis. Na zona sêca do Vale, porém, os ventos de Leste, que são os alísios, varrem violentamente os descampados, levando para longe as nuvens sem vapor dágua. A ausência de serras na área sertaneja do Poligno agrava, pois, as conseqüências astronômicas das manchas solares, porque sòmente elas poderiam corrigir o efeito negativo dos alísios, que são ventos secos, se aparecessem na direção oposta a êles. É por isso que a escarpa do Planalto Central da Bahia provoca precipitações, enquanto no bordo da Chapada Diamantina, a Leste, a escassez de chuvas é notória.

Mesmo assim, o clima do Vale não é totalmente infenso à agricultura e sobretudo à pecuária. Além das várzeas inúmeras, que anualmente se beneficiam de elevadíssima carga aluviônica, e dos campos nativos, com os recursos modernos todo o Vale poderia ser um celeiro, como é hoje Israel. O algodão dá bem ali, a mamona é quasi nativa e sabe-se que a uva dá duas colheitas por ano. A Cinzano tem no município pernambucano de Florestas grandes culturas de vinha, de onde tira uma grande produção para a sua indústria e até mesmo está abastecendo hoje Brasília de boas uvas.

Há, porém, um detalhe que parece não ter sido encarado ainda, o que, aliás, se justifica, porque o descaso oficial pelo Vale é patente: é a elevada salinização do solo. Ora, num solo salinizado, a endosmose das raizes não se processa e a planta assim intoxicada não encontra mais condições de vida. Nós mesmos, nesta viagem, atravessamos o riacho das Pedras, no município de Maior Izidoro, cincoenta e poucos quilômetros distante da margem do S. Francisco, em Alagoas, que é absolutamente salgado, a ponto de recusar o gado suas águas. E como êste há outros; há até açudes salgados. É possível que isto contribua muito para que a caatinga sêca tenha aquêle aspecto torturado, de plantas contorcidas, que parece estarem sofrendo uma angústia quase humana. Talvez seja também a causa de ali só encontrarem condições de sôbrexistência os grandes ascetas vegetais, os grandes jejuadores, plantas que participem da predileção das halófitas, como o mangue. Mesmo assim, a maioria, para suportar aquela salinidade elevada, deve sofrer muito, como as xerófilas, as bromelias, que em geral se revestem de espinhos, como para que ninguém lhes toque e interrompa o supremo esfôrço de continuar vivendo...

Aspecto típico da caatinga sêca do Nordeste.

OS PRIMITIVOS POVOADORES DO VALE

Os etnólogos menos pragmáticos costumam dividir os índios apenas em duas categorias: os que assam e os que cosinham. Êstes últimos são os que, através dos tempos conservaram, tanto quanto possível, as tradições de cultura dos primitivos antepassados, que ficaram isolados no Novo Mundo, em conseqüência de um provável drama telúrico, que teria destruído as comunicações terrestres entre a Ásia e a América. Tais eram os aztecas do México e os incas do Peru, povos que conservavam uma civilização adiantada, quando da descoberta da América. Da mesma ordem seriam os aruaques da ilha de Marajó, exímios ceramistas, que não limitavam sua arte à fabricação de utensílios necessários à cosinha, mas, adornavam-na de motivações estéticas, que ainda hoje causam admiração nos museus.

Já os que assam são índios que possìvelmente foram tocados do Norte para o Sul do continente por discórdias tribais ou mesmo à procura de uma subsistência mais fácil e com o tempo, se foram embrutecendo a ponto de esquecerem até a cerâmica, motivo porque se limitavam a assar no espeto a caça e a pesca. Era êste o tipo do gentio que habitava o Vale, na época do descobrimento do Brasil. Êle tinha-se refugiado ali, certamente tocado pelo tupi, raça mais varonil, que habitava a costa. Todos êles formavam o grande grupo dos tapuias, que englobam uma variada classificação, onde figuram os janduís, os pimenteiras, os paiacus, povos aos quais vieram juntar-se outras tribus oriundas do Nordeste, como os icós, os carateús e os cariris do Ceará. Tôdas estas raças eram constituidas de povos arcaicos, de nível mental baixíssimo, razão por que são incluídas no grupo paleo-ameríndio da Lagoa Santa. Com a descoberta, êles tiveram que ceder o Vale ao homem branco, como já tinham cedido a costa aos tupís. Dêles falaremos ainda.

Êste quadro singelo, descrito com a parcimônia de espaço que a economia da "Revista" exige, era indispensável como preâmbulo da reportagem que publicaremos no próximo número, sôbre o Passado e Presente do Boi no Nordeste. Porque foi no grande Vale que se criaram as condições de sobrevivência nos dois primeiros ciclos econômicos da Colonia: o do açucar e o do ouro. E o elemento que possibilitou isto foi o boi, quando o Vale era conhecido como o Vale dos currais, o Vale dos sobrados e o rio magnífico que o singra era, como diz Capistrano, o condensador das populações sertanejas. Se vale e rio hoje pouco ou quase nada representam na economia nacional, não é porque não tenham valor, mas, porque, neste nosso Brasil, infelizmente, nem o próprio homem também vale nada...

OPINIÃO DE UM CRIADOR NORTE AMERICANO

Muito boa a conformação do nosso gado

O sr. Tobin Armstrong conversa com o grande entusiasta da Santa Gertrudis que é o sr. Antonio Carlos Quartim Barbosa, que tem ao lado o dr. Sylvio Blauth.

A pecuária nacional passa por uma fase de progresso, que tem despertado a atenção de criadores de outros países, que para aqui se dirigem afim de observar com seus próprios olhos o que estamos realizando e avaliar as nossas possibilidades nesse setor.

Com êsse espírito de querer conhecer e também de cooperar, os criadores paulistas tiveram a grata satisfação de acolher um grupo de seis pecuaristas americanos e suas esposas, que criam a raça Santa Gertrudis, no Texas. Um dos visitantes, o sr. Tobin Armstrong pertence à família que há quasi oitenta anos se vem dedicando à formação e melhora da raça Santa Gertrudis a cuja associação internacional preside.

Os criadores nacionais deram a melhor acolhida possível aos seus colegas da América do Norte quer em nossa Capital, com reuniões em suas residências e em clubes e, naquilo que dizia respeito à razão da visita ao nosso País — criatório — levaram-nos a visitar o Oeste paulista, a ver "in loco" o tipo de gado que criamos, os plantéis de Santa Gertrudis e as condições em que servem. Assim estiveram nas Fazendas Bartira, Famosa, Mosquito e Larania Doce, do King Ranch do Brasil; na Fazenda California, da firma Leon Israel, onde o sr. Rofinaldo Procópio foi o anfitrião: na Fazenda Entre Rios, do Dr. Theodoro Quartim Barbosa, em Butiranma, na Fazenda do sr. Carlos Francisco Alves e na Usina Itaquerê, do sr. José Carlos Reis de Magalhães. Na Fazenda Bartira, foi oferecido um churrasco aos visitantes e criadores associados da Santa Gertrudis no Brasil e criadores da região.

Conversando com o sr. Armstrong, que fala perfeitamente o castelhano, notamos sua surpresa e entusiasmo diante do que aqui viu: não só a qualidade do gado encontrado, mas também a excelência de nossas pastagens. Vinha de uma longa viagem por outros países da América, que como nós, saravam também de uma longa estiagem, e nada vira que se comparasse com o nosso gado: muito boa conformação, ótimo aspecto e pastagens em muito bom estado.

Em nossa Capital foram homenageados com um jantar no Joquei Club e um almoço no Club Nacional. Nessas ocasiões tiveram oportunidade de exibir um filme colorido sobre a formação e criação do Santa Gertrudis nos Estados Unidos, o que foi muito comentado e apreciado pelos presentes.

Houve também várias reuniões íntimas promovidas pelas esposas de criadores paulistas. Numa dessas reuniões, falando-se do jogo de polo, o sr. Armstrong mostrou-se interessado e perguntou se alguém sabia jogar. Vários presentes disseram que sim. O sr. Amstrong disse então que, apesar de "não ser um jogador", gostaria de "matar cobra", para desenferrujar os músculos, pois fazia dias que não montava. Daí, terem combinado um jogo — e qual não foi a surpresa de todos ao verem no sr. Armstrong um exímio polista e um grande desportista, temperamento alegre, sempre pronto para uma tirada. Aliás, soube-se depois que o sr. Armstrong percorre diàriamente a cavalo sua fazenda, afim de observar o estado das pastagens e o gado. Assim está sempre a par de tudo quanto se passa em suas terras, acompanhando de perto a situação dos touros e a evolução das manadas de Santa Gertrudis, tendo em vista uma engorda rápida.

Os criadores norte-americanos deixaram grata recordação em S. Paulo principalmente êsse "gentleman" que é o sr. Armstrong. Esperamos que não esteja longe o dia em que novamente o tenhamos em nosso convívio.

Flagrante do jantar no Jóquei Clube.

O modo mais rápido e eficiente de controlar bernes e vermes de bovinos

é com RUELENE 25E

O bernicida sistêmico RUELENE* 25E, aplicado pelo método de derrame sôbre o lombo, expulsa bernes e controla vermes intestinais, permitindo maior ganho de pêso e menos estragos no couro. É absorvido ràpidamente através da epiderme e levado pelo sistema circulatório, exterminando todos os bernes de qualquer parte do corpo. Êste sistema de tratamento, é muito mais prático e econômico que por pulverizacão ou com escôva. RUELENE 25E pode ser aplicado em animais de tôdas as idades, inclusive nas vacas em gestação. Para maiores detalhes procurem nosso departamento técnico - Dow Agro-Pecuária Ltda. R. da Assembléia, 92 - 15.º andar - sala 1.502 - Fone: 52-0081 - Rio de Janeiro. São Paulo Rua Timbiras, 390 - 1.º andar Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824.

* *Marca Registrada de The Dow Chemical Company.*

DOW

(A) 48.078

SILOS E PROCESSOS DE SILAGEM

I — Do sonho do Faraó aos nossos dias

A guarda de cereais em condições adequadas para o consumo humano constitui um dos problemas mais antigos da história humana. Os egipcios já os guardavam em grandes celeiros, aproveitando as sobras dos anos de fartura e prevendo as faltas nos anos de pouca produção.

José interpretou corretamente o sonho do Faraó referente às sete vacas gordas e sete vacas magras, e assegurou a sobrevivência do povo egipcio com a sábia providência de ensilar cereais. Êste ensilamento, ainda que precário, foi feito em condições que permitiram o aproveitamento útil dos cereais depois de vários anos.

SILOS NA EUROPA E U.S.A.

Reconhecendo a necessidade de melhorar as condições para armazenamento de cereais, a Europa e a América do Norte construiram rêdes de silos elevadores — *grain elevators* — que são geralmente construções metálicas ou de concreto armado equipadas com máquinas para movimentação a granel, para limpeza, expurgo e pesagem.

Nos países de climas mais quentes o desenvolvimento de silos foi mais lento. Nos climas frios o cereal se conserva fàcilmente em qualquer tipo de silo. Nos Estados Unidos, é muito comum o silo de chapa ondulada galvanizada. Nos estados centrais de Illinois e Iowa, ao fim da colheita, a temperatura é da ordem de 10.°C ou menos, e poucas semanas depois o inverno transforma o silo em frigorífico. Êstes mesmos silos vendidos ao Brasil, montados aos milhares em Pernambuco e no Rio Grande do Sul, serviram sòmente para desacreditar os silos metálicos em geral. Nunca foram utilizados, apesar da boa vontade de seus possíveis usuários, porque não conservam cereal em nosso clima.

AS TRANSFORMAÇÕES DO CEREAL

O grão de milho e de outros cereais constitui-se principalmente de amido, que se transforma por oxidação química, produzindo gás carbônico e água. Nesta reação, absorve oxigênio e produz calor, exatamente como animais que respiram. Essa respiração é favorecida pela temperatura e pela umidade, concluindo-se que tende a se acelerar como uma reação em cadeia. Uma vez iniciada, quanto mais progride, mais se acelera. Efetivamente há casos até de auto-combustão, verificada em silos por êste motivo.

É preciso, portanto, antes de mais nada controlar a temperatura e a umidade dos cereais, para assegurar sua conservação. As condições mínimas para a boa conservação são umidade abaixo de 14% e temperatura abaixo de 25.°C. Compreende-se porque nos climas frios não há problemas, ainda que a umidade esteja acima dos 14% ou nos desertos do Egito, onde a temperatura é alta mas a umidade é baixa.

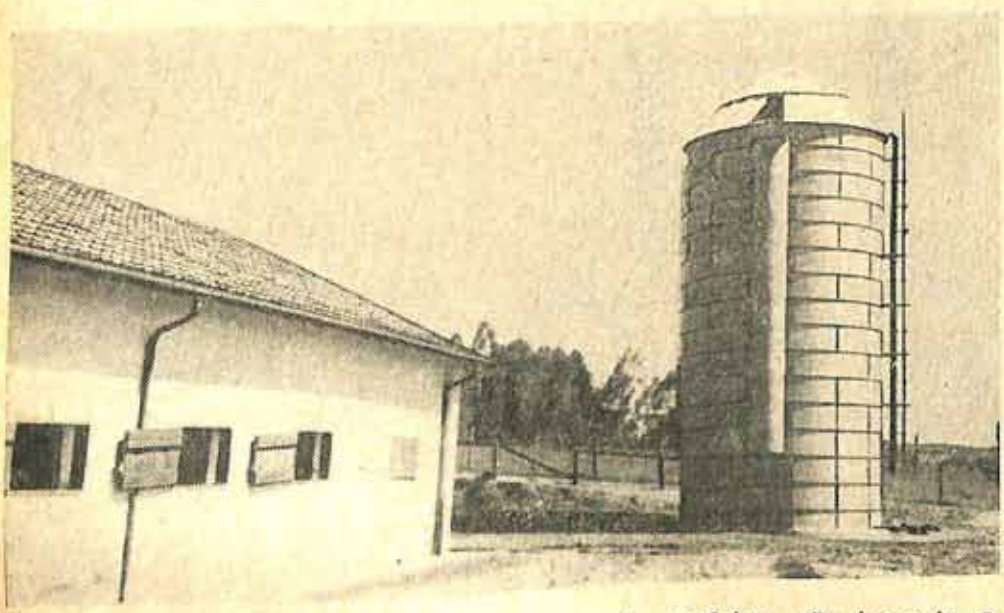
O efeito da respiração do cereal geralmente não chega a provocar incêndios, mas provoca outros efeitos, como a proliferação de fungos, que fazem o cereal apodrecer e também o desenvolvimento de caruncho e outros insetos que se alimentam de amido. Êstes últimos também respiram, absorvendo oxigênio, exalando gás carbônico e produzindo calor. As infestações são, portanto, prejudiciais, diretamente porque consomem o milho, e indiretamente porque aceleram a deterioração.

SILOS VENTILADOS

O silo ventilado é equipado com um dispositivo de ventilação forçada, pelo qual se eliminam os danos causados pela respiração do cereal. O silo pode ser metálico, de concreto, de madeira, não importa o material; mas deve ter um fundo de chapa perfurada, ou um tubo apropriado, pelo qual se insufla ar atmosférico, com o objetivo de abaixar a temperatura ou a umidade, ou ambos.

O volume de ar insuflado não precisa ser grande, mas as condições devem ser muito bem controladas.

Em nosso País, onde a umidade relativa do ar é geralmente alta, variando de 70 a 90% na maior parte do território, o sistema se condena por si, pois são insuficientes as horas do dia em que prevalecem as condições necessárias.



O silo pode ser metálico, de concreto, de madeira, não importa o material, desde que corresponda às necessidades de quem o emprega.

SILOS NÃO HERMÉTICOS

Outra solução possível reside no inverso, isto é, em passar o cereal através do ar, ou seja, transilar. Os silos elevados, como dissemos, são equipados com elevadores, transportadores, etc., para movimentar o cereal. Pode-se então lançar mão dêsses recursos, transferindo-o de uma célula para outra, aerando-o.

Dois inconvenientes são apontados de imediato: consumo de energia, de mão-de-obra, desgaste e manutenção de máquinas, com custos elevados. Ademais, a quebra de cereal pelo atrito e movimentação, resultando em perdas e desvalorização. No caso do feijão, êste fator é tão sério que torna o sistema inviável.

SILOS HERMÉTICOS

Voltando à respiração ou oxidação, descobrimos que, pela exclusão do oxigênio, a reação automàticamente deverá cessar, tornando-se desnecessárias a ventilação e a transilagem. E òbviamente, uma solução simples e perfeita. Com efeito, estudos feitos na Inglaterra demonstraram que é possível guardar cereais até com 24% de umidade sem graves prejuizos. Oxigênio do ar, no interior do silo, esgota-se em poucas semanas (dependendo da umidade do cereal), e os insetos morrem asfixiados. Trigo com 18% de umidade foi conservado cerca de um ano, permanecendo ainda panificável, com ótimo sabor, e com 88% de poder germinativo, em silos herméticos.

O Instituto Agronômico de Campinas realizou experiências com café e com feijão, provando conclusivamente que o armazenamento hermético é melhor que o armazenamento em sacaria. Em silos não herméticos, de concreto ou de qualquer outro material, o cereal, às vêzes, se conserva sem transilagem, exceto junto às paredes, onde há uma camada que se deteriora. Isto porque essa camada deteriorada forma um invólucro, mais ou menos hermético, que protege as camadas internas. Pode acontecer, porém, que uma corrente de ar através da massa provoque o desenvolvimento de focos de deterioração disseminados pela massa. Nestes pontos, há também uma elevação de temperatura, e por essa razão os silos são sempre equipados com termômetros. Por meio dêles, pode-se perceber um foco de deterioração antes que atinja proporções.

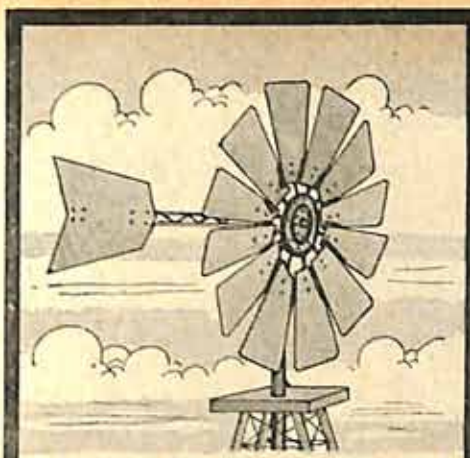
O ISOLAMENTO TÉRMICO

Os efeitos da temperatura e da umidade são prejudiciais e precisam ser evitados. Nos silos metálicos, o aquecimento das paredes e do teto durante o dia e o esfriamento à noite condensam nestas paredes a umidade que existe no interior do silo.

A variação de temperatura do cereal junto às paredes provoca migração da umidade do meio da massa para a periferia, aumentando o problema de condensação. Por isso, o silo deve ser provido de isolamento térmico. Os silos de concreto são razoàvelmente estáveis tèrmicamente. As paredes, porém, mesmo grossas, não impermeáveis ao ar nem à umidade. Os silos ventilados também se ressentem dêsse mal.

As chapas de fibra de madeira tipo Eucatex constituem bom isolante térmico, pois seguram o valor tanto quanto uma parede de quase meio metro de concreto. Há outros isolantes ótimos, como Isopor ou Vermiculite, mas êsses apresentam problemas de resistência mecânica ou de dificuldade de aplicação ou de preço, razão pela qual nos silos Moreira utiliza-se Eucatex.

Apesar de ótimo isolante, nenhum material impede totalmente a passagem de calor. Assim, o silo vazio, que contém apenas uns poucos quilos de ar, aquece-se com rapidez em três ou quatro horas de sól forte. Quando cheio de milho, as variações de temperatura são quase imperceptíveis, e o problema de condensação desaparece.



ENERGIA DOS TEMPOS ROMÂNTICOS

ENERGIA DOS TEMPOS DINÂMICOS

Note: não temos nada contra a roda de vento. Achamo-la até muito decorativa num sítio, chácara ou fazenda. Mas quem deseja confôrto, além de beleza, deve instalar um Grupo Gerador Trifásico HOOS (com motor VW ou Mercedes-Benz) para ter luz constante, eletricidade para televisão, rádio, aparelhos eletro-domésticos, fôrça para máquinas de ordenha, irrigação, e bombas de água em geral. Grupo Gerador HOOS - energia com economia para as grandes e pequenas propriedades agro-pecuárias.

HOOS

HOOS MÁQUINAS MOTORES S.A.
PROJETA, FABRÍCA E GARANTE A QUALIDADE

SÃO PAULO: R. Florêncio de Abreu, 793 - Telefone 37-7950 - Caixa Postal, 7.500 (entrada também pela Avenida Prestes Maia, 870)
RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 25 - 16.º - Telefone: 23-0896 - C. P. 5.062
BELO HORIZONTE: Av. Parana, 237/45 - Telefone: 2-3511 - C. P. 2-103
BRASÍLIA: S. Q. 312 - lojas 42/44 (Trav. Av. W3) End. Telegr. "MAQUIMOTOR"

A RENOVAÇÃO DE PASTAGENS PERMANENTES E SEU MANEJO

Um Programa de Pastagens Melhoradas que dá excelentes resultados na Cooperativa de Laticínios de Guaratinquetá.

O agrônomo José de Rosa especializou-se em pastagens para o gado. Seus estudos e observações tornaram-no um grande conhecedor do assunto, sôbre o qual discorre com autoridade legítima, colhida nos livros e na prática. Orientando a Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, vem realizando na região uma obra considerável, que já se traduz em excelentes resultados. Sôbre êsse trabalho procuramos ouvi-lo — e aqui vai o que gentilmente nos informou, numa entrevista sem protocolo e sem gravata...

— A pastagem permanente é, entre as formas de alimentação do rebanho leiteiro, a que melhor atende ao interêsse dos produtores. Levantamentos de custo de produção, efetuados por diversos órgãos do governo de São Paulo mostram que, pelo menos 45% das despesas para se obter um litro de leite no Vale do Paraíba são para compra de concentrados. Enquanto isso ocorrer, nem dobrando o preço pago ao produtor será possível que o leite volte a ser um bom negócio na fazenda.

Para minorar o emprego de concentrados, o essencial é a renovação de pastagens, sua conveniente divisão e um manejo que atenda ao rodízio do rebanho nas partes divididas, atendendo ao que já existe como pasto.

Ainda não nos libertamos no Brasil dos erros e vícios da agricultura tradicional. Quando planejamos a exploração de uma propriedade, logo destinamos as melhores áreas para as culturas de café, cana, algodão e outras lavouras; nas terras de média qualidade, situamos a séde, os currais e outras benfeitorias. Ao que resta, isto é, à pior parte as terras mais fracas e acidentadas da fazenda, damos o "apelido" de pasto.

— Considerando que o leite na fazenda produz renda diária e que, em boa parte das propriedades é desviada para pagar contas de outros setores da fazenda, estamos diante de um dilema: aumentar o rendimento e melhorar a qualidade das pastagens ou deixar de tirar leite, o que é mais prejudicial para o produtor e para o Estado.

Os produtores Cooperados de Guaratinguetá, Rocinha e Cunha, no Vale do Paraíba, iniciaram há trinta mêses um programa de renovação de pastagens com assistência técnica e financiamento bancário a prazo adequado à realidade. Já se esboça uma reação de satisfação entre os primeiros produtores que aderiram à Cooperativa, embora com sacrifícios que toda a classe pecuarista vem enfrentando.

UMA TRADIÇÃO EM MUDANÇA

— Dos 1150 cooperados fornecedores, muitos estão reagindo, iniciando o cultivo das pastagens. Variam de 2 a 100 ha, as áreas em que se está fazendo "AGRICULTURA DE PASTO", solução que restaura a produtividade das gramíneas e leguminosas consorciadas, melhora a fonte de produção de alimentos, principalmente no período da estiagem, ensilando as sobras de verão.

UM PROGRAMA DE PASTAGEM

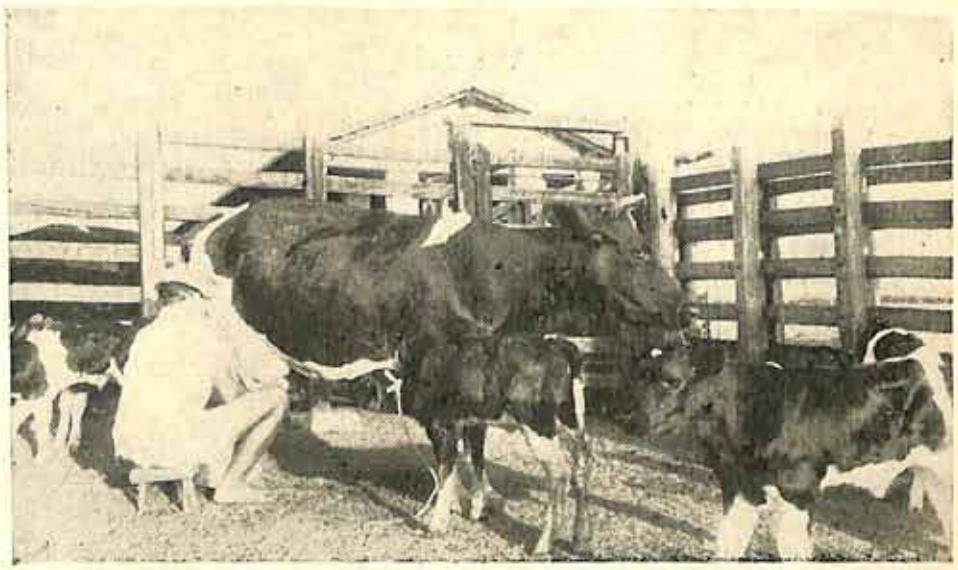
— Comece dividindo e subdividindo os pastos maiores, longe do curral. A adoção desta prática permite o pastoreio de toda a área cercada onde temporàriamente se encontra o rebanho em pastoreio.

Os pastos menores próximos ao curral serão reservados para colheita da forragem que sobra no verão. Os cooperados mais evoluidos já possuem, entre os pastos, um apenas de SOJA PERENE, produzindo, com as folhas colhidas êste mês, um farelo preparado com a passagem das folhas e ramagens das leguminosas num moinho a martelo. A produção atinge 12 toneladas de farelo/Ha, contendo 15,9% de proteína.

Antes de reformar as glebas divididas e sub-divididas, que antes constituiam grandes pastos, observe as seguintes fases:

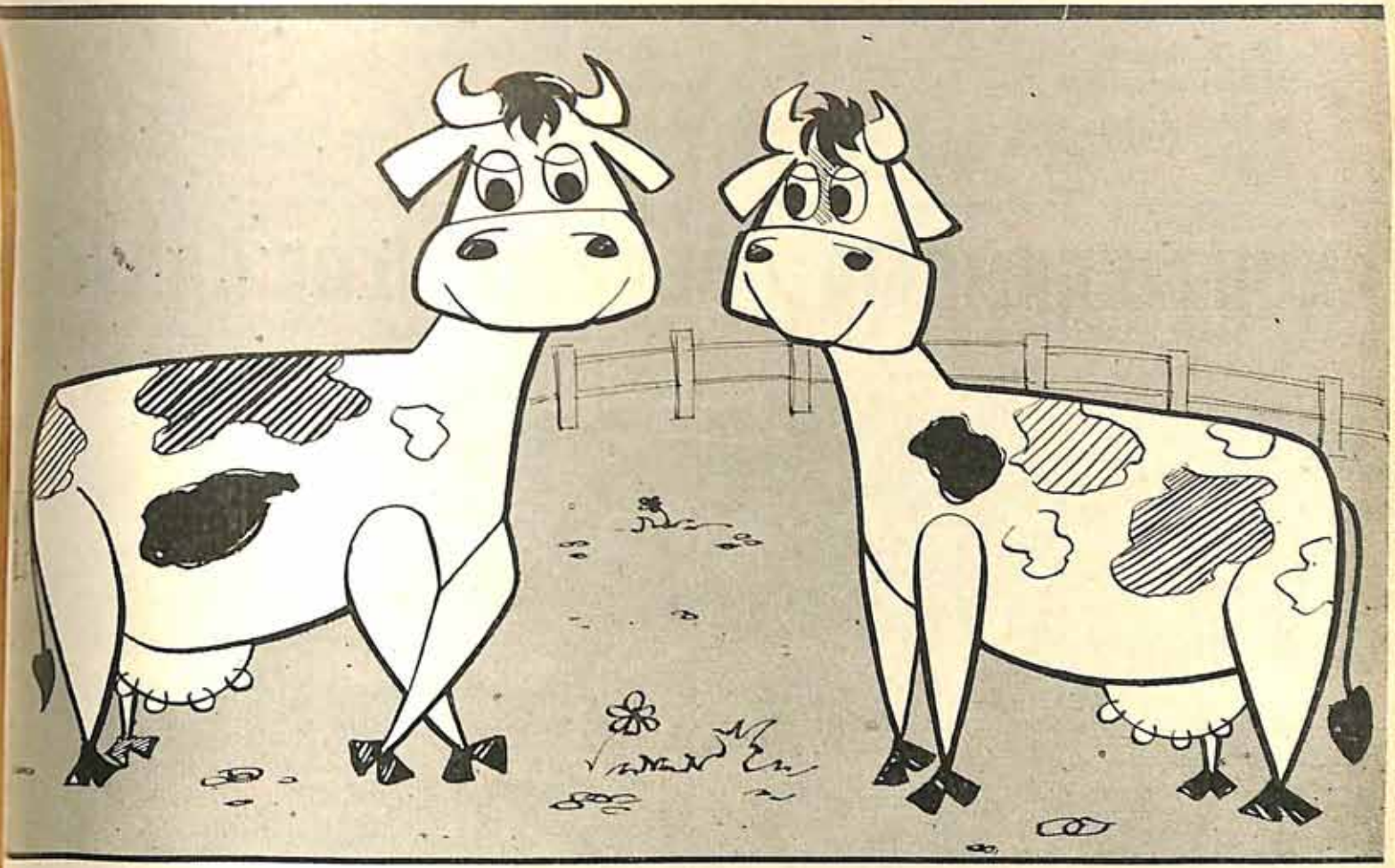
1.º) Comece com um teste de acidez no terreno, para calcular qual a

(Conclui na pág. 91)

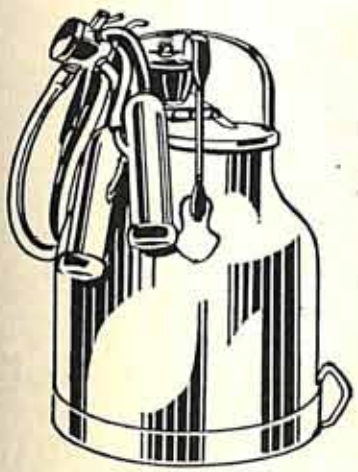


Enquanto se gastar — das despesas na produção de um litro de leite — 45% para adquirir concentrados, nem dobrando o preço pago ao produtor será atividade lucrativa produzir leite.

"elas merecem o melhor"...



ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL



mais leite em menos tempo

ALFA-LAVAL É A SOLUÇÃO PARA UMA ORDENHA UNIFORME, HIGIÊNICA E FÁCIL. PARA GRANDES E PEQUENOS REBANHOS OS CRIADORES DOS MAIS ADIANTADOS PAÍSES ADOTAM A ORDENHADEIRA ALFA-LAVAL - SISTEMA DE ORDENHA QUE POSSIBILITA UM MÁXIMO DE RENDIMENTO COM UM MÍNIMO DE MÃO DE OBRA.

No Brasil, todos os produtos ALFA-LAVAL têm a garantia da assistência técnica da CIA. FABIO BASTOS - tradição de confiança e bons serviços.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

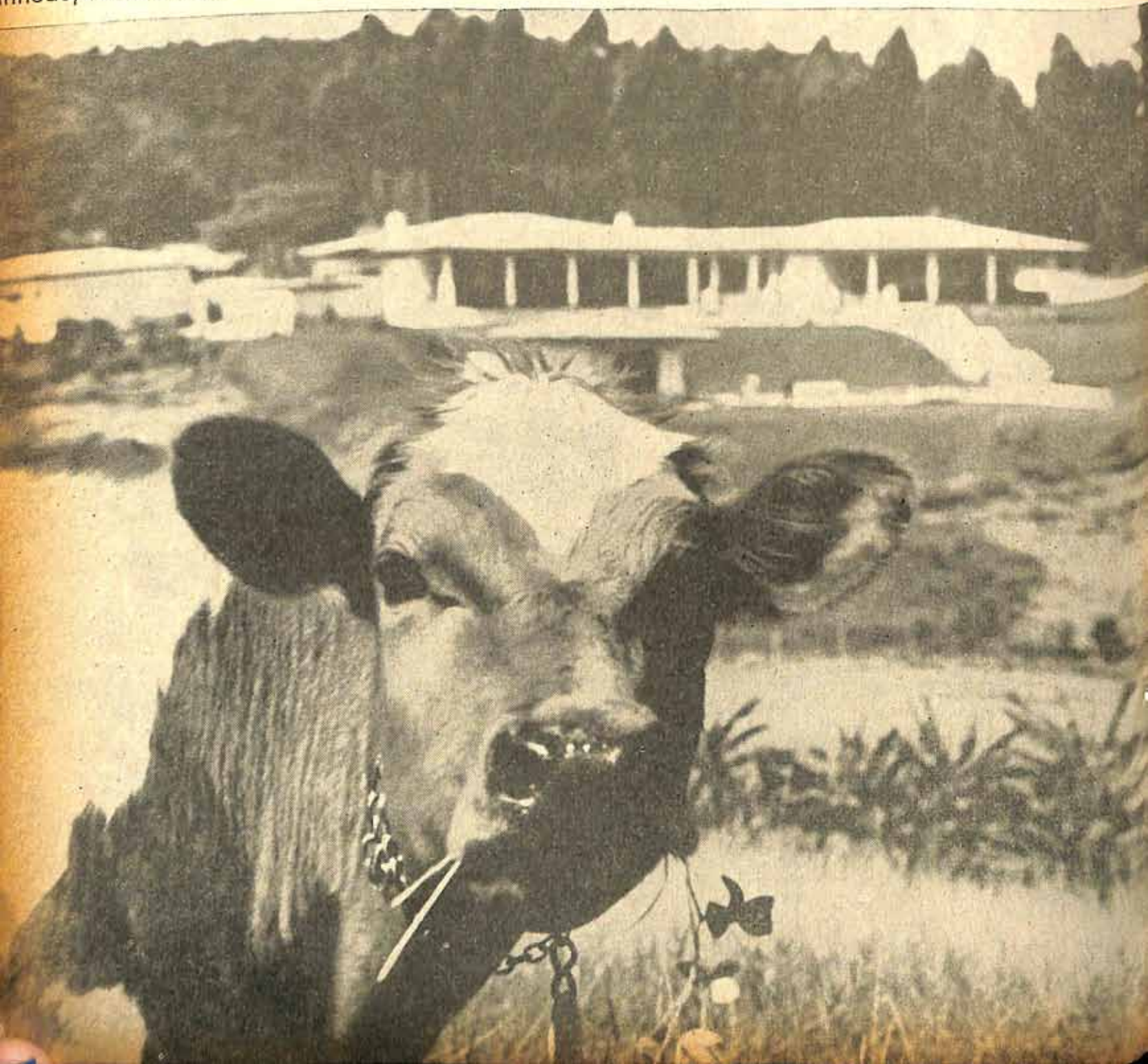
Cia. Fabio Bastos

...E JANEIRO · S. PAULO · B. HORIZONTE · P. ALEGRE · J. DE FORA · CURITIBA · PELOTAS · UBERLÂNDIA · CAMPINAS · BRASÍLIA
...MPOS · RIB. PRÊTO · PONTA GROSSA · PIRACICABA · LONDRINA · S. J. DO RIO PRÊTO · CRICIÚMA · S. J. DOS CAMPOS · GOV.
...ADARES · PARAÍBA DO SUL · P. PRUDENTE · MARÍLIA · BAGÉ · CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM · VARGINHA · ARROIO GRANDE

verdade é que um bom reprodutor
olandês vermelho e branco é
apaz de dobrar a produção leiteira
e seu rebanho na filiação seguinte.
a raça preferida para a cruza com
gado comum, porque não altera a
ôr vermelha da pelagem, mais
dicada para o nosso clima quente.
também não oferece problemas
para sua adaptação ao gado comum:
o vermelho e branco é a
mais rústica das raças leiteiras.
A Fazenda Marambaia tem a
maior e melhor criação de
touros leiteiros vermelho e
branco, com bons reprodutores
à venda o ano todo,
financiados em 12 meses.

AZENDA MARAMBAIA / DE LUCIANO DE CARVALHO

inhedo/entrada no km 76 da Via Anhanguéra tel.: 224/Em São Paulo: Rua Cesário Motta Jr. 424/tel.: 33-994



Para você se convencer de que o holandês vermelho e branco pode realmente dobrar a sua produção de leite. vamos provar com estatísticas tudo o que afirmamos.

Ultimas lactações anuais das vacas Marambaia em duas ordenhas:

Até 3 anos	Produção em KG	gordura % de	Classificação Livro de Mérito
Mussa	4.515	4,13%	L.M.
Milaneza	3.940	3,88%	L.M.
Mantilha	3.888	3,81%	L.M.
Marimba	3.813	3,75%	L.M.
Moça	3.774	4,09%	L.M.
Marina	3.521	4,25%	L.M.
Mariposa	3.375	3,87%	
Madame	3.135	4,01%	
Marlene	3.134	3,89%	
Gertrudes	3.084	3,81%	
Laila	2.932	3,89%	
Marita	2.910	3,84%	
Até 4 anos			
Luzitana	5.574	3,83%	L.M.
Maravilha	5.504	3,82%	L.M.
Mariza	5.086	3,80%	L.M.
Delícia	4.983	3,40%	L.M.-L.E.-C.L.
Julieta	4.787	4,24%	L.M.
Miss	4.480	3,80%	L.M.
Leopoldina	4.154	3,47%	—
Lotus	3.912	3,95%	L.M.

Até 5 anos	Produção em KG	gordura % de	Classificação Livro de Mérito
Josefina	5.691	3,93%	L.M.
Judith	5.243	3,99%	L.M.
Jamanta	5.210	3,80%	L.M.
Japoneza	5.204	3,97%	L.M.
Joana	4.986	3,97%	L.M.
Jezebel	4.931	3,43%	L.M.
Jardineira	4.870	4,13%	L.M.
Juvenia	4.870	4,35%	L.M.
Enfeitada	4.352	3,57%	
Jacutinga	4.080	3,64%	
Jellie II	3.904	4,13%	
Jaboticaba	3.647	4,21%	
Jangada	3.576	3,98%	
Imperatriz	3.566	3,83%	
Lucila	3.527	4,11%	
Inubia	3.369	4,04%	
Jacira	3.139	4,02%	
Jussara	2.604	4,40%	
Até 6 anos			
Isidora	6.097	4,21%	L.M.
Ilda	5.625	3,99%	L.M.
Ingleza	4.798	4,44%	L.M.

	Produção em KG	gordura % de	Classific Livro de Mérito
Jambalaia	4.749	4,17%	L.M.
Iracema	4.372	4,36%	L.M.
Indaiá	4.245	4,16%	L.M.
Itapeva	3.660	3,43%	
Mais de 6 anos			
Castanha	6.216	3,93%	L.M.
Boêmia	5.915	3,34%	L.M.-C
Geada	5.577	4,00%	L.M.
Iara	5.550	3,96%	L.M.
Gilda	5.540	3,38%	L.M.
Eliana	5.474	4,15%	L.M.
Glória	5.113	3,87%	L.M.
Fortuna	4.981	3,79%	L.M.
Garota	4.842	3,46%	L.M.
Itapoan	4.283	3,65%	
Epopéia	4.340	3,57%	
Filadélfia	4.141	3,90%	
Fantazia	4.127	3,40%	
Eneida	4.100	4,03%	
Testa Brava	3.908	3,67%	
Dora Teiana	3.878	4,20%	
Eva	3.867	3,77%	
Granfina	3.642	4,14%	
Genovesa	3.237	3,60%	

Lembre-se: o bezerro nem sempre demonstra o touro que vai ser. Para sua garantia, adquira um garrote holandês vermelho e branco (em qualquer época do ano e financiado em 12 meses) - de quem tem a tradição de selecionar e criar excelentes touros leiteiros.

FAZENDA MARAMBAIA
DE LUCIANO DE CARVAL

Vinhedo/entrada no km 76 da Via Anhanguéra tel.: 224
São Paulo: Rua Cesário Motta Jr. tel.: 33-9946

DIREITO AGRÁRIO

NILZA PEREZ DE REZENDE
Advogada

Acaba de ser sancionada pelo sr. Presidente da República a Lei n.º 4.947, de 6 de abril de 1966, que "Fixa normas de Direito Agrário, dispõe sôbre o sistema de organização e funcionamento do IBRA e dá outras providências" (D. O. de 11-4-66, pág. 3 717).

O artigo 1.º dessa lei declara que ela estabelece "normas de Direito Agrário e de ordenamento, disciplinação, fiscalização e contrôle dos atos e fatos relativos ao planejamento e a implantação da Reforma Agrária, na forma do que dispõe a lei n.º 4.504, de 30-11-64".

No capitulo II — da terra e dos imóveis rurais — a lei traça normas várias sôbre o regime jurídico das terras e de imóveis rurais, dispondo sôbre títulos de propriedade, desapropriações de imóveis rurais selecionados para a reforma agrária, direitos e deveres de arrendatários, situação de terras devolutas, aforamentos, loteamentos rurais, uma série de questões, que não poderiam ser ventiladas nestes despretenciosos comentários.

Todavia, no art. 22 *essa lei dispõe que:*

"§1º — Sem apresentação do Certificado de Cadastro, não poderão os proprietários, a partir da data a que se refere êste artigo, sob pena de nulidade, desmembrar, arrendar, hipotecar, vender ou prometer em venda imóveis rurais.

§ 2º — Em caso de sucessão "causa mortis" nenhuma partilha, amigável ou judicial, poderá ser homologada pela autoridade competente, sem a apresentação do Certificado de Cadastro, a partir da data referida neste artigo.

§ 3º — A apresentação do Certificado de Cadastro, exigida neste artigo e nos parágrafos anteriores, far-se-á, sempre, acompanhada da prova de quitação do pagamento do Impôsto Territorial Rural, relativo ao último lançamento expedido pelo IBRA".

Esses dispositivos legais, que vigorarão a partir de 1.º de janeiro de 1967, *impõem aos fazendeiros novas obrigações, com restrições cada vêz maiores ao seu direito de propriedade.*

Convém, portanto, que os proprietários rurais, no próximo ano, cuidem de cumprir as exigências criadas pela referida Lei, pois sem o Certificado de Cadastro, expedido pelo IBRA e previsto na Lei .... 4.504, de 1964, não poderão hipotecar, nem arrendar, nem partilhar

e muito menos ainda vender suas propriedades.

Enquanto não chegam as prometidas ajudas ao proprietário rural, que êle vá cumprindo pacientemente as obrigaçõse que o Govêrno lhe vem impondo...

No próximo mês voltaremos a comentar alguns dispositivos do noto DIREITO AGRÁRIO.

RESPONDENDO AOS LEITORES

COOPERATIVA DE LATICINIOS (Minas) — A Cooperativa de Laticinios de uma cidade do Norte de Minas nos consulta sôbre o seguinte:

1) Os produtores rurais estão obrigados a contribuir para o Banco Nacional de Habitação?

2) Os produtores rurais estão obrigados a organizar fôlha mensal de pagamento dos seus empregados e, no caso afirmativo, qual a penalidade cabivel no caso de não ter cumprido essa exigência?

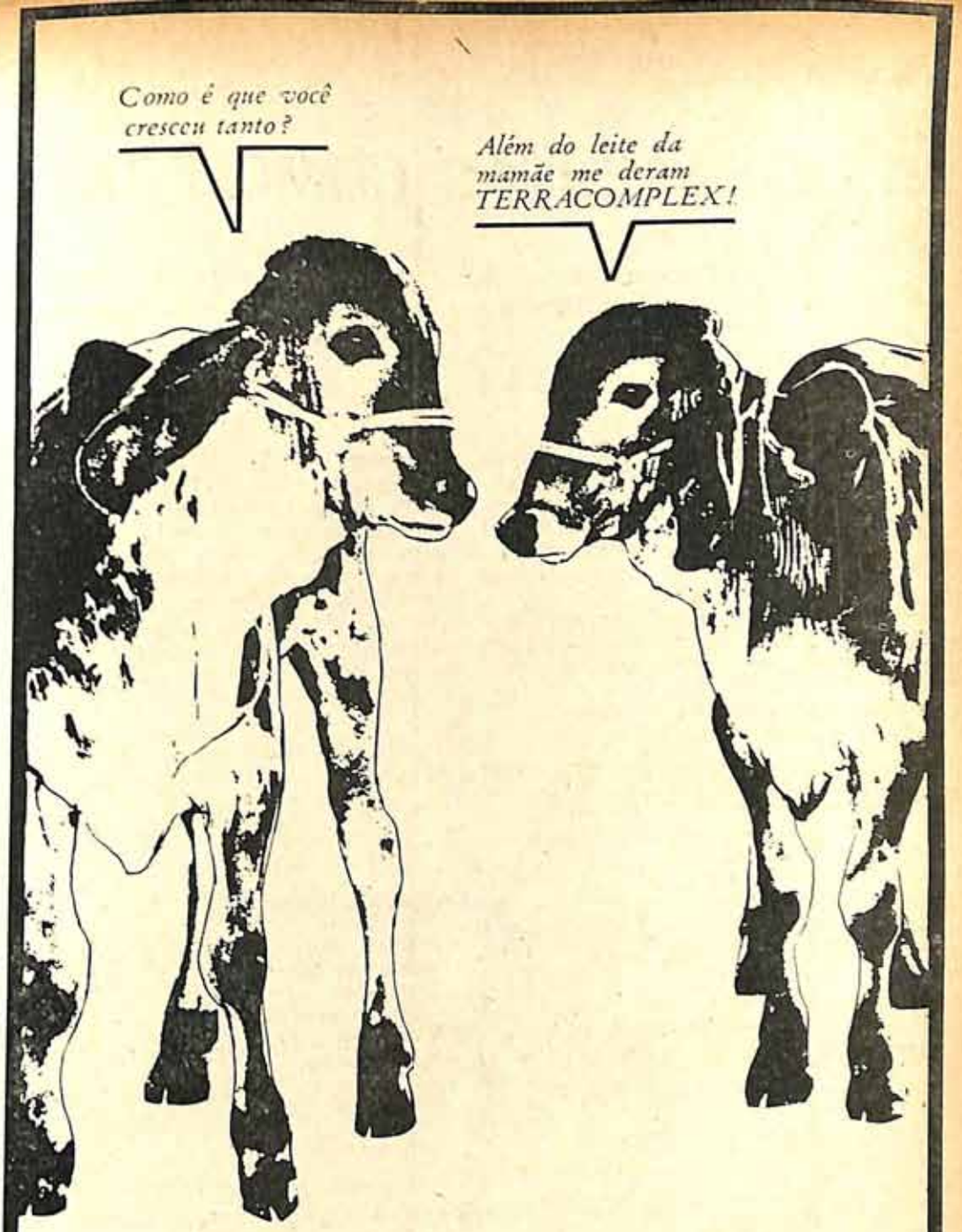
Em resposta, informamos:

1) Dispõe o art. 22 da Lei 4.380, de 21-8-64, que "tôdas as emprêsas do País que mantenham empregados sujeitos a desconto para Institutos de Aposentadorias e Pensões" são obrigadas a contribuir com a porcentagem de 1% mensal sôbre o montante das suas fôlhas de pagamento para a constituição do capital do Banco Nacional de Habitação.

2) Ora, pela redação do dispositivo legal invocado já se chega à conclusão de que a contribuição mencionada não é devida, eis que o regime de contribuição dos proprietários rurais para a previdência social não é em função dos salários pagos, mas em relação aos produtos vendidos. (1% sôbre a venda).

3) Possíveis dúvidas, que a matéria pudesse suscitar, a nosso ver estão afastadas pelo disposto na Lei 4.863, de 29-11-65 e Decreto n.º 57.902, de 2-3-66, que uniformizaram o sistema de recolhimento dessas contribuições com base no salário de contribuições dos empregados, o qual não existe no regime vigente da previdência social rural.

4) Assim, respondemos negativamente ao primeiro item da consulta formulada, considerando prejudicado o segundo item: os produtores rurais não estão obrigados a contribuir para o Banco Nacional de Habitação e muito menos a elaborar fôlha de pagamento mensal dos seus empregados.



TERRACOMPLEX

nôvo suplemento alimentar de alto rendimento, associa Terramicina a vitaminas e minerais essenciais para o bom desenvolvimento dos bezerros.

Outros produtos Pfizer para bovinos:

VACINA PFIZER CONTRA A RAIVA BOVINA - sólida proteção contra esta moléstia incurável. TERRAMICINA POMADA TÓPICA COM SULFATO DE POLIMIXINA B - para tratamento de feridas acidentais ou cirúrgicas. - VACINA PFIZER CONTRA A MANQUEIRA - único meio seguro de prevenção contra o carbúnculo sintomático.

Pfizer

AS GRAMÍNEAS COMO FONTE DE PROTEÍNA

O importante é dar a melhor utilização às gramíneas tropicais, procurando retirar o máximo de proteína e energia de cada área unitária.

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng. agr. — D.P.A. - S.P.

A evolução que se observa entre os pecuaristas, no sentido de focalizar o problema das pastagens, é bastante sensível. Em vez de se referirem apenas às espécies, como, por exemplo, pasto de Jaraguá, de Gordura, de Colonião, de Pangola, etc., os criadores já procuram por em evidência certos aspectos mais objetivos, que esclareçam o valor proteico, o conteúdo de fibras e minerais das plantas forrageiras.

Em geral, quando se debate no meio rural a vantagem de misturar leguminosas e capins, o que se tem em vista é a obtenção de proteínas. Desde que essas plantas consigam formar nódulos que assegurem a fixação do nitrogênio atmosférico, ter-se-á dado um primeiro passo decisivo no processo de enriquecer a composição bromatológica da flora útil aos rebanhos.

Contudo, o que merece maior atenção do fazendeiro, numa etapa inicial, em que se procura manejar os pastos, é que as gramíneas constituem preciosa fonte de proteína para, sòzinhas, atender a todas as funções econômicas dos bovinos.

Nesse sentido, são esclarecedores os resultados apresentados por um grupo de técnicos do Departamento da Produção Animal no IX Congresso Internacional de Pastagens. Foram ensaiados nesse trabalho dez gramíneas e duas leguminosas, cultivadas em área de campo de Itapetininga. Todas as plantas foram tratadas com adubo e sem adubo e submetidas a cortes que abrangeram os anos agrícolas de 1962-63 e 1963-64. As parcelas adubadas receberam calagem e N, P e K, mais elementos menores; no caso das leguminosas, omitiu-se o nitrogênio, para verificar a capacidade de fixarem êsse elemento. A produção de proteina por hectare pode ser vista na relação abaixo, na qual as espécies foram dispostas em ordem decrescente para êsse fator, tendo por base as plantas adubadas:

PROTEINA POR HECTARE

	Sem adubo kg/ha/ano	Adubado kg/ha/ano
Elefante Napier	716,9 (1)	1586,3 (1)
Guatemala	711,2 (2)	1482,0 (2)
Sempre Verde	406,7 (3)	1101,1 (3)
Suwannee Bermuda	65,8 (12)	988,3 (4)
Gordura	286,0 (4)	746,5 (5)
Centrosema	126,2 (8)	697,8 (6)
Jaraguá	210,8 (5-	667,7 (7)
Missioneira	78,3 (11)	619,3 (8)
Soja perene	135,9 (7)	617,0 (9)
Rhodes	114,5 (10)	569,3 (10)
Pangola	159,7 (6)	525,3 (11)
Tio Pedro	124,3 (9)	465,8 (12)

Capins como o Elefante Napier, Guatemala e outros, quer adubados quer não, superam largamente as leguminosas quanto à produção de proteína por hectare.

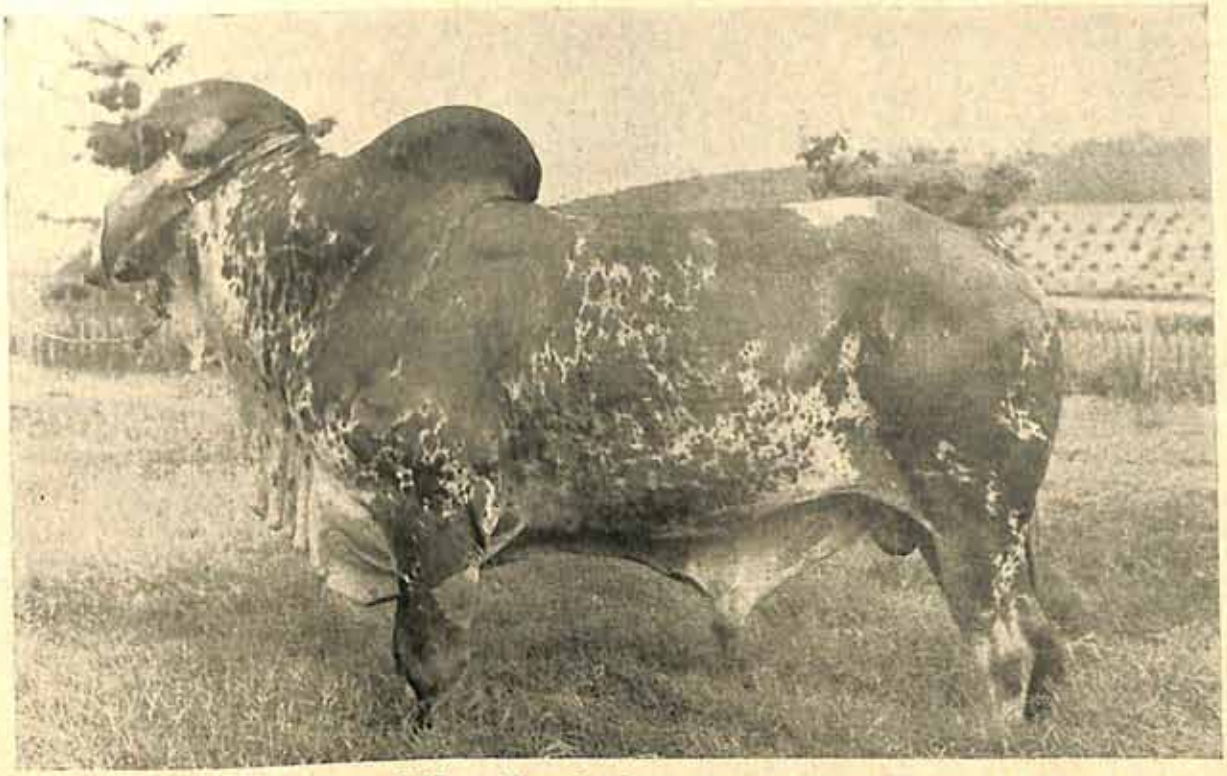
O Napier, o Guatemala e o Sempre Verde figuram sempre na mesma posição, tanto nos tratamentos adubados, quanto nos sem adubo, superando largamente as leguminosas. Muitas comparações poderão ser feitas, tomando cada tratamento, em separado, ou em confronto.

Um fato, no entanto, se destaca quando se procura situar o problema em termos de kg de proteina por hectare. Muitas das gramíneas, incluindo o tradicional capim Gordura, superaram as leguminosas nesse particular. Mesmo após receberem fertilizantes, as leguminosas estudadas, Soja perene e Centrosema, ocuparam posição relativa bem inferior a grande número de capins.

Êsse fato deve alertar os fazendeiros: o fundamental está em bem manejar as gramíneas, como primeira etapa, visando o enriquecimento proteico da área de pastejo. A leguminosa deve constituir a

(Conclui na pág. 90)

Use um neto da
RECORDISTA MUNDIAL DE LEITE
DA RAÇA GIR



CAXANGA — Registro 3937 — Grande Campeão na última Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo, no Parque da Água Branca e Grande Campeão na Exposição Nacional de Belo Horizonte em 1965.

CAXANGA
Reg. 3.937

- **BOMBAIM** Reg. 2.320 — Campeão Gir na Exposição Nacional de São Paulo em 1954. Agora provado como melhorador leiteiro.
- **ROXONA** Reg. 5.697 — Campeã Gir Leiteiro, na Exposição Nacional de Belo Horizonte, em 1965. Recordista mundial de leite em 305 dias de lactação, com 4.663 kg de leite e 246,63 kg de gordura.

EM CONTRÔLE OFICIAL REALIZADO PELA A.P.C.B. EM 1-2-66, 12 VACAS DA FAZENDA BRASÍLIA REGISTRARAM A MÉDIA DE 17,141 KG DE LEITE, COM 5,1% DE GORDURA

GIR LEITEIRO É A SOLUÇÃO!

FAZENDA BRASILIA

Praça José Perez, 10

SÃO PEDRO DOS FERROS — E.F.L. — Minas — Teleg. "GIRLEITE"

Suplementos minerais para ruminantes

A escassez de Fósforo no organismo retarda o crescimento e prejudica sensìvelmente o ganho de pêso dos animais — fatôres negativos na balança econômica do País.

JEREMIAS ABREU
Executor do PNMG

Em colaboração com o Programa Nacional de Mineralização do Gado, o SIA (Serviço de Informação Agrícola) fez publicar valiosa monografia sob o título "SUPLEMENTOS MINERAIS PARA RUMINANTES". O trabalho é de autoria do prof. José de Alencar Carneiro Viana e constitui uma das melhores contribuições para o estudo da questão dos Sais Minerais na alimentação do gado.

O FÓSFORO E A FERTILIDADE

Sabe-se que, em várias regiões do País, com especialidade no Norte e Nordeste, as enfermidades por carência de sais minerais vêm preocupando seriamente os técnicos do Ministério da Agricultura e os criadores. A pobreza de Fósforo em algumas pastagens é de tal ordem que a porcentagem do nascimento de bezerros, em inúmeras fazendas da região, não vai além de 35%, daí resultando elevado prejuízo para o proprietário.

O baixo índice de fertilidade, observado sobretudo em bovinos criados em regime de campo, encontra explicação na irregularidade do cio das fêmeas, na ausência de ovulação, na ovulação defeituosa e em causas ligadas à constituição da célula reprodutora masculina.

Em casos dessa natureza, desde que não se constatem infecções do trato genital feminino, ou doenças infecciosas, como, por exemplo, a Brucelose, é quase certo que tais distúrbios se verifiquem pela presença de uma hiposforose.

O FÓSFORO E O DESENVOLVIMENTO

A escassez do Fósforo no organismo retarda o crescimento e prejudica sensivelmente o ganho de pêso dos animais, fatores negativos na balança econômica do país.

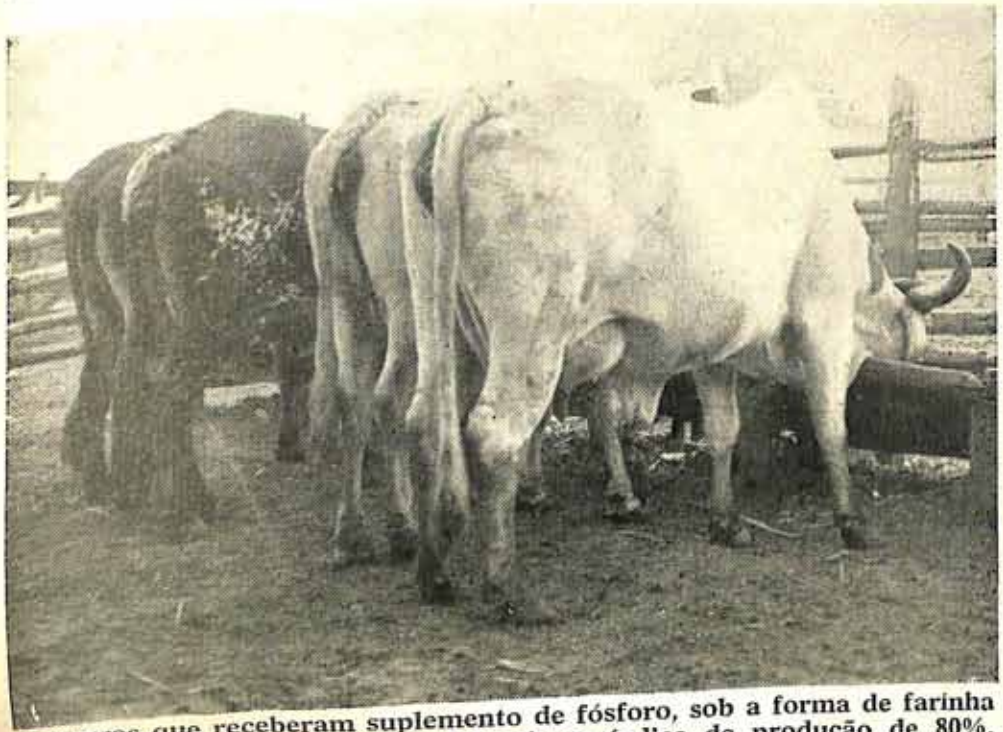
Essas e outras razões é que fazem da monografia do prof. Carneiro Viana um dos mais oportunos trabalhos sôbre o problema da suplementação de sais minerais na alimentação od gado.

A EXPERIÊNCIA DE FORA

Vamos transcrever, para conhecimento de técnicos e criadores, alguns trechos da obra recentemente editada pelo SIA. Diz Carneiro Viana: "É interessante assinalar que, em vários casos, os conhecimentos iniciais sôbre a essencialidade de determinados elementos, assim como o estudo das doenças de carência que êles produzem, foram realizados em animais em regime de campo. É o caso da deficiência de fósforo, verificada pela primeira vez na África do Sul por THEILER, CREEN & du TOIT que relacionaram determinados sintomas apresentados pelos bovinos ao baixo teor de fósforo na forragem, o qual, por sua vez, estava relacionado com o baixo teor do mineral existente no solo".

Referindo-se ainda à hipofosforose, diz aquêle professor: "A deficiência de fósforo em bovinos, permitiu trabalhos de laboratórios e de campo com resultados dramáticos. Durante longos anos, os criadores da África do Sul esbarraram em sérias dificuldades e consideráveis prejuízos; índices baixos de nascimento de bezerros, crescimento retardado em bezerros e novilhas e, às vezes, alta mortalidade de animais novos e mesmo adultos".

A seguir Carneiro Viana faz referência aos trabalhos realizados por pesquisadores americanos, detendo-se nas seguintes considerações: "As experiências efetuadas em grandes lote de bovinos permitiram verificar um índice de produção de bezerros de 51% no grupo contrôle contra um índice de 80% no lote recebendo suplemento de fósforo, sob a forma de farinha de ôsso ou fosfato de cálcio". A monografia assinala, ainda os trabalhos realizados no celebre "KING RANCH", Texas, e ressalta as vantagens do uso de sais de fósforo, quanto ao ganho de pêso e



Bezerros que receberam suplemento de fósforo, sob a forma de farinha de osso ou fosfato de cálcio, atingiram índice de produção de 80%, contra 51% dos que não foram suplementados.

(Conclui na pág. 73)

O CRIADOR E A FECUNDIDADE DO SEU REBANHO

A fecundidade tem grande valor econômico e merece que o criador ou aquêle que tem sob sua responsabilidade a exploração pecuária dedique um pouco de atenção a ela.

WALTER C. BATTISTON
Méd. vet. da A.P.C.B.

Fator de grande importância, no rendimento da exploração de gado bovino de carne ou de leite, é a fecundidade do rebanho reprodutor; dela depende o número e quilos de carne ou de leite a obter. Quanto maior a fecundidade, maiores serão as disponibilidades em animais para abate e mais vezes as vacas poderão entrar em lactação; além de se poder obter mais fêmeas crioulas para reposição.

Estão também intimamente relacionadas com esta característica as possibilidades de melhoramento. Para que se possa escolher as melhores fêmeas, é indispensável que haja um número anual de crias que ultrapasse o de elementos eliminados por velhice, acidente, infecundidade etc. e compense a mortalidade. Nada adianta ter muitas vacas e poucas crias ou que estas morram cêdo.

A fecundidade tem, portanto, grande valor econômico e merece que o criador ou aquêle que tem sob sua responsabilidade a exploração pecuária dedique um pouco de atenção a ela; não podendo aumentar o nível de fecundidade do rebanho, pelo menos evite que ela se reduza. Veremos, a seguir, a parte prática do problema.

ESTARÁ O CRIADOR TIRANDO O MELHOR PARTIDO DA FECUNDIDADE DO PLANTEL?

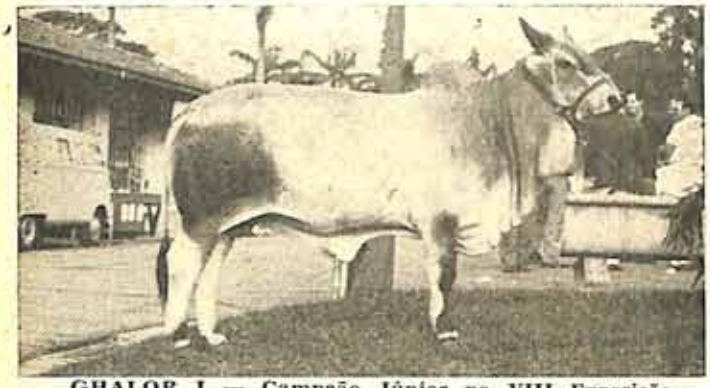
Nem sempre o criador tem possibilidades de procurar em livros e revistas notícias de interesse de sua exploração e respectivo melhoramento.

Às vezes, são muitos os afazeres e nem sempre a exploração pecuária é a actividade que maior rendimento dá ao fazendeiro: outras vezes, findo o dia, tendo suportado condições adversas de meio e com a obrigação de madrugar, pouco tempo e disposição terá para verificar elementos necessários a estudar a questão.

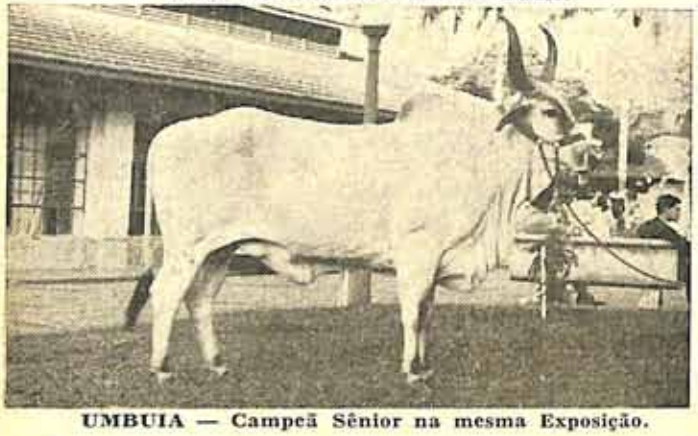
Uma análise de tais elementos permitirá ao criador decidir sob que aspectos poderá estar ou não a contribuir para conseguir os resultados que seriam de esperar.

Alguns campeões Guzerá da

FAZENDA TUPÃ



GHALOR I — Campeão Júnior na VIII Exposição-Feira de Gado Zebu em São Paulo.



UMBUIA — Campeã Sênior na mesma Exposição.

GAZETA — Sagrou-se a Reservada Campeã em São Paulo.

V ESTÁ CONVIDADO PARA VÊ-LOS DE PERTO!

Fazenda Tupã

Proprietário:

Dr. Joel de Paiva Côrtes

LINHARES — ESPIRITO SANTO

Enderêço no Rio de Janeiro: Rua Barão de Ipanema, 56 — Apto. 1.101 — Copacabana-ZC-07

Enderêço em São Paulo:

FAZENDA NOVA DELHI

Caixa Postal 39 — MATÃO ou Av. Ipiranga, 1248 4º andar — Conj. 405 — Capital

UMA SÓ OU MAIS QUE UMA EPOCA DE COBERTURA?

Os criadores que utilizam uma única época de cobrição, provavelmente não conseguem de seu rebanho o número de crias que poderia obter numa segunda época. É natural que nem tôdas as vacas que pariram para o fim da época de nascimento estejam aptas, durante a época de cobrições, a ser novamente fecundas, mas já poderão ser mais tarde, numa segunda época. Entre nós, as coberturas não controladas em geral ocorrem na primavera, com nascimento na estação chuvosa.

Técnicos portugueses, trabalhando com lote de vacas leiteiras cobertas a mão durante todo o ano, verificaram maior porcentagem de nascimentos nos meses de Novembro, Dezembro, Janeiro, Março, Junho e Julho.

HAVERÁ NÚMERO SUFICIENTE DE TOUROS?

Quanto mais acidentado for o terreno, mais extensa a área dos cercados e mais densa a vegetação, mais reprodutores serão necessários para a cobrição do mesmo grupo de fêmeas no regime extensivo.

Morrison diz ser de 25 a 30 o número de vacas a que um touro deve servir, podendo êsse número baixar a 15 e 20 nas regiões montanhosas, sempre nos regimes de campo. Nas cobrições a mão, os garrotes até dois anos podem cobrir 25 a 30 e os de mais de 3 anos, 40 a 50 fêmeas. Antes do dois anos, os novilhos não devem efetuar mais de duas cobrições por semana.

Em rebanho que conhecemos na zona Paulista, constituido de mais de 600 fêmeas parideiras de córte, trabalham 27 touros, todos no campo, tendo-se conseguido 90% de nascimentos.

De modo geral, porém, os criadores destinam cêrca de quarenta vacas para cada touro e o indice de nascimento permanece ao redor de setenta por cento.

SERÃO EMPREGADOS TOUROS DEMASIADAMENTE VELHOS?

O criador sabe que a atividade sexual dos reprodutores masculinos diminui com a idade, mas, por vezes, motivos de ordem econômica obrigam-no a mantê-los por mais tempo do que deveriam, por não haver possibilidade de os substituir, o que não deixará de se refletir na fecundidade da manada.

Embora haja variações de animal para animal, o ardor sexual do touro deminui depois dos oito anos de idade; além disso, a movimentação do macho mais velho, no campo, é mais demorada e difícil.

NÃO HAVERÁ DEFICIÊNCIAS DE NUTRIÇÃO DOS ANIMAIS?

Tanto deficiências de natureza quantitativa, como deficiências de natureza qualitativa podem atuar sôbre a vida reprodutiva do gado bovino, direta ou indiretamente. A insuficiência de alimentos pode verificar-se pela falta de cercados e manutenção dos animais em curral, nos períodos de sêca, e nas zonas em que o número de cabeças ultrapasse as possibilidades de pastagem ou como consequência da ação espoliadora dos parasitas. A maior parte do rebanho brasileiro deixa de procriar por que tem fome, seja quantitativa, seja qualitativa.

A carência de certos elementos reflete-se na reprodução, especialmente a vitamina A, o fósforo, o cobre e o cálcio. São conhecidas perturbações no touro, em consequência de carência de vitamina A; antes de serem atingidas sa faculdades de reprodução, tornam-se aparentes outras perturbações, que serviriam para orientar e alertar o criador.

Os sintomas de deficiência de fósforo podem-se verificar desde que a porcentagem dêste elemento, na matéria seca, seja inferior a 014%, que corresponde às necessidades do crescimento; abaixo desse mínimo, o equilíbrio geral será afetado e lògicamente o poder reprodutivo. Os "sintomas" dos calores e fenómenos

correspondentes alteram-se nas fêmeas que têm deficiência de fósforo e outros micro-elementos.

O cobalto, até há pouco relegado a plano secundário pelos criadores, pode causar distúrbios da fecundação, quando o animal o recebe em quantidade inferior à necessidade. Antes que isso aconteça, porém, surgem sintomas, abaixos relacionados, que podem alertar o criador: falta de apetite, diminuição da produção de leite, falta de resistência orgânica, magreza acentuada, pelos ásperos e sem brilho, crescimento retardado ou nascimento de animais defeituosos e fracos.

Merece consideração o tamanho dos reprodutores criados com deficiência mineral: podem não atingir o tamanho adequado para alcançar a vaca e os saltos, em tais condições, na maioria das vezes são falhos.

QUAL O ESTADO SANITÁRIO DOS REPRODUTORES?

Facilmente compreende-se que o animal doente não terá funções orgânicas bem desempenhadas; o mesmo acontecerá, forçosamente, com a parte reprodutora. Quasi todas as moléstias infeciosas têm repercursão na vida do animal, mas as piores são as que se ligam ao aparelho sexual; algumas são próprias desta parte (vibriose, tricomoniose etc.) mas outras, ditas gerais" (tuberculose, pneumonia etc.), também podem afetar o valor reprodutivo da vaca ou do touro.

Abortos, crias mortas, bezerros que morrem logo após o nascimento, diminuição do índice de nascimento podem ser indícios de brucelose, tricomonióse, vaginite etc. Um veterinário gaúcho afirma que 15% dos casos de infertilidade, considerado o rebanho todo, ocorrem por causa desse grupo de moléstias.

Todas as doenças que incidem no testículo e anexos, especialmente as que produzem inflamação, afetam o poder fecundante dos machos. Há males que destroem o epitélio germinativo de espermatozoide e outros que "tampam" os canais por onde essas células devem passar para chegar à fêmea. Neste sexo, as inflamações são responsáveis mecânicos pela infecundidade e é comum verem-se vacas estéreis depois do aparecimento de vaginite.

Devem ser lembrados o tumores, as retenções de placentas, as metrites por infecção ou elementos que deveriam ter sido eliminados etc , como causadores da infertilidade temporária ou crônica.

HÁ CONTROLE NA AQUISIÇÃO DE REPRODUTORES VINDOS DE PLANTÉIS DESCONHECIDOS?

A compra de animal reprodutor, sem os devidos cuidados sanitários, pode ser a responsável pela introdução de doenças de reprodução. Quantos rebanhos de valor tiveram seu índice de nascimento diminuido e também sua importância econômica afetada, em conseqüência da ação de um animal comprado sem os exames devidos!

Às vezes, o animal não é comprado, mas recebido de presente e o criador sente-se sem forças para exigir os exames; outras vezes, são animais emprestados.

Do ponto de vista sanitário, é muito mais segura a compra de animais bem novos, em vez de adultos, pois ainda não tiveram contacto sexual e, assim, terão mais possibilidades de se revelar sadios. Entretanto, sob o prisma zootécnico, é mais adequado adquirir reprodutores que já tiveram filhos, isto é, os "testados"; em tais situações, deve-se exigir sempre o teste sanitário.

AS RAÇAS ADAPTAM-SE ÀS CONDIÇÕES ECOLÓGICAS DA REGIÃO?

Algumas raças e muitos animais, ao se mudarem de regiões muito diferentes em relação ao clima, sofrem diminuição do poder reprodutivo; isso é frequente com bovinos provenientes de regiões frias em outros países, e que não se adaptam às condições nossas de zona tropical ou subtropical.

4 DOSES DE SAÚDE...

...E AÇÃO RÁPIDA!

Antibacteriano de amplo espectro, FURANTEROL teve sua ação comprovada por pesquisas em que se constatou:

• Efeito imediato no tratamento dos cursos branco e sanguíneo • Ausência de toxidez nas dosagens indicadas • Aumento de pêso dos animais tratados.

Não espere pela doença: ministre FURANTEROL ao bezerro recém-nascido e estarão evitados os "cursos" FURANTEROL não é sulfa nem antibiótico.

FURANTEROL®

Um produto dos

LABORATÓRIOS EATON DO BRASIL LTDA.

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 39, 15.º
São Paulo - Rua General Carmona, 102
Pôrto Alegre - Rua Ernesto Alves, 115
Distr. exclusivos: Cia. Ind. Farmacêutica.

GRÁTIS: *Solicite folheto técnico*

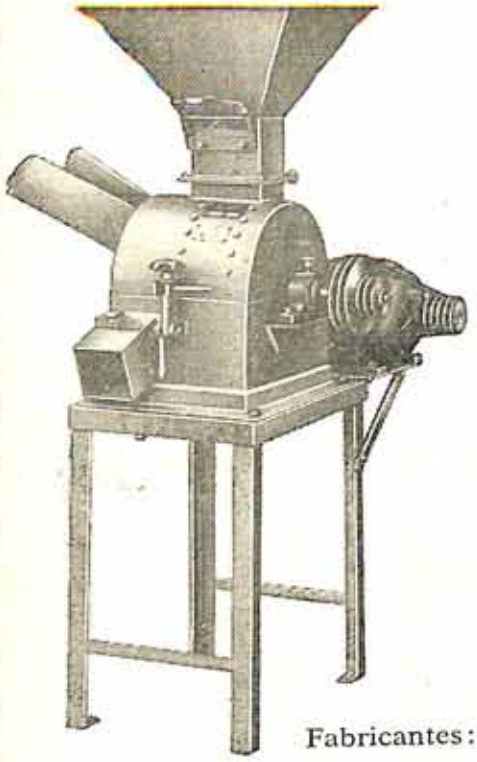
Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Est. _____

FURANTEROL 630 Z8

DUAS MÁQUINAS EM UMA SÓ



Moinho de martelos (desintegrador) e picador de forragens, marca "Tigre" modêlo "M-5".

Produz fubá fino e grosso, quirera de milho, farelo de espigas inteiras de milho. Tritura ou corta forragens verdes, com cana, capim, etc.

Acionamento por motor elétrico ou de explosão, de 5 ou 6 H.P. Instalação e manejo facílimos.

Fabricantes:

MÁQUINAS AGRÍCOLAS TIGRE S. A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Guarisinho, 469 (Casa Verde Alta)
Caixa Postal 6099
SÃO PAULO

ESTANCASANGUE
MIOZOL

Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.

Desinfeta o umbigo dos recenascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.

Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO — S. P.

É crença geral que, em regiões de temperatura média, acima de vinte e um graus centígrados, os bovinos de corte oriundos da Europa, especialmente das "raças inglesas", muito dificilmente prestarão como reprodutores.

Há a considerar que animais de raça européia, embora possam ser mais "frios" entre os nossos, podem dar nascimento a filhos que venham a ser excelentes reprodutores; os animais nativos, em geral, têm melhor índice de reprodução em relação aos importados.

SERÁ EVITADA A CONSANGUINIDADE?

Nas criações mal organizadas, é frequente o acasalamento de parentes muito próximos; é comum o touro cobrir suas próprias filhas ou irmãs. Se o plantel for muito puro ou de linhagem controlada, isso não terá grande importância; mas, nas condições comuns do nosso Interior, o problema torna-se sério.

Quantas vezes acontece a cobertura entre bezerros criados em comum, sem que o proprietário venha a perceber o fato?

Quando tal acontece, pode haver diminuição do índice de reprodução, por causa da consanguinidade.

O melhor que o criador pouco organizado pode fazer, para contornar a situação, é marcar na bezerra, ao desmamar, o número da mãe e mais outro algarismo; assim saberia, a qualquer tempo, que a novilha 43-1, por exemplo, é filha ou filho da vaca 43; coisa semelhante poderia ser usada, para os machos; e assim, por exemplo, o bezerro 4-62 seria o 62.º filho do touro 4.

Nas criações controladas, a marcação é feita em livros, ou os touros são separados em piquete, com as fêmeas que pode cobrir.

NO "DESCARTE", O CRIADOR LEMBRA DO FATOR "INFERTILIDADE"?

Em um pequeno rebanho, é natural que o proprietário se lembre de todas as vacas e suas crias; nas grandes criações, isso é impossível mesmo que haja um "peão" interessado. Haverá sempre esquecimento ou confusão e alguma rês, tida como boa reprodutora, passa anos "vazia". Há inúmeros meios de identificar o animal que pariu, mas o mais prático, especialmente em bovinos de corte, é marcar a fogo, com o número final do ano, a vaca que pariu vivo naquela data; conforme o sexo, poderia variar o lado da vaca, mas isso não é muito praticável. Teria o criador, depois de certo tempo, facilmente, a identificação das boas criadeiras, pois a vaca que criou em 1963 teria um 3, em 64 um 4 e assim por diante. Quando fosse ocasião de descartas, as fêmeas que não tivessem números seguidos, seriam consideradas "falhadas" ou, pelo menos, vacas que parem animal morto.

Parece de pouca importância o que acabamos de expor, mas se lembrarmos os cálculos feitos por J.C. Giudice (Revista dos Criadores, novembro de 1961), o rebanho de seu Estado era formado de 2.632.111 ventres (vacas em ponto de cria) e 1.246.903 bezerros, o que dá o índice de 47% de fertilidade do plantel. Se êsse índice fosse de 80%, o que é perfeitamente normal e possível, haveria 885.965 bezerros mais, o que representaria, na ocasião, valor econômico de mais de um bilhão de cruzeiros.

O fazendeiro gaucho teria, no momento da venda, mais 420.482 novilhas a mais de bezerras ou novilhas, representando mais de quatro bilhões de cruzeiros. Em S. Paulo, o problema é semelhante e deve ser encarado com maior atenção.

A infertilidade dos rebanhos nunca deverá ser menosprezada pelos criadores e pelos poderes públicos.

A ORDEM É EXPORTAR CARNE!
PRODUZIR—EIS A QUESTÃO

O NELORE "DA INDIANA" É A SOLUÇÃO

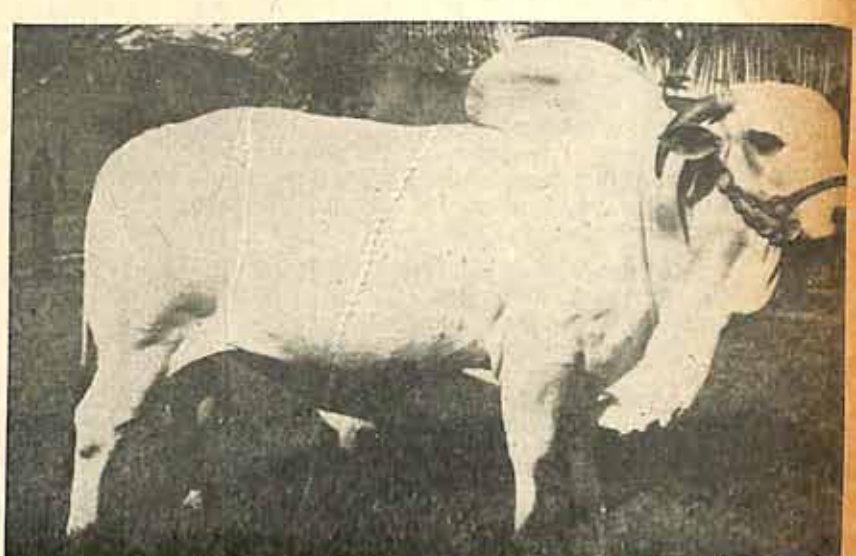
O MAIS BRANCO E MAIS PESADO NELORE DO BRASIL DESDE 1918

- Mais bezerros por ano e por área
- Mais pêso e rendimento em menos tempo e menor custo
- Mais cruzeiros e dólares
- Os novilhos de corte, filhos de touros Nelore "DA INDIANA", são abatidos de 30 a 36 meses com pêso superior a 450 kg com rendimento acima de 56%

DA INDIANA — Raça e pêso. Seus filhos pesaram, em aos 9 meses, 232,3 kg, criados completamente a campo. É fruto de 48 anos de seleção.

←

DANDA — Importado. Perfeita caracterização racial, grande po e ótima conformação. Seus filhos lideram os pêsos aos 9 mes



- Preços especiais para reprodutores destinados aos rebanhos de corte
- 5 touros importados na Índia melhoram o plantel na raça e no pêso

FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia de Menezes

Antiga Estrada Rio — São Paulo — Km. 31 — Campo Grande, Gb.
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Rio — Tel. 48-3125

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

Projeto de instalação de uma turbina hidráulica

Os dados para a empreitada são fáceis de obter

JOSÉ CASSIO R. FORSTER
Engenheiro

A solicitação do estudo para a instalação de uma turbina hidráulica, feita a uma firma especializada, deverá ser acompanhada de todos os elementos e informações que possibilitem ao técnico a escolha adequada do equipamento, bem como a determinação aproximada das obras necessárias.

Estes dados e informações poderão ser obtidos com relativa facilidade no local onde será instalada a turbina, bastanto que se observem duas condições:

1.°) determinar em litros ou metros por segundo, a vasão disponível, indicando a época do ano em que foi feita a medição.

2.°) determinar por meio de nivelamento, a diferença de nível (em metros), entre o nível superior e o inferior da água.

Devem-se fornecer ao técnico as informações seguintes, objetivando perfeita escolha e instalação do equipamento:

a) Comprimento aproximado (metros) do canal adutor, que desviará a água da corrente liquida para o acionamento da turbina.

b) Distância entre o fim do canal adutor e o lugar da futura casa de máquinas, medida esta executada em linha reta e acompanhando a inclinação do terreno. Segundo essa inclinação, será escolhido o tipo de turbina. Assim, para um terreno bem inclinado, utiliza-se uma turbina, dentro de uma caixa de alvenaria, terminando o canal adutor dentro dessa caixa. Se o terreno apresentar leve inclinação, será construida uma caixa d'água, no fim do canal adutor, de onde partirá uma tubulação para levar a água à turbina, sendo essa entrada d'água controlada por um registro. As turbinas do primeiro caso, isto é, colocadas diretamente na caixa d'água, são utilizadas para quedas até o máximo de 10 metros, ao passo que, para quedas maiores, será necessária a tubulação para o acionamento da turbina.

c) Elevação do nível inferior da água por ocasião de fortes enchentes.

d) Possibilidade de elevar o nível superior da água, pela construção de uma barragem.

e) Com referência à parte elétrica, indicar a distância aproximada entre a casa de máquinas e o lugar do futuro consumo, para determinação da secção dos fios condutores da linha de transmissão.

f) Utilização da energia elétrica: número de motores e sua capacidade, aparelhos eletro-domésticos a acionar, número de lampadas com respectiva potência, etc.

De posse desses dados e informações, poderá o técnico, em seu escritório, escolher adequadamente o equipamento a ser utilizado, assim como determinar a melhor forma de instalá-lo.

COMO MEDIR A VASÃO DE UM CURSO DE ÁGUA

Dentre os dados de maior importância a fornecer ao projetista, está a vasão do curso d'água, ou seja a quantidade de água que, durante um segundo, atravessa uma sua secção transversal. Veremos, em seguida, um método simples de determinar esse valor, porém com precisão necessária ao fim objetivado.

A leitura deve ser feita a montante da cachoeira ou salto, num trecho mais ou menos reto, aproximadamente dez metros de comprimento. A profundidade desse trecho deverá ser relativamente uniforme e a água nele deve correr sem a formação de rodamoinhos, com velocidade regular e uniforme.

Procede-se a limpeza, em ambas as margens desse trecho, livrando-as de vegetação que impeça a correnteza.

(Continua na pág. 53)

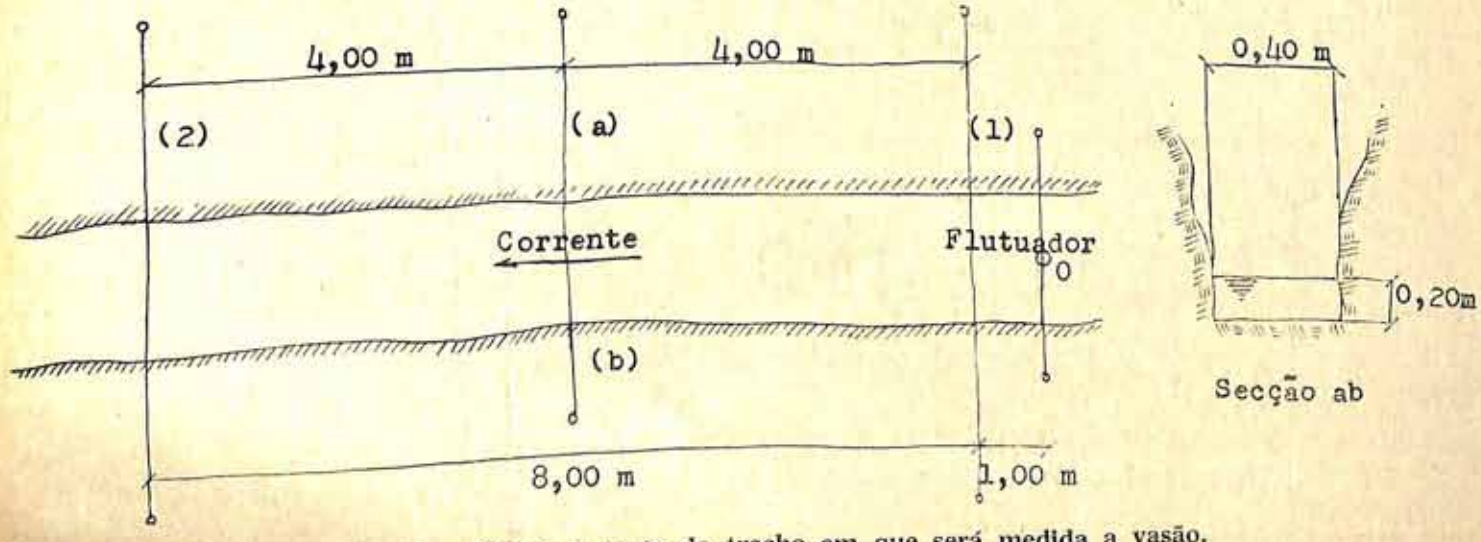


Fig. 1 — Planta e corte do trecho em que será medida a vasão.

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
A CIÊNCIA E A TÉCNICA A SERVIÇO DA PRODUÇÃO ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

ECONÔMICAMENTE PROPÍCIAS AS CONDIÇÕES ATUAIS PARA A ENGORDA EM CONFINAMENTO

Dr. F. FABIANI

É atualmente de Cr$ 500 — a Cr$ 550 —, por quilo, o custo de uma alimentação racional, capaz de produzir o ganho de pêso diário de um quilo. Quando êste custo é igual ou ligeiramente superior à metade do preço do quilo da carne ao produtor, existem condições econômicas vantajosas para a engorda de bovinos em confinamento. Portanto, hoje, com o preço de Cr$ 1.100 — a Cr$ 1.200 — por quilo, há conveniência econômica para a adoção dêste tipo de engorda. Em vista desta perspectiva favorável, parece-nos oportuno voltar ao assunto.

VANTAGENS GERAIS DA ENGORDA EM CONFINAMENTO

Êste sistema, cuja divulgação iniciamos há três anos, apresenta várias e apreciáveis vantagens, das quais destacamos:

1. Produção de carne de boa qualidade na entressafra, com a vantagem de obter-se melhor paga pelo produto, como normalmente ocorre neste período, quando o preço sobe de 20 a 30%.
2. Alívio dos pastos na época da sêca, com sensível benefício para os animais nêles remanescentes, pois, se nas "águas" um alqueire suporta fàcilmente a carga de três a quatro cabeças, na época da sêca mal comporta duas.
3. Matança de bois mais jovens e, por conseqüência, produção de carne melhor.
4. Rodízio mais rápido do capital empatado em bovinos, o que resulta em economia de juros, em redução das despesas com mão de obra e medicamentos e em menores riscos.
5. Treinamento dos criadores em uma técnica que lhes permite obter bovinos cada vez mais novos prontos para a matança, até ao ponto de fornecer só animais gordos de 2 ou menos anos. Esta possibilidade significa, nada mais, que a produção de carne de boa qualidade, capaz de alcançar, no mercado europeu, preço bem melhor que o conseguido pelo produto atualmente exportado, que é destinado quase exclusivamente à industrialização. Com efeito, se êste consegue 700 dólares por tonelada, a carne de novilhos melhorados através de cruzamentos com as raças precoces (Santa Gertrudis, Charolês etc.) lograria de 1.100 a 1.200 dólares.

RAÇAS MAIS INDICADAS PARA ENGORDA EM CONFINAMENTO

As raças zebuínas e os mestiços destas com as européias de corte ou de leite, assim como os bezerros machos das raças leiteiras, puros ou mais ou menos apurados, prestam-se à produção de carne de boa qualidade. Para alcançar-se os melhores resultados, que consistem na obtenção do pêso máximo, no menor tempo possível, importa estudar o regime nos diferentes casos, porque a capacidade de transformação dos alimentos varia com a raça. Sabe-se, por exemplo, que

11º ANO
MAIO DE 1066 Nº 130

arte de um lote de bois, após três meses de engorda em confinamento (agôsto a outubro de 1963). s Nelore atingiram o pêso vivo médio de 560 quilos. Fazenda Santa Rosa, Santo Anastácio, propriedade do dr. Humberto C. de Andrade.

as raças européias e os seus mestiços, devido à maior precocidade, à maior capacidade abdominal e ao maior desenvolvimento das massas musculares, têm aptidão para maiores ganhos diários de pêso. Por outro lado, as raças indianas exibem ganhos menores de pêso, porém, são dotadas de melhor capacidade de adaptação, especialmente às regiões quentes. Enquanto as indianas mais apuradas, selecionadas no sentido da precocidade e do melhoramento da carcaça (Nelore), podem atingir ganhos diários de pêso comparáveis aos conseguidos pelos mestiços de zebu com raças européias, se levarmos em conta a menor capacidade abdominal.

De um modo geral, qualquer que seja a raça, quanto maior a porcentagem de concentrados de elevado valor biológico, maior será o ganho diário de pêso. *É evidente que o criador auferirá lucros tanto mais altos, quanto maior fôr a quantidade de alimentos que êle mesmo produzir na fazenda.*

Mestiço de Holandês, com dois anos de idade. Pêso 461 quilos, após três meses de engorda em confinamento. (Fazenda Santa Rosa, Santo Anastácio).

MESES E INDIVÍDUOS MAIS INDICADOS À ENGORDA CONFINADA

Os meses propícios para a engorda confinada vão de junho a outubro.

Os animais a ela destinados devem ser, preferencialmente, novilhos zebus ou mestiços, com o pêso vivo de 300 a 350 quilos. Contudo, vacas magras e bois carreiros, assim como fundo de boiada, também dão resultados vantajosos. Neste caso, não podemos, evidentemente, esperar rendimentos iguais aos dos animais novos e racialmente precoces. Importa, ainda, que os novilhos, além do pêso acima indicado, sejam animais sãos e dotados de boa capacidade de assimilação alimentar. Os mestiços Santa Gertrudis x Zebu e Charolês x Zebu, de um ano e meio de idade, são os que melhor ganho diário de pêso acusam.

DEDUÇÕES A FAZER NAS DESPESAS

No cálculo correto das despesas com a engorda confinada, não se podem esquecer certas deduções, correspondentes a economias que ela proporciona. Essas deduções somam, por animal, a Cr$ 36.000, assim distribuídas:

a) *Aluguel de pasto* — como os animais permanecem, no pasto, oito meses menos, temos: 8 meses a Cr$ 2.500 —/mês/cabeça ..... Cr$ 19.500
b) *Juros do capital empatado em novilhos* — pelo menos o correspondente a cinco meses, pois o rodízio é mais rápido: novilho, Cr$ 140.000—; juros de 2% ao mês, Cr$ .... 2.800—, em cinco meses .... Cr$ 14.000
c) Vacinas, sais minerais, gerência, mão de obra, também por cinco meses Cr$ 2.500
T O T A L .... Cr$ 36.000

ALIMENTAÇÃO

Além da idade, precocidade racial e saúde, fator fundamental é a alimentação. A ela devemos dar o máximo de atenção. Para melhor

Sais Minerais e Vita

orientação, vamos considerar a alimentação de base, os alimentos concentrados e alguns esquemas de alimentação.

ALIMENTOS BÁSICOS

Naturalmente, ninguém vai engordar boi exclusivamente com concentrados, pois êles representam apenas um suplemento das forragens que são os alimentos básicos Dêstes, os melhores são as forragens verdes existentes na fazenda no período da "sêca": cana, capins de grande desenvolvimento como o Napier, o Guatemala, etc. e as silagens.

Nas regiões onde a cana não pode ser utilizada na produção do açúcar ou do álcool, pela inexistência dessas indústrias nas proximidades, ela torna-se a forragem ideal para a engorda dos bovinos, porque assim utilizada constituirá freqüentemente a cultura de maior lucro para a fazenda. Além desta, várias outras razões a recomendam: 1.º — representa uma abundante reserva de "verde" na época da "sêca"; 2.º — evita as despesas de ensilagem; 3.º — dispensa a compra, transporte, armazenamento e a pouco prática manipulação do melaço. Nas zonas açucareiras, além do melaço, pode-se utilizar vantajosamente as pontas e o bagaço fresco de cana.

Embora a cana seja a foragem ideal, as fazendas dispõem, em geral, de outros produtos e subprodutos que podem e devem ser empregados, tais como: estelos, folhas, palha e sabugo de milho; palha de arroz, ramas de mandioca, palha de feijão, taboa, fenos eventualmente disponíveis etc.

As forragens sêcas, assim como tôdas as demais, devem ser conservadas isentas de môfo e convenientemente preparadas antes da administração.

ESQUEMAS DE ALIMENTAÇÃO PARA ENGORDA EM CONFINAMENTO

Damos abaixo alguns esquemas de alimentação para êste sistema de engorda:

TIPO A

Cana picada (pé inteiro)	de 20 a 30 kg por dia
Ração de engorda	3 a 4 kg por dia

TIPO B

Ponta de cana	de 25 a 35 kg por dia
Melaço	1 kg por dia
Ração de engorda	3 kg por dia

TIPO C

Estelo, folha e ponta de milho sêcas, melaçadas e salgadas	de 12 a 14 kg por dia
Ração de engorda	3 a 4 kg por dia

TIPO D

Palha de arroz picada, melaçada e salgada	de 12 a 14 kg por dia
Ração de engorda	3 a 4 kg por dia

TIPO E

Fenos de gramíneas	6 kg por dia
Estelo, folha e ponta de pé de milho sêco, melaçado e salgado	6 kg por dia
Ração de engorda	3 a 4 kg por dia

TIPO F

Sabugo de milho ou palha de milho moídos	7 kg por dia
Cana picada	12 kg por dia
Ração de engorda	3 a 4 kg por dia

TIPO G

Silagem de milho ou de sorgo	de 15 a 20 kg por dia
Ração de engorda	3 a 4 kg por dia

COMPOSIÇÃO DA RAÇÃO DE ENGORDA

Milho com sabugo e palha desintegrada	50%
Torta de algodão a 36% de proteína	30%
Bovingorda	20%
	100%

minas "TORTUGA"

ALIMENTOS CONCENTRADOS

Os concentrados devem preencher os seguintes requisitos:

a) Possuir um teor de proteína digerível suficiente para um ganho de pêso diário da ordem de um quilo. As proteínas são indispensáveis à formação das massas musculares e ao crescimento do animal. Portanto, pouco adianta aos novilhos abundância de forragens volumosas e de concentrados, se não lhes fôr garantido um mínimo de proteína digerível.

Os quadros abaixo dão uma idéia das taxas de proteína exigidas pelos novilhos na engorda:

b) Conter elevada porcentagem de amido (milho ou mandioca).

c) Encerrar, na proporção justa, os minerais e vitaminas indispensáveis, que promovem boa assimilação, elevada conversão alimentar e atuam na manutenção da saúde.

TAXAS DE PROTEÍNAS DIGERÍVEL REQUERIDAS POR NOVILHOS DE ENGORDA

(Ganho de pêso diário de um quilo)

Pêso dos novilhos (Kg)	Proteína digerível (Gr)
300	650
350	670
400	720
450	770
500	815
600	825

TAXAS DE PROTEÍNAS DIGERÍVEL REQUERIDAS POR NOVILHOS DE ENGORDA

(Ganho de pêso diário de 1,250 kg)

Pêso dos novilhos (Kg)	Proteína digerível (Gr)
300	842
350	890
400	905
450	955
500	970
600	985

Mestiço de Santa Gertrudis, com dois anos de idade. Pêso vivo 423 quilos, após três meses de engorda em confinamento (Faz. Santa Rosa. Santo Anastácio).

←— Observação: Estas tabelas foram reproduzidas da "Revista de Zootecnia", 1965, XXXVII, 210.

BOVINGORDA

CONCENTRADO para o preparo de rações destinadas aos bovinos de corte.

NIVEIS DE GARANTIA

Umidade	11%
Matéria mineral	15%
Proteína bruta (mínimo)	55%
Ext. etéreo (mínimo)	3%
Mat. fibrosa (máximo)	10%
Ext. não azotados	6%
Relação fosfo-cálcica	1:2
N.D.T.	77,75%
Valor energético	3.290 cal/kg

ENRIQUECIMENTO

(POR QUILO)

Vit. A, 35.000 U.I.; Vit. D3, 7.000 U.I.; Cálcio, 18.000 mg; Fósforo, 2.000 mg; Enxôfre, 600 mg; Sulfato de níquel, 6 mg; Sulfato de alumínio, 8,5 mg; Sulfato de zinco, 180 mg; Sulfato de cobalto, 48 mg; Sulfato de cobre, 85 mg; Sulfato de ferro, 600 mg; Sulfato de manganês, 200 mg; Sulfato de magnésio, 900 mg; Iôdo, 40 mg; Bicarbonato de sódio, 900 mg.

(Conclusão da pág. 48)

Estica-se um barbante, mais ou menos no meio do trecho limpo, perpendicularmente à correnteza e amarrado a duas pequenas estacas uma em cada margem.

Mede-se a largura do percurso, no lugar do barbante (águas paradas nas margens não contam).

Verifica-se a profundidade média do trecho, na secção determinada pelo barbante, retirando eventuais pedras existentes no fundo para aplainá-lo.

A multiplicação da largura em metros, pela profundidade também em metros, dará a AREA MOLHADA do percurso em metros quadrados.

Obtida a AREA MOLHADA da secção transversal da corrente, resta a determinação da VELOCIDADE MEDIA DA AGUA no trecho, valor este conseguido da seguinte forma:

1.º) Medem-se, a montante e a jusante do barbante inicial, distâncias iguais, que podem variar de 3 a 5 metros. Nesses lugares, esticam-se barbantes, semelhante ao primeiro, atravessando o percurso. Admitindo que se mediu, para cada lado do barbante central, um comprimento de 4 metros, tem-se, pois, entre os barbantes extremos, uma distância de 8 metros.

2.º) Aproximadamente a um metro a montante do primeiro barbante solta-se um flutuador, que, pode ser uma garrafinha, com água pela metade, de maneira que se mantenha em pé. Se não se dispuzer de um cronometro, marca-se a posição do ponteiro de segundos de um relógio comum, no instante em que o flutuador passa respectivamente pelo primeiro e depois pelo último barbante, terá percorrido, então, no presente caso, a distância de 8 metros. A diferença entre as duas leituras do relógio representará o tempo em segundos gasto pela garrafa para percorrer os 8 metros.

3.º) Dividindo a distância percorrida pelo flutuador, pelo número de segundos gastos, tem-se a VELOCIDADE MEDIA DA CORRENTE, em metros por segundo.

4.º) Como o valor obtido representa a velocidade superficial da corrente, deverá ser multiplicado por 0,8 obtendo-se um valor menor, que representará realmente a velocidade média da secção, em virtude de ser a velocidade da água, no fundo da corrente, bem menor que a superfície.

5.º) Multiplicando a AREA MOLHADA anteriormente obtida, em metros quadrados, pela velocidade média da corrente, em metros por segundo, obtem-se a vasão do percurso, em metros cúbicos por segundo, exatamente a componente Q da fórmula N = 10H, utilizada para que se determine a capacidade em HP do curso d'água.

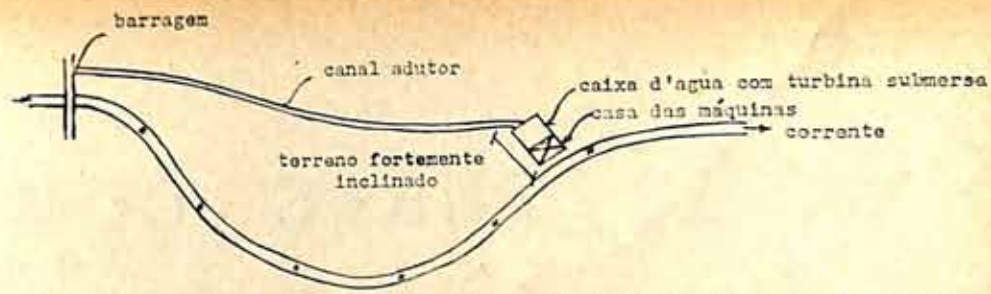


Fig. 2 — Esbôço do aproveitamento de desnivel, com turbina em caixa de alvenaria aberta para terrenos de forte inclinação, entre o castelo d'água e o nível d'água inferior.

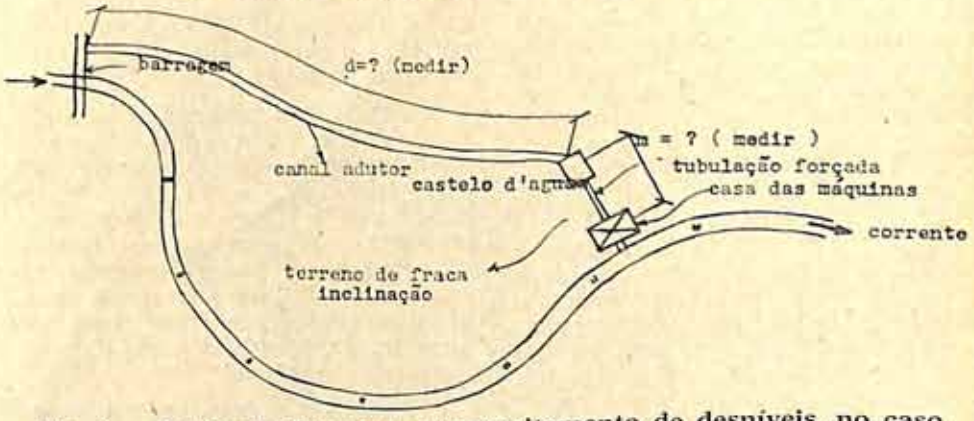


Fig. 3 — Esbôço básico para o aproveitamento de desníveis, no caso de turbina ligada ao castelo d'água através de tubulação forçada.

Para correntes de pequenas dimensões, as medidas de comprimento poderão ser feitas em decímetros, unidade igual à décima parte do metro. A AREA MOLHADA será, então, medida em decimetros quadrados e a VELOCIDADE MEDIA DA CORRENTE em decímetros por segundo. Disto resultará a VASÃO em decimetros cúbicos por segundo ou o que é a mesma coisa, em litros por segundo. A fórmula da potencia, nesse caso passará a ser:

$$N = \frac{Q\ (\text{LITROS/SEG}) \times H\ (\text{M})}{100}$$

EXEMPLO DE UMA MEDICÃO DE VASÃO EM CURSO D'AGUA

Seja escolhido para medida o trecho representado na figura 1.

a) O flutuador é abandonado na posição O e, quando passa pelo barbante 1, suponha-se que o ponteiro de segundos esteja na marca dos 10 segundos.

b) Suponha-se ainda que o mesmo ponteiro marque 26 segundos, quando o flutuador passar sob o barbante extremo 2.

c) O tempo gasto pelo flutuador para percorrer a distânca de 8 metros, foi, então, 26 — 10 = 16 segundos.

d) Dividindo a distância percorrida de 8 metros, pelo tempo em segundos, tem-se a velocidade media superficial:

$$V = \frac{8}{16} = 0{,}50 \text{ metros por segundo}$$

e) Para ter a velocidade media real, deve-se multiplicar essa valor obtido por 0,8:

$$V = 0{,}50 \times 0{,}8 = 0{,}40 \text{ metros por segundo}$$

f) Admitindo que as medidas efetuadas (largura e profundidade média do trecho) tenham indicado os valores respectivos de 1,25 e 0,20 metros, a AREA MOLHADA será:

$$A = 1{,}25 \times 0.20 = 0{,}25 \text{ metros quadrados.}$$

g) Multiplicando-se a AREA MOLHADA pela velocidade média, tem-se a vasão:

$$V = 0{,}25 \times 0{,}40 = 0{,}10 \text{ metros cúbicos por segundo.}$$

Se as letiuras tivessem sido feitas utilizando o decimetro como medida de comprimento, o resultado seria:

VELOCIDADE SUPERFICIAL = $\frac{80}{16}$ = decimetros por segundo

VELOCIDADE MEDIA = $5 \times 0{,}8 = 4$ decimetros por segundo

AREA MOLHADA = $12{,}5 \times 2 = 25$ decimetros quadrados

VASÃO = $25 \times 4 = 100$ decimetros cúbicos

O resultado obtido, 100 decimetros cúbicos por segundo ou, o que dá na mesma, 100 litros por segundo, é absolutamente idêntico ao encontrado anteriormente, 0,10 metros cúbicos por segundo, apenas expres-

VACAS PURAS COM GÊMEOS

Os gemeos são raros em bovinos. Há criadores que passam dezenas de anos sem ver um casal de gêmeos nascer em seu rebanho. Nos animais puros, dos quais se mantêm registro do Herd Book Collares, fundado em 1906 no Rio Grande do Sul, é costume fazer todos os anos um apanhado dos gêmeos nascidos durante o ano. Em 1965 ocorreram 8.901 nascimentos entre os ventres puros inscritos nos livros daquela entidade. E dos 8.901 partos, para sermos mais precisos, apenas dez casos foram de gêmeos. E nenhum de trigêmeos. Parece mesmo que até agora não houve caso de trigêmeos nos livros que registram animais de corte naquela associação de registro, com sede em Pelotas.

Os dez casos repartiram-se entre três raças, a Hereford, a Charolesa e a Devon. Os Hereford apresentaram cinco casos e em cinco fazendas diferentes, não havendo, pois, uma estância com maior frequência de gêmeos. Quanto ao sexo dos recém-nascidos, em tres casos os gemeos Hereford eram formados por uma dupla feminina e em dois casos por um "casal".

Na raça Charolesa, os quatro casos verificados também estiveram distribuidos por diferentes criadores, tendo um dos casos ocorrido fora do Rio Grande, no plantel do Govêrno do Paraná, em Piraquara Nos "brancos" os "casais" predominaram, pois só um caso foi constituído por duas fêmeas.

O décimo caso deu-se na raça Devon: duas terneiras de uma vaca importada pela Cabanha Batalha, de Bagé.

Isso foi em 1965. Em 1964, houve 13 casos de gêmeos em 8.219 partos, uma ocorrência pois de 16 casos em 10.000. Em 1965, foi de 11 por 1.000 partos.

O MELHOR E O MAIOR PLANTEL DE GUZERÁ IMPORTADO

KUNI — Capaz de merecer o título de padrão da raça, com caracterização e conformação perfeitas. Excepcional produtora de leite, tendo produzido por dia cêrca de 15 kg.

FAZENDA CONQUISTA

VALENÇA — Est. do Rio

Propriedade de

LANSA - Leôncio de Andrade S.A.-Pecuária, Industria e Comércio

GHALOR II — Filho de importados, nascido em Barretos, São Paulo. Pesou 455 kg aos 18 meses.

Correspondência:

Rua México, 11 — 4.º andar

Tel 27-9328 e 42-1485

RIO DE JANEIRO — GUANABARA

GUZERÁ REPRESENTA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE!

Mais quatro municípios na campanha contra a aftosa

Em dezembro, a Secretaria da Agricultura iniciou a campanha sistemática contra a febre aftosa, visando eliminá-la dos rebanhos gaúchos. Nesse mês foram escolhidos seis municípios do extremo sudoeste do Estado, na fronteira com Argentina e Uruguai. Cêrca de dois milhões de reses estão nas estâncias situadas nos seis municípios, que são Uruguaiana, Alegrete, Quarai, Livramento, Dom Pedrito e Bagé. O total vacinado, dentro dos 30 dias determinados e com assistência dos fiscais, foi de 2.070.420 cabeças. Como os seis municípios pela estatística do Departamento Estadual de Estatística, apresentavam um total de 1.944.600 reses (dados de 31-12-63) vemos por êsse trabalho de vacinação controlada que os dados estatísticos do rebanho gaúcho representam a realidade, pois a diferença de 3% para mais é perfeitamente aceitável.

Leiloeiro rural gaúcho fará remate em Mato Grosso

Os remates ou leilões de gado continuam populares no Rio Grande do Sul. Devemos repetir que não são uma inovação, como se tem dito. Há mais de vinte anos que se realizam, embora sòmente nos últimos cinco anos tenham tomado maior desenvolvimento, avançando em outros municípios, onde não se tinham até então realizado. Atualmente são uma forma de comércio rural vitoriosa. Animam o mercado local, atraem criadores, na posição de compradores ou de vendedores, e, o que é importante, despertaram a atenção dos bancos, que financiam parte do movimento. A promissória rural tem grande emprego nesses leilões, permitindo vendas, que de outra forma sairiam em número muito menor. Os remates vendem num dia um total de 50 a 150 milhões de cruzeiros. E tanto vendem gado de cria, quanto gado gordo, ovelhas e cavalos.

Para frieira, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO — S. P.

O entusiasmo que há no Estado sulino por êsse gênero de comércio foi lançado em Mato Grosso onde a Associação Rural de Campo Grande estava com um remate marcado para 18 de abril, com leilão a cargo de conhecido leiloeiro gaucho.

Novos preços do gado gordo

Desde 4 de março que o Instituto de Carnes, autarquia estadual que regula os negócios de gado gordo no Estado do Rio Grande do Sul, fixou nova tabela para a compra de gado gordo. Essa tabela corresponde pràticamente aos preços que já vinham sendo pagos: foi como que a oficialização para a safra nova que ocorre nos mêses de verão. Anos passados, a safra de gado gordo se verificava desde dezembro, quando apareciam as primeiras invernadas de gado em estado de aparte, até chegarem as geadas de junho. Hoje, o início da safra fica amarrada às decisões oficiais, que indiretamente a retardam, enquanto não se acertam preços ou cotas de exportação.

A tabela de 4 de março é variável segundo o pêso dos gados. É feita pelo quilo de pêso vivo e não pelo rendimento em carne limpa. Não se vende, pois, o boi pela arroba de carne, como em São Paulo, mas pelo pêso bruto que tiver a rês, ao entrar na balança, após uma noite de mangueira, ou com um desconto ou tara de 20 quilos no caso de ser pesada a tropa sem o pernoite de mangueira.

Esta é tabela aprovada:

Peso vivo	*Preço por quilo*
410 kg	$340
420 kg	$350
430 kg	$360
440 kg	$370
450 kg	$375
460 kg	$385
470 kg	$390
480 kg	$395
490 kg	$400

Vê-se que a carne do boi pesado, o boi de 490 quilos, é paga a Cr$ 400 o quilo vivo, quando a do boi leve, o de 410 kg, vale Cr$ 340. Há, pois, uma diferença de Cr$ 60 pela carne do boi grande. A carne do boi pesado, o boi mais criado, vale pois Cr$ 60 mais ou 17% mais que a carne do boi leve.

Para vacas, touros, tourunos e bois mansos (carneiros) a tabela tem preços de Cr$ 285 a Cr$ 330 o quilo vivo.

AS INJEÇÕES DE MORTE LENTA

Num misto de nôjo e compaixão, estou a verberar a imundicie no comércio dos produtos comestíveis nas cidades do Nordeste de Minas, enegrecendo o ambiente dos infectos mercados com prejuizo nítido para a saúde dos incautos consumidores. São carnes, queijos, manteiga, requeijão, carnes de sol, etc., que já desceram ao ponto da putrefação, e ainda ficam expostos à venda.

LUIS CARLOS CAMPOS
Veterinário

Temos aqui, na manteiga rançosa, picante e ácida a preferida, como tambem acontece no Nordeste do País. A maioria aqui expõe sua manteiga à venda com tôdos aqueles sintomas da incorreta tecnologia de fabricação, produto de curto prazo de vida comercial, cuja causa primeira está na qualidade abaixo da inferior dos cremes. Na maioria são de grau de acidez bem diferentes, sujos, bolorentos, bastante acidos, etc., e manipulados sem higiene e sem tecnica.

A manteiga comum tem o seu "reinado" nestas paragens, porque a tecnologia é nenhuma e, em consequencia, o investimento operacional é de pequena monta, desprezando-se pasteurizador, maturador, batedeira conjugada, camara fria de estocagem. Ademais, criou-se a mística, que enxameou a consciência dos fabricantes de que manteiga "extra" não tem saída no Nordeste do País, região onde êsse produto comestivel é transacionado na maioria. A manteiga comum picante, com bastante sal, é colocada a bom preço naquelas praças, dando-se o contrário nas praças do Sul, onde a manteiga daqui, quando não volta à origem, vai "morrer" nos interstícios das guloseimas das confeitarias.

Está chegando o dia de ser obrigatoria a pasteurização do creme, com vistas a escoimá-lo de microorganismos patogênicos ao homem, e a propiciar melhor tecnologia ulterior, banindo, assim, a fabricação, de manteiga comum, medida de importante avanço em laticínios, como tambem em saúde publica. É bem possivel que a próxima revisão do regulamento federal (Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitaria dos Produtos de Origem Animal — RIISPOA), risque do mapa laticinista a manteiga comum como produto de mesa. Sem embargo, só o tempo ajudará o povo a entrever essa medida saneadora em seu próprio beneficio. Todavia, esse desiderato poderá ser alcançado a curto prazo pela instauração de campanhas esclarecedoras do que representam para a saúde os produtos comestíveis, máxime os de origem animal, quando ingeridos numa fase cuja degradação está abaixo de amiácidos, o que levou os mais avisados a cognominar a esses comestíveis de "injeções de morte lenta".

A mecânica dêsse efeito a longo prazo tem explicação à luz da ciência médica, o que infelizmente não é entendido pelos gastrônomos e os esfomeados. Assim, muitos acham que nós somos criadores de moda: seus avós comeram tôda a vida manteiga comum rançosa, queijos "passados", carne duvidosa como a existente à venda nos mercados do Nordeste de Minas... e morreram velhinhos.

Quem não acredita nestas "injeções" deve lembrar que "não existe doenças e, sim, doentes", isto é, cada organismo reage diferentemente a um mesmo agente mórbido. Trocados em miúdos, nem todos os organismos são iguais. Daí se infere que, por ignorância, o povo vai cavando, com os dentes e com o estômago, a própria cóva. Êste estado de coisas tem de acabar, partindo a ação das escolas, em cujo currículo devem constar êstes esclarecimentos pois, as crianças são massa moldável, flexivel, apta a receber conceitos insofismáveis, como os que se buscam na ciência.

As "injeções" de morte lenta que mais incomodam aos precavidos são

BANCO BRASILEIRO DE DESCONTOS S.A.

Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

Matriz — Cidade de Deus — Osasco

Agência Central — Rua 15 de Novembro, 233 — São Paulo

Capital e Reservas — Cr$ 38.725.947.749

Depósitos — Cr$ 277.639.170.773 (em 4.3.66)

302 Agências em 9 Estados da União e no Distrito Federal.

— Retribuimos confiança com bons serviços —

as famosas carnes de sol. Ficam corando ao sol estendidas em tendais, à margem da estrada Rio-Bahia, ao sabor de tôda a sorte de imundícies, inclusive, de urubus. O viajante desprevenido, quando alcança a altura de Frei Inocêncio, Campanário, Águas Vermelhas, Mucuri, etc, núcleos populacionais situados à margem da citada rodovia, depara com êsse tipo de comércio de carnes. Dá o que pensar. Condescender com aquelas fontes de proteínas em degradação como um engana barriga de todos os dias, ou proibir o seu consumo com vistas a salvaguardar à saúde pública? O que se nota é a condescendência das autoridades para não agravar o regime de fome dessa pobre gente, mas a verdade é que se, por um lado, esse alimento atenua a fome, por outro agrava a saúde, com reflexos sombrios para o porvir, pois, essa dieta carnívora ou faquirismo reinante já deixam apreciado saldo de moribundos estirados nas vias públicas, a lamentarem pela sorte de não serem um "lulú" de madame.

Contra essa sujeira muito se tem batido o jornal da terra — "O Liberal" e a Rádio Teófilo Otoni. O citado jornal já publicou uma crítica assim: " VISITE TEOFILO OTONI E NÃO DEIXE DE ADMIRAR A MODERNA POCILGA, OS GALINHEIROS, AS BANCAS DE CARNE DETERIORADA, E, COMO COMPLEMENTO DECORATIVO, OS MONTES DE LIXO ORNAMENTADOS COM CABEÇA E OSSOS DE BOI QUE SÃO ENCONTRADOS NO PROLONGAMENTO DA RUA JOÃO PESSOA, EM PLENO CORAÇÃO DA CIDADE"... Mandando minha brasa construtiva, devia o sr. Prefeito com urgência trasladar o Mercado de Teófilo Otoni do centro da cidade para o lugar da rodoviária, e trazer para o local do mercado a rodoviária, já que os vinte cruzeiros que a Prefeitura recolhe por passagem comprada são destinados à remodelação da estação rodoviária

Sendo Teófilo Otoni cidade centenária, onde nem tratamento da água de consumo se faz, como esperar o fim dessa carnície, com o matadouro FRIMUSA, que está sendo construído?

Será que o dono do boi se conforma com a condenação que seu animal sofrerá pela inspeção? Posso afirmar de antemão que muitos vão continuar a abater o boi na própria fazenda e na beira das estradas, como sói ser.

No caso do leite, já temos exemplo do que acabo de afirmar. Criou-se uma Cooperativa de Laticínios em Teófilo Otoni, reunindo os fazendeiros mais evoluidos. Pois bem, a Cooperativa de Laticínios, que forne leite pasteurizado à população, ainda sofre uma concorrência tremenda com a venda do leite crú na cidade pelos fazendeiros caturnos, que não aceitam o cooperativismo. Ora, se a cooperativa foi fundada para o próprio benefício da saúde da população local, como ainda haver gente por aqui a combater o leite pasteurizado? E o pior é que existe gente de anel de grau no dedo, a verberar o leite pasteurizado. Se a cooperativa peca é só pelo modo como reabastece as suas carrocinhas na rua: o caminhão leva o leite em latões e daí o leite é transvasado para a carrocinha em meio da poeira.

Aí está porque o FRIMUSA vai entrar na mesma dança da Cooperativa, pelo menos no início.

Outra injeção perigosíssima por aqui é a Schistosomose, conhecida por "Schistose". Só nos arredores da cidade de Medina a 200 e tantos km acima de Teófilo Otoni, a incidência do S. Mansoni foi considerada a maior do mundo. É de lamentar que a maioria da população desconheça o mecanismo de transmissão dessa insidiosa helmintose, não aferindo o grau de perigo, quando ficam se banhando e pescando em águas paradas e desconhecendo o caramujo, hospedeiro intermediário do Schistosoma. A gravidade dessa "injeção" está na sua inoculação pela pele, sendo, portanto, uma injeção de morte lenta parenteral, ao invés de oral. Conheço muitos que já foram às capitais extirpar o baço, em consequência dessa infestação e não voltaram mais, e dois hoje, lamentam a falta do baço dizendo que desde criança se banhavam nos famosos rios da cocoeira, espalhados pela região como um desafio a qualquer plano de erradiação, pois o tempo urge e as providências permanecem em ponto morto. Já me disseram que, se povoasse de patos essas lagoas, os caramujos — Australorbis glabratus — serviriam de um grande prato aos palmípedes e em pouco tempo os caramujos desapareceriam, e com o ciclo interrompido, adeus Schistosoma.

em tôda parte

Curry

"CIDADE E CAMPO"

(TIPO TEXANO) — IMPERMEÁVEL

CHAPÉUS VICENTE Curry S. A.

Caixa Postal 231 — Campinas — S.P.

Para que o porco possa transformar os alimentos que ingere em carne e toucinho e, pois, tornar-se rentável econômicamente, é condição "sine qua non" a saúde.

SUINOCULTURA

Parasitoses internas e externas são prejudiciais aos suínos

I — É indispensável a proteção dos porcos, pelo que todos os príncipios de higiene, cuidados sanitários e manejo devem ser observados.

ALBINO J. RODRIGUES
Zootecnista

O valor do porco se baseia em sua capacidade para transformar os alimentos ingeridos em carne e toucinho, cujo valor é muito superior aos alimentos necessários para produzi-los. Entretanto, isto é sòmente obtido por completo, se êles permanecerem sãos e devidamente protegidos. Uma vez desmamado, resiste mais eficientemente a todos os fatores adversos do que os antes da desmama. Mesmo assim, todos os princípios de higiene, cuidados sanitários e bom manejo são válidos durante o período de crescimento e engorda.

Estas condições consistem em manter os suínos livres de parasitas e enfermidades, bem alimentados e bem manejados. Muitos criadores de porcos foram forçados à abandonar sua criação por causa de enfermidades infecciosas e parasitarias, que incidiram sôbre a criação pelo abandono total das práticas higiênicas.

VERMINOSES INTERNAS PODEM TER FIM

As verminoses internas são sem dúvida alguma uma das moléstias que mais causam prejuízos à suinocultura, são muito comuns, porém, é nos leitões em crescimento que mais danos causam.

Os leitões mal alimentados, obrigados a viver em pocilgas, piquêtes ou mangueirões sujos e ainda alimentando-se em coxos e bebedouros imundos, depessa são atacados pelos vermes; não se desenvolvendo mais, tornam-se raquíticos e doentios.

É certo que as verminoses em suinos são muito comuns, pràticamente não existindo criação isenta totalmente delas; portanto, é de grande interêsse dominar a expansão delas, reduzindo as infestações e reinfestações de maneira a permitir desenvolvimento mais saudável aos animais. Vamos resenhar os efeitos das principais.

1 — *ASCARIDIOSE* — O agente causador é o *Ascaris lumbricoides*, mais vulgarmente conhecido por "lombriga"; é a verminose mais comum e que mais causa prejuizos à criação de suinos, pois, instalando-se no intestino delgado, prejudicam a digestão e consequentemente o desenvolvimento dos leitões novos.

Nos animais atacados por êsses vermes, notamos perturbações digestivas, barriga crescida, diarréia, perversão do apetite, retardamento do crescimento, tosse e nervosismo.

2 — *METASTROGILOSE* — O verme dos pulmões, o *"Metastrongilos apri"* é um verme filiforme de 4 cm de comprimento, que vive nos brônquios dos leitões.

Quando atacados por êsses vermes, notamos que os leitões ficam tristes, com tosse espasmódica, catarro branco nas narinas, respiração difícil. Geralmente os porcos se infestam comendo minhoca.

3 — *ESTEFANUROSE* — O agente causador é o *Estefanuros dentatus*, que se localiza na gordura peri-renal e nos rins. É uma parasitose muito grave, pois prejudica o desenvolvimento e a engorda dos animais.

Observamos que há perda do apetite, anemias, fraqueza e paralisia dos membros posteriores por compressão da coluna.

Os animais se infestam através da alimentação e da água contaminada por urina dos animais parasitados, pois os ovos dêsses parasitas são expelidos com urina, contaminando facilmente as pastagens, o alimento e a água.

4 — *MACRACANTORRINCOSE* O verme de "garras", "*Macracanthorrhyachos hirudinaceus*", é um verme grande, medindo até 30 cm de comprimento e que se localiza no intestino delgado dos suínos, onde se fixa por meio de garras que possui na cabeça. Causa graves transtornos aos leitões, produzindo emagrecimento, diarréia, anemia e, às vêzes, chega a perfurar o intestino, ocasionando peretonite.

Os porcos se infestam comendo bezouros ou larvas dêsses insetos, que são hospedeiros intermediários.

5 — *ESOFAGOSTOMOSE* — O verme nodular do intestino, *Aesophagostomum dentatum*, é um verme pequeno (pouco mais de 1 cm) roliço e branco. As larvas se localizam na parede do intestino, na forma de nódulos.

Os animais que têm esses vermes ficam com anemia, diarréia e crescimento retardado.

6 — *CISTICERCOSE* — A pipoca ou cangiquinha caracteriza-se pela presença da larva da *Taenia Solium*, que é a solitária do homem. A larva localiza-se nos músculos, principalmente da lingua, da queixada, paleta e coração, na forma de vesículas de coloração branca.

O animal atacado, às vêzes, apresenta anemia, sendo o seu diagnóstico muito difícil, a não ser pela necrópsia.

Os porcos contaminam-se comendo fezes humanas, pois o homem que possui a solitária elimina pelas fezes grande quantidade de ovos dêsses parasitas.

A carne de porco que tem cisticercos deve ser condenada, porque, quando ingerida pelo homem, em poucos dias irá formar a solitária.

7 — *EQUINICOCOSE* — Os cistos hidáticos, ou bolhas dágua caracterizam-se pela formação de vesículas no fígado, baço e pulmão, produzidas pela larva do *Echinococus granulosis*, que é um parasita do intestino de cão.

Os porcos se contaminam comendo alimentos contaminados por fezes de cães portadores dêsse parasita. Nos porcos vivos não notamos nada; apenas verificamos essa doença pela necrópsia.

SUINOCULTURA EM SANTA CATARINA

USAID PROMOVE CURSO DE ALTO NÍVEL

Promovido pelo convênio USAID — Ministério da Agricultura, em colaboração com a Campanha Nacional do Porco Tipo Carne, realizou-se em Florianópolis (SC), um Curso de Suinocultura de Alto Nível ministrado pelo professor Luiz Carlos Pinheiro Machado. O Curso teve a duração de nove dias, com dez horas diárias de aulas, e foi ministrado nas instalações do Centro de Treinamento daquela cidade, sob a coordenação dos engenheiros agrônomos Luiz Carlos Gallotti Bayer e Sylvio Ferraz de Araújo.

O programa abordou todos os aspectos da produção regional do porco-carne, sendo desdobrado através dos seguintes pontos: Importância e funções econômicas dos Suínos, Reprodução, Manejo da Criação, Instalações, Higiene, Alimentação dos Suínos, Tipificação e Classificação de Carcaças, Julgamento e Comercialização. Em cada um desses assuntos houve debate em forma do seminário, com aulas e trabalhos práticos.

O curso contou com a participação de 25 veterinários e agrônomos de Santa Catarina e Paraná, 22 participantes lograram gráu superior a 8,00 e três alcançaram gráu 7.50. A avaliação foi procedida por diversos critérios conjugados, destacando-se a realizapão de trabalhos sôbre diferentes temas, pelos quais foram apreciadas a capacitação e profundidade dos autôres.

O fato mais positivo dêsse Curso foi a organização do PROSUCA, que centralizará em Santa Catarina tôdas as atividades relacionadas com o desenvolvimento da Suinocultura e que congregará representantes do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Associação de Criadores ACARESC — Serviço de Extensão Rural e industriais.

Na solenidade de encerramento houve a entrega dos certificados e foram lançadas as bases do PROSUCA — Projeto de Suinocultura de Carne, ocasião em que falaram o eng. agr. Sylvio Ferraz de Araújo em nome dos participantes do Curso, o eng. agr. Glauco Ginger, Diretor Executivo da ACARESC, o prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado, o Dr. Antonio Piquete, Secretário da Agricultura, o eng. agr. Francisco Hortbaum, Delegado Federal da Agricultura e o eng. agr. Luiz C. Bayer, coordenador de Curso. Na ocasião foi constituída a Comissão Organizadora do PROSUCA que ficou assism integrada: eng. agr. Celso Wolff, vet. Erni Bradasch e engs. agrs. Luiz Carlos Bayer, Sylvio Ferraz Araújo e Paulo Tramontini.

A avaliação do Curso, procedida após a sua realização, revelou ter sido êste o melhor treinamento no gênero até hoje feito no País.

Foram os seguintes os técnicos participantes do Curso de Alto Nível promovido pelo convênio USAID-MA em Florianópolis: Abel Just, Agostinho Machado, Alceu Bertolin, Antônio S. Machado, Armon Nobi, Carlos Montezinos Moliero, Celso B. Wolf, Dino Gava, Ernesto Dias da Silva, Erni Bradasch, Iônio José Ferreira, Ivan Nunes, Tôrres, Joel da Costa Pereira, José Guido Teixeira, Lapércio Antunes, Léo Carlos Silveira, Manoel C. Machado, Murilo C. Loureiro, Nilson E. Hack, Oldemar Olson, Paulo Tramontini, Rosendo Morales Vega, Sylvio Ferraz de Araújo, Teodorico Fernandes, Zacarias X. Salmon.

Aspecto de uma aula prática de classificação de carcaça suina pelo processo brasileiro. O prof. Pinheiro Machado explica detalhes.

DOENÇAS COMUNS AO HOMEM E AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

L. P. JORDÃO
Méd. vet.

O homem e os animais que êle domesticou para explorá-los econômicamente, ou para sua recreação, estão sujeitos a grande número de doenças que podem atacar indistintamente várias espécies ao mesmo tempo, em determinadas zonas do globo, constituindo ameaça às populações urbana e rural, além de provocar a perda ou grande dispêndio de dinheiro.

Muitas doenças comuns aos sêres vivos podem ter como portadores ou reservatórios do agente (virus, bactéria, protozoário, etc.) pássaros e animais silvestres, insetos, as próprias espécies pecuárias ou o homem, o que torna ainda mais difícil a execução de planos de combate e erradicação dêsses males.

Entre as principais doenças comuns ao homem e aos animais, encontram-se a raiva, a brucelose, a tuberculose, a leptospirose, o tétano, a hitoplasmose, várias parasitoses, etc.

Uma relação quase completa de doenças comuns a vários animais, mencionando o organismo causador, os principais animais afetados, a distribuição geográfica, o vetor provável, ou os meios de propagação, foi organizada há pouco, pelo Dr. John B. Herrick, da Universidade de Ciências e Tecnologia do Estado, Ames, Iowa, EUA. Com a devida vênia, transcrevemo-la, por julgá-la de valor para os pecuaristas e para os leitores desta revista.

Zoonoses: Doenças naturalmente transmitidas ao homem e aos animais (seg. Herrick, J. B. 1965. Iowa Farm Sci. 20 (3): 240/243).

Doença	Organ. causador	Princ. animais afetados	Distribuição geográfica	Vetor provável ou meios de propagação
1. DOENÇAS BACTERIANAS				
Carbúnculo Hemático	Bacillus anthracis	Bovinos, ovinos e caprinos	Mundial	Exposição ocupacional, ingestão de carnes contaminadas. Insetos
Brucelose	Brucella abortus e outras	Bovinos, ovinos, caprinos e suinos	Mundial	Exposição ocupacional e pela ingestão de água contaminada
Infecções e Intoxicações Alimentares	Vr. bacterias e suas toxinas (Salmonelas e Clostridium ssp)	Bovinos, suínos e aves	Mundial	Ingestão (comida e bebida)
Colibacilose	Escherichia spp	Bovinos, suinos e aves	Mundial	Ingestão
Erisipelóide	Erysipelothrix rhusiopathie	Suínos, aves e peixes	Mundial	Contato ocupacional
Leptospirose	Leptospira spp	Roedores, cães, suinos, bovinos e vários animais silvestres	Mundial	Contato ocupacional, imersão, exposição e alimentos contaminados
Listeriose	Listeria mono	Ovinos, bovinos numerosos mamíferos e pássaros	Mundial	Desconhecido
Pasteurelose	Pasteurella multocida	Mamíferos e aves	Mundial	Exposição e ingestão
Peste	Pasteurella pestis	Roedores	Mundial	Pulgas infectadas e ar
Pseudotuberculose	Pasteurella pseudotuberculosis	Cobaia e outros roedores, pombos, perús e canários	Mundial	Exposição ocupacional
Pneumonia	Diplococcus pneumonia	Bezerros (transmitida do homem)	Europa e América do Norte	Ar

Febre da Mordida do Rato	Spirillum minus; Streptobacilus	Roedores e animais silvestres	Mundial	Mordidas de roedores e exposição
Borreliose	Borrelia spp	Roedores e animais silvestres	Mundial	Carrapatos infectados e piolhos
Salmonelose	Salmonella spp	Bovinos, suínos e galinhas	Mundial	Ingestão, ar e contato
Estafilococcias	Estaphylococus spp	Bovinos, suínos e galinhas	Mundial	Ingestão e contato
Tetano	Clostridium tetani	Principalmente herbívoros, mas todos os animais podem abrigar o agente	Mundial	Feridas
Tuberculose	Mycibacterium tuberculosis	Bovinos, macacos, aves	Mundial	Ingestão, inalação e exposição ocupacional
Tularemia	Pasteurella tularensis	Coelhos, bovinos e roedores silvestres	América do Norte, Europa e Ásia	Manuseio, ingestão e por picada de insetos ou carrapatos infectados

2. DOENÇAS POR FUNGOS

Actinomicose	Actinomyces bovis	Bovinos, suínos, equinos e cães	Mundial	Endógenos (por objetos estranhos)
Aspergilose	Aspergillus spp	Aves, galinhas e muitos mamíferos	Mundial	Endógenos
Candidíase (Monilíase)	Candida spp	Aves, galinhas e muitos mamíferos	Mundial	Endógenos
Coccidioidomicoses	Coccidioides immitis	Bovinos, cães, roedores, ovinos, equínos e chinchilas	Sudoeste dos EUA, Américas Central e do Sul	Contato
Criptococose	Cryptococcus neoformans	Bovinos, equinos, gatos cães e suinos	Mundial	Contato
Geotricose	Geotrichum spp	Bovinos	Mundial	Endógenos
Histoplasmose	Histoplasma capsulatum	Cães, gatos, bovinos, equinos e roedores	Mundial, provalvelmente	Contato
Maduromicose	Fungos	Equinos e cães	Trópicos	Contato
Mucormicose	Mucor spp	Bovinos, suinos, cães	Mundial	Contato
Nocardiose	Nocardia spp	Bovinos, cães e galinhas	Mundial	Contato
Blastomicose Norte-americana	Blastomyces dematides	Cães e equinos	América	Provável contato com o agente na natureza
Tinhas	Microsporum e Trichophyton spp	Todos os mamíferos	Mundial	Contato direto
Esporotricose	Sporotrichium schenckii	Equinos, asininos, muares, cães, gatos, ratos e camundongos	Mundial	Contato

3. DOENÇAS PARASITÁRIAS

a. DOENÇAS POR PROTOZOÁRIOS

Balantidiase	Balantidium coli	Suínos	Mundial	Ingestão
Toxoplasmose	Toxoplasma gondii	Aves e mamíferos	Mundial	Provavelmente contato e ingestão

Doença de Chagas	Trypanosoma cruzi	Cães, gatos, suínos, raposas, morcegos, roedores e macacos	Américas Central e do Sul	Matéria fecal do triatomídeo ("barbeiro")
		b. DOENÇAS POR TREMATÓDEOS		
Fasciolíase	Fasciola hepatica	Bovinos e ovinos	Mundial	Ingestão de vegetais contaminados
Esquistossomose	Schistosoma spp	Aves e roedores	Mundial	Imersão e penetração de cercarias no corpo
		c. DOENÇAS POR CESTÓDEOS		
Teníase do peixe	Diphyllobothrium latum	Cães e animais que comem peixe	Mundial	Ingestão de peixes doentes
Teníase do cão	Dipylidium caninum	Cães e gatos	Mundial	Restos de cães e pulgas do gato
Hidatidose	Echinoccoccus granulosus	Cães, ovinos, bovinos, suinos e roedores	Mundial	Ovos da tênia em restos de cães
Teníase do boi	Taenia saginata	Bovinos	Mundial	Ingestão de carne de boi infestada
Teníase do porco e cistecercose	Taenia solium Cysticercus cellulosae	Suínos	Mundial	Ingestão de carne de porco infestada e auto infestação
Teníase do rato	Hymenolepis nana	Roedores	Ampla	Ovos de tênia em restos
		d. DOENÇAS POR NEMATÓDEOS		
Ancilostomíase (larva migrante cutânea)	Ancylostoma brasiliense	Cães e gatos	Mundial	Contato com larvas infestantes que penetram na pele
Estrogiloidíase	Strogyloides stercoralis	Cães	Mundial	Larvas infectadas penetram na pele
Toxocaríase (larva visceral)	Toxocara canis e Toxocara cati	Cães e Gatos	Mundial	Ovos em restos de cães e gatos
Trichinose	Trichinella spiralis	Suínos, roedores e carnívoros silvestres	Mundial	Ingestão de carne infestada
		4. DOENÇAS POR RICKETTSIAS		
Tifo murino	Rickettsia mooseri	Ratos	América do Norte	Pulgas de roedores infestados
"Rickettsial pox"	Rickttsia akari	Camundongos	Leste dos EUA e URSS	Mordidas de roedores infestados
Febre maculosa	Rickettsia rickettsii	Coelhos camundongos do campo e cães	Américas do Norte e do Sul	Carrapatos infestados
Febre Q	Coxiella brunetti	Ovinos, bovinos	Mundial	Principalmente áreas embora o leite possa veicular
		5. DOENÇAS POR VIRUS		
Encefalomielite equina do Leste	Virus grupo A	Aves silvestres, aves domésticas, equinos, muares e asininos	Canadá Oriental EUA, Américas Central e do Sul	Mosquito

Encefalomielite equina do Oeste	Virus grupo A	idem, idem	Canadá, EUA, México, Argentina	Mosquito
Glândula salivar do morcego	Virus grupo B	Morcêgo	EUA Ocidental	Desconhecido
Encefalite S. Luís	Virus grupo B	Aves silvestres e aves domésticas	EUA, Caraíbas América do Sul	Mosquito
Ectima contagioso (boqueira)	Virus	Ovinos e caprinos	Mundial	Exposição ocupacional
Variola bovina	Virus	Bovinos	Mundial	Contato
Encefalomiocardite	Virus	Ratos, camundongos, esquilos, suínos, macacos	Mundial	Contaminação do ambiente
Febre Aftosa	Virus	Bovinos, suínos e espécies relacionadas	Europa, Ásia, Africa e América do Sul	Contato
Hepatite Infecciosa (humana)		Primatas sub-humanos	Mundial	Contato
Coriomeningite linfocitica	Virus	Roedores, suínos e cães	Mundial	Alimentos e ambiente contaminados com o virus
Doença de Newcastle	Virus	Aves	Mundial	Exposição ocupacional
Pseudo Variola Bovina	Virus	Bovinos	Mundial	Exposição ocupacional
Psitacose-Ornitose (Infecções Bedsonia)	Virus	Aves, virus afim em bovinos e gatos	Mundial	Exposição ocupacional e contato
Estomatite vesicular	Virus	Suínos, bovinos e equinos	Américas do Norte e do Sul	Exposição por contato e picadas de insetos
Febre do Arranhão de gato	Desconhecido	Gatos e cães	Mundial	Feridas e arranhões
Raiva	Virus	Cães e mordeduras de vertebrados	Mundial, exceto algumas áreas mais livres	Mordidas de animais

Nota: Na tradução de alguns nomes de doenças a ordem alfabética foi prejudicada.

A RAÇA SCHWYZ (SUIÇA PARDA) NOS ESTADOS UNIDOS

Para que o leitor tenha noção do atual desenvolvimento da raça Suíça Parda nos EUA, onde concorre com outras grandes raças bovinas na produção de leite, transcrevemos os seguintes dados das atividades da respectiva associação de criadores, publicados na revista Hord's Dairyman de 10 de dezembro de 1965, pág. 1381.

Item	quantidades
Registros de fêmeas	15 977
de machos	1 906
totais	17 883
Transferências de fêmeas	12 295
de machos	1 134
totais	13 429
Membros novos	112
Total de membros ativos	1 147
Animais registrados exportados (52% por I.A.)	2 486
Criadores que controlam em HIR e DHIR	256
Vacas em contrôle	8 327
Libras de gordura por vaca adulta	517
Rebanhos classificados	267
Animais classificados	4 552
Receita, dólares	199 790,72
Despesa, dólares	198 492,77
Lucro	1 297,95
Valor do patrimônio	323 663,28

Houve aumento em relação ao exercício anterior de 1963/64 em quase todos os itens. Note-se o pequeno número de machos registrados, em relação às fêmeas, o que decorre, com certeza, do aumento da inseminação artificial e da diminuição de touros utilizados.

A Doença de Newcastle exige a vacinação de tôdas as aves

Medidas que se impõem para prevenir o aparecimento da terrível doença

HENRIQUE F. RAIMO
Méd. vet.

A Doença de Newcastle ainda se manifesta de maneira violenta, onde as medidas de profilaxia são esquecidas, especialmente a vacinação das aves novas e adultas. E nunca é demais lembrar que no caso da Newcastle, pela extrema rapidez com que o virus se dissemina na própria granja e na zona onde está localizada, a vacinação é essencial na profilaxia.

Assim, a divulgação continuada de conhecimentos sôbre a Doença de Newcastle será sempre util para os responsáveis e técnicos das organizações que promovem a avicultura industrial no Brasil.

A Doença de Newcastle também ataca os perus em criação industrial. Note-se a prostração dêste exemplar: asas caídas, posição torcida da cabeça e do pescoço, num caso típico de "torcicolo".

CONTAMINAÇÃO GERAL

É fácil a difusão do virus da doença no organismo das aves e intensa sua eliminação. E a disseminação se faz por grande número de agentes, como: aves doentes, ovos de incubação, engradados de ovos e de aves, visitantes, além de outros vectores como pardais, ratos e animais que parasitam as granjas.

Embora possa atacar quase todas as espécies de aves, as galinhas apresentam extrema sensibilidade a êsse mal. A mortalidade entre marrecos, patos e perús é baixa, em relação à que se observa em aviários comerciais de poedeiras ou de frangos de corte.

DIFUSÃO E RESISTÊNCIA DO VIRUS

Encontra-se o virus no sangue circulante das aves doentes; nos intestinos, com eliminação pelo estêrco; nas mucosidades nasais, na secreção lacrimal e, finalmente, nos ovos postos pelas ave doentes.

Do ponto de vista de profilaxia, é importante que as aves que sobrevivem à doença continuam a produzir ovos com virus até dois mêses depois da cura, com duração excepcional de sete mêses. São as temidas aves portadoras, grandemente responsáveis pelos surtos periódicos da doença em uma mesma granja.

O virus da Newcastle sabe-se que é extremamente resistente às mais diversas condições biológica e ecológicas. Em temperaturas baixas, como a do próprio congelamento das aves, até 30 graus abaixo de zero, sobrevive e pode disseminar-se, uma vez que as carcaças voltem à temperatura normal na cozinha e os restos sejam jogados no lixo. Foi o caso da introdução da Doença de Newcastle no Território do Amapá: veio dos Estados Unidos, em aves congeladas para o consumo da colonia norte-americana, que trabalha nas minas de manganez da Serra do Navio, naquele território do Brasil.

O excremento das aves é um dos mais perigosos agentes de disseminação, pois, na temperatura de 37%, o virus se conserva ativo durante várias semanas. De qualquer maneira, as temperaturas elevadas agem de maneira decisiva sôbre o virus da Newcastle, pois a 60% não resiste por mais de 5 minutos, bem como sob a ação dos raios solares e à dissecação no equipamento, paredes e piso dos galpões.

SINTOMAS DO MAL

Quase sempre a doença se manifesta cinco a sete dias após a infecção pelo virus. Os sintomas então observados são da mais variada ordem, apresentando-se diferentes localizações do virus no corpo das aves.

Como constante dos sintomas da doença, têmos a perda do apetite

A eliminação rápida das aves mortas pela Doença de Newcastle é fundamental para o sucesso dos programas de profilaxia da doença. As fossas coletoras, como esta da fotografia, são de extrema utilidade em tais casos, ajudadas com cal virgem jogada dentro delas.

e a prostração das aves, com febre e sonolência. Muitas aves ficam caídas, fato que desperta de imediato a atenção dos avicultores.

Em regra, observa-se diarréia profusa esverdeada, e os sintomas respiratórios podem sobrevir, traduzido por diversas complicações respiratórias: dispneia, com movimento respiratório prolongado e abertura do bico, como que para apanhar maior quantidade de ar; chiados e ronqueira respiratória.

O acúmulo de mucosidade nas vias respiratórias superiores e na cavidade bucal, faz que as galinhas sacudam a cabeça, na tentativa de expelir o múco ou que procurem engulí-lo para o lado do sistêma nervoso, sintomas podem ser anotados como: paralisia, fraqueza das perna, tremores da cabeça, pescoço torcido e marcha em círculos.

Mais frequentemente, nas aves novas os sintomas dominantes são do aparelho respiratório, ao passo que, nas aves adultas, é mais frequente a sintomatologia nervosa.

Logo que seja observada qualquer forma de diarréia, a produção de ovos baixa sensivelmente, podendo cair para 10% durante 30 dias pelo menos.

A diarréia esverdeada profusa, com sonolência, prostração e sináis respiratórios e nervosos intensos, leva logo à suspeita da Doença de Newcastle. De qualquer maneira, o diagnóstico deverá ser firmado por laboratório de biologia.

MEDIDAS DE PROFILAXIA

As medidas aconselhadas para prevenir o aparecimento da Doença de Newcastle nas granjas visam criar um "cordão de segurança" em torno do aviário industrial, principalmente quanto ao transito de aves e engradados, que circulam nos centros de abate de aves e nos entrepostos de ovos.

O formol comercial é o agente mais eficiente na destruição do virus da Newcastle: na solução de 1 a 2%, mata o virus em 30 minutos apenas e, em solução de 0,2% mata o virus em uma, duas e tres horas, conforme o material a ser desinfetado.

Nestas condições recomenda-se a desinfecção de todo o equipamento e dos locais de criação, com uma solução de formol do comércio, em água saponificada com 3% de formol. O sabão poderá ser em pó e dos mais baratos à venda na praça. A solução deverá ser aplicada abundantemente por todo o material e pelas paredes. Poderá ser feita ainda uma caiação de segurança geral, inclusive nos engradados de transporte de aves.

OBRIGATÓRIA A VACINAÇAO

A vacinação das aves contra a Doença de Newcastle vêm sendo obrigatória em todas as granjas do Brasil, pela garantia que oferece no combate à doença, especialmente nas chamadas "zonas avícolas", onde a concentração de aves, em granjas vizinhas umas das outras, cria condições especiais para o aparecimento da doença.

De acordo com as recomendações do Instituto Biológico de São Paulo, a vacinçaão contra a Doença de Newcastle deverá ser feita em duas idades: nos pintos de 5 a 8 dias, na água de beber e, nos frangos e frangas com mais de 60 dias de idade, por injeção intra-muscular.

A vacina contra a Doença de Newcastle preparada pelo Instituto Biológico de São Paulo é do tipo virus vivo (origem Lasotta), liofilizada e acompanhada do diluente, mas, na falta dêste, a água previamente fervida será seu substituto, sem prejuízo algum para a eficiência da vacina.

De acôrdo com a mesma orientação do Instituto Biológico, a vacinacão na água de beber pode ser feita em aves de todas as idades, sem contra-indicação quanto à eficiência.

VACINACAO COM VACINA DILUÍDA NA ÁGUA DE BEBER

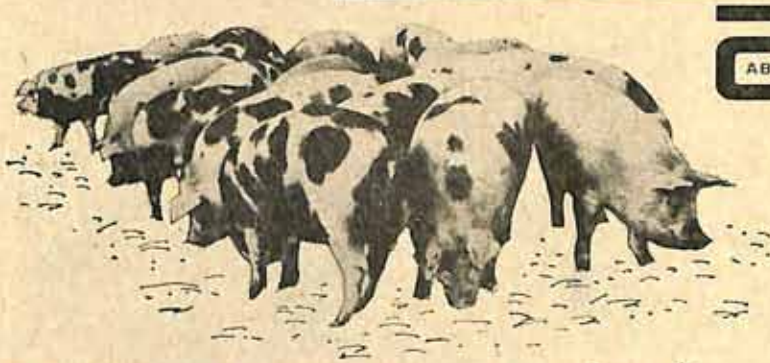
Empregada na base de 100 doses por litro de água, para vacinar os pintos de 5 a 8 dias de idade, e para aves adultas de qualquer idade, na mesma base indicada para os pintos, este tipo de aplicação da vacina é aconselhado para as granjas que estejam na iminência de ser contaminadas por fatores de diversa ordem, especialmente nas "zonas avícolas".

Franga atacada pela doença de Newcastle de forma nervosa. A incoordenação dos músculos do pescoço faz com que a cabeça se volte para traz ou em círculos. É uma das formas típicas da Newcastle, quando o sistema nervoso é invadido pelo virus da doença.

As aves vacinadas pela água de beber devem ficar sem água por duas horas antes da vacinação. A vacina deve ser diluida nos bebedouros, em número suficiente para o total de aves, com distribuição ajustada.

Pela vacinação na água de beber, o processo de imunização se desenvolve mais rápidamente, ao redor

PRO-GEN®
Ácido arsanílico, Abbott
ABBOTT



é um ingrediente padrão nas rações de
aves e suínos
porque proporciona
altos rendimentos a baixo custo...
...apenas 90 gramas por tonelada de ração
Consulte o Representante ABBOTT ou as boas casas do ramo.
Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.
Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111 - Fone: 61-1124 - São Paulo, SP.

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vêzes

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA

Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cêrca.

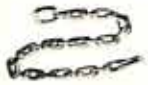
Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.

Laço, baixeiro, pelego, xerga de feltro, berrantes, estribos.

Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.

Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.

Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.

Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.

Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.

Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.

Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.

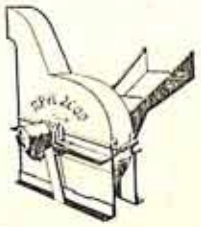
Latão de leite. Resfriadores de leite.

Balança de pesar leite. Butirômetro.

Tubos plásticos e fôlhas plásticas para lavoura.

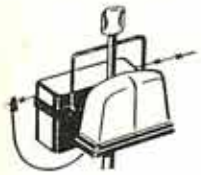
Lonas, encerados e sacos para colheita.

Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.

Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e perfences, nacional e importada.

Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.

Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.

Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.

Vários tipos de balança para gado

Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.

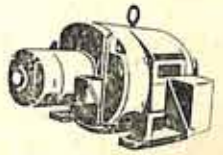
Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.

Carreta inteiriça e desmontável p/ tração animal e mecânica.

Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.

Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.

Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru

o preço;
a qualidade;
C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

3 na forma de pagamento;
4 nos benefícios que a

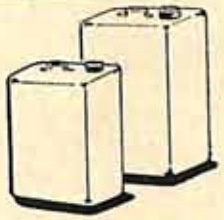
NTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR

Japonas de lã, ponchos e capas de plástico, lona e borracha.

Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.

Livros técnicos e para registro e contrôle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.

Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.

Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.

Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.

Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.

Charrete com ou sem pneu.

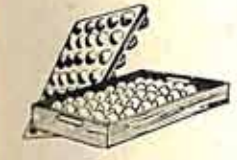
Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.

Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.

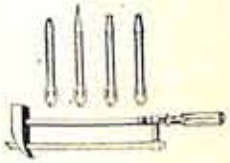
Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.

Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.

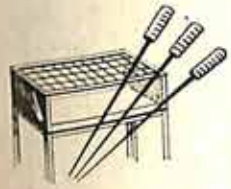
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.

Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A.P.C.B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agronômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro geneológico;
- serviço de contrôle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de contrôle de pêso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

de 6 a 8 dias. Mas a imunidade é de menor duração, persistindo por 3 a 4 mêses.

VACINAÇÃO POR VIA INTRA-MUSCULAR

Esta vacinação é largamente empregada, especialmente nas frangas poedeiras, nos galinheiros de postura, no chão, ripado ou em gaiolas.

É aplicada no musculo do peito ou na base da asa, em aves de 60 dias para mais. A imunidade se desenvolve depois de 14 dias da vacinação e se mantêm efetiva por mais de 12 mêses.

Com seringas automáticas, a vacina é diluida em água para se inocular 0,2 cm3. É rápida, sem problemas específicos. Muitos avicultores preferem vacinar as frangas aos 90 dias de idade. Recomenda-se, porém, evitar de vacina-las já em plena postura, pois a queda da produção poderá inutilizar completamente o rendimento econômico do lote vacinado.

Os ovos destinados à incubação, quando são vacinadas poedeiras-reprodutoras, sòmente poderão ser aproveitados 15 dias após a vacinação.

Ponto importante na vacinação dos pintos contra a bouba aviária é o espaçamento entre as datas da vacinação contra a Doença de Newcastle e contra bouba, o qual não deverá ser inferior a 15 dias. Assim, caso a vacinação contra a Newcastle seja feita no oitavo dia de vida dos pintos, a vacina contra a bouba deverá ser feita no 23.º, embora de se recomende a idade de 18 a 21 dias para a vacinação contra a bouba.

Felizmente, diante da política acertada dos responsáveis pela criação, nas organizações ligadas à avicultura industrial, que recomendam e obrigam a vacinação sistemática dos frangos de corte e das frangas poedeiras, a Doença de Newcastle se mantem sob domínio efetivo do pessoal técnico dos institutos de biologia animal do Brasil.

Informações úteis para os avicultores

VOCE SABE?

CONSUMO DE RAÇÃO ATÉ AS FRANGAS ALCANÇAREM 50% DE PRODUÇÃO

A avicultura moderna apresenta nos dias que correm nomenclatura bem diferente da que se adatava há alguns anos passados. É o caso da medição da intensidade inicial da postura, ou seja quando esta atinge 50% de produção.

O consumo de ração, que estas poedeiras exigem até que alcançem 50% de produção, é também um índice comercial do custo de produção dos ovos, levado na devida conta pelos avicultores industriais, principalmente na escolha das "marcas" das futuras poedeiras.

A propósito, noticia-se que a Estação Experimental de Agricultura de Rhode Island (EUA) controlou o consumo de ração de poedeiras leves durante um período de três anos, chegando às seguintes conclusões:

a) frangas leves do tipo Legorne consumiram 11 quilos de ração até a produção alcançar 50%;

b) dos 11 quilos de ração consumidos, 37% ou 4 quilos foram consumidos depois da 16.ª semana de idade; 20% ou 2,2 quilos foram consumidos depois de 150 dias de idade ou 21 semanas e 3 dias;

c) as frangas leves alcançaram 50% de produção com 24 semanas e 6 dias de idade, com um pêso de 1.825 gramas.

Estes resultados devem servir de comparação com os que vêm sendo obtidos no Brasil.

MAIS VITAMINA A NAS RAÇÕES NOS MESES QUENTES DO ANO

Parece não haver mais dúvidas quanto à importância da vitamina A na melhora da eficiência das rações nos meses quentes do ano. Avolumam-se as provas experimentais que demonstram a melhor eficiência das rações com níveis mais altos de vitamina A, quando a temperatura vai além do normal.

Pesquisadores da Universidade do Arizona (EUA) acabam de publicar resultados obtidos de provas experimentais com diversos níveis de vitamina A e com diferentes graduações de temperatura ambiente. Alimentaram poedeiras Legorne durante diferentes estações do ano, para observar a influência da temperatura, em relação aos níveis de vitamina A. As temperaturas ambientes variaram de 10,6 a 19,4 graus nos meses frios e de 24,4 a 40,5 nos meses mais quentes.

Foram empregados sete níveis de vitamina A, partindo de 550 U.I. por quilo de ração até 6.600 U.I. por quilo. Os resultados, em resumo, foram os seguintes:

a) Nos meses frios houve maior consumo de ração por unidade de ganho de pêso. Porém, houve maior deposição de reserva de vitamina A no fígado das aves.

b) A vitamina A, nos níveis de 1.100 U.I. por quilo de ração, traduziu deficientes índices de conversão para os pintos nascidos em junho (verão), quando comparados com os índices obtidos por pintos nascidos em novembro (outono e começo do inverno).

Êsses resultados demonstram a importância da suplementação das rações comerciais com vitamina A, com reforço especial nos meses do verão.

RAÇÕES UMEDECIDAS PARA ESTIMULAR O GANHO DE PÊSO

Um dos recursos mais práticos e econômicos para estimular o apetite dos pintos e dos frangos, nos dias quentes ou como rotina no ano inteiro, é o fornecimento de rações umedecidas, de acôrdo com programação específica.

Umedece-se, entre as 11 e às 15 horas do dia, a quantidade de ração que possa ser consumida em 20 a 30 minutos. Essa quantidade varia de acôrdo com a idade dos pintos, podendo ser estimada entre 1,5 a 3 quilos para cada lote de 100 pintos, aproximadamente, ou 10 quilos de ração para 100 frangos.

Pode-se empregar água simples, na proporção de 2 litros de água para 3 quilos de ração. Muitos preferem uma mistura de melaço e água (20% de melaço) e empregar 2 litros desta mistura para 3 quilos de ração. O sabor da mistura ganha extraordinário valor sendo muito apreciada pelos pintos e frangos.

Distribue-se a ração umedecida sôbre a farelada existente nos comedouros. Alguns avicultores ado-

(Conclui na pág. 92)

RELATÓRIO N.o 255

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

FEVEREIRO DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos	mêses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
M's. Nell F. Row 10-B14752 — LM	PO	2-10		14213	365	5.693	207,0	3,63	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Arlete Bailarina — B12382 — LM	PO	4-7		14388	365	6.877	215,2	3,12	Manoel Alves de Castro
V. B. Cidalia Evert — B13193	PO	4-8		13110	349	4.037	151,6	3,75	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Fascinação EEPA 1199 — B16/6412	PO	6,5		11071	199	3.412	115,8	3,39	Fernando de A. Pinto S.A.
Hol. Vera VI — B17/6993	PO	5-10		9444	137	2.337	83,7	3,58	Fernando de A. Pinto S.A.
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
P. Iracema C. Fidalgo — 41223 — LM	PC	1-6		14495	365	4.852	170,0	3,60	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Cast. M. Harmana 7-B15.188 — LM	PO	2-3		14441	317	4.412	148,5	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rooske 10-B15260 — LM	PO	1-10		14436	329	4.397	148,5	3,37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962

1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65

Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo, e o que mais vêzes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO GOVÊRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1958, 59, 61, 62, 63, 64 e 65. Em 1962, conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, consignada ao expositor mais premiado do certame.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.° andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	Proprietário
Cast. Bur Minke 35-B15295 — LM	PO	2	3	14443	365	4.236	157,6	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jupira M. Adonis — 2P-B15/5931	PO	2	0	14562	316	3.696	129,7	3,50	Domingos P. Junqueira
G. Medalist Dama — B15362 — LM	PO	2	3	14366	365	3.444	136,5	3,96	Nelson Elias
Cast. J. Trijntje 32 — B15197	PO	2	2	14429	335	3.293	118,5	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Supreme S. Reflector — B14575	PO	2	5	13949	189	2.229	80,6	3,61	Faz. Sant'Ana R. Abaixo
G. Med. Dançarina — 3-P-B16/6357	PO	2	3	13945	199	1.963	65,4	3,33	Jotamar Adm. e Com. S.A.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
P. Iuça C. Glenafton — F7/3199 — LM	PO	2	7	14560	363	4.760	190,6	4,00	Domingos P. Junqueira
In Califrnia R. Pedras - RP/23176 LM	PC	2	10	14491	365	4.531	167,0	3,68	Guido Malzoni
Geleia — 42655 — LM	PC	2	11	14529	349	4.321	145,1	3,35	Lauro Miguel Saker
A. Boelman Sonja — 2952	3/4	2	6	14469	327	3.654	130,6	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. E. Hiltje 77-B15133	PO	2	6	14442	320	3.618	123,3	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Jamaris G.P.M.B13595	PO	2	11	14385	361	3.523	136,8	3,88	Cia Agrícola S. Quirino
Cast. E. Jantje 23-B14099	PO	2	6	13799	295	2.764	96,6	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Germanica — 42671	PC	2	8	14030	226	1.332	52,7	3,95	Lauro Miguel Saker
P. Inca J. M. Senor — B13746	PO	2	8	13993	120	1.433	51,4	3,58	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Hia. K. Maaike 2-2107 — LM	31/32	3	4	14319	361	4.789	171,1	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Violenta — 064540 — LM	PO	3	0	14371	365	4.626	158,5	3,42	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
S. Q. Jaibara — 39458 — LM	PC	3	0	14549	365	4.390	160,6	3,65	Cia Agrícola S. Quirino
Geladeira — 42662 — LM	PC	3	0	14530	350	4.313	158,0	3,66	Lauro Miguel Saker
F. Johanna 2 Carambei — 4268	31/32	3	1	14473	323	3.628	141,7	3,90	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. Jandaia C.6 — B12650	PO	3	0	14559	346	3.602	130,6	3,62	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. E. Nijlander 181 — B14013	PO	3	3	12935	365	3.597	138,0	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Borborema de Paraíba — 39522	PC	3	5	14603	327	3.147	117,9	3,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rocampo Espiguete — 42263	PC	3	5	13896	235	3.087	115,9	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. C. Pieta — RP-B15/6152	PO	3	4	13787	278	2.635	91,3	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Harlow S. Marksman — B13724	PO	3	3	13982	135	1.740	65,5	3,76	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. M. Fabrica — 45123	PC	3	0	15409	202	1.650	54,2	3,28	Karl Walter Pfestorf
S. M. Americana — 45120	PC	3	0	15406	192	1.637	49,1	2,99	Karl Walter Pfestorf
S. M. Diamantina — 45127	PC	3	1	15408	173	1.564	46,7	2,98	Karl Walter Pfestorf
Jandaia — 45125	PC	3	1	15655	160	1.164	40,4	3,46	Karl Walter Pfestorf
S. M. Coroa — 45096	PC	3	1	15407	180	1.090	32,1	2,94	Karl Walter Pfestorf
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Amaz. G. M. Celia — 41622 — LM	CP	3	8	14485	365	5.515	190,3	3,45	Cia. Agr. F. Sta. M. da Posse
Cast. C. Tinie 22-B13067 — LM	PO	3	9	12945	352	4.792	164,7	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Indocil — 39409	PC	3	10	14553	365	4.592	148,0	3,22	Cia. Agrícola São Quirino
Magda 12 Carambei — 2701 — LM	31/32	3	7	14477	333	4.488	162,6	3,62	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Primavera Holanda — B14833 — LM	PO	3	9	12999	365	4.369	160,1	3,66	Lélio de T. Piza e Almeida
S. Haifa H. Pabst — B13697	PO	3	11	13117	336	3.624	130,3	3,59	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
K. Magda Carambei — 4189	31/32	3	10	14503	345	3.621	137,8	3,80	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. M. Jitske — 15-B13121	PO	3	9	14540	310	3.584	130,9	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda
Arapoti Kok Greta II	NR	3	9	13774	247	3.131	125,0	3,99	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Boneca — 38479	PC	3	10	13490	270	2.829	89,4	3,15	Karl Walter Pfestorf
Primavera Himalaia — B13831	PO	3	7	13929	246	1.993	79,7	3,99	Lélio de T. Piza e Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cast. C. Agatha 63-B12657 — LM	PO	4	4	11477	347	5.938	217,6	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Johana 21-B12647 — LM	PO	4	5	11480	324	5.088	191,2	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Saakje 27-B12603	PO	4	3	12327	270	3.450	118,9	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Trijntje — 3052	PC	4	2	13394	311	3.437	131,8	3,83	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gondola — 38471	PC	4	5	13123	134	1.234	40,6	3,28	Karl Walter Pfestorf
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Hia. C. Hertha 11-1821 — LM	15/16	4	7	12785	365	5.281	195,2	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. C. Marlene de Carambei - 2584 LM	31/32	4	11	14518	365	5.076	170,0	3,34	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. Hemerina — 36624 — LM	7/8	4	6	14551	365	4.616	176,1	3,81	Cia. Agrícola São Quirino
Orin's 2730 S. Economia — 40216	PC	4	6	12856	365	4.458	163,2	3,65	Luiz de H. Mello/T. Jórdan
A. Beukhof Marry	NR	4	6	14349	346	4.387	163,5	3,72	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Trix Betsje — LM	NR	4	6	14353	361	4.215	204,4	4,84	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Q. Hera — 36584	PC	4	8	14548	358	3.988	134,4	3,36	Cia. Agrícola São Quirino Ltda.
Alteza de Paraíba — 35036	PC	4	11	10951	365	3.969	147,9	3,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. Q. Hamizade — 35414	PC	4	11	11812	323	3.610	121 6	3,36	Cia. Agrícola São Quirino
A. Arragon Houkje — 3138	—	4	9	11778	229	3.067	106,5	3,47	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gazela — 35667	PC	4	8	12491	261	2.781	110,1	3,95	Lélio de T. Piza e Almeida
Samba — 38455	PC	4	11	12980	294	2.676	84,5	3,15	Karl Walter Pfestorf
Orion's 2703 S. Excelência — 40218	PC	4	7	14369	362	2.670	98,9	3,70	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Cigana — 38475	PC	4	10	13332	259	2.504	82,3	3,28	Karl Walter Pfestorf
F. S. Liane — 1 p — B18/7342	PO	4	8	12115	222	2.451	80,3	3,27	Ministério da Agricultura
Gitana — 38468	PO	4	6	13122	323	2.422	74,1	3,05	Karl Walter Pfestorf
Mirabela — 38462	PC	4	11	13125	259	2.373	66,7	2,81	Karl Walter Pfestorf
Dourada I — 38476	PC	4	7	13121	261	2.234	69,9	3,13	Karl Walter Pfestorf
Maravilha — 38838	PC	4	6	13238	302	2.081	65,4	3,14	Karl Walter Pfestorf
Cangica — 38456	PC	4	10	13235	243	2.003	65,4	3,26	Karl Walter Pfestorf
Branca — 38447	PC	4	9	13120	259	1.917	54,3	2,83	Karl Walter Pfestorf
Batucada — 38463	PC	4	11	13233	275	1.916	59,4	3,10	Karl Walter Pfestorf
Sab'da — 38486	PC	4	9	12979	188	1.861	60,0	3,22	Karl Walter Pfestorf
Formosa — 38470	PC	4	11	13236	192	1.835	5,74	3,12	Karl Walter Pfestorf
Gravata — 38458	PC	4	9	13124	165	1.515	49,8	3,28	Karl Walter Pfestorf
S. Q. Hestonia — 35407	PC	4	8	13967	128	1.339	41,0	3,06	Cia. Agrícola São Quirino
Nata — 38419	PC	4	9	13239	133	1.189	44,9	3,77	Karl Walter Pfestorf
Barca — 38480	PC	4	7	13245	122	1.024	32,0	3,12	Karl Walter Pfestorf
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. First P. Senor — RP/20955 — LM	PC	5	5	10460	365	5.895	221,6	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Balada de Paraíba — 21919 — LM	PC	4	11	6418	365	5.364	197,9	3,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ana's America Pabst — 37377 — LM	PC	7	4	11995	331	5.285	181,6	3,43	Carlos E. Baptistella

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	Proprietário
— 30381 — LM	PC	7-5	—	9387	356	5.262	186,7	3,58	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Barca Franske — 5-1774	15/16	5-7		11413	332	5.151	167,1	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Slob Margriet — 2966 — LM	PC	9-8		14464	327	5.118	180,8	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
je 15 — F6/2530 — LM	PO	12-9		5185	365	4.835	168,6	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Magda 6 Carambei — 2693 — LM	15/16	7-0		14476	336	4.792	177,7	3,70	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Beukhof Reintje — 3069 — LM	1/32	7-2		11788	329	4.749	193,6	4,07	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
L. Marietje 3-1785	15/16	5-5		10013	228	4.623	155,2	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Q Guaiana — 32637	PC	6-2		10533	365	4.610	145,3	3,15	Cia. Agricola São Quirino
R. Wiepkje 51-B13/5245	PO	8-4		7086	264	4.588	151,1	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
ória de Paraiba — 33686	PC	6-6		10049	330	4.580	173,7	3,79	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
ilieta Madcap CAB — 33590	PC	6-8		9516	365	4.492	163,7	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
ta de Paraiba — 33688 — LM	PC	5-8		10878	365	4.483	184,4	4,11	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Q. Dedeira — 29443	PC	9-0		7640	320	4.476	149,4	3,33	Cia. Agricola São Quirino
ueira — 28277	PC	9-4		8136	365	4.371	143,2	3,27	Cia. Agricola São Quirino
Formosa P. Carn. B18/7411	PO	6-0		9940	332	4.349	157,6	3,62	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
S. Wietsche — 7-B13/5122	PO	9-1		8432	325	4.349	153,7	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
neira	NR	—		14013	260	4.347	128,8	2,96	Sylvio Lima Marinho
— 33403	PC	6-2		9580	357	4.323	161,6	3,73	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Harm Bontje — 896	31/32	10-11		7885	272	4.237	151,9	3-58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
more Texal Ormsby — FS/3638	PO	8-11		14619	315	4.221	142,6	3,37	Dario F. Meirelles
Betsie Carambei — 4269 — LM	31/32	11-10		14474	335	4.208	179,6	4,26	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
C. Anna — 2044	7/8	5-2		11152	260	4.001	144,2	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Juliana 30-B19/7955	PO	5-7		11283	327	3.994	184,4	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. Bessie P. Holter — B15/6027	PO	8-6		7657	333	3.982	145,5	3,65	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
teira Med. CAB — 33579	PC	6-5		9494	365	3.976	146,6	3,68	Colégio Adv. Brasileiro
Q. Habil — 35409	PC	5-1		12843	318	3.973	141,3	3,55	Cia. Agricola São Quirino
abeth Madcap CAB — B15.521	PO	9-8		7810	291	3.834	124,3	3,24	Colégio Adv. Brasileiro
tão Escriba — F3/1448	PO	6-4		9713	320	3.818	139,6	3,65	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
tão Elna — B18/7383	PO	6-9		9714	358	3.816	138,6	3,63	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
B. Minke 26-B16/6617	PO	7-1		14440	344	3.732	155,4	4,16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
B. Schimmel IV — 2942	31/32	6-3		11580	322	3.730	133,5	3,57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Violeta — 2-B13792	PO	5-7		12375	365	3.681	144,9	3,93	Luiz H. de Mello/T. Jordan
abana Lobelia — 35804	7/8	5-3		14676	323	3.652	120,6	3,30	D. Pires Agro-Pec. S.A.
arra de Paraiba — 33700	PC	9-8		6661	365	3.601	120,0	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
rá Maratona — 24985	PC	9-4		8791	242	3.571	122,9	3,44	Antônio Coelho Guimarães
K. Mina 40-B19/7941	PO	5-8		10777	326	3.541	133,1	,375	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
inheira	NR	—		13876	285	3.515	131,5	3,74	Sylvio Lima Marinho
Kok Pretinha — 3046	PC	5-0		11933	317	3.914	155,2	4,44	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
R. Maaike 4-B19/8155	PO	5-2		12781	326	3.476	120,1	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
nqueira de Paraiba — 33716	PO	6-4		10224	279	3.400	130,2	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Slob Beesje II — 2963	—	6-9		12879	312	3.395	127,6	3,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Ado Marijke — 2127	3/4	5-11		13259	308	3.390	131,2	2,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Lucas Johanna	NR	7-8		10573	327	3.148	129,6	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Loman Romkje 6	NR	—		13795	239	2.990	106,6	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
da Fortaleza —44197	PC	5-5		14655	324	2.983	97,2	3,25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alhambra — 33415	PC	6-3		10497	273	2.936	124,1	,422	Francisco F. Pinto Filho
ecia III J.B. — 2245 (1)	27/128	8-9		8009	167	2.842	93,2	3,27	Antônio Coelho Guimarães
C. Setske — B19/7880	PO	5-6		9846	195	2.758	101,6	3,68	Urbano Junqueira
Alsacia — 34158	PC	6-4		11017	286	2.743	106,7	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
more V. Empress — FS/3626	PO	9-3		13824	292	2.502	93,9	3,75	Ruy Vieira Barreto
Q. Fanatica — 32616	PC	6-6		9345	252	2.493	94,3	3,78	Dario Freire Meirelles
ana da Fortaleza — 44204	PC	7-0		14653	365	2.482	74,5	2,99	Cia. Agricola São Quirino.
Q. Enseada — 30447	PC	7-5		8603	255	2.471	74,8	3,02	Francisco F. Pinto Filho
Koopman Mica — 2987	15/16	7-1		11796	263	2.393	100,6	4,20	Cia. Agricola São Quirino
hia — 38464	PC	5-0		12654	208	2.390	77,1	3,22	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
pacabana Jariva — 32798	PC	5-10		9497	159	2.308	87,9	3,80	Karl Walter Pfestorf
fonia — 38452	PC	5-0		13241	265	2.279	70,6	3,10	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. B. H. Terpstra 58-B13/5190	PO	7-5		8062	304	2.186	83,1	3,80	Karl Walter Pfestorf
A. Favorita Pabst — B16/.6498	PO	6-6		13884	92	1.918	63,4	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carambola — 38454	PC	5-0		13491	223	1.906	56,3	2,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rebeca — 38473	PC	5-1		13333	218	1.777	52,8	2,97	Karl Walter Pfestorf
Cast. R. Wiersma — 3-B15/5889	PC	7-6		8472	76	1.662	54,7	3,29	Karl Walter Pfestorf
Prateleira — 38453	PC	5-3		12735	155	1.583	49,8	3,14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amora — 38466	PC	5-2		13489	206	1.471	45,3	3,08	Karl Walter Pfestorf
Holambra Joukje V-B14/5741	PO	7-2		8139	187	1.148	37,9	3,29	Clóvis de Souza
Lembrança (1)	NR	9-2		16045	90	1.132	37,3	3,29	Cláudio Palva
Estrêla — 38460	PC	5-2		12656	147	1.026	30,7	2,99	Karl Walter Pfestorf

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactação até 365 dias (II DIVISÃO).

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. (Duas ordenhas (2x)

Hol. Corrie VIII — BB2/1387 — LM	PO	2-5	14356	365	4.365	177,0	4,05	Doher Barbosa Nicolau
America's Diva Jan — BB-1467 - LM	PO	2-3	14649	317	4.248	155,5	3,66	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

America's Certa Tr. BB2-1283 — LM	PO	2-9	14527	316	5.192	174,2	3,35	Cia. Adm. Com. Agr. S. Filomena
Mar. Ninfa T. Diaman. 39598 — LM	PC	2-9	14629	324	4.458	175,3	3,93	Luciano V. de Carvalho
M.P. Castanha — 41497	PC	2-6	14624	338	4.133	133,7	3,23	Antônio C. R. V. de Almeida

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Leme's Neblina — 37691	PC	3-10	13090	332	4.327	137,1	3,16	Pedro Lunardelli
Mar. Moça T. Heiniana — 37722	PC	3-11	12802	354	3.694	142,8	3,86	Luciano V de Carvalho
Mar. Marselha Joquei — 37732	PC	3-8	14486	346	3.291	134,9	4,10	Luciano V de Carvalho
F. S. Camacari Abe — 37231	PC	3-9	13325	313	2.367	74,1	3,13	Fernando José dos Santos

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Castro Terezinha III — BB1/314	PO	410	11820	296	1.967	98,2	3.97	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Ada-RP/3584 — LM	PC	6-5	14621	365	5.543	211,7	3,81	Antônio Josino Meirelles
Lobos Aliança — 35164 — LM	PC	7-1	11760	365	5.425	221,3	4,07	José Pires Castanho Filho
Mar. Isidora A. Diaman. 31559 — LM	PC	6-8	10901	362	5.327	204,6	3,84	Luciano V. de Carvalho
Muquem Fanfarra — 38630	PC	5-8	12145	236	4.665	152,5	3,26	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Ita. H. Jamaica — 38626 — LM	PC	5-8	13898	305	3.995	188,8	4,72	Cia. Adm. Com. Ag. S. Filomena
Scarlete J. B. — 1303	PC	10-5	12351	320	2.948	102,8	3,48	Urbano Junqueira
Mar. Fumaça A. Clipper — 27784	PC	8-11	7411	365	2.597	106,7	4,10	Joaquim P. de Araújo

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA JERSEY									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos									
S. A. Gulosa Castelo — A/5950 - LM	PO	2	4	14007	304	2.997	143,9	4,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Montanha Oasis — A/6278	PO	2	3	14457	337	2.248	116,3	5,13	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Morena P. Sta. Hilda — 5514-C - LM	PO	2	8	14296	363	2.503	145,3	5,80	João Laraya
Malva S. Sta. Hilda — 5512-C	PO	2	10	365	14589	365	1.956	5,52	João Laraya
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Janela J. Sta. Hilda — 4233-C	PO	3	2	13101	365	2.231	120,1	5,38	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Jardineira J. Sta. Hilda — 4678-C	PO	4	5	11494	360	2.374	125,9	5,30	João Laraya
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.									
Fagulha B. Sta. Hilda — 3085 - CLM	PO	8	8	6932	365	4.396	200,5	4,56	João Laraya
S. A. Bartira Patric. — 1651 — CLM	PO	11	5	4692	365	4.398	183,0	4,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Harpa Patrician — 1643 - CLM	PO	11	8	4206	365	3.663	173,3	4,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alegria do Esteio — 3396 — C	PO	12	5	3614	365	2.867	1331	4,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pomposa B. de Canela — 1610 — C	PO	10	8	11013	315	2.451	118,9	4,85	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Ita Patton — 1455 — C	PO	11	2	2625	303	2.437	117,6	4,82	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Venus Comary	—	—		13901	231	1.088	62,6	5,75	José de M. A. Silva
RAÇA SCHWYZ									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Varginha Elvira — 1015	31/32	2	10	13958	274	2.018	76,7	3,80	Clóvis de Souza
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
B. C. Araçatuba — 2629 — LM	PO	6	3	9759	353	4.637	190,6	4,11	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Maracanã — 25679 — LM	PC	9	4	9636	315	4.625	171,4	3,70	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Colombina Sta. Marina — 2890	PO	5	1	11702	365	4.382	151,4	3,45	Silvio Lara Campos
Romântica — 2538	PO	7	2	9409	365	3.650	128,9	3,53	D. Pires Agro-Pev. S. A.
Bom Café Jaci — 2718	PO	5	11	14568	352	3.592	143,0	3,98	D. Pires Agro-Pev. S. A.
Limpeza	NR	—		14576	311	3.326	121 3	3,64	Sylvio Lima Marinho
Minerva — 2199	PO	9	5	10920	310	3.165	121,8	3,84	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Espada de Pinheiro — 2243	PO	9	4	7220	365	2.966	106,0	3,57	Ministério da Agricultura
Dança de Pinheiro — 1973	PO	11	2	5730	365	2.829	107,7	3,80	Ministério da Agricultura
Sabará — 23572	PC	9	11	9293	164	2.699	101,0	3,14	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Dúvida de Pinheiro — 2086	PO	10	6	8578	365	2.552	93,9	3,67	Ministério da Agricultura
Morena Rio Claro — 2690	PO	6	1	13959	265	1.931	73,3	3,79	Clóvis de Souza
Varginha Carrinha	NR	—		9166	301	1.257	58,2	4,62	Clóvis de Souza
RAÇA GIR LEITEIRO									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Lindóia — 44390	3/4	4	5	14595	352	3.260	159,1	4,88	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
C. A. Seda — 44354 — LM	3/4	4	9	14396	360	3.624	183,1	5,05	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Indiana — 43548 — LM	3/4	11	8	11057	365	3.656	162,5	4,44	São Francisco Soc. Ltda.
Marambaia — 44391	3/4	7	6	14584	339	3.346	165,7	4,95	São Francisco Soc. Ltda.
Imbuia — 14600	RE	10,2		14526	317	3.189	161,7	5,07	Santana Agro-Pastoril S.A.
Patroa — 183 — LM	NR	6	0	14588	342	3.125	181,5	5,80	São Francisco Soc. Ltda.
Atirada — 44249	3/4	5	6	11055	290	3.070	125,3	4,08	São Francisco Soc. Ltda.
Galeana (61) — LM	NR	12	6	14482	365	3.058	163,6	5,35	João Batista F. Costa
Coroa — 43534	NR	6	0	14415	365	2.838	153,6	5,41	São Francisco Soc. Ltda.
Venezuela — 181	3/4	9	3	11026	274	2.826	153,1	5,41	São Francisco Soc. Ltda.
Mansinha — 44290	NR	—		14593	357	2.705	142,9	5,28	São Francisco Soc. Ltda.
Gaucha — 44280	PO	6	5	14210	295	2.595	130,9	5,04	Santana Agro-Pastoril S.A.
Arauna — 44280	7/8	6	10	14208	297	2.530	114,0	4,50	Santana Agro-Pastoril S.A.
Estrelinha	—	—		14680	306	2.491	107,4	4,31	Santana Agro-Pastoril S.A.
Formosa — 502	RE	11	4	14260	283	2.415	123,5	5,11	Santana Agro-Pastoril S.A.
Granja T. Brasília — 43616	PO	12	10	12727	274	2.384	104,1	4,36	Rubens Resende Peres
Platina de Brasília — 43630	PO	7	9	12507	194	2.102	102,4	4,87	Rubens Resende Peres
Noiva (199) (2)	NR	10	0	15377	214	1.963	80,5	4,09	Breno Lima Palma
Manhoza — 73	NR	—		13938	253	1.805	73,9	4,09	João Leite S. Ferraz Jr.
Figueira — 74	NR	—		13971	262	1.758	81,1	4,61	São Francisco Soc. Ltda.
Ervilha — A/5811 (2)	PO	12	0	15379	216	1.530	61,7	4,03	Breno Lima Palma
Invejosa — 87	NR	—		14024	298	1.495	71,3	4,76	João Leite S. Ferraz Jr.
Harpa — B-3383 (2)	PO	9	0	15380	212	1.392	56,5	4,05	Breno Lima Palma
Urucurana T. Brasília — 43623	PO	12	9	11863	125	1.283	64,7	5,04	Rubens Resende Peres
Banana — 182	NR	—		12634	267	1.169	65,7	5,62	João Leite S. Ferraz Jr.
Troxada — 43547	7/8	9	4	11046	113	1.138	40,4	3,54	São Francisco Soc. Ltda.

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA GUZERA									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Guaraná J. A. — 5869	RE	9	5	14663	365	2.496	153,5	6,14	Allyrio Jordão de Abreu
Espada J. A. — 7020	RE	8	1	14667	318	1.671	101,9	6,10	Allyrio Jordão de Abreu
RAÇA SINDI									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1 2 anos.									
Cezaria — 205/SRTM	RE	3	2	14625	322	2.365	124,8	5,27	João Carlos P. de Freitas
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Brauna — 201/SRTM	RE	4	9	11351	288	2.569	142,4	5,54	João Carlos P. de Freitas
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Duas ordenhas (2x)									
Brasileira (0113)		6	9	9874	261	3.240	127,2	3,92	S.A. Frigorífico Anglo

SUPLEMENTOS...

(Conclusão da pág. 42)

aumento da fertilidade em bovinos criados a campo.

OUTROS MICROELEMENTOS IODO, COBRE, COBALTO E

Com relação a êstes e outros elementos, (micro e macro), o trabalho de Carneiro Viana mostra a importância de cada um no funcionamento da máquina animal e indica a quantidade necessária ao organismo, ao mesmo tempo que descreve os distúrbios provocados pela escassez de qualquer dêles.

O Programa Nacional de Mineralização do Gado, já instalado em dez estados e com mais de 6.320 exemplares bovinos em experiência, vem usando a seguinte fórmula:

Farinha de Osso (desgelatinizada)	79,846 %
Sal comum	20,000 %
Sulfato de Cobre	0,120 %
Sulfato de Cobalto	0,026 %
Iodato de Potássio	0,008 %

CONTRIBUIÇÃO DO SIA E DO PNMG

A monografia "SUPLEMENTOS MINERAIS PARA RUMINANTES" é de distribuição gratuita. Os técnicos e criadores interessados poderão adquiri-la escrevendo para o seguinte endereço: Programa Nacional de Mineralização de Gado — Departamento de Promoção Agropecuária — Ministério da Agricultura — Largo de Misericórdia — Rio de Janeiro — Guanabara.

LIVRO BÁSICO...

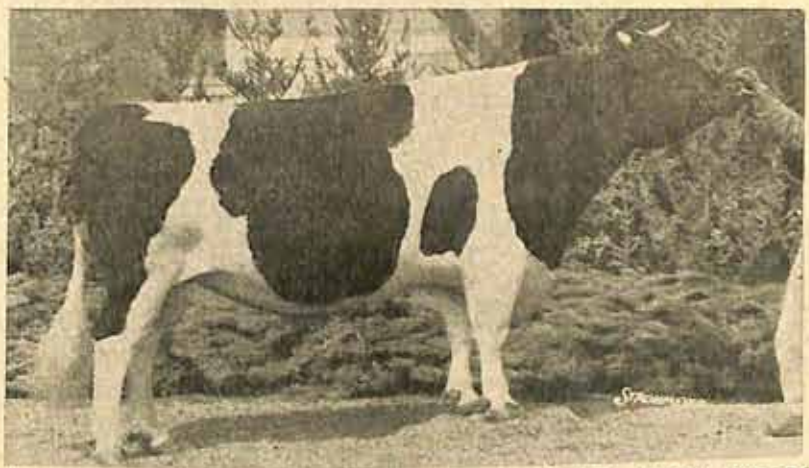
(Conclusão da pág. 10)

ractores quantitativos, Interação entre gens independentes, Ligação de Gens I, Ligação de Gens II, Hereditariedade ligada ao sexo, Mutação, Heteroploidia, Aparentes modificações da segregação, Melhoramento, Mendelismo no homem, Ação e natureza do gen, Variedades, raças e espécies.

No final do volume, antes do índice Alfabético (Analítico), estudantes e professores de Genética poderão ler, na excelente tradução de Graner, o famoso trabalho de Gregor Mendel, publicado em 1866: "Experiências sôbre hibridação de plantas". São os princípios mendelistas de hereditariedade

Com 282 páginas, fartamente ilustrado com desenhos e fotografias, "Elementos de Genética" faz parte da Biblioteca Agronômica Melhoramentos, constituída de vários livros básicos como, por exemplo: "Cultura da Fazenda Brasileira", de E.A. Graner e C. Godoy Júnior; "Jardinagem", de Harry Blosfeld, e "Doenças Infecto-Contagiosas dos Animais Domésticos", de Osmane Hipólito, Moacyr G. Freitas e José B. Figueiredo.

TENHA EM SUA FAZENDA UM REPRODUTOR QUATRO VÊZES "ALL AMÉRICA". HÁ ALGUM TEMPO ISSO SERIA DIFÍCIL. HOJE, PORÉM, É POSSÍVEL, EMPREGANDO SÊMEN CONGELADO DA "CURTISS BREEDING SERVICE, INC."



Eis o touro quatro vêzes "All America": o fabuloso GRAY VIEW CRISSCROSS, Excelente, 96 pontos, Medalha de Ouro, "All America" 1962, 63, 64, 65, filho de Bond Haven Ray Apple Maple e Gray View B D Crissy, Excelente, 93 pontos, Medalha de Ouro, Reservada "All America" 1962 e que poderá chefiar o seu plantel. Sêmen dêste ou de qualquer outro reprodutor nos EUA ou Canadá poderá ser adquirido pela PEGROMAT para você. PEGROMAT — AGROPECUÁRIA LTDA. — Importação e Exportação — Rua Marquês de Itu, 58 — 13º andar — sala 1306 — Fone: 52-6968.

VISITE A ROYAL WINTER FAIR — Excursão organizada pela Branif International Air Lines — PEGROMAT — FRANSTUR.

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	Produção Gordura %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.						Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
M's Lochinvar Alpha — 5-B14753	PO	2	8	14108	305	4.105	137,6	3,35	391	189	Fernando de A. Pinto S.A.
						Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.											
A. Trix Romkje 11 — LM	PO	2	2	14346	305	3.432	136,9	3,98	396	184	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Borg Beatrix 2-B15139	PO	2	4	14335	305	3.331	126,8	3,80	379	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Jacoba — B-15160	PO	2	4	14329	301	3.306	115,7	3,49	352	224	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Boelman Roelie — 2957	15/16	2	4	14468	284	2.022	75,6	3,74	346	213	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Frida-FridaII — 2978	15/16	2	3	14352	255	1.900	78,7	4,14	342	188	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Blaar II — 2981	15/16	2	2	14522	224	1.351	52,8	3,90	318	181	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
Jangada Bela Sthael — B13194	PO	2	7	13026	305	2.905	111,8	3,84	334	246	Fernando de A. Pinto S.A.
Gostosura J. B. — 1436	PC	2	10	14135	305	2.842	101,9	3,58	405	175	Urbano Junqueira
M's. Nell R. Apple 21-B14751	PO	2	10	14360	305	2.701	104,4	3,86	365	215	Fernando de Alencar Pinto S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
F. Marijke — 2398	31/32	3	5	14472	305	3.974	147,1	3,70	351	229	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Fiordelis Med. CAB — B13182	PO	3	4	13167	305	3.795	121,9	3,21	364	216	Colégio Adv. Brasileiro
Hia. Barca Viekje — 3-2159	15/16	3	3	14080	248	2.868	110,5	3,85	394	129	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Galicia — 43858	PC	3	1	14374	305	2.566	102,1	3,97	363	217	Lauro Miguel Saker
Cast. Borg Lutske 6-B14012	PO	3	3	12936	111	1.436	46,3	3,22	346	40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.											
Cast. S. Ankes R. Adema - 2-B13042	PO	3	11	12792	283	3.277	112,1	3,42	327	231	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kool Grietje 56 — B13579	PO	3	9	12421	280	2.950	125,8	4,26	349	206	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
F. S. M. Magna — 985	PO	3	8	13909	275	2.301	80,7	3,50	379	171	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Amazonas M. Aldina — 39235 — LM	PC	4	0	12384	305	5.348	202,0	3,77	393	187	Ruy Vieira Barreto
Amazonas M. Animada - 39236 - LM	PC	4	0	12663	300	5.299	187,0	3,52	389	186	Ruy Vieira Barreto
Hia. Harm Geesje — 1500	15/16	4	5	11517	275	3.202	118,7	3,70	309	241	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Pukkie — 9-1518	15/16	4	3	14317	177	2.503	96,8	3,86	398	54	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a anos.											
S. Q. Hemblema — 35300 — LM	PC	4	7	12367	305	5.357	173,8	3,24	421	159	Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Barca Inge 1-2146 — LM	15/16	4	9	14267	305	4.998	178,1	3,56	375	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Dora 5-B12573	PO	4	6	14087	285	4.449	166,8	3,74	424	136	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Wietske 6-B19/7890	PO	4	7	10842	301	4.147	157,3	3,79	391	185	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Mina — 42-B12537	PO	4	9	14330	305	3.719	148,7	3,99	373	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Robelia — 4282	31/32	4	9	12400	223	3.513	121,3	3,45	358	140	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
A. Koopman Verwachting — 3002	31/32	4	9	12900	305	2.684	116,4	4,33	401	179	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Balinha — 27840 — LM	PC	9	1	7364	305	6.026	205,5	3,40	371	209	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Kok Bertha — 3035 — LM	PC	5	8	12868	305	5.474	182,3	3,33	379	201	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sta. Lenita Hoarne — 31596 — LM	PC	5	11	9147	305	4.971	181,2	3,46	366	214	S.A. Faz Paraíso Agro-Pec.
V. B. Dida Senado — 32052 — LM	PC	6	4	12558	305	4.834	181,0	3,74	408	172	João Arthur Ribas Vianna
Firmaforte Med. CAB-33580 — LM	PC	6	7	8999	305	4.831	178,3	3,69	392	188	Colégio Adv Brasileiro
S. Flotilha Ajax M. Exot. - B18/7426	PO	5	9	10458	305	4.626	158,4	3,42	372	208	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Cassis Herta — 7-1820	15/16	5	5	13913	305	4.528	173,8	3,83	418	162	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Esterlina — 34700	PC	5	11	14045	304	4.495	151,8	3,37	421	158	S.A. Faz Paraíso Agro-Pec
Cast. J. B. Gatske 6-B19/7936	PO	5	5	12529	305	4.248	152,6	3,59	424	156	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Cabrita de Carambei — 2712	31/32	5	6	14506	262	4.228	147,5	3,48	316	221	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. K. Jeltje 10-B19/7879	PO	5	10	11917	305	4.192	156,7	3,73	344	236	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. A. R. Adema — B19/7863	PO	5	9	9555	305	3.847	145,4	3,77	417	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
H.ia Conde Baarda 3	NR	—	—	10366	283	3.710	145,3	3,91	379	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Verbena 2.a Violeta — B13787	PO	6	5	12377	305	3.630	130,3	3,59	404	176	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Cast. E. Marie 14-B16/6613	PO	8	2	7608	295	3.620	128,4	3,54	327	243	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Beppie de Carambei — 2710	31/32	6	6	14504	238	3.516	134,4	3,82	302	211	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
A. Koopman Marry — 2997	15/16	5	9	12904	305	3.453	125,2	3,62	389	191	Soc. Afro-Pec. Arapoti Ltda.
Sertão Fada R. A. Pabst — B12061	PO	5	0	11202	248	3.108	104,5	3,36	373	150	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Branquinha Carambei	31/32	7	2	14478	281	2.970	103,5	3,48	409	147	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Negrinha de Carambei	3/4	5	0	14510	277	2.681	97,9	3,65	320	232	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. E Bonte Simon 47B-19/8148	PO	5	0	11754	301	2.631	90,1	3,42	375	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Koopman Witneus — 2988	31/32	6	11	12955	283	2.553	92,0	3,60	379	179	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Berta — 3000	31/32	5	9	11781	26'2	2.451	97,5	3,97	343	194	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Gostosa J. B. — 2244	PC	9	0	7543	155	2.173	76,7	3,52	363	67	Urbano Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.						Duas ordenha (2x)					
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.											
S. M. Paraíso Cuica — 41498	PC	2	3	14368	305	3.839	126,3	3,29	364	216	Antônio Carlos R. V. de Almeida
E. S. Babi — 40600	PC	2	1	14377	305	3.524	131,0	3,71	389	191	Pedro Lunardelli
Ana's 5 — BB2/1424	PO	2	0	14378	305	2.372	107,6	3,93	367	213	João de Souza Dantas
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
Deia T. das Américas — 30089	PC	2	9	14394	250	2.307	95,0	4,11	365	160	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena

Nome do Animal	Grau do sang.	Idade anos	meses	Nº SCL	Dias de lact.	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Nova Pa- rição	Dias lact. pre-	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.											
Dona T. das Américas — 40049	PC	3-5		12470	305	4.000	143,8	3,59	380	200	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
Castro Toosje 2-BB2/1311	PO	3-2		13049	296	3.391	132,0	3,89	358	213	Adrianus Sleutjes
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.											
Ana 7 (1) — BB2/1221	PO	3-9		13129	305	3.566	144,9	4,06	416	164	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
Aaltje's 8-BB2/1222	PO	3-10		14528	303	3.524	146,3	4,15	368	210	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
Sta. Cruz Catalina — 39863	PC	3-6		14231	305	2.761	116,4	4,21	416	164	Fernando José Santos
Leme's Nicia — BB2/2-1193	PO	3-9		13068	305	3.505	131,2	3,74	342	238	José Bastos Thompson
Mar. Marina Diamant Joquei — 37418	PC	3-9		12743	301	2.714	110,1	4,05	384	192	Luciano V. de Carvalho
Virginia Carmen — BB2/1330	PO	3-6		12818	272	2.356	87,7	3,72	336	211	Pedro Lunardelli
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Estuta das Américas —38014	PC	4-4		14458	305	3.634	132,6	3,64	376	204	Pedro Conde
Sta. Lucia Carina — 37132	PC	4-2		13074	297	3.329	113,4	3,40	351	221	Donimar S.A. Adm. de Bens.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Moquem Alfenas — 39123	PC	4-8		13158	305	3.801	137,3	3,61	350	230	Donimar S.A. Adm. de Bens.
Catete Beleza II — 37196	PC	4-11		14240	289	3.568	133,0	3,72	354	210	José Bastos Thompson
Moquem Paris — 40687	PC	4-11		14223	305	3.476	121,6	3,49	373	207	Donimar S.A. Adm. de Bens.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Mar. Julieta T. Hein. - BB2/685 - LM	PO	5-5		10904	305	.4612	175,0	3,79	390	190	Luciano V. de Carvalho
Holambra Roosje XI (II) - BB2/558	PO	7-7		11565	296	4.226	142,4	3,36	299	272	Adrianus Sleutjes
Mar. Eneida A. Teiana — 27786	PC	9-2		6816	287	3.257	126,8	3,89	344	218	Luciano V. de Carvalho
Mar. Cachopa Alexina — 21581	PC	11-2		6646	237	2.895	104,2	3,59	336	176	José Bastos Thompson
Juliana — 37994	PC	6-1		14646	238	2.207	73,4	3,32	327	187	Pedro Conde
RAÇA JERSEY						Três ordenhas (3x)					
CLASSE AA — Até 2 anos.											
Jaca Quiteria Xenofonte — 5667-C	PO	1-9		14143	255	1.760	99,6	5,66	347	183	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
Jaca Caçamba Gata — A/5961	PO	2-6		12751	284	2.272	124,1	5,46	371	188	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Quiçamã Comary — 1961-C	PO	8-10		11498	159	1.566	85,0	5,42	354	80	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.						Duas ordenhas (2x)					
S. A. Homenageada Oasis	PO	2-1		14322	247	1.200	65,1	5,53	354	168	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
Morena P. Sta. Hilda — 5514-C - LM	PO	2-8		14296	305	2.216	128,8	5,81	352	228	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos											
S. A. Grinaldina Colombo - 4325-C	PO	3-8		12732	305	2.248	99,5	4,42	389	191	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Sant'Ana Vitamina — 4020-C	PO	4-11		11096	305	2.579	141,2	5,47	410	170	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.											
Grace do Empyreo — 3213-C — LM	PO	8-7		9464	279	3.617	1910	5,28	353	201	Alain Boud'hors
S. A. Camelia Records — 3255-C	PO	6-0		9405	305	2.715	146,1	5,38	361	219	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Imissão B. Sta. Hilda — RP/2888	PC	5-6		10146	305	2.302	114,0	4,95	421	159	João Laraya
RAÇA SCHWYZ						Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Ironia de Pinheiro — 2792	PO	5-5		14244	260	1.687	60,8	3,60	380	155	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR LEITEIRO						Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Comarca — 44389	7/8	8-5		14418	247	2.973	136,7	4,59	354	168	São Francisco Soc. Ltda.
Vitamina — 44386	3/4	6-6		14416	304	2.611	125,1	4,79	379	200	São Francisco Soc. Ltda.
Anistia — 43526	3/4	8-7		11333	261	2.385	127,3	5,33	354	182	São Francisco Soc. Ltda.
Goiania — 152	NR	8-0		14426	222	2.048	95,6	4,66	365	132	São Francisco Soc. Ltda.
Grandeza — 43537	7/8	7-6		11325	209	1.721	81,9	4,75	410	74	São Francisco Soc. Ltda.
Revista — 5	NR	—		12635	266	1.650	84,1	5,09	418	123	João Leite S. Ferraz Jr.
Estimada	NR	—		12633	231	1.392	65,7	4,72	393	113	João Leite S. Ferraz Jr.
Tupan — 225	NR	—		14628	156	1.204	56,9	4,72	324	107	São Francisco Soc. Ltda.
RAÇA GUZERA						Duas ordenhas (2x)					
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Europa J. A. — 7051	RE	10-6		11872	302	2.460	138.2	5,61	356	221	João Carlos B. de Abreu
Amazonas J. A. — 8382	RE	8-11		10658	245	1.972	125,9	6,38	328	192	João Carlos B. de Abreu
RAÇA SINDI						Duas ordenhas (2x)					
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.											
Malir — 204	RE	2-10		14070	268	2.075	126,6	6,10	417	126	João Carlos P. de Freitas
Alicar II — 2320	RE	2-9		14069	218	1.063	71,0	6,68	393	100	João Carlos P. de Freitas

(LM) Livro de Mérito
(1) Morreu
(2) Vendida

O que vai pelo Contrôle Leiteiro

O desânimo provocado pelo baixo preço do leite repercute no contrôle

F. A. N.

Em nossa visita periódica ao SCL, examinando os registros do relatório n.º 255, que contem os resultados finais das lactações encerradas no mês de fevereiro último, pudemos colher observações cujo comentário iniciamos.

Como velhos torcedores do rebanho brasileiro e desejosos de encontrar cada vez melhores resultados, não podemos esconder nossa preocupação com o que nos foi dado ver. Apenas doze lactações, entre as numerosas encontradas, são merecedoras de elogios. E isso em quasi tôdas as raças, mostrando que uma causa comum está influindo nos resultados.

Seria o baixo preco do leite, imperante até há pouco, que desestimulou mesmo a criação de reprodutores e a obtenção de boas lactações?

Certamente, essa razão deve ter pesado bastante nos últimos tempos, pois, é sempre penoso forçar a produção de um leite de baixo preço, partindo de rações acima do valor do produto a que darão lugar.

Mas, quando se criam reprodutores, essa razão não deveria influir dessa maneira. Daí nos perguntarmos se haveria outra razão. Provàvelmente não haverá, senão a contaminação do desânimo que se difundiu entre os produtores de leite e criadores de gado leiteiro. Agora, com o primeiro reajuste e a promessa de liberação, que poderá dar lugar a novos preços mais próximos da realidade, é de esperar que voltem a despontar no SCL, aquelas lactações brilhantes já tantas vêzes anotadas.

Como dissemos, doze são as lactações que separamos para êste comentário, verificadas em quatro raças, sendo o ito na Holandêsa (4 em cada variedade), duas na Jersey e duas na Gir, cada uma delas pertencente a diferente criador ou rebanho.

QUATRO REALCES NA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA: ARLETE BAILARINA (6.877 KG E 215,2 KG), MARTONA'S NELL F. ROW (5 693 KG e 207 KG), CASTROLANDA CASSIS AGATHA 63 (5 938 KG E 217,6 KG) E BAILARINA (6 026 KG E 205,5 KG)

Na raça Holandêsa, variedade preta e branca, um registro em três ordenhas e três outros em duas.

O primeiro se refere à lactação completada por Arlete Bailarina, PO, filha de A. Block Max e A. Danke B. Max, que aos 4-7 produziu, em 365 dias, 6.877 kg de leite com 215,2 kg de gordura ou 3,12%, criação do sr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Minas. A. Block Max tem várias filhas de alta produção, sendo uma delas a própria A. Danke, mãe de Bailarina, que produziu aos 4-9, 3x, 365 dias, 7.852 kg com 3,37%.

No regime de duas ordenhas, temos a ressaltar uma boa produção registrada no rebanho do dr. Fernando Alencar Pinto, Faz. Sta. Cecília, Pindamonhangaba: Martona's Nell F. Row, PO, filha de S. Marathon e M's Front Row Cascade Madcap II, importada da Argentina, produziu, em primeira lactação, iniciada aos 2-10, em 365 dias, 5.693 kg de leite com 207,0 kg de gordura ou 3,63%. É esta a primeira vez que citamos vaca dêste rebanho, ao que sabemos, uma das grandes promessas da criação nacional.

Outra citação a fazer, de lactação registrada ainda aos 4-4, pertence a uma PO de criação da Cooperativa da Castrolanda, Paraná: Castrolanda Cassis Agatha 63, uma filha de Cast. Cassis Eduard 2 e Cast. C. Agatha 60, produziu, em 347 dias, 5.938 kg de leite com 217,6 kg de gordura ou 3,66%. Esta vaca já está em terceira lactação, com tres LM e dois LE, podendo facilmente chegar a RE, caso registre nova parição classificavel na Divisão de 305 dias.

A quarta lactação a destacar na raça pertence a Balinha, uma PCOD de criação da Fazenda Paraiso. Em 305 dias, com nova parição em 371 dias, marcou 6.026 kg de leite e 205,5 kg de gordura ou 3,40%. Em 365 dias, alcançou 6.393 com 221,0. Balinha já é uma Reprodutora Emérita (RE) por suas 5 lactações em LM, 4 das quais em LE. Está inscrita na Categoria de Longevidade com 31.752 kg de leite e 1.114,4 kg de gordura.

ENTRE AS HOLANDESAS VERMELHAS, ADA (5.543 KG DE LEITE), DO SR. ANTONIO JOSINO MEIRELLES, CONSEGUE PEQUENA VANTAGEM SÔBRE AS CONCORRENTES

Na variedade vermelha e branca, contam-se também quatro lactações destacaveis, sendo uma de novilha e tres de vacas adultas.

America's Certa Truman, criação da Cia. A.C.A. Santa Filomena, Pinhal, filha de Palm's Marge Truman e Hol. Bertha X (3 x LM e 2 LE), PO, marcou, aos 2-9, em 2x, 316 dias, 5.192 kg de leite e 174,2 kg de gordura ou 3,35% alcançando assim seu primeiro LM.

Entre as adultas aparece, na cabeceira da lista, Ada, PCOC, filha de Nortista de Guanabara e Esperança, propriedade de Antonio Josino Meireles, em primeira lactação controlada, com 6-5, 2x, 365 dias, 5.543 kg de leite e 211,7 kg de gordura ou 3,81%.

Lobos Aliança, PCOC, propriedade de J. Pires Castanho Filho, em

(Conclui na pág. 89)

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTRÔLE

S.A. Fazenda Paraiso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 1/2/66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PO	14-9	5º	127	14,700	0,430	2,92
6.602	São José Dançarina	PO	10-5	1º	30	20,700	0,630	3,04
7.364	Balinha	PCOD	10-2	1º	34	21,200	0,806	3,80
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	9-2	12º	315	14,600	0,491	3,36
8.898	Sertão Duna	PO	8-3	7º	174	18,000	0,508	2,82
9.503	Diacui	PCOC	8-8	2º	54	21,700	0,699	3,22
9.581	Sertão Elijah	PO	7-5	2º	61	20,800	0,711	3,42
9.793	Sertão Escoteira	PO	7-8	2º	74	18,500	0,594	3,21
10.248	Sertão Foresce F. P. Burke	PO	6-3	3º	77	23,900	0,794	3,32
10.459	S. Fartura P. Carnation	PO	5-11	8º	191	22,850	0,496	3,26
10.625	S. Flower L. Carnation	PO	5-11	9º	239	16,500	0,548	3,32
10.626	S. Fitness M. Carnation	PO	6-0	6º	133	16,050	0,648	4,04
10.627	S. Guama J. Glenafton	PO	5-9	1º	44	17,700	0,633	3,57
10.642	S. Frabella Lochinvar Pabst	PO	5-9	5º	149	15,300	0,499	3,26
10.657	S. Fragôa Hoarne Carnation	PO	6-0	2º	42	22,600	0,751	3,32
10.998	S. Finesa Pabst Senor	PCOC	6-1	8º	220	14,650	0,612	4,18
10.202	S. Fada Rag Apple Pabst	PO	6-1	1º	38	16,450	0,460	2,79
11.204	Sertão Gazela B. Exótico	PO	5-4	3º	86	22,200	0,798	3,59
11.307	Sertão Feonia P. Senor	PCOC	5-10	8º	216	14,850	0,540	3,63
11.309	Sertão Grega H. Carnation	PO	5-3	10º	269	14,900	0,506	3,39
11.348	S. Granfina Pabst	PCOC	5-7	7º	178	14,950	0,505	3,37
11.439	S. Florentina K. Carnation	PO	6-8	1º	27	13,400	0,437	3,26
11.608	S. Genova R. A. Carnation	PO	5-10	2º	60	19,600	0,720	3,67
11.609	S. Gainesville R. Pabst	PO	5-7	2º	54	21,400	0,667	3,11
11.610	S. Guapita P. 295 Pabst	PO	5-3	8º	217	16,850	0,556	3,30
11.697	S. Gloria R. Apple Pabst	PO	5-0	7º	171	20,250	0,674	3,33
11.699	S. Guanab. E.177 Marksman	PO	5-0	10º	235	13,000	0,642	4,94
11.700	S. Gabela Pabst Glenafton	PO	5-1	8º	178	15,200	0,496	3,26
11.770	S. Gaucha M. Carnation	PO	5-6	3º	90	13,450	0,431	3,21
11.771	S. Ghana C.86 Rud Exótico	PCOC	5-9	1º	39	20,450	0,624	3,05
11.773	S. Gary Bessie Marksman	PO	5-1	7º	178	13,250	0,498	3,76
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	4-9	5º	124	23,200	0,766	3,30
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	5-5	1º	32	19,450	0,667	3,43
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	5-11	1º	31	14,800	0,499	3,37
12.152	S. Gamboa Pietje Champion	PO	5-8	2º	67	13,050	0,490	3,76
12.153	S. Glarus M. Glenafton	PO	4-10	5º	112	16,650	0,501	3,00
12.404	S. Happy Pabst Carnation	PCOC	4-6	2º	45	15,650	0,534	3,41
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	4-10	1º	10	24,150	0,761	3,15
12.601	S. Gatinha E. Glenafton	PO	5-5	5º	106	19,650	0,685	3,48
13.011	S. Honduras J. R. Carnation	PO	4-10	1º	21	17,150	0,768	4,48
13.407	P. Indicada G.G.A. Fidalgo	PO	3-11	1º	39	26,600	0,880	3,31
13.522	P. Inah Rag Apple Pabst	PO	3-11	1º	39	18,000	0,628	3,49
13.701	S. Fare Homestead Champ.	PCOD	6-3	3º	86	17450	0,625	3,58
13.703	S. Helenista S. Carnation	PO	4-6	2º	45	17,800	0,578	3,24
13.705	S. Glasgow E. 96 Carnation	PO	4-10	6º	131	15300	0,568	3,71
13.836	S. Havre Marks. Carnation	PO	4-6	4º	117	15,400	0,511	3,32
13.839	S. Heras Marksdekol Carn.	PO	4-7	2º	49	19,550	0,638	3,26
14.402	P. Iana C. Emulo 201	PO	3-8	3º	86	15,550	0,580	3,73
14.043	S. Havana P. Carnation	PO	4-11	2º	46	18,200	0,578	3,17
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	7-1	1º	13	16,100	0,695	4,31
15.031	Paraiso Itagua Pabst	PO	3-1	9º	239	14,150	0,496	3,50
15.366	Paraiso Iratua Frabella	PCOD	3-3	8º	220	15,550	0,493	3,17
15.367	P. Irma Gazela Golias	PO	2-10	8º	211	14,700	0,494	3,36
16.108	P. Jujú Dançarina Adonis	PO	2-5	5º	128	17,250	0,665	3,85
16.109	P. Isopetala M. Pabst	PO	3-0	5º	106	22,200	0,767	3,45
16.110	P. Japona L. Adonis	PO	2-5	5º	94	14,750	0,514	3,48
16.342	P. Justiceira Tutica Ginger	PO	2-7	3º	72	19,650	0,750	3,81
16.348	J. Javalina Gloria Galante	PO	2-9	3º	69	14,450	0,442	3,06
16.349	S. Faqueira R. A. Champion	PO	6-1	3º	72	14,800	0,592	,00
16.566	P. Ipecacuanha C. Pabst	PO	30	2º	68	19,550	0,741	3,79
16.567	P. Javalesa Formosa Adonis	PO	2-8	2º	60	14,750	0,446	3,02
16.700	P. Jinga Flotilha Golias	PO	2-7	1º	34	14,150	0,487	3,44
16.701	P. Inedita Estopa Fidalgo	PO	3-2	1º	14	18,500	0,985	5,32

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 12/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.034	Gentileza	PCOD	3-9	3º	69	14,350	0, 58	3,19
14.072	França	PCOD	3-7	11º	285	13,200	0,422	3,20
14.949	Fabulosa	PCOD	3-3	10º	288	15,850	0,520	3,28
15.067	Geada	PCOD	3-3	9º	229	13,500	0,525	3,89
15.069	Francesa	PCOD	3-7	4º	247	13,450	0,557	4,14
16.059	Glória	PCOD	3-8	º	93	16,350	0,589	3,60
16.303	Filhinha	PCOD	4-2	3º	78	17,300	0,658	3,80
16.484	Videsa 307 M.O. War Nav.	PO	4-7	3º	19	14,800	0,661	4,46
16.657	Gironda	PCOD	4-0	1º	5	19,000	0,636	3,34

Dr. Ruy Vieira Barreto. Est. de São Paulo.

Contrôle em 13/2/96. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	PCOC	5-0	10º	246	13,850	0,626	4,51
12.263	Amazonas Mr. Bailarina	PCOD	4-7	9º	215	13,900	0,598	4,30
12.383	Amazonas M. Actriz	PCOD	4-7	9º	201	18,450	0,773	4,19
12.384	Amazonas M. Aldina	PCOD	5-1	1º	17	20,800	0,650	3,12

coalho em pó
HA-LA
De procedência dinamarquêsa
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
Cia. Fabio Bastos

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

DE SELEÇAO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS

FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.

Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapecerica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	5-1	1º	15	24,250	0,738	3,01
12.847	Amazonas M. Amorosa	PCOD	4-11	6º	97	21,150	0,677	3,20
16.650	Mococa Dama	PCOC	2-6	1º	15	17,400	0,675	3,88

Agriundus S.A. Emprêsa Agricola Pastoril. Descalvado. Est. de São Paulo.

Contrôle em 10/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	3-3	6º	184	16,000	0,724	4,52
15.680	Amazonas M. Direita	PCOD	3-0	6º	173	15,300	0,577	3,77
15.923	Amazonas M. Donata	PCOD	2-8	5º	134	13,450	0,388	2,88
15.926	Amazonas M. Dancalia	PCOC	2-10	5º	150	13,350	0,480	3,60
15.927	Amazonas M. Dulce	PCOC	3-0	5º	130	13,300	0,525	3,95
16.104	Amazonas M. Diadema	PCOC	3-0	4º	125	13,600	0,535	3,93
16.105	Agrindus Boquita	PCOC	3-0	4º	112	15,500	0,615	3,97
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	3-2	3º	78	14,800	0,589	3,98
16.382	Amazonas M. Diretora	PCOC	3-1	3º	87	14,000	0,529	3,78
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	2-5	3º	79	16,700	0,604	3,61
16.646	Agrindus Balisa	PCOD	3-4	1º	16	18,200	0,680	3,73

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est de Minas Gerais.

Contrôle em 31/1/966. Regime de asto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO	15-3	2º	64	24,440	0,739	3,02
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	10-6	10º	290	14,040	0,480	3,41
9.466	Arlete Soraia	PO	7-5	5º	159	14,220	0,444	3,12
10.648	Arlete Vitória 59	PO	6-0	10º	278	16,790	0,471	2,80
15.280	Arlete Galera	PO	3-8	6º	181	15,800	0,624	3,95

Urbano Junqueira, Cruzilia. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 28/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.485	Mensageira R. A. Lochinvar	PO	10,3	7º	190	14,700	0.516	3,51
8.456	Riquesa J. B.	PCOC	9-4	3º	70	18,550	0,537	2,89
8.627	Bonte Andringa 240	PO	8-11	3º	70	15.030	0,450	3,00
12.354	Mantena J. B.	NR	—	4º	85	13,800	0,450	3,26
12.646	Olinda J. B.	NR	—	7º	183	16,300	0,515	3,16
12.683	Cast. Leffers Beatrix 2	PO	4-3	3º	86	14,350	0,429	2,98
14.135	Gostosura J. B.	PCOC	4-0	1º	—	13,760	0,384	2,79
16.440	Broja	—	—	2º	49	17,040	0,489	2,87
16.441	Siep 40	PO	—	2º	52	14,000	0,410	2,92

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 20/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.969	Guará Magda	PCOC	11-6	3º	105	14,820	0,501	3,38
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	10-11	5º	129	17,800	0,574	3,22
8.070	Guará Manolita	PCOC	9-0	6º	144	19,800	0,637	3,21
9.513	Guará Aristocrática	PO	7-6	4º	112	16,550	0,615	3,71
10.057	Guará Abastada	PCOC	7-0	5º	132	14,500	0,470	3,24
13.113	Orin's Pietje 160	PO	5-1	6º	156	13,500	0,546	4,04
13.570	Guará Bilontra	PCOC	6-8	3º	89	16,630	0,580	3,49
15.417	Guará Cristina	PCOC	4-1	5º	137	13,950	0,549	3,93

Brasil Agropecuária S.A. — Agrobrás. Curitiba. Paraná.

Contrôle em 7/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.257	Cast. Leffers Bouke	PO	5-5	2º	29	15,850	0,457	2,88
11.389	Cast. Leffers Aukje 11	PO	5-3	2º	30	16,400	0,542	3,30
12.319	Cast. L. Bonte Andringa 242	PO	4-7	1º	1	25,500	0,665	2,61
13.537	Jucelina	PCOD	—	1º	23	22,200	0,718	3,23
13.872	Itaqui Ita	3/4	—	2º	—	13,500	0,551	4,08
15.194	Itaqui Jorda	NR	—	5º	131	14,100	0,394	2,70

Cia. Paulista de Adubos Copas. São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 14/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas M. Duqueza	PCOC	3-1	4º	114	14,100	0,549	3,90
16.094	Amazonas M. Colonia	PCOD	4-0	4º	118	13,000	0,518	3,98
16.603	Amazonas M. Concreta	PCOC	4-3	2º	42	16,900	0,643	3,81

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.

Contrôle em 21/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	3-11	5º	143	22,550	0,707	3,13

Brasil Agropecuária S.A. — Agrobrás. Curitiba. Paraná.

Contrôle em 4/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	4-8	6º	128	15,250	0,578	3,79
11.257	Cast. Leffers Boukje 30	PO	5-5	3º	57	15,600	0,542	3,47
11.389	Cast. Leffers Aukje 11	PO	5-3	3º	58	15.400	0,575	3,73

Nº SCI.		Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
12.319	Cast. L. Bonte Andringa 242	PO	4-7		2º	58	20,620	0,613	2,97
13.537	Juscelina	PCOD	—		2º	58	20,620	0,613	2,97
13.498	Cast. Leffers Klaske 21	PO	—		1º	—	16,400	0,401	2,45
16.071	Itaqui Catarata	31/32	—		1º	—	13,900	0,364	2,62

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.

Contrôle em 8/2/66 Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.196	C.A.B. Floristica 11 Med.	PO	4-0	4º	135	13,570	0,560	4,13
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PCOC	9,5	2º	38	15,700	0,439	2,79
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	8-4	2º	53	16,180	0,478	2,95
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	7-8	1º	6	20,590	0,643	3,12
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	6-8	2º	65	17,750	0,471	2,68
10.274	Mirabela Medalist C.A.B.	PCOC	6-5	5º	165	17,150	0,548	3,19
12.338	Laguna Medalist C.A.B.	PCOC	4-11	2º	37	17,080	0,496	2,90
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	4-9	2º	46	19,080	0,722	3,78
13.069	Fantástica Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	2º	63	15,260	0,485	3,18
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	2º	70	18,120	0,632	3,48
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	5º	160	15,000	0,403	2,68

Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo.

Contrôle em 25/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.219	Nogales Cochran ..ontiac	PO	7-9	4º	93	13,290	0,375	2,82
16.391	Rainha Tatuí	7/8	4-8	1º	83	14,100	0,641	4,54
16.720	Garça	—	—	1º	10	14,280	0,573	4,01

Dr. Milton Pannain. Terezópolis. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 5/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.576	Castrolanda Tinus Roelofje 5	PO	—	1º	—	14,400	0,525	3,64
10.810	Cast. Erica Hiltje 76	PO	—	3º	—	16,800	0,520	3,10
11.374	Cast. Raul Hendrika	PO	—	1º	—	18,500	0,687	3,71
11.395	Hia. Erica Clara	PCOC	—	3º	—	18,200	0,626	3,44
16.370	Colina	—	—	3º	—	13,500	0,362	2,68
16.371	Etiópia	—	—	3º	—	13,500	0,348	2,57
16.374	Cast. Tina Minke	PO	—	1º	—	15,600	0,514	3,30
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	—	1º	—	17,000	0,642	3,77
16.724	Cast. Exc. Anna 32	PO	—	1º	—	15,300	0,381	2,49

Guilherme Sieujtes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 24/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.802	Branquinha Castrense	15/16	5-4	5º	151	21,590	0,586	2,71
13.803	Esperança Castrense	15/16	5-8	5º	144	16,280	0,463	2,84
13.927	Pintada Castrense	15/16	4-11	2º	60	26,070	0,795	3,05
14.434	Cabana Castrense	15/16	5-5	2º	59	18,070	0,507	2,80
14.978	Gaucha Castrense	—	—	8º	258	14,260	0,407	2,85
15.534	Bleque Castrense	—	—	6º	184	13,870	0,391	2,82
15.781	Mina Castrense	—	4-0	5º	127	19,600	0,602	3,07
16.122	Francisca Castrense	—	—	4º	115	15,580	0,458	2,94
16.134	Borboleta Castrense	31/32	2-2	3º	68	17,770	0,576	3,24
16.135	Andorinha Castrense	31/32	2-2	3º	70	19,930	0,565	2,83
16.136	Bettij Castrense	31/32	2-1	3º	71	13,870	0,381	2,75
16.137	Formosa Castrense	—	—	3º	67	20,150	0,596	2,95

Sociedade Cooperativa «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em Janeiro de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	9-4	6º	171	18,060	0,570	3,15
10.773	Hia. Barca Annie 6	7/8	8-2	5º	113	18,130	0,589	3,25
11.144	Hia. Barca Annie 6	15/16	5-7	4º	100	20,790	0,625	3,01
13.791	Hia. Barca Maaike 4	15/16	5-7	4º	103	19,710	0,554	2,81
14.080	Hia. Barca Vlekje 3	15/16	4-4	1º	13	22,700	0,781	3,44
14.627	Hia. Barca Inge 1	15/16	5-9	1º	15	27,390	0,935	3,41
6.638	E. Ilse Lanzelot Iris	PO	10-10	1º	34	21,720	0,677	3,11
8.394	Hia. Barca Wieb 3	7/8	10-0	2º	38	19,490	0,643	3,30
126.78	Cast. A. B. Ilse 2	PO	5-7	1º	25	19,840	0,625	3,15
16.740	Hia. Barca Pietje	15/16	5-10	1º	12	20.730	0,663	3,20
7.608	Cast. Erica Marie 14	PO	9-1	1º	7	18,930	0,537	2,83
9.555	Cast. Streiker A. R. Adema	PO	6-11	1º	18	22,420	0,899	4,01
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	7-8	1º	23	21,140	0.613	2,90
11.286	Cast. Beld Rieta	PO	6-4	3º	67	20,830	0,709	3,40
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	4-3	2º	37	18,500	0,657	3,55
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	5-8	1º	1	20,050	0,710	3,54
12.936	Cast. Borg. Lutske 6	PO	4-3	1º	8	23,420	1,102	4,70
13.081	Cast. Borg. Irene 2	PO	3-1	2º	34	19,700	0,636	3,22
14.078	Cast. Borg. Trina 20	PO	33	3º	71	19,680	0,670	3,40
14.335	Cast. Borg Beatrix 2	PO	3-5	1º	1	18,090	0,560	3,09
9.279	Cast. Loman Sietske .40	PO	7-7	3º	86	21,320	0,619	2,90
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	6-3	6º	171	21,040	0,830	3.94
10.383	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	7-9	2º	41	26,820	0.924	3,44
10.829	Hia. Loman Fokje 4	15/16	9-8	4º	88	19,700	0,753	3,82
11.173	Hia. Loman Rolientje 3	15/16	8-5	2º	51	19,700	0,621	3,15
13.383	Hia. Loman Marietje 7	15/16	2-2	2º	62	26,700	0,966	3,61
10.359	Hia Arragon Alie	15/16	7-1	1º	30	21,420	0,668	3,12
14.329	Cast. Arragon Jacoba	PO	3-4	1º	21	19,570	0,570	2,95

Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x
Produções:
Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 285,2 kg de gordura de 3,42%.

Conquistamos: o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

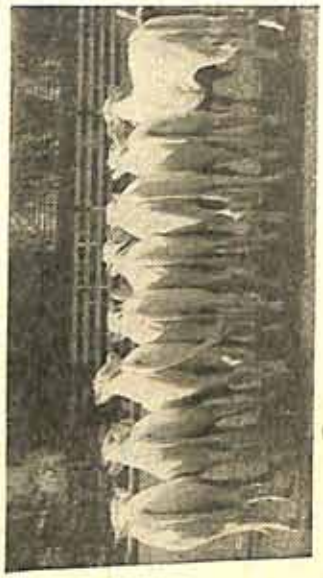
Criação de gado Holandês, prêto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

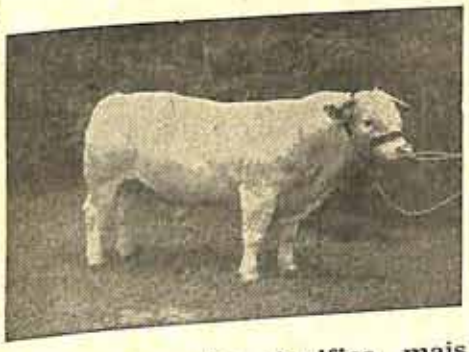
CRUZILIA — MINAS GERAIS

Agro-Pecuária S. A. PRIMAVERA

O CHAROLÊS é de virar a cabeça!



400 quilos em 12 meses. Charolês é de virar a cabeça.



Touro Charolês significa mais carne em menos tempo

Para maiores informações dirija-se à

AGRO-PECUARIA

PRIMAVERA

S.A.

JARINU — Estado de São Paulo

Em São Paulo:

Rua João Brícola, 39 — 2.º andar

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
12.447	Cast. Bur Wilmkje 24	PO	4-8	3º	87	19,550	0,674	3,44
15.758	Hia. Bur Hinke 1	15/16	4-11	5º	152	22,350	0,632	2,82
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	5-1	4º	111	18,090	0,648	3,58
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	4-0	8º	207	20,910	0,767	3,66
13.913	Hia. Cassis Hertha 7	15/16	6-7	1º	28	19,500	0,662	3,39
15.746	Hia. H. Linda	15/16	5-5	5º	137	19,080	0,607	3,18
8.359	Cast. Salomons Aaltje 2	PO	10-3	2º	61	19,500	0,532	2,73
13.586	Cast. Salomons Gelfke 8	PO	4-8	2º	45	21,800	0,539	2,47
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	4-4	1º	1	24,500	0,832	3,39
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	3-3	1º	11	23,380	0,834	3,56
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	—	1º	7	18,500	0,738	3,98
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	4-0	3º	76	18,870	0,606	3,21
11.661	Cast. Pot Sjollema 65	PO	5-9	2º	52	21,000	0,815	3,88
11.918	Cast. K. Sjollema 66	PO	4-2	7º	288	18,250	0,615	3,37
14330	Cast. Kiers Mina 42	PO	5-10	1º	1	22,370	0,924	4.13
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	4-1	3º	135	28,050	0,882	3,14
11.130	Hia. Cassis Hertha 20	15/16	7-10	4º	87	18,660	0,567	3,04
12.229	Hia. Cassis Hertha 10	NR	5-5	3º	63	20,380	0,665	3,26
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	4-5	2º	38	19,420	0,593	3,05
16.750	Hia. Cassis Lolkje 13	PO	3-11	1º	23	19,470	0,701	3,60
11.177	Cast. Fini Heringa 33	PO	4-10	6º	140	18,800	0,680	3,61
9.285	Cast. Conde Sita	PO	7-10	2º	41	23,300	0,590	2,53
9.392	Cost. Conde Dina 6	PO	7-3	1º	5	24,560	0,791	3,22
9.997	Cast. Conde Atje 114	PO	8-4	3º	65	18,830	0,623	3,31
10.355	Cast. Conde Riemkje 3	PO	6-3	1º	15	23,700	0,724	3,05
10.366	Hia. Conde Baarda 3	—	6-3	1º	1	22,840	0,682	2,98
10.484	Hia. Conde Alida 2	PO	6-0	2º	35	22,960	0,758	3,30
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	6-5	6º	252	18,150	0,602	3,31
12.531	Castrolanda Conde Paula	PO	7-4	1º	1	23,760	0,977	4,11
13.907	Cast. Conde Spiekje 2	PO	3-5	1º	1	23,850	0,910	3,81
14.086	Cast. C. Annie Reiouw 4	PO	4-2	1º	1	21,500	0,724	3,36
15.998	Hia. Conde Alie	15/16	4-1	4º	86	18,970	0,565	2,98
15.999	Hia. Conde Gelle 3	3/4	7-7	4º	110	18,340	0,727	3,96
16.437	Hia. Erica Menina Pabst 3	15/16	4-10	4º	91	19,300	0,839	4,34
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	3-5	1º	19	21,500	0,797	3,71
16.749	Cast. Erica Saakje 29	PO	4-2	2º	51	21,040	0,964	3,30
13.801	Cast. Vos Antje 3 4	PO	3-7	1º	11	23,320	0,755	3,23
15.777	Cast. Vos Nanke 3	PO	4-11	4º	89	19,660	0,634	3,22
16.428	Cast. Deen Augusta 36	PO	4-4	5º	123	22,490	0,788	3,50
15.827	Hia. Lucas Trijntje	15/16	4-2	2º	33	18,620	0,689	3,70
16.627	Hia. Lucas Willy 2	15/16	4-10	2º	34	18,060	0,485	2,68
16.737	Hia. Lucas Lies 2	—	3-6	2º	31	20,150	0,685	3,40
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	3-7	1º	14	18,570	0,618	3,33
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	10-5	5º	115	23,070	0,782	3,39
10.375	Cast. Harm Maartje	PO	9-1	3º	82	20,170	0,709	3,51
10.817	Cast. Raul Sipkje 5 (1)	PO	6-0	1º	4	25,200	0,926	3,67
13.912	Cast. Juliana Hiltje 51	PO	5-7	1º	21	23,930	0,654	2,73
11.524	Cast. Tinus Geertje 22	PO	4-7	1º	19	20,720	0,700	3,37
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	PO	5-8	2º	53	18,890	0,528	2,79
12.100	Hia. Drentina Lena	15/16	6-1	5º	143	19,690	0,720	3,65
15.225	Hia. Tinus Willy	15/16	5-6	5º	147	18,680	0,734	3,93
16.748	Hia. Drentina Pietje 2	NR	5-0	6º	154	19,150	0,689	3,60
			—	1º	5	22,120	0,730	3,30

Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Est. de São Paulo.
Contrôle em 24/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrêla	PCOD	10-4	7º	211	28,800	1,008	3,50
12.838	Alerta	PCOD	7-3	4º	126	22,200	0,861	3,88
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	5º	154	32,650	0,842	3,41

2 ordenhas

8.660	Saratoga	PCOD	11-1	4º	119	13,250	0,391	2,95
9.412	Caninana	PCOD	11-2	3º	103	18,950	0,572	3,02
11.223	Espanhola	PCOD	11-0	4º	173	14,500	0,466	3,21
12.561	Bagunça	PCOD	6-0	1º	17	20,650	0,863	4.18
13.724	Moderna	POCD	5-9	1º	25	18,450	0,558	3,02
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	4-4	6º	182	14650	0,494	3,37
16.654	Hortência II	—	—	1º	29	17,600	0,573	3,25

Claudio Paiva. Indaiatuba. Est. de São Paulo.
Contrôle em 8/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.683	Dadá	PCOD	6-5	1º	18	18,750	0,504	2,68

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.
Contrôle em 16/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

10.619	Estrêla do Mar Visser X	PO	6-0	7º	189	16,250	0,471	2,90
11.577	Holambra Baukje XCV	PO	4-10	4º	100	14,900	0,504	3,38
13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	3-11	6º	169	21,250	0,574	2,70
15.391	Sylvia Carolina M. Burke	PO	5-9	8º	241	14,300	0,435	3,04
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC	6-0	7º	194	17,950	0,490	2,73
15.549	Sylvia 2270 Irapuã	PCOC	8-4	6º	158	19,000	0,587	3,09

2 ordenhas

16.465	Granja Vianna Amaz. Burke	PO	2-1	2º	28	13.450	0,449	3,34

Nº SCL		Grâu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Dober Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.									
Contrôle em 23/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.471	Cast. Leffers Pietje 28	PO	2	7	1º	3	13,690	0,423	3,09
Cia. Administradora Técnica e Agricola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.									
Contrôle em 19/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
15.173	Cachoeira de Sta. Helena	PCOD	8	9	1º	28	22,200	0,822	3,70
15.174	Letrada de Sta. Helena	PCOD	8	10	1º	28	19,300	0,501	2,60
15.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	8	11	1º	17	24,250	0,756	3,11
15.711	Bianca de Sta. Helena	PCOD	8	2	2º	38	23,500	0,662	2,82
15.298	Limeira	PCOD	9	0	3º	75	20,500	0,554	2,70
15.567	Soneca de Sta. Helena	PCOD	8	9	3º	60	18,550	0,604	3,25
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	5	6	7º	235	13,950	0,549	3,93
15321	Alagôas	PCOD	5	3	7º	213	14,800	0,513	3,47
15.323	Sinca	PCOD	5	2	7º	205	15,650	0,561	3,58
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	5	2	7º	219	17,000	0,573	3,37
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	5	3	7º	213	13,650	0,470	3,44
15.329	Queimada	PCOD	5	1	7º	206	13,800	0,561	4,06
15.658	Beta de Sta. Helena	PCOD	4	5	6º	183	15,900	0,567	3,56
15.659	Barata	PCOD	5	4	4º	152	16,650	0,514	3,09
15.660	Broca	PCOD	5	3	6º	156	17,400	0,701	4,03
15.662	Corrente	PCOD	5	4	6º	164	15,400	0,500	3,67
15.665	Hipica	PCOD	5	5	6º	165	13,600	0,500	3,67
15.666	India	PCOD	5	3	5º	186	14,700	0,558	3,80
15.900	Bóia	PCOD	5	5	5º	132	16,550	0,618	3,73
15.901	Brasilia	PCOD	8	9	5º	140	16,800	0,644	3,83
15.902	Carola	PCOD	4	1	5º	140	15,200	0,538	3,54
15.903	Denda de Sta. Helena	—	2	9	5º	146	13,700	0,493	3,60
16.209	Gabiroba de Sta. Helena	PCOD	8	10	4º	88	19,900	0,541	2,72
16.210	Aleluia	PCOD	5	0	4º	88	16,650	0,573	3,44
16.296	Aida	PCOD	5	2	3º	81	16,950	0,550	3,24
16.297	Aria	PCOD	6	0	3º	63	17,650	0,603	3,41
16.298	Jussara	PCOD	5	8	3º	73	19,600	0,634	3,23
16.299	S. H. Marike's Rumba	PO	4	0	3º	67	16,600	0,529	3,18
16.300	Cascata	PCOD	4	3	3º	71	18,600	0,688	3,70
16.301	Sta. Helena Turmalina	PO	2	10	3º	72	14,550	0,515	3,54
16.302	Urca	PCOD	5	7	3º	60	20,500	0,677	3,30
16.618	Circe	PCOD	5	9	2º	55	19,000	0,498	2,62
16.619	Braza	PCOD	5	18	2º	54	19,550	0,623	3,19
16.620	Castanha	PCOD	5	9	2º	45	22,850	0,641	2,80
16.621	Divisa	PCOD	5	8	2º	48	18,500	0,593	3,20
16.622	Suissa	PCOD	5	7	2º	51	24,100	0,717	2,97
16.704	Milonga de Sta. Helena	PCOD	8	8	1º	27	18,400	0,567	3,08
16.705	Balsa de Sta. Helena	PCOD	9	1	1º	28	21,900	0,642	2,93
Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de São Paulo.									
Contrôle em 11/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
16.311	Argélia	PCOD	5	6	3º	86	14,800	0,465	3,14
16.312	Argentina	PCOD	7	9	3º	91	16,000	0,472	2,95
16.660	Alteza	PCOD	8	3	1º	13	14,400	0,456	3,21
1.661	Gaucha	PCOD	4	9	1º	13	13,150	0,423	3,21
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.									
Contrôle em 24/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
6.789	Festeira de Paraiba	PCOC	12	11	3º	47	19,100	0,666	3,48
6.924	Flâmula	PCOD	9	7	3º	105	16,900	0,622	3,68
7.925	Coreiana	PCOD	9	6	1º	24	17,350	0,515	2,97
8.040	Centena de Paraiba	PCOD	—		3º	69	15i300	0,554	3,62
8.489	Niagara de Paraiba	PCOD	8	8	3º	72	18,300	0,546	2,98
8.491	Cordilheira de Paraiba	PCOD	9	9	4º	105	13,700	0,460	3,36
8.560	Arábia	PCOD	8	6	6º	177	16,250	0,659	4,06
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	8	7	2º	33	15,800	0,645	4,08
8.937	Corneta de Paraiba	PCOC	8	2	4º	101	13,550	0,458	3,38
9.009	Sant'Ana Magnólia	PO	9	4	3º	91	16,500	0,621	3,76
9.116	Girafa de Paraiba	PCOC	7	10	2º	46	14,500	0,498	3,43
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	7	9	2º	34	19,050	0,728	3,82
10.046	S. M. Jean Marksover	PO	7	4	3º	65	17,700	0,794	4,48
10.048	Uberlândia de Paraiba	PCOD	7	7	4º	96	14,400	0,523	3,63
10.125	Doninha de Paraiba	PCOC	7	8	1º	4	16,100	0,501	3,11
10.224	Mangueira de Paraiba	PCOD	7	7	1º	14	17,800	0,613	4,47
10.426	Campista de Paraiba	PCOC	6	2	10º	331	17,700	0,622	3,51
10.429	Gôndola de Paraiba	PCOD	6	8	3º	82	13,000	0,486	3,73
10.951	Alteza de Paraiba	PCOD	—		1º	—	16,650	0,566	3,40
12.274	Coroa de Paraiba	PCOC	4	6	2º	53	18,400	0,598	3,52
12.276	S. A. Delta Roosevelt	PO	7	4	4º	95	17,700	0,598	3,38
12.502	Nogales S. La Ormsby	PO	5	3	1º	17	16,850	0,661	3,92
12.733	Anca de Paraiba	PCOD	4	7	2º	47	25,800	0,867	3,36
12.811	Bordada de Paraiba	PCOD	5	1	1º	19	17,300	0,790	4,56
13.061	América de Paraiba	PCOC	4	4	1º	1	18,350	0,604	3,29
13.276	Ouarela de Paraiba	PCOC	6	6	3º	71	16,950	0,605	3,57
13.312	Campineira de Paraiba	PCOD	6	4	3º	92	16,450	0,526	3,19
13.560	Vencedora de Paraiba	PCOC	4	3	2º	59	16,550	0,669	4,04
13.576	Campanha de Paraiba	PCOD	4	0	2º	44	17,050	0,586	3,43
13.950	Magic Mercury Palmira	PO	—		3º	—	16,300	0,674	4,13
14.845	Borboleta	PCOD	—		1º	—	13,200	0,456	3,45

NELORE MOCHO
DA
FAZENDA SÃO VICENTE
Viuva João Zancaner e Cintra
Térmas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Propria!

12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco — Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA

Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnifico raçador Pau D'Alho.

FAZENDA SÃO VICENTE

Térmas do Ibirá — São Paulo
E. F. A.

Outros endereços:

Em Catanduva: Caixa Postal 91

Fone: 76

Em São Paulo: Rua Jacarèzinho, 166 — Fone 8-3777

RESERVA — Esta promissora bezerrada aguarda idade para acasalamento com o Campeonissimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO, CONFORMAÇAO E PUREZA RACIAL

EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de pêso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.

★

A FAZENDA SÃO BENTO ADQUIRIU TODO O PLANTEL DO SR. GUILHERME DE CAMPOS SALLES

★

FAZENDA SÃO BENTO

Dr. José Carlos Vilela de Andrade e Irmãos

DRACENA — Est. de S. Paulo

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Dias de Controle	de lactação	Leite	Gordura	%
16.120	Primavera	—	—		4º	110	17,550	0,727	4,14
16.121	Rumbeira de Paraiba	PCOD	3	7	5º	91	18,300	0,653	3,57
16.414	Corintiana de Paraiba	PCOC	3	7	3º	58	18,800	0,700	3,72
16.413	S. Aquiles Jiquiriça	PCOD	4	7	3º	77	17,600	0,593	3,37
16.417	Bustamante Soledad	PCOD	5	4	3º	77	17,650	0,706	4,00
16.419	Esplanada de Paraiba	PCOC	4	9	3º	73	14,450	0,600	4,12
16.420	Cerejeira de Paraiba	PCOC	7	0	3º	64	14,600	0,496	3,40
16.624	Fragata	PCOD	4	8	2º	33	15,200	0,450	2,96
16.625	Rocampo Flanela	PCOD	4	8	2º	33	17,900	0,598	3,34
16.629	Caixinha	PCOD	3	5	2º	33	18,700	0,601	3,21
16.630	Disciplina de Paraiba	PCOD	3	7	2º	85	14,700	0,532	3,62
16.631	Lembrada de Paraiba	PCOD	—		2º	—	20,200	0,588	2,81
16.731	Marinha	NR	—		1º	21	14,900	0,586	3,93
16.732	Bustamante Pantera	PCOD	4	10	1º	1	16,800	0,724	4,31
16.733	Orquestra	PCOD	4	10	1º	1	15,500	0,549	3,53
16.734	Rocampo Ipiranga	PCOD	4	6	1º	8	13,600	0,470	3,45
16.735	San Aquiles Epoca	PCOD	5	10	1º	22	20,500	0,589	2,87

João de Souza Dantas. Indaiatuba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 10/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.246	Amazonas M. Artista	PCOD	4	8	6º	163	13,850	0,472	3,41
12.265	Babilônia de Sta. Martha	PCOD	4	10	4º	89	13,050	0,430	3,29

Cia. Agricola São Quirino. Est. de São Paulo.

Contrôle em 3/3/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.882	S. Q. Form. Caxangá Xeura	PO	6	8	8º	181	20,040	0,712	3,55

2 ordenhas

2.919	Willy's Rossana M. Alegria	PO	13	8	9º	98	19,570	0,674	3,44
9.440	S. Q. Eneida Bontje 2	PO	8	1	2º	30	15,140	0,490	3,24
10.528	São Quirino Gabriela	7/8	6	8	2º	33	17,900	0,533	2,98
10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	5	6	3º	141	23,560	0,730	3,10
10.855	São Quirino Gabola	7/8	5	11	9º	224	18,430	0,707	3,83
10.935	São Quirino Holanda	7/8	6	0	1º	7	27,150	0,712	2,62
12.270	São Quirino Harmônica	7/8	5	5	1º	30	18,600	0,621	3,34
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	7	2	4º	93	24,320	0,795	3,26
11.623	S. Q. Heloisa D. Bastilha	PO	5	6	3º	67	21,450	0,543	2,53
12.367	S. Quirino Hemblema	PO	5	9	1º	17	19,970	0,681	3,41
13.192	S. Q. Idealista C.6 Master	PO	4	7	5º	126	15,550	0,615	3,95
13.193	S. Q. Incola Ciranda	PO	4	7	4º	71	16,630	0,655	3,94
13.320	S. Q. Ilda Pilla 19	PO	4	5	4º	115	15,300	0,573	3,74
13.423	S. Quirino Inventiva	7/8	4	10	2º	23	18,320	0,559	3,05
13.645	São Quirino Imbauba	PCOC	4	5	6º	155	15,250	0,438	2,87
13.731	São Quirino Inchada	PCOC	4	10	1º	30	18,950	0,568	3,00
13.692	M's. Reflection Senator 30	PO	4	0	1º	27	22,600	0,612	2,71
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	4	3	3º	58	20,340	0,596	2,93

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 23/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	8	2	10º	248	15,750	0,554	3,52
14.108	M's Lochinvar Alpha 5	PO	3	9	1º	33	22,600	0,729	3,22
14.360	M's. Nell Rag. Apple 21	PO	3	10	1º	25	20,300	0,708	3,48
16.708	M's. Skyiner Front Row 3	PO	2	11	1º	35	17,200	0,621	3,61

2 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	7	1	1º	19	18,400	0,619	3,36
11.358	Capela E.E.P.A. 1044	PO	—		2º	—	16,600	0,566	3,41
11.709	Hansa E.E.P.A. 1383	PO	5	4	7º	187	13,900	0,521	3,75
11.992	Hipócrita E.E.P.A. 1356	PO	5	7	1º	29	13,100	0,456	3,48
12.079	Honra E..EP.A. 1383	PO	4	10	8º	194	13,000	0,498	3,83
12.184	Garatuza E.E.P.A. 1267	PO	5	9	6º	176	15,500	0,575	3,70
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	6	9	2º	57	16,550	0,657	3,97
12.960	V B. Cartomante Prelúdio	PO	5	0	6º	185	13,100	0,550	4,20
13.891	Holambre Reintje KXL VI	PO	3	3	2º	42	13,200	0,527	3,99
14.107	M's. Fond H. S. Reflection 12	PO	3	6	4º	93	16,800	0,596	3,55
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buenita	PO	2	7	3º	83	14,100	0,457	3,24
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	2	0	2º	61	14,950	0,559	3,73
16.706	Jangada Diana	PO	3	0	1º	20	16,050	0,621	3,87
16.707	Jangada Deise	PO	2	11	1º	6	13,700	0,501	3,65
16.709	M's. Rag Apple Alpha 39	PO	3	4	1º	13	16,300	0,593	3,64

Nelson Elias. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo.

Contrôle em 4/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.418	Greide	PCOD	6	8	5º	157	17,350	0,562	3,24

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle	de lactação	Leite	Gordura	%
	2 ordenhas								
13.170	Raça	PCOC	4-9	4º	137	14,000	0,519	3,71
13.814	N.S.C. Bocaina	PO	5-2	3º	82	14,600	0,548	3,75
15.055	Cândida	PCOC	3-3	7º	218	15,000	0,458	3,05
15.248	Pieter	PCOD	9-5	6º	204	15,000	0,580	3,86
16.470	Amorosa	7/8	2-6	2º	57	14,300	,441	3,08

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse. Itupeva. Est. de S. Paulo.

Contrôle em 26/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.546	Marilisa da Prata	PCOD	3-7	5º	135	15,4000,599		3,88
13.547	Amazonas Mr. Champanha	PCOC	4-2	3º	90	14,500	0,571	3,93
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	3-10	8º	210	14,100	0,634	4,50
13.550	Amazonas G.M. Chinesa	PCOC	4-0	4º	97	16,600	0,582	3,50
13.551	Amazonas G.M. Cômica	PCOC	4-0	8º	232	13,050	0,529	4,05
13.552	Amazonas G.M. Caledônia	PCOC	4-4	1º	35	17,300	0,571	3,30
13.554	Amazonas G.M. Clemência	PCOC	3-9	8º	218	13,200	0,663	5,02
13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	3-9	8º	227	18,650	0,663	3,55
13.630	Macieira da Prata	PCOD	3-9	4º	103	16,300	0,630	3,86
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	4-7	2º	61	17,850	0,712	3,98
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	4-2	4º	98	14,700	0,555	3,77
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	2º	52	19,200	0,683	3,56
13.693	Maristela da Prata	PCOD	3-7	4º	91	17,750	0,666	3,75
14.035	Amazonas G.M. Comadre	PCOC	5-0	1º	14	14,850	0,496	3,34
14.485	Amazonas G.M. Célia	PCOC	3-8	13º	345	14,450	0,606	4,20
16.662	Regina da Prata	PCOD	9-7	1º	20	25,700	0,683	2,65
16.663	Amazonas Mr. Caseira	PCOC	4-8	1º	34	16,800	0,602	3,58

Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 15/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	9-7	3º	65	16,500	0,696	4,22
12.127	Nogales Leader Sovereign	ôO	8-10	5º	133	15,600	0,508	3,25
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	7-6	1º	16	21,300	0,644	3,02
12.857	Orion's 2672 S. Eloá	PCOC	5-5	5º	134	13,600	0,497	3,65
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	7-1	2º	34	22,000	0,856	3,89
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	6-5	2º	29	20,800	0,646	3,10
14.224	Nogales Supreme Re-Echo	PO	3-5	2º	31	15,650	0,450	2,87
14.570	Sertão Hive Hoarne Pabst	PO	4-7	2º	23	21,700	0,708	3,26
16.329	Nogales S. Cochran Moncade	PO	3-4	3º	88	19,900	0,829	4,16
16.331	Orion's Emma Conzelo	PO	3-3	3º	83	15,100	0,407	2,69
16.466	P. Helena Lady Sovereign	PO	2-6	2º	31	19,650	0,706	3,59

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jaú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 6/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.163	S. Miguel de K.9 L. Michael	PO	10-9	1º	14	22,700	0,842	3,71
8.583	Diamantina	PCOC	9-0	2º	34	19.050	0,701	3,68
9.024	Dinamarca	PCOC	7-9	10º	290	13,100	0 513	3,91
10.145	Primavera Espoleta	PO	6-11	9º	242	13,950	0 539	3,86
10.718	Gardenia	PCOC	5-7	6º	170	16,000	0,688	4,30
12.555	Eletra	PCOC	7-6	5º	146	14,900	0,567	3,80
13.808	Heroina	PCOC	4-1	4º	93	15,300	5,593	3,88
13.929	Primavera Himalaia	PO	4-9	1º	21	16,250	0,580	3,44
13.930	Primavera Hematita	PO	4-4	1º	22	20,250	0,625	3,08
13.931	Primavera Imperatriz	PO	3-9	5º	113	15,900	0.695	4,37
15.854	Impala	PCOC	3-2	6º	132	13,050	0,498	3,81
16.482	Primavera Irlanda	—	—	2º	30	14,950	0,508	3,40

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo.

Contrôle em 16/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.421	V. B. Elva Senado	PCOC	7-9	4º	95	17,400	0,598	3,44
13.175	Harpa de M. D'Este	PCOC	5-6	7º	196	14,950	0,494	3,30
13.572	E.E.P.A. Gasolina 1301	PO	6-4	2º	41	15,850	0,537	3,39
13.661	Alegria Tereca	PCOD	4-0	6º	173	13,900	0,495	3,56
13.897	Ch. P. Violeta Fred Pabst	PCOC	3-10	4º	106	13,350	0,467	3,50
13.974	E.E.P.A. Groselha 1266	PO	6-9	2º	51	16,950	0,610	3,60
13.975	E.E.P.A. Guerreira 1289	PO	6-5	3º	80	14,100	0,448	3,18
15.977	Sylvia 2329 Moacara	PCOC	8-0	5º	146	14,350	0,565	3,94
16.228	Sylvia 2443 Guaracy	PCOD	7-10	4º	103	14,750	0,494	3,35
16.229	Sylvia 3501 Moacara	PCOC	3-5	4º	109	13,350	0,416	3,11
16.361	Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	2-8	3º	69	13,100	0,513	3,91
16.674	E.E.P.A. Engraçada 1169	PO	8-4	1º	31	14,700	0,611	4,15

D. Pires Agro-Pecuária S.A. — São Carlos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 17/2/96. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	8-3	10º	247	14,200	0,639	4,50
9.035	Sertão Dina	PO	8-6	2º	53	13,950	0,515	3,69
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	6-5	3º	75	16,000	0,613	3,83
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8	6-10	5º	138	13,500	0,568	4,21
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC	6-6	5º	129	14,200	0,536	3,77
12.722	Copacabana Indulgente	7/8	8-0	3º	104	18,650	0,733	3,93
13.342	Copacabana Invencível	3/4	7-5	11º	276	13,300	0,593	4,46
14.060	Copacabana Inquisição	7/8	8-0	4º	101	17,450	0,731	4,19
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	4-7	12º	297	13,050	0,522	4,23
16.637	Copacabana Lucinda	PCOD	7-0	1º	19	17,700	0,664	3,75

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SAO PAULO

*

Seleção de Gir Leiteiro

*

CONTRÔLE LEITEIRO REALIZADO PELA A.P.C.B.

PIRACICABA — Produção: 3.694,400 kg de leite e 128,640 kg de gordura em 320 dias de lactação.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SAO PAULO

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico

pela SRTM

★

Contrôle leiteiro pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos

★

SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS

PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

Nº SCL		Grau sangue	Idade anos	Dias Controle lactação	de	Leite	Gordura	%
Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 23/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.816	Amazonas Marmaut Deved.	PCOC	3-0	5º	272	16.850	0,590	3,50
15.817	Suzana do Cêrvo	PCOC	5-10	5º	180	14,250	0,486	3,41
15.819	Amizade do Cêrco	PCOC	2-10	5º	177	19,450	0,649	3,33
16.032	Barraca do Cêrco	PCOD	3-4	5º	139	19,450	0,676	3,47
16.550	Caiçara do Cêrvo	PCOD	3-5	4º	118	16,150	0,565	3,50
16.653	Amazonas Marmaut Daida	PCOD	6-2	2º	102	20,600	0,700	3,40
		PCOC	3-3	1º	46	20,450	0,654	3,20
José Miguel Saker Filho. Sorocaba. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 13/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.905	Diferença E.E.P.A. 1065	PO	9-8	4º	97	13.250	0,431	3,25
Joaquim Moreira Filho. Capela do Alto. Esth. de São Paulo.								
Contrôle em 10/2/966.								
16.313	El Faizan Granada	PCOD	3-7	3º	79	17,150	0,558	3,25
16.314	Auca Altiva	PCOD	3-8	3º	79	15,400	0,477	3,10
16.667	Auca Amorosa	PCOD	3-11	1º	2	13.850	0,548	3,95
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 16/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.370	Vistosa	PCOD	—	2º	—	14,900	0,349	2,34
9.653	Artista	PCOD	7-11	7º	202	14,010	0,642	4,58
16.669	Pirassununga Dracena	PCOD	6-9	1º	14	16,260	0,689	4,23
16.670	Albânia	3/4	10-6	1º	19	15,690	0,541	3,45
Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 15/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.279	Guarapiranga Garrincha	PO	7-6	3º	49	17,000	0,476	2,80
13.295	Carina M. de Guarapiranga	PCOC	4-3	1º	16	17,700	0,723	4,08
13.804	Dinamarca Med. Guarapir.	PCOC	3-8	3º	56	14,500	0,498	3,43
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	4-10	2º	42	15,700	0,551	3,51
Irmãos Bevilaqua. Queluz. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 15/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.820	Loteria	NR	2-11	5º	143	14,250	0,526	3,69
16.485	Norma	3/4	—	2º	—	20,900	0,658	3,15
Emprêsa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 28/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.302	Boa Vista	PCOC	7-6	2º	53	14,500	0,565	3,89
Dr. Sylxio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 4/2/966. Regime de pasto com ração sup'ementar, 2 ordenhas.								
13.877	Riqueza	NR	3-8	2º	33	17.000	0,620	3,64
João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 11/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.788	Barra Mansa	3/4	10-11	5º	256	16,450	0,559	3,40
15.789	Abelha	31/32	9-2	5º	195	15,980	0,525	3,29
15.790	Culatra	NR	6-0	5º	119	20,630	0,636	3,08
15.791	Alba	3/4	6-10	5º	118	19,120	0,673	3,52
15.792	Cachoeira	7/8	8-0	5º	188	14,630	0,588	4,02
15.794	Intimidade	7/8	8-0	5º	188	14,110	0,493	3,50
15.795	Amélia	31/32	7-0	5º	123	16,250	0,548	3,37
15.796	Carolina	NR	5-1-	5º	124	16,880	0,621	3,68
15.707	Dádiva	NR	4-7	5º	143	13,290	0,530	3,98
15.798	Cleópatra	—	5-1	5º	118	13,210	0,482	3,64
16.064	Acácia	NR	6-11	4º	115	15,870	0,604	3,80
16.065	Acriana	NR	6-0	4º	110	17.750	0,543	3,09
16.066	Roma	NR	7-0	4º	111	15,000	0,562	3,75
16.067	Babilônia	NR	6-4	4º	107	22,000	0,745	3,39
16.068	Pernambucana	NR	6-0	4º	104	20,810	0,728	3,50
16.069	Dandoca	NR	4-4	4º	101	19,170	0,626	3,26
16.070	Paulistana	NR	6-0	4º	97	18,130	0,652	3,56
16.071	Califórnia	NR	6-0	4º	91	18,670	0,507	2,72
16.380	Rocha	NR	4-0	3º	70	16,980	0,530	3,12
16.557	França	NR	5-0	2º	81	15,980	0,546	3,42

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.558	Senhorita	NR	3-0	2º		76	15,890	0,535	3,36
16.791	Cachopa	NR	5-9	1º		27	18,130	0,629	3,47
16.792	Caxangá	NR	5-1	1º		25	19,070	0,612	3,21
16.793	Baiuca	NR	6-7	1º		20	23,350	0,719	3,07
16.794	Escrava	NR	3-7	1º		17	18,250	0,651	3,56
16.795	Americana	NR	6-0	1º		10	21,120	0,720	3,41
16.796	Singapura	NR	10-0	1º		12	24,100	0,754	3,13

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 27/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.059	Jardim Olipa	PO	7-4	1º	54	17,850	0,597	3,34
10.888	Jardim Angela	NR	6-3	4º	76	18,650	0,623	3,34
12.400	Jardim Robélia	31/32	5-9	1º	42	18,860	0,593	3,14
12.464	Jardim Sylvia	PC	4-8	3º	69	20,720	0,575	2,77
12.661	Jardim Reisa	PO	5-10	1º	23	18,750	0,543	2,89
12.455	Jardim Ilka IV	PO	6-2	1º	211	13,010	0,442	3,40
13.708	Jardim Rumena	PCOC	5-9	1º	23	23,750	0,571	2,40
13.710	Jardim Renilka	PO	5-7	2º	55	16,010	0,655	4,09
16.799	Jardim Avenha	31/32	6-4	1º	1	15,890	0,506	3,18

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 16/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.798	Nhandú Dengosa	PO	2-7	1º	11	16,200	0,595	3,67

2 ordenhas

15.801	Terpula	31/32	7-0	5º	182	20,050	0,698	3,48
15.803	Simpatia de Sta. Inês	63/64	4-11	5º	171	14,420	0,475	3,30
16.403	Cascata de Sta. Inês	31/32	3-6	3º	91	14,280	0,519	3,63
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	3-5	3º	77	13,590	4,474	3,49
16.405	Oddisseia de Sta. Inês	31/32	3-1	3º	94	16,600	0,602	3,63
16.443	Nhandú Dzeta	PO	2-4	2º	61	18,110	0,699	3,86

Reynaldo Foresti. Varginha. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 8/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	6-6	5º	192	13,550	0,476	3,51
15.783	S. Gabriel Senhorita	31/32	5-10	5º	165	14,540	0,467	3,21
15.784	Grinalda	15/16	10-8	5º	165	13,330	0,418	3,13
16.038	Cuica	7/8	6-0	4º	116	17,060	0,588	3,44
16.334	Planeta	31/32º	9-0	3º	67	19,850	0,562	2,83

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 18/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO	10-6	11º	308	13,010	0,451	3,48
3.077	Clara Sylvia III	PO	15-3	3º	95	22,030	0,742	3,37
10.648	Arlete Vitória 59	PO	6-0	11º	309	15,450	0,470	3,04
15.280	Arlete Galera	PO	3-8	7º	212	14,160	0,618	4,36

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. .. ..

Contrôle em 12/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.562	Lamparina	PCOD	4-3	2º	51	16,630	0,572	3,43

Urbano Junqueira. Cruzilia. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 27/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.485	S. Mensag. R.A. Lochinvar	PO	10-3	8º	220	13,840	0,515	3,72
7.543	Gostosa J. B.	63/64	10-0	1º	11	19,650	0,736	3,74
8.456	Riquesa J. B.	127/128	9-4	4º	100	15,250	0,498	3,26
14.135	Gostosura J. B.	PCOC —	4-0	2º	14	16,160	0,512	3,16
16.440	Broja	—	—	3º	79	14,850	0,494	3,33

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro.

Contrôle em 26/2/966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

12.316	F. S. M. Lacuna	PO	5-8	3º	92	13,500	0,457	3,38
13.682	Medalha F.S.M.	PO	4-5	2º	77	13,000	0,420	3,23

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.

Contrôle em 23/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	9-5	1º	44	17,070	0,570	3,34
5.969	Guará Magda	PCOC	11-6	4º	139	13,720	0,459	3,35
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	10-11	6º	163	13,500	0,481	3,57

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E MANGALARGA

★

XUA — visto pelo lado direito. Com 30 meses. Preto e branco. Reprodutor Mangalarga adquirido na Exposição Nacional de 1965.

XUA — visto pelo lado esquerdo. O mesmo do clichê acima. Notem a regularidade das malhas. É idêtico em ambos os lados. Animal de côres e formas maravilhosas.

★

FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J

Escritório: Avenida Franklin Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones: 42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA

★

a mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil

★

CONTRÔLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, um dos atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e pêso aliados a produção leiteira superior a 18 quilos diários.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

	Nº SCL	Gráu do sangue	Idade anos	meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
84070	Guará Manolita	PCOC	9-0	7º	178	17,600	0,558	3,17
9.513	Guará Aristocrática	PO	7-6	5º	146	16,220	0,570	3,51
10.057	Guará Abastada	PCOC	7-0	6º	166	14,800	0,495	3,34
10.497	Guará Alhambra	PCOC	7-	1º	56	16,560	0,511	3,09
12.265	Guará Absoluta	PCOC	8-4	1º	40	16,460	0,548	3,33
13.289	Guará Ktia	—	—	2º	62	16,210	0,531	3,28
13.570	GuaráBilontra	PCOC	6-8	4º	123	14,750	0,508	3,44
15.417	Guará Cristina	PCOC	4-1	6º	171	13,380	0,532	3,97

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de São Paulo.

Contrôle em 11/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.646	Marambaia Cachopa Alexina	PCOC	121-1	1º	30	18,850	0,687	3,64
7.960	Varginha	PCOD	12-7	2º	45	26,500	0,775	2,92
11.941	Wollin e Nogal	PO	4-7	8º	208	13,000	0,450	3,46
12.557	Uberaba	PCOD	7-2	5º	140	17,350	0,480	2,76
13.068	Leme's Nicia	PO	4-8	1º	12	16,850	0,577	3,42
13.805	Contendas Embisma	PCOC	4-3	1º	17	18,550	0,667	3,59
13.956	Catete Platina	PCOC	6-4	3º	88	14,200	0,574	4,04
14.240	Catete Beleza II	PCOD	5-11	1º	32	15,300	0,657	4,29
15.682	Contendas Faisca	PCOC	3-5	6º	155	15,750	0,635	4,03
16.602	Contendas Garbosa	PCOC	3-8	1º	45	13,750	0,441	3,20
16.642	Contendas Faxina	PCOC	3-8	1º	29	16,350	0,554	3,39
16.643	Contendas Gangorra	7/8	2-7	1º	20	13,200	0,397	3,00

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Est. de SãoPaulo.

Contrôle em 13/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.789	Mar. Ingrid. A. Diamantina	PCOC	7-1	8º	199	13,900	0,603	4,33
10.651	Mar. Júlia Diamantina	PCOC	6-10	1º	8	18,150	0,676	3,72
15.681	Galaxia Cacilda Eden	PCOC	2-4	6º	157	13,300	0,431	3,24

Martin Francisco Pretel Mendes. Itapetininga. Est. de São Paulo.

Contrôle em 10/2/966. Regime de asto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.689	Mar. Gertrudes Diamantina	PO	8-3	2º	51	13700	0,420	3,06
16.483	Mar. Mercedes Telo Joquel	PO	4-6	2º	83	14,000	0,450	3,21

Dr. Fernando José Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo.

Contrôle em 26/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Leme's Esfera	PCOC	12-3	2º	29	15,000	0,528	3.52
10.138	Leme's Judia	PCOC	7-5	2º	39	16,240	0,463	2,85
10.740	Balalaika	PCOD	8-11	3º	67	21,010	0,580	2,76
10.850	F. S. Altaneira	PCOD	10-3	1º	10	17,880	0,638	3,56
12.279	Muquem Bandeirola II	PCOC	10-0	2º	30	15,830	0,470	2,97
12.300	Staã Cruz Catita	PCOD	6-4	6º	156	21,100	0,693	3,28
12.665	Sta. Cruz Amora	PCOD	8-7	6º	138	13,400	0,490	3,66
14.231	Sta. Cruz Catalina	PCOD	4-8	1º	12	14,580	0,529	3,62
16.401	Sta. Cruz Dalila	PCOC	3-4	3º	72	13,780	0,428	3,10
16.606	Sta. Cruz Eneida	PCOD	210	2º	37	13,000	0,385	2.96
16.607	Sta. Cruz Diacui Paul	PCOC	31	2º	40	13,160	0,402	3,05
16.608	F. S. Betina	7/8	5-0	2º	84	13,580	0,410	3,01
16.611	Aurea Cruz Esmeralda Paul	PCOC	2-8	2º	32	18,100	0,564	3,12
16.611	Aurea Recreio	PCOC	3-3	2º	32	14,580	0,495	3,39

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.

Contrôle em 11/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.797	Diva	PCOD	10-1	4º	108	14,200	0.504	3,55
11.572	Rossana	PCOD	5-6	2º	42	19,150	0,644	3,36
13.654	Bandeira	PCOC	6-5	6º	179	13,250	0,504	3,80
13.964	Elite	PCOC	3-1	5º	128	13,500	0,447	3,31
15.337	Siriema	NR	3-6	7º	195	14,900	0,511	3,43
15.338	Bela Cruz	7/8	12-6	7º	202	14,650	0,625	4,26
15.908	Risada	PCOD	3-8	5º	159	15,100	0,546	3,62
15.339	Mangueira	PCOD	6-0	7º	220	14,100	0,512	3,63
16.402	Stella Maris India	PCOD	—	3º	—	13,400	0,512	3,82
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	2-11	2º	64	14,600	0,469	3,21
16.711	Balada	PCOC	2-3	1º	12	13,150	0,405	3,07
16.712	Portenha	PCOD	3-1	1º	1	18,000	0,602	3,34
16.714	Dina	PCOC	3-0	1º	9	17,650	0,694	3,93
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	2-7	1º	6	19,000	0,832	4,37

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em 19/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.672	Castro Aafje III	PO	12-0	5º	150	22.980	0,801	3,48
6.807	Castro Paula XI	PO	9-4	10º	267	13,450	0,397	2,95
9.840	Castro Paula XIII	PO	6-1	7º	209	16.840	0,460	2,73
10.493	Castro Lena VII	PO	5-11	6º	164	19.910	0,652	3,27
11.564	Holambra Clementina X	PO	7-2	z1º	10	18,320	0,552	3,01
11.565	aHolambr Roosje XI	PO	8-7	1º	11	21,760	0,824	3,79

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.049	Castro Toosje II	PO	4-2	1º	13	20,810	0,894	4,29
15.778	Castro Koosje	PO	2-3	5º	168	20,210	0,548	2,71
15.779	Castro Aafje 23	PO	7-1	5º	168	20,210	0,548	2,71
15.004	S. C. Ipiranga	PO	6-7	4º	150	17,020	0,588	3,45

Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.

Contrôle em 23/1/966. Regime d epasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.226	Holambra Lea XXXI	PO	5-3	1º	1	24,680	0,665	2,69
13.405	Arapoti C. Castro Jaantje	31/32	4-5	1º	3	19,050	0,762	4,00
14.460	Holambra Koosje XXIV	PO	3-4	1º	1	14,220	0,479	3,36
14.524	Castro Noldien I	PO	3-6	1º	4	20,370	0,602	2,95
16.024	Castro Lena XVI	PO	2-7	4º	99	13,000	0,477	3,67
16.789	Castro Ipiranga II	PO	2-8	1º	7	15,010	0,417	2,77
16.790	S. Nicolau Trix Bieske	—	2-6	1º	8	20,580	0,533	2,59

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.

Contrôle em 23/1/66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.737	Leme's Fifi	PCOD	11-0	3º	122	14,550	0,448	3,08
9.160	R. V. Beduina	PO	7-11	4º	182	14,150	0,654	4,62
10.952	R. V. Dorotéia Aukeana	PO	6-1	3º	102	16,050	0,550	3,42
11.745	Castro Aafje XIV	PO	6-4	1º	19	18,750	0,669	3,57
12.171	S. A. Alvorada	PO	4-8	4º	141	15,350	0,623	4,06

João de Souza Dantas. Indaiatuba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 10/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.039	Holambra Anna IV	PO	4-11	5º	113	14,450	0.538	3,72

Cia Administradora e Agricola «ATAGRI». Pindamonhangaba. Est. de São Paulo.

Contrôle em 19/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324	Coba 34	PO	6-4	7º	209	13,780	0,469	3,40

Donimar S.A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 9/2/96. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	5-4	7º	175	17,300	0,583	3,37
11.970	Muuqem Patrulha	PCOC	6-4	6º	147	15,450	0,503	3,25
12.064	Muquem Ótima II	PCOC	7-4	6º	145	15,700	0,519	3,30
13.072	Muquem Elite	PCOC	6-5	3º	92	14,900	0,461	3,09
13.074	Sta. Lúcia Carina	PCOD	5-2	1º	21	20,250	0,564	2,78
13.075	Sta. Lúcia Jussara	PCOD	6-7	2º	42	13,800	0,552	4,00
13.228	Muquem Rendeira	PCOC	8-5	6º	144	16,400	0,526	3,20
13.932	Muquem Belonave III	PCOC	8-9	2º	62	20,950	0,847	4,04
13.933	Riqueza	PCOD	4-4	6º	134	16,100	0,771	4,79
14.038	Sta. Lúcia Dalila	PCOD	5-8	3º	83	19,050	0,730	3,83
14.223	Muquem Paris	PCOD	6-0	1º	33	18,300	0,528	2,88

Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 7/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

	3 ordenhas							
11.550	Danela	PCOD	7-9	1º	6	24,150	1,037	4,29
	2 ordenhas							
12.605	Palmeira	PCOD	6-10	5º	127	14,950	0,553	3,70
13.652	Dora	PCOD	4-8	1º	21	18,900	0,697	3,70
14.458	Batuta das Américas	PCOC	5-5	1º	2	16,200	0,620	3,82
14.646	Juliana	PCOD	7-0	1º	14	18,150	0,516	2,84
15.605	Dançarina	PCOD	7-9	6º	168	15,500	0,591	3,81
16.076	Meiguice	PCOD	4-0	4º	109	13,700	0,567	4,14
16.652	Dama	PCOD	8-1	1º	25	21,850	0,725	3,32

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo.

Contrôle em 26/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.071	Estética	PCOC	10-7	2º	59	13,750	0,436	3,17
9.142	Dina	PCOD	10-7	3º	79	13,700	0,449	3,28
10.148	Favela de S. Geraldo	PCOC	10-0	2º	33	18,350	0,549	2,99
12.637	Ituana de S. Geraldo	PCOC	7-1	3º	78	14,800	0,450	3,04
12.825	Gávea de S. Geraldo	PCOC	8-2	1º	1	15,250	0,511	3,35
16.671	Amaral Legenda	PO	6-1	1º	16	17,100	0,585	3,42

Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo.

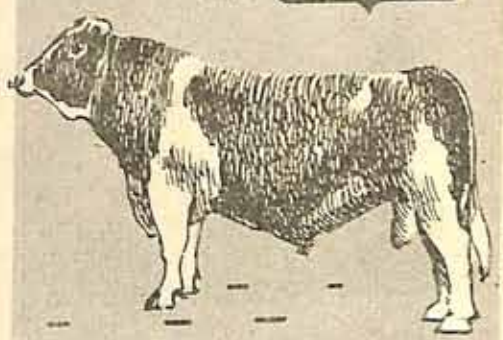
Contrôle em 20/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

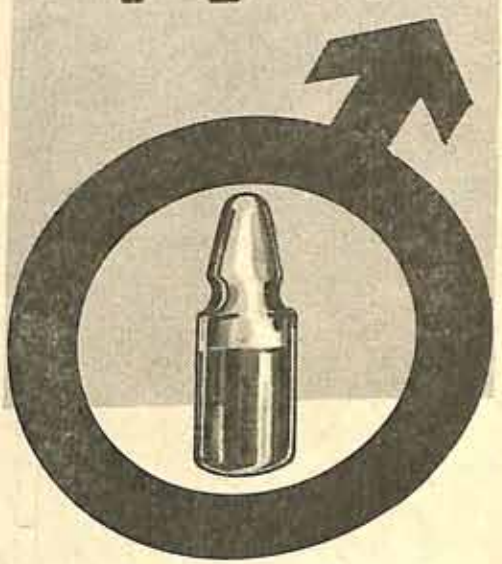
8.157	Curiosa	NR	—	5º	141	14,150	0,429	3,03
8.648	Gaby	PCOC	8-9	3º	91	13,600	0,523	3,84
9.528	Grotta	PCOC	8-3	7º	203	13,420	0,459	3,41
10.805	Gaita	PCOC	8-5	5º	142	14,770	0,518	3,50

SÊMEN BOVINO CONGELADO

Ganhe mais leite ou carne por cabeça, usando um TOURO PROVADO da ABS

AMERICAN BREEDERS SERVICE





Há cinco anos a Cia. Fábio Bastos vem importando dos EEUU sêmen bovino congelado. Analise os resultados, consultando um zootecnista e **SEMEIE PARA O PROGRESSO** usando um TOURO SUPERIOR PROVADO da ABS.

Distribuidores

Cia. Fabio Bastos

FAZENDA BOA VISTA

de

Roberto Diniz Junqueira

ORLANDIA — C.M.

MARCA RJ

WHISKY — por Sheik e Batéia, reprodutor da Fazenda Boa Vista. Pai de Bandeirantes, 1.º prêmio na Exposição de São Paulo em 1963 e de Fragata, Campeã de Barretos em 1963.

Plantel registrado na ACCRM, descendentes de Astuto, Sheik, Abssinto e Burité.

Lote formado pelas éguas Estimada, Calabria, Anhuma, Etiqueta e Litorina.

Fazenda Boa Vista

Roberto Diniz Junqueira

ORLANDIA — C.M.

NOSSOS PRODUTOS ACHAM-SE ESPALHADOS POR VÁRIOS ESTADOS DO BRASIL.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Dias de Controle lactação	Leite	Gordura	%
Pedro Lunardelli. Bragança. Est. de São Paulo.							
Contrôle em 2/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.523	Belinha de Virginia	PCOC	5-5	6º	125	13,500	0,397	2,94
12.731	Leme's Matilde	PO	4-11	5º	125	14,100	0,519	3,68
12.818	Virginia Carmen	PO	4-5	1º	19	16,550	0,511	3,09
12.819	Caiçara	PCOC	4-8	2º	24	21,850	0,777	3,55
12.820	E. S. Vermelha	PCOD	4-2	4º	73	13,200	0,543	4,11
13.810	Leme's Odessa	PO	3-11	1º	19	19,500	0,829	4,25
13.941	Leme's Otávia	PCOC	3-5	2º	28	13,150	0,495	3,77
14.380	E. S. Catita	PO	3-0	2º	29	15,850	0,598	3,77
14.377	E. S. Babi	PCOD	3-2	1º	11	19,900	0,542	2,72
Cia. Administradora Comercial e Agricola Sta. Filomena. Pinhal. Est. de S. Paulo.							
Contrôle em 24/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.548	Alvorada	PCOD	6-3	8º	185	16,100	0,587	3,64
13.29	Ana 7	PO	4-11	1º	15	14,260	0,551	3,86
13.411	Muquem Laica	PCOC	—	7º	—	16,850	0,688	4,08
13.656	Dina T. das Américas	PCOC	—	7º	—	14,410	0,548	3,80
14.394	Deia T. das Américas	PCOC	3-9	1º	12	14,600	0,552	3,78
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo.							
Contrôle em 27/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
6.816	Mar. Eneida Alex Teiana	PCOC	10-2	1º	19	13,500	0,472	3,50
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	12-6	5º	117	15,000	0,506	3,37
7.414	Mar. Fantasia Alex Teiana	PCOC	12-6	5º	121	16,200	0,654	3,37
7.892	Mar. Filadélfia Teiana	PO	9-5	3º	85	15,500	0,499	3,21
8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOC	9-5	4º	91	18,900	0,673	3,56
8.299	Mar. Garota Teiana	PO	8-11	4º	67	16,260	0,530	3,26
9.426	Mar. Ingleza Diamantina	PO	7-11	2º	41	16,300	0,577	3,41
9.781	Mar. Gilda Teio Colorado	PCOC	8-10	4º	88	14,900	0,529	3,55
9.784	Mar. Jacutinga Heiniana	PCOC	7-0	1º	16	15,100	0,637	4,21
10.162	Mar. Ilda Alex Diamantina	PCOC	7-7	1º	26	13,000	0,455	3,50
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	5-11	8º	223	15,950	0,714	4,47
11.674	Marambaia Luzitana	PCOD	5-9	1º	28	14,700	0,517	3,52
12.801	Mar. Madame T. Diamantina	PO	5-0	1º	32	13,800	0,420	3,04
13.179	Mar. Mariza Teio Joquei	PO	4-11	4º	80	18,200	0,583	3,20
13.525	Mar. Miss D. Joquei	PCOC	4-5	7º	200	14,700	0,535	3,62
14.021	Mar. Maravilha T. Diamant.	PCOC	4-5	1º	31	23,500	0,736	3,13
15.604	Mar. Ofélia Teio Royal	PCOC	2-6	7º	198	17,000	0,744	4,37
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	2-5	6º	152	15,100	0,504	3,34
15.835	Mar. Navarra Royal	PO	2-11	6º	41	13,650	0,657	4,81
16.636	Mar. Nogueira A. Diamant.	PCOC	3-2	2º	151	13,350	0,484	3,63
Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.							
Contrôle em 12/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
11.574	Lobos Malaguenha	PCOD	7-7	2º	26	19,180	0,599	3,12
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	-0	2º	25	26,470	0,005	3,76
2 ordenhas							
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	10-6	8º	215	14,120	0,521	3,69
12.369	Muquem Malba	PCOC	8-2	8º	167	20,050	0,666	3,32
12.492	Muquem Lapidada	PCOC	7-8	6º	135	18,400	0,629	3,42
12.493	Muquem Gazela	PCOC	8-3	4º	99	18,900	0,671	3,55
16.309	Malicia	PCOC	2-5	3º	60	13,380	0,487	3,64
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.							
Contrôle em 4/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.878	Barra Bonita	NR	3-10	2º	52	15,750	0,725	4,60
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. Est. de São Paulo.							
Contrôle em 24/2/966. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.368	S. M. Paraizo Caica	PCOC	3-3	1º	15	16,800	0,485	2,88
Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança. Estado de São Paulo.							
Contrôle em 3/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.294	Mar. Máscara Diam. Joquei	PCOC	4-0	3º	82	15.350	0,688	4,48

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos	Idade meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
RAÇA JERSEY									
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.									
Contrôle em 5/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
11.010	Jaca Fanfarra Xenofonte	PO	—		2º	—	14,350	0,606	4,22
12.751	Jaca Caçamba Gata	PO	3-6		1º	15	12,900	0,590	4,58
13.052	Pipeta Comary	PO	10-6		2º	39	15,000	0,730	4,87
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	31		3º	61	14,600	0,672	4,60
16.232	Iracema Comary	PO	—		2º	40	10,700	0,543	5,07
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.									
Contrôle em 16/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
2.624	Maria Basil de Canela	PO	14-1		3º	79	12,700	0,561	4,42
3.924	Melba 2.a	PO	3-6		1º	3	13,200	0,566	4,29
5.896	S. A. Cecilia Bolhayes	PO	10-10		2º	44	12,450	0,616	4,94
6.189	S. A. Caneta Records	PO	104-4		4º	119	10,950	0,542	4,95
6.928	S. A. Niagara Patrician	PO	4-9		6/	165	12,050	0,515	4,27
7.704	S. A. Nora 2.a Zanalua	PO	8-7		3º	98	11,300	0,581	5,14
7.709	Itaevaté Ima S. Royal	PO	9-2		3º	74	11,950	0,513	4,29
7.842	S. A. Minerva Patriican	PO	9-1		1º	26	15,850	0,672	4,24
8.283	S. A. Ivete Midshipman	PO	8-3		3º	84	13,050	0,582	4,46
8.406	S. A. Noêmia Midshipman	PO	8-4		1º	25	14,650	0,651	4,44
8.715	Rendeira Comary	PO	8-7		3º	74	12,650	0,524	4,14
8.735	S. A. Cordilheira Zanalua	PO	8-2		1º	29	12,450	0,687	5,51
84823	S. A. Catita 2.a Zanalua	PO	7-10		2º	52	10,800	0,482	4,46
8.824	S. A. Eesperança 3.a Zanal.	PO	7-5		6º	162	10,400	0,498	4,79
8.864	S. A. Lanterna Oxford	PO	7-10		2º	49	10,300	0,379	3,68
9.014	S. A. Xmas 2.a Zanalua	PO	7-5		4º	103	10,650	0,613	5,76
9.078	S. A. Heróica Zanalua	PO	7-2		6º	157	11,050	0,612	5,54
9.360	S. A. Nora 3.a Kahoka's C.	PO	6-8		3º	83	11,150	0,558	5,00
9.361	S. A. Grinalda 4.a Records	PO	6-10		5º	126	12,150	0,593	4,88
9.405	S. A. Camélia Records	PO	7-0		1º	27	13,700	0,580	4,24
9.406	S. A. Nilza 2.a Paxford	PO	—		2º	—	10,050	0,442	4,40
9.480	Primeira Comary	PO	10-2		4º	98	10,400	0,494	4,75
9.804	S. A. Conquista Zanalua	PO	7-1		3º	75	13,000	0,561	4,32
10.053	S. A. Xmas. 3.a K. Count	PO	6-2		6º	187	11,000	0,564	5,12
10.220	Toada Comary	PO	6-1		1º	13	14,800	0,610	4,12
10.221	S. A. Indonésia K. Count	PO	5-10		7º	319	10,550	0,436	4,13
11.096	S. A. Vitamina	PO	6-1		1º	3	14,800	0,626	4,23
11.209	S. A. Guanabara Zanalua	PO	5-9		2º	45	13,900	0,616	4,43
11.813	S. A. Herdade Zanalua	PO	5-5		5º	154	11,000	0,518	4,71
11.814	S.A. Herdade Zanalua	PO	5-5		6º	157	10,700	0,455	4,25
11.888	S. A. Legenda Zanalua	PO	516		2º	37	11,050	0,428	3,88
11.890	S. A. Noiva Oceano	PO	4-9		8º	225	10,150	0,565	5,56
11.892	S. A. Atlântica K. Count	PO	—		6º	187	10,500	0,474	4,51
12.029	S. A. Ramagem Oceano	PO	4-11		5º	153	11,550	0,517	4,47
12.030	S. A. Fortuna K. Count	PO	5-8		6º	155	11,750	0,575	4,89
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	4-9		8º	174	10,150	0,584	5,76
12.147	S. A. Galera Oceano	PO	5-0		4º	103	11,200	0,497	4,44
12.242	S. A. Predileta Zanalua	PO	5-1		5º	145	10,150	0,517	5,10
12.343	S. A. Martinica Zanalua	PO	5-3		4º	98	10,800	0,498	4,61
12.471	S. A. Maristela Zanalua	PO	5-5		2º	54	10,650	0,485	4,56
12.732	S. A. Grinaldina Colombo	PO	4-9		1º	13	12,850	0,535	4,16
13.160	S. A. Borboleta K. Count	PO	4-7		1º	28	12,200	0,593	4,86
13.578	S. A. Odila Zanalua	PO	3-5		2º	67	11,600	0,598	5,15
14.006	S. A. Companheira Oasis	PO	3-8		1º	13	12,650	0,607	4,80
14.008	S. A. Cantiga Hipias	PO	3-7		1º	2	15,200	0,635	4,17
14.075	S. A. Cadense Lilac	PO	3-7		1º	61	10,300	0,461	4,48
16.689	S. J. Lolita Cute Prince	PO	3-6		1º	20	10,000	0,483	4,83
Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo.									
Contrôle em 28/2/966. Regime de pasto com ração suplementas, 3 e 2 ordenhas.									
	3 ordenhas								
9.464	Grace do Empyreo	PO	9-7		1º	38	16,850	0,810	4,81
	2 ordenhas								
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	6-2		6º	195	10,400	0,469	4,51
Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo.									
Contrôle em 12/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.									
	3 ordenhas								
11.341	Jaboticaba B. de Canela	PO	5-10		2º	50	18,450	0,982	5,32
	2 ordenhas								
6.595	Esponja B. de Sta. Hilda	PO	10-6		5º	127	10,850	0,537	4,95
7.193	Sissi	PO	10-3		1º	20	12,900	0,545	4,22
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	9-1		5º	133	11,200	0,526	4,70
8.137	Euforia do Banharão	PO	8-6		7º	202	11,100	0,508	4,58
7.798	Imaculada B. de Canela	PO	6-8		1º	4	14,200	0,777	5,47
10.146	Imissão B. de Sta. Hilda	PCOC	6-8		1º	1	10,800	0,409	3,78
10.884	Jacanã J. de Sta. Hilda	PO	5-10		2º	30	10,450	0,497	4,75

O QUE VAI...

(Conclusão da pág. 76)

terceira lactação controlada, (2 LM e 1 LE) deu 5.425 kg de leite e 221,3 kg de gordura, ou 4,07%, aos 7-1, 3x, 365 dias. Esta vaca vem melhorando continuamente, tendo feito, aos 6-1, 4.908 kg de leite com 4,27%.

Finalmente há a destacar Marambaia Isidora A. Diamantina, uma PCOC, filha de Diamant e Mar. Bacharela Alexina, criação do Dr. Luciano de Carvalho, produzindo, aos 6-8, em 2x. 362 dias, 5.327 kg de leite e 204,6 kg de gordura ou 3,84%. Esta vaca já conta com dois LM e 1 LE.

RAÇA JERSEY: FAGULHA BOLHAYES DE SANTA HILDA (5 LM E 3 LE), DO PLANTEL DO DR. JOÃO LARAYA, OBTÉM SEU MELHOR RESULTADO: 4.396 KG DE LEITE

Entre as Jerseys temos em Fagulha Bolhayes de Santa Hilda, uma PO, filha de Coronel Branptom de Sta. Hilda e Balila B. de Sta. Hilda, o melhor resultado, alcançado agora, em 7.ª lactação, aos 8-8, em 2x, 365 dias, com 4.396 kg de leite e 200,5 kg de gordura, ou 4,56%. Esta vaca pertence ao rebanho de propriedade do Dr. João Laraya, e conta já com 5 LM e 3 LE, estando em categoria de Longevidade com 23.383 kg de leite e 1.053,1 kg de gordura.

Temos ainda na raca. a destacar, Grace de Empyreo, também PO, filha de Wix Jubilant e Empyreo Jester II, propriedade do Sr. Alain Boud Hours, por sua lactacão, aos 8-7, em 2x, em 279 dias, com nova parição aos 353 dias, quando registrou 3.617 kg de leite e 191,0 kg de gordura ou 5,28%. Esta foi a sua melhor lactação, das cinco já registradas, contando já com 2 LM.

NA RAÇA GIR, ENTRE OITO PRODUÇÕES ACIMA DE 3.000 KG. CAMPO ALEGRE SEDA SOBRESSAI, COM 3.624 KG E 183,1 KG

Na raça Gir, foram registradas oito lactações acima de 3.000 kg de leite, cinco das quais em LM, aparecendo duas com destaque, a saber: Lindoia, uma 3/4, de 4-5, em 2x. 352 dias, com 3.260 kg de leite e 159,1 kg de gordura ou 4,88%, criação da S. Francisco Soc. Ltda; e Campo Alegre Sêda, outra 3/4, criação do Sr. João Batista F. Costa, em lactação iniciada aos 4-9, 2x, em 360 dias, com 3.624 kg de leite e 183,1 kg de gordura ou 5,05%.

Para encerrar estas linhas há a destacar uma notícia alvissareira, sinal de progresso e entusiasmo: ingressou no SCL um novo grupo de criadores, dos quais em outro comentário citaremos nomes e localidades.

VII EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da pág. 14)

MEA SEM MUDA — EXP. KEIZO SHISHEDO — BRAGANÇA PAULISTA.

ANIMAIS TIPO SELA

BEIJA FLOR — 1.º PRÊMIO — MACHO DE 6 DENTES — EXP. JOSE LAFRANCHI SERRA NEGRA.

RAÇA PONEY

MACHO DE 6 DENTES — EXP. JOÃO CARLOS F. L. RIBEIRO — BRAGANÇA PAULISTA.

RAÇA MUARES

SUCENA — 1.º PRÊMIO — FÊMEA DE 6 DENTES — EXP. ISRAEL CHIOVATTO — BRAGANÇA PAULISTA.

GAZETA — 1.º PRÊMIO — FÊMEA DE 4 DENTES — EXP. IRMÃOS SIMPLICIO — SERRA NEGRA.

ASININOS

PANORAMA — 1.º PRÊMIO — MACHO DE MAIS DE 48 MÊSES — EXP. JORGE SIDNEY — SERRA NEGRA

AS GRAMÍNEAS...

(Conclusão da pág. 40)

preocupação seguinte, tão logo se conheça o manejo dos atuais pastos e rebanhos. Convém destacar ainda que não bastará a leguminosa como planta: é indispensável que abrigue em suas raízes os nódulos de bactérias capazes de sintetizar o nitrogênio do ar. A nodulação, às vêzes, ocorre naturalmente em muitas plantas dessa família vegetal, mas, nos casos da Soja perene e Centrosema, ainda tem havido certa dificuldade. Os órgãos oficiais buscam a obtenção de bactérias específicas para cada caso, bem como estudam a nutrição das leguminosas em detalhe.

O importante é dar a melhor utilização às gramíneas tropicais, procurando retirar o máximo de proteína e energia de cada área unitária, por meio de utilização racional dos pastos. A sub-divisão dos pascigos facilita o manejo das forrageiras, de forma a aliar porcentagem de proteína a produção de matéria sêca.

VI EXPOSIÇÃO
AGRO-PECUÁRIA E
INDUSTRIAL DE
ARAGUARI — M. G.
24 a 29 de julho

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.								
Contrôle em 6/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.010	Jaca Fanfarra Xenofonte	PO	—	3º	—	15,450	0,700	4,53
11.498	Quiçamã Comary	PO	9-9	1º	38	10,750	0,545	5,07
11.615	Sulina Comary	PO	7-7	1º	30	13,200	0,640	4,85
12.069	Urarema Comary	PO	—	1º	—	10,850	0,595	5,49
12.751	Jaça Caçamba Gata	PO	3-6	2º	47	13,600	0,661	4,86
13.052	Pipeta Comary	PO	10-6	3º	71	14,700	0,713	4,85
13.288	Jaca Festeira	PO	3-5	6º	138	11,000	0,594	5,40
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-1	4º	93	17,950	0,892	4,97
16.232	Iracema Comary	PO	—	3º	72	10,350	0,515	4,98
RAÇA SCHWYZ								
Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo.								
Contrôle de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.969	Ânfora da Cachoeira	PCOC	7-6	2º	55	16,850	0,679	4,03
11.765	Alteza	PCOC	10-0	7º	180	14,000	0,565	4,04
11.767	Aleluia	PCOC	9-11	6º	166	13,450	0,679	4,07
11.769	Doninha	PCOC	7-2	2º	48	17,250	1,035	6,00
12.001	Fraga	PO	6-1	2º	17	15,150	0,438	2,89
14.373	Baviera	PCOD	8-10	2º	28	18,500	0,705	3,81
16.043	Neve	PCOD	7-11	4º	106	14,850	0,575	3,87
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 17/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.893	Cascata	PCOC	10-4	2º	46	15,900	0,725	4,56
9.292	Jurema	PO	9-1	6º	155	17,500	0,609	3,48
9.293	Sabará	PCOC	11-2	1º	25	22,500	0,803	3,56
12.495	Câmara da Cachoeira	PCOC	5-9	4º	117	18,100	0,466	2,57
16.408	Copacabana Dengosa	PO	4-3	3º	60	18.200	0,791	4,34
16.638	Copacabana Ensinada	PO	3-5	1º	15	15,000	0,635	4,23
16.639	Copacabana Digna	PCOC	4-4	1º	25	14,100	0,530	3,76
16.641	Copacabana Fortuna	PO	2-8	1º	11	17,400	0,650	3,73
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 4/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.388	Alfa	PCOD	7-0	1º	24	14,750	0,665	4,51
16.472	Marta	NR	2-5	2º	45	14,750	0,626	4,24
RAÇA GIR LEITEIRO								
Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 16/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.913	Baderna	RE	3-3	5º	144	10,080	0,355	3,52
16.385	Aresta	RE	4-9	3º	78	12,250	0,388	3,16
16.387	Vestália	RE	5-4	3º	68	10,100	0,356	3,52
Dr. Breno Lima Palma. Franca. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 17/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.687	Genuina	RE	7-9	6º	166	14,700	0,434	2,95
15921	Lagoa	NR	—	5º	158	11,300	0,564	4,99
16.614	Urtiga	3/4	13-0	2º	49	11,400	0,517	4,53
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Jardinópolis. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 27/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.818	Mateira	NR	—	2º	60	10,300	0,407	3,95
14.025	Soberba	3/4	7-2	1º	19	10,600	0,454	4,29
14.026	Caperava	NR	—	1º	21	10,200	0,410	4,02
Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo.								
Contrôle em 3/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.354	C. A. Tamba	7/8	8-4	1º	1	21780	0,967	4,44
13.366	C. A. Rosinha	7/8	8-6	2º	32	20,300	0,882	4,34
13.700	C. A. Barqueira	PCOD	12-10	2º	32	19,550	0,740	3,78
2 ordenhas								
13.355	C. A. Gema	7/8	10-2	3º	69	11,150	0,456	4,09
13.359	Jangadinha	NR	12-7	2º	37	10,700	0,453	4,24
13.365	C.A .Surprêsa	7/8	8-2	9º	269	10,850	0,499	4,60
13.368	C. A. Barca	3/4	8-2	7º	208	10,750	0,486	4,52

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
13.360	C. A. Aliança	3/4	8	4	3º	73	14,250	0,586	4,11
13.538	C. A. Jarrinha II	PO	4	7	5º	129	10,500	0,510	4,86
13.539	Biscainha	RE	5	0	5º	3	10,950	0,480	4,38
13.681	Bahia	NR	7	7	5º	139	11,200	0,564	5,04
13.696	C. A. Iara	PCOC	12	11	4º	106	12,800	0,557	4,35
13.319	C. A. Toscana	PO	3	2	7º	199	13,050	0,605	4,63
13.570	Platéia	NR	11	2	6º	153	10,950	0,622	5,68
13.890	Espuma	NR	4	1	5º	152	10,400	0,551	5,30
13.892	Pioneira	NR	3	7	5º	151	10,900	0,592	5,43
14.029	Branca	NR	5	4	4º	111	10,050	0,432	4,30
14.283	Rússia	NR	11	1	3º	92	12,100	0,484	4,00
14.287	Lugana	RE	9	5	3º	67	13,750	0,594	4,32
14.548	Pimpinela	NR	12	10	2º	28	12,550	0,428	3,41
14.549	Itália	NR	8	10	2º	56	11,550	0,475	4,11
14.672	Castanhola	NR	4	8	1º	3	11,700	0,430	3,67

Fazenda Agro Pastoril S.A. Fazenda Far-West. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 18/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.182	Roseira	PO	12	9	1º	5	19,300	0,766	3,97
14.199	Bilonga	3/4	8	6	1º	5	18,150	0,856	4,71
14.279	Fortuna	PCOD	11	10	1º	5	16,100	0,848	5,26
16.726	Jamaica	RE	10	6	1º	5	16,800	0,856	5,09
16.727	Montana	RE	4	10	1º	5	17,400	0,739	4,25
16.730	Garça II	RE	7	7	1º	5	13,600	0,564	4,22

2 ordenhas

14.174	Roxona	PO	10	5	9º	206	12,100	0,666	5,50
14.195	Guaira	15/16	7	6	4º	97	11,600	0,474	4,09
14.207	Fronteira	PO	7	4	2º	33	11,250	0,471	4,19
15.308	Agata	RE	3	10	8º	192	13,500	0,839	6,21
16.194	Bolivia	RE	—		4º	94	10,600	0,520	4,91
16.196	Alvorada II	RE	5	3	4º	107	10,050	0,496	4,94
16.198	Turca	RE	—		4º	110	11,880	0,690	5,80
16.200	Doninha	RE	8	4	4º	108	11,450	0,651	5,68
16.202	Andorinha	RE	12	4	4º	89	11,900	0,642	5,39
16.423	Formiga	RE	—		3º	86	14,100	0,696	4,93
16.425	Marruca	RE	7	9	3º	69	12,210	0,625	5,12
16.426	Riqueza	RE	—		3º	60	10,100	0,439	4,35
16.599	Omega II	RE	6	6	2º	74	11,840	0,588	4,96
16.728	Italiana	—	6	7	1º	22	12,430	0,646	5,19
16.729	Gaiola	—	—		1º	11	10,200	0,480	4,70

São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo.

Contrôle em 15/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.041	Nabora	PCOD	10	7	1º	12	10,050	0,490	4,88
11.042	Jarrinha	3/4	10	6	2º	54	10,000	0,394	3,94
11.325	Grandeza	7/8	8	7	1º	22	13,250	0,527	3,98
11.327	Arribada	7/8	6	7	1º	12	11,700	0,566	4,83
13.970	Boa Sorte	NR	9	0	2º	33	10,200	0,529	5,19
14.417	Divisa	NR	7	5	2º	56	11,250	0,425	3,78
14.418	Comarca	NR	10	0	1º	12	11,250	0,455	4,04
16.084	Pitanga	NR	5	0	6º	120	11,450	0,625	5,46
16.355	Pindorama	NR	13	0	3º	77	10,850	0,454	4,18
16.577	Cabrita	NR	—		2º	32	10,150	0,496	4,88
16.692	Faminta	NR	6	6	1º	28	11,100	0,561	5,05
16.693	Delicada	NR	8	6	1º	23	10,500	0,441	4,20
16.696	Ramona	NR	7	7	1º	12	11,050	0,443	4,01

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 1/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.427	Salomé B. de Brasília	PO	11	0	2º	26	21,550	1,067	4,95
14.068	Grinalda de Brasília	RE	—		2º	41	19,350	0,874	4,51
16.551	Pratinha de Brasília	RE	6	8	2º	45	17,850	0,724	4,06
16.554	Dançarina de Brtsília	RE	4	3	2º	26	18,950	0,796	4,20

2 ordenhas

11.854	Tainha de Brasília	PO	10	6	2º	51	23,200	1,196	5,15
11.855	Brasília de Brasília	PO	7	1	7º	149	11,550	0,528	4,57
11.862	Vinagreira de Brasília	PO	12	5	3º	73	13,000	0,643	4,95
11.977	Alegria B. de Brasília	PO	11	7	9º	184	13,900	0,841	6,05
12.251	Noronha de Brasília	PO	11	10	3º	74	12,300	0,606	4,92
12.306	Tróia B. de Brasília	PO	9	1	6º	128	11,600	0,560	4,83
12.430	Japonesa de Brasília	PO	13	9	3º	111	10,150	0,591	5,83
12.506	Maconha de Brasília	PO	11	6	9º	212	10,150	0,573	5,65
12.727	Granja T. de Brasília	PO	14	0	1º	10	16,400	0,707	4,31
13.119	Urtiga B. de Brasília	PO	8	0	1º	3	15,300	0,813	5,31
13.415	Frisia de Brasília	PO	8	8	7º	152	11,200	0,553	4,94
13.556	Bandeira de Brasília	PO	10	9	5º	119	10,600	0,620	5,85
13.685	Sota B. de Brasília	PO	6	8	6º	131	13,850	0,652	4,70
13.688	Veneza de Brasília	PO	8	8	6º	127	11,900	0,667	5,60
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	12	0	3º	73	19,650	1,029	5,23

A RENOVAÇÃO...

(Conclusão da pág. 34)

necessidade de calcáreo, solicitando ao agronomo regional que retire uma amostra da gleba que vai arar.

2.º) Faça a esparramação de metade do calcáreo necessário, antes de arar em junho e do restante, antes de gradear o terreno em setembro.

3.º) No mês seguinte, semeie sementes de SOJA PERENE no espaçamento de 0,80 m no quadrado, passando um rôlo para comprimi-las no terreno, sem enterrá-las.

4.º) Plante em fevereiro, sulcando raso, entre os quadros da SOJA, um capim mais resistente à sêca do que o capim gordura. O capim Pangola é um bom capim para consorciar com as leguminosas forrageiras.

5.º) Deixe o terreno vedado até que seja colhida a semente de SOJA para futuros plantios. Solte o gado nos piquetes já subdivididos, controlando o rebaixamento e fazendo o rodízio do pastoreio com todo o rebanho disponível.

6º.) Nas águas dos anos seguintes, colha e ensile as sobras para a sêca.

PROVIDÊNCIAS COMPLEMENTARES

— A fim de avaliar os resultados do novo Programa de Pastagens Melhoradas e colaborar na sua divulgação entre os visinhos pouco mais será necessário:

1.º) Anotar todas as despesas feitas na reforma dos pastos.

2.º) Anotar o consumo de rações e concentrados antes e depois de consumidos os primeiros pastos reformados.

3.º) Divulgar entre outros produtores o resultado de suas experiências.

Plante e crie melhor, consultando, sempre que necessário, o agrônomo e veterinário de sua Cooperativa de Laticínios — é, afinal, o conselho do agrônomo José da Rosa.

PROJETO DE...

(Conclusão da pág. 53)

se em outra unidade. A potência em HP seria:

$$N = \frac{100 \times 4}{100} = 4 \text{ HP}.$$

Isso se se admitir a existência de uma queda de 4 metros de altura.

Em nosso próximo trabalho será exposta a forma mais facil de determinar a altura da queda em metros, então estaremos aptos para avaliar a poténcia elétrica ou mecanica de um curso d'água, verificando se o mesmo tem condições para fornecer a energia necessária a algum em-

preendimento que estejamos projetando.

Finalizando esta parte, esclarecemos que, para cursos de agua de dimensões reduzidas, o processo de medição de vasão poderá ser em muito simplificando. Bastará, para isso, dispondo de um recepiente de volume conhecido, determinar o tempo que a corrente liquida leva para enche-lo completamente. Assim, se o recepiente for uma lata de 20 litros e o tempo gasto pela corrente para preenche-lo totalmente for 8 segundos, a vasão da corrente será:

$$V = \frac{20}{8} = 2{,}50 \text{ litros por segundo.}$$

VOCÊ SABE?

(Conclusão da pág. 68)

tam o umedecimento no próprio comedouro, por meio de pulverizadores manuais ou simples regadores. Êste é um sistema muito prático, pois a ração não precisa ser revolvida e poderá ser aplicado mais vêzes, nas horas quentes do dia.

Os melhores resultados são obtidos, distribuindo-se nova ração às 11 horas, umedecida logo após, bem como às 13 e às 15 horas. Assim, se estimula o consumo de ração na parte mais quente do dia, ou melhor, onde se observam as temperaturas máximas.

A criação de frangos de corte, nos meses quentes do ano, pode, pois, ser mantida em bases racionais de técnica e de rendimento econômico, por meio da iluminação artificial e das rações umedecidas, em conjunto. Isto porque, nos meses de janeiro, fevereiro e março, observam-se temperaturas máximas a exigir o emprego dos recursos técnicos suficientes para controlar êstes fatores adversos da natureza. de 33 a 36°, com muita frequência, a exigir o emprego dos recursos técnicos suficientes para controlar êstes fatores adversos da natureza.

SEMENTES DE MILHO

HÍBRIDO

"FUNK' S"

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS

CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Idade meses	Dias Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
14.016	Pintura de Brasilia	RE	4-0	3º	63	11,500	0,515	4,48	
16.062	Bizarra de Brasilia	RE	4-1	2º	47	10,800	0,512	4,74	
14.064	Novidade de Brasilia	RE	—	3º	65	11,100	0,553	4,98	
15.365	Calibrosa de Brasilia	PO	8-0	9º	172	12,700	0,566	4,45	
15.628	Escovada de Brasilia	PO	8-0	7º	156	10,800	0,593	5,49	
15.629	Orvalhada de Brasilia	PO	15-1	7º	153	10,500	0,471	4,48	
15.935	Varsóvia de Brasilia	RE	4-8	5º	99	11,600	0,508	4,38	
16.203	Cocaina de Brasilia	RE	7-0	3º	86	11,650	—	—	
16.205	Cabrinha de Brasilia	NR	10,0	3º	77	10,300	0,497	4,82	
16.552	Diretora II de Brasilia	NR	—	2º	41	12,450	0,578	4,64	
16.553	Soberana de Brasilia	RE	3-3	2º	54	10.200	0,497	4,87	

Dr. José Carlos de Andrade Villela e Irmãos. Tambaú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 3/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.536	Una	RE	6-2	2º	32	18,800	0,874	4,64	

2 ordenhas

16.534	Gema	RE	9-5	2º	40	11,000	0,454	4,13	
16.535	Pilintra	RE	13-0	2º	29	12,400	0,505	4,07	
15.642	Paulicéia	RE	—	2º	38	10,000	0,417	4,17	

José Fernandes de Carvalho. Jacarei. Est. de São Paulo.

Contrôle em 9/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.477	Barcelona	NR	3-2	2º	60	10,350	0,488	4,72	
16.686	Balada	NR	—	1º	38	10,700	0,532	4,97	

Dr. Lélio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo.

Contrôle em 9/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.975	Pinta Roxa de Brasilia	RE	—	5º	126	11,600	0,584	5,03	
12.429	Ancora	RE	—	6º	149	10,300	0,496	4,81	
16.292	Avenida	—	—	3º	75	13,350	0,595	4,46	

Santana Agro Pastoril S.A. Granja Bela Vista. Calciolândia. Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 16/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

		RE	9-5	2º	40	11,000	0,454	0,13	
16.725	Marmita	RE	10-0	1º	7	14,900	0,698	4,68	

2 ordenhas

14.150	Medalha	PCOC	6-11	7º	173	10,350	0,537	5,19	
14.183	Jarra	PO	9-4	4º	111	11,150	0,553	4,96	
14.186	Maravilha	PO	7-4	6º	155	10,650	0,472	4,43	
14.187	Duquesa	3/4	9-0	4º	86	12,900	0,773	5,99	
14.189	Normalista	PO	7-1	1º	6	13,000	0,570	4,38	
14.276	Delicia	PO	14-5	4º	105	11,650	0,637	5,47	
14.968	Beladona	RE	9-3	8º	209	10,050	0,516	5,13	
15.147	Bela Vista	RE	9-0	9º	209	12,900	0,868	6,73	
15.696	Marani	RE	7-1	7º	177	11,200	0,545	4,87	
15.701	Simpatia	RE	8-2	7º	150	11,700	0,614	5,25	
15.893	Famosa	RE	9-2	6º	141	10.600	0,555	5,23	
15.894	Carteira I	RE	7-6	6º	138	10,950	0,598	5,46	
15.895	Pastorinha	RE	8-3	6º	132	10,600	0,652	6,15	
15.899	Bonita	RE	7-3	6º	120	11,000	0,425	3,86	
16.243	Boneca	RE	—	4º	117	11,050	0,531	4,80	
16.244	Casa Branca	RE	6-4	4º	100	10,600	0,616	5,81	
16.246	Alegria	RE	—	4º	95	11,200	0,455	4,06	
16.247	Inglaterra	RE	7-10	4º	95	11,050	0,562	5,08	
16.248	Carteira III	RE	7-4	4º	94	10,300	0,592	5,75	
16.249	Gaiola	RE	9-10	4º	92	10,600	0,650	6,13	
16.250	Bastilha	RE	—	4º	87	11,950	0,633	5,30	
16.251	Colina	RE	9-4	4º	87	11,200	0,545	4,87	
16.252	Varsóvia	RE	7-11	4º	87	11,450	0,684	5,98	
16.253	Ginga	RE	13-1	4º	87	12,000	0,615	5,12	
16.266	Torneira	RE	4-4	3º	89	10,600	0,578	5,45	
16.270	Bagoda	RE	4-0	3º	83	12,650	0,592	4,68	
16.271	Brasilia	RE	8-10	3º	82	11.600	0,706	6,08	
16.272	Cadeia	RE	10.5	3º	82	13,900	0,484	3,48	
16.275	Duqueza I	RE	10-5	3º	76	10,350	0,489	4,72	
16.570	Rochani	RE	9-5	2º	61	10,350	0,692	6,68	
16.571	Ciranda	RE	8-5	2º	58	10,150	0,493	4,85	
16.573	Lavanda II	RE	9-6	2º	43	13,650	0,663	4,86	
16.574	Azaléia	RE	7-6	2º	33	12,200	0,608	4,97	
16.800	Ariranha	RE	4-0	1º	27	11,550	0,653	5,65	
16.801	Lady	RE	4-0	1º	20	11,100	0,623	5,62	
16.802	Roseira	RE	11-0	1º	19	11,000	0,660	6,00	
16.804	Mancha	RE	10-0	1º	9	12,000	0,661	5,51	
16.806	Acácia	RE	7-0	1º	6	12,750	0,773	6,06	
16.807	Chitinha	RE	9-0	1º	25	10,650	0,563	5,28	

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Idade mêses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
RAÇA GUZERA								
Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.								
Contrôle em 5/1/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.806	Pompéia	—	—	4º	—	12,100	0,754	6,23
15.807	Caravela	—	—	4º	—	11,500	0,670	5,83
16.127	Caiçara	—	—	3º	—	12,800	0,649	5,07
16.128	Promessa	—	—	3º	—	10,100	0,607	6,00
Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro.								
Contrôle em 9/2/966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.806	Pompéia	—	—	4º	—	11,250	0,668	5,94
16.127	Caiçara	cv—	—	5º	—	11,150	0,704	6,31
16.128	Promessa	—	—	4º	—	10.250	0,614	5,99
RAÇA RED-SINDI								
João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais.								
Contrôle em 25/2/966. Regime de pasto com ração alimentar, 2 ordenhas.								
11.350	Gravata	PO	12-10	2º	35	12.200	0,557	4,57
11.351	Brauna	RE	6-1	1º	2	17,000	0,908	5,34
14.070	Malir	RE	4-0	1º	11	12,450	0,610	4,90

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Fevereiro de 1966

Dr. Hugo Prata

GERENTE TÉCNICO

IV FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Rigorosa seleção de animais a inscrever

Todo animal, antes de entrar na Feira, foi examinado na fazenda por técnicos da Associação ou por ela credenciados, tendo também em ordem os papéis sobre o respectivo estado sanitário. É preciso não esquecer também que, do gado leiteiro, só entraram na Feira os machos que tivessem mãe com produção leiteira controlada, isto é, produtos registrados, cuja mãe também seja registrada.

Do gado de corte exigiu-se apenas o registro genealógico, mas é intenção da diretoria da Feira, assim que seja possível e quando as associações de registro de gado de corte o aconselharem, exigir também o controle de ganho de peso. Com o correr do tempo, maiores serão as exigencias para a inscrição de animais.

É pensamento da direção da Feira, (e talvez isso se faça êste ano) realizar um leilão de gado de escol, ou seja, de machos e fêmeas que em seu pedigri tenham, pelo menos, uma mãe escrita no Livro de Mérito ou no Livro de Escol, livros que constituem registros instituidos pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Será a Feira das Estrelas, a Feira das Campeãs ou a Feira dos Aprovados, nome ainda não escolhido.

Vale recordar, a proposta que um dos objetivos da Feira é "prestigiar os serviços de registro genealogico e controle leiteiro das Associações".

EXIGÊNCIAS CADA VEZ MAIORES

Como dissemos, de ano para ano, serão mais apertadas as condições para inscrição de animais, pois não sómente o adiantamento de nossa pecuária o exige, mas também não haveria espaço que chegasse para abrigar todos os animais que se pretendesse expor para licitação. Por isso, aproveitamos o ensejo para relembrar mais uma vez alguns dos principais itens vigentes até a IV Feira:

Nenhum animal pode ser admitido ao certame, sem ser prèviamente inscrito, mediante pagamento da taxa, no ato da inscrição. Tratando-se de raça leiteira ou mista, o criador deve inscrever uma fêmea para cada cinco machos, Para as raças de corte, a proporção é de uma para dez.

Inscrevem-se mediante a apresentação de certificados, sòmente animais registrados ou controlados, exigindo-se, para as raças leiteiras, que os machos inscritos tenham mãe com produção leiteira oficialmente controlada. São admitidos certificados de animais cujo contrôle leiteiro seja executado quantitativamente, por entidade oficial.

Podem ser abertas exceções nas inscrições de animais, a critério da Comissão Organizadora, especialmente nos casos em que não exista associação que cuide do herd-book da raça, e cuja raridade e utilidade representem fator importante no melhoramento de nossos rebanhos.

ATESTADOS DE SANIDADE

Por ocasião da entrada dos animais no recinto, seus proprietários são obrigados a fornecer os seguintes atestados para cada animal: a) isenção de tuberculose, tendo por base tuberculinização feita, no máximo, há 3 (três) meses; b) isenção de brucelose, baseada em soroaglutinação efetuada, no máximo há 3 (três) meses, aceitando-se, no caso de fêmeas, atestado de vacinação contra a moléstia, declarada a data em que foi feita; c) vacinação contra a febre aftosa, feita, no mínimo, há 15 dias ou no máximo há três meses da data da feira. Êsses atestados devem ser passados por veterinário do Instituto Biológico ou credenciado pela A.P.C.B.

Os animais prejudicados no seu desenvolvimento ou estado físico podem ser afastados da Feira, por determinação de comissões para êste fim especialmente nomeadas pelo Presidente.

DESPESAS DO COMPRADOR

Correm por conta do comprador, a partir da data da transação, as despesas de manutenção, transporte e riscos de cada animal transacionado.

Havendo financiamento por bancos oficiais e particulares, os interessados deverão providenciar seu cadastro bancário.

A Comissão Organizadora podem encarregar-se do trato e do embarque dos animais adquiridos, desde que as despesas corram por conta do comprador.

DE 1964 A 1966

A "Revista dos Criadores", em seu número de Novembro de 1964, dizia que "uma vitória não é a méta dos campeões". Isso, para ressaltar que os dirigentes da Feira, colhendo aquela vitória, pretendiam outras maiores, de tal sorte que, em futuros certames, fossem apresentados animais de valor cada vez maior. Esse objetivo continua a prevalecer: esta Feira já foi melhor que as anteriores e a de 1966 há de suplantar a todas, se Deus quiser.

Aliás, diziamos e repetimos, tal desideratum é facil de alcançar, pois os próprios criadores, em face do apuro ostentado pelos animais que maior preço obtêm, se sentem coagidos a exibir também sòmente produtos que possam ombrear com os melhores".

NOVOS CRITÉRIOS E NOVA MENTALIDADE

Nesta Feira ficou mais uma vez evidenciado que se implantaram novos criterios e nova mentalidade entre os criadores na escolha do que julgam melhor para seu rebanho. Tanto que houve necessidade de prorrogar por mais um dia a duração da feira. Esta, que se iniciou dia 7 e deveria terminar dia 12, somente foi encerrada no dia seguinte por exigencia das condições da oferta e da procura.

Outro exemplo que se pode levar em conta é que, apesar de não existirem diferenças substanciais de padrão entre o gado adquirido e o que deixou de ser comprado, a natural seleção por parte dos interessados determinou, em muitos casos, que a preferencia fosse ditada até por pormenores comparativos.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Fazenda Primavera
AgroPecuária Primavera S.A.
Jarinu — S. Paulo

NOME	Nº	IDADE	PÊSO
MACHOS			
Rômulo	23	15/ 6/63	614
Creso	10	5/ 7/64	441
Chalenger	20	1/ 8/64	402
Ceptor	16	19/ 8/64	461
Caput	19	13/ 9/64	458
Cecil	15	15/ 9/64	444
Chagal	26	22/10/64	333
Conoly	22	26/10/64	389
Armando	28	4/ 1/65	360
André	27	5/ 1/65	339
Alexandre	29	13/ 1/65	339
Aristóteles	30	18/ 1/65	365
Arquimedes	31	21/ 1/65	311
Comet Euridice Rajá-2	32	8/ 3/65	319
Camanbert Java San-Cy Fidalgo	34	20/ 3/65	297
Cabrion Circe San-Cy Fidalgo	35	14/ 4/65	307
Camus 36 Mogiana Caracol	36	3/ 5/65	288
Calais 37 Dubarry Bebedouro	37	15/ 5/65	308
Calvus 38 Brasilia Bebedouro	38	29/ 5/65	287
Calixto 39 Isis San-Cy Fidalgo	39	31/ 5/65	311
Cambrigo Vênus Caracol	40	6/ 7/65	272
Primav. Caracala 41 Dalila S. C. Fid.	41	28/ 9/65	222
Primav. Cameron 42 Maratona Beb.	42	16/11/65	129
Primav. Cantu 44 Pipoca Bebedouro	44	29/11/65	100
Primav. Conqueror 45 Arteira Car.	45	20/12/65	82
Primav. Darwin 46 Prororoca Bebed.	64	13/ 1/66	72
FÊMEAS			
Catalini Majorca San-Cy Fidalgo	119	1/ 4/65	272
Catânia 120 Astória Bebedouro	120	8/ 5/65	274
Carina 121 Cecilia Bebedouro	121	8/ 6/65	224
Celta 122 Corvete Bebedouro	122	23/ 6/65	227
Céltica Tanagra San-Cy Fidalgo	123	16/ 7/65	204
Primav. Chabatz a124 Átris Caracol	124	1/ 9/65	170
" Chagrin 125 Saga Caracol	125	6/ 9/65	155
" Chamonix 126 Magnólia Beb.	126	14/ 9/65	164
Primav. Chablais 127 Zaba Caracol	127	2/10/65	150
" Chaperone 128 Fartura Car.	128	26/10/65	104
" Caan-Si 129 Pindaiba Beb.	129	30/10/65	136
" Caribe 130 Canária Car.	130	9/11/65	120
" Cimarosa 131 Minerva Beb.	131	23/11/65	119
" Circe 132 Diana San-Cy Fid.	132	13/12/65	95
" Clio 133 Tippy Bebedouro	133	22/12/65	79
" Collete 134 Altiva Fid.	134	27/12/65	56
" Denise 135 Covinha Beb.	135	3/ 1/66	66

Dr. Hugo Prata

Gerente-Técnico

GRAY VIEW HEATHER, com a produção de 9.000 kg de leite em sua primeira lactação, filha do fabuloso Gray View Crisscross, quatro vêzes "All America" nos anos de 1962, 63, 64 e 65.

Animais como êste poderão ser adquiridos pela PEGROMAT, representante no Brasil do maior conjunto de fazendas dos EUA e Canadá:

N.B. Nichols Farm International, Illinois; Airport Livestock Corporation, Flórida; Wigline Farm, New York, EUA e Hays Farm International, Ontário, Canadá.

Podemos adquirir animais das raças Holandesa preta e branca Holandesa vermelha e branca Jersey, Schwyz, Santa Gertrudis, Charolês, Angus, Hereford e qualquer espécie nos EUA e Canadá.

PEGROMAT - AGROPECUÁRIA LTDA. — Importação e Exportação - Rua Marquês de Itu, 58 - 13.o - s/ 1306
Fone 52-6968 - São Paulo

VISITE A ROYAL WINTER FAIR — Excursão organizada pela Branif International Air Lines — PEGROMAT — FRANSTUR.

Anúncios Classificados

CALENDARIO DE EXPOSIÇÕES

ESTADO DE SÃO PAULO

JUNHO

2 a 12 — X Exposição-Feira de Gado Leiteiro, Caprinos, Coelhos e Apicultura e X Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga, Campolina e Jumentos, Capital de São Paulo.

22 a 25 — I Feira de Gado de Itapetininga.

JULHO

11 a 17 — III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados, em São João da Boa Vista.

AGOSTO

8 a 15 — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bauru.

SETEMBRO

4 a 15 — IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte, suínos, ovinos e aves e IX Exposição de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, Capital de São Paulo.

OUTUBRO

6 a 11 — V Feira Nacional de Animais, Capital de São Paulo.

24 a 30 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em São José do Rio Prêto.

NOVEMBRO

21 a 27 — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Araçatuba.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS
COLUNAS DE 4 cm

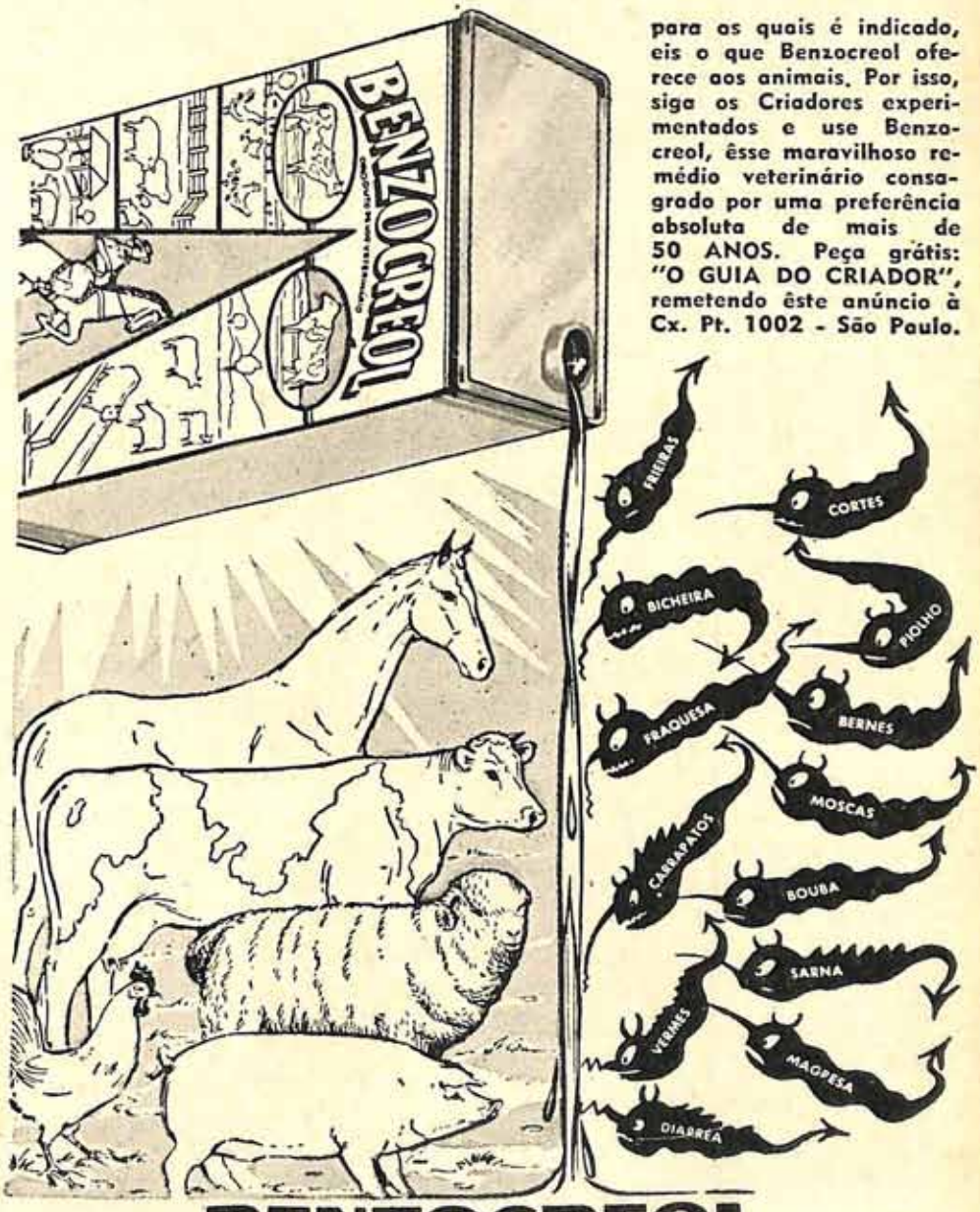
Cada cm por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr$ 4.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para os quais é indicado, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, êsse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo êste anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL
CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE
um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

Novos Pulverizadores de Aço Inoxidável "VASTA"

OS ÚNICOS GARANTIDOS POR CINCO ANOS

PULVERIZADOR DOMÉSTICO — cap. 3 litros. Aço inoxidável.

PULVERIZADOR COSTAL — cap. 20 litros. Com mexedor. Pistão com regulador. Aço inoxidável e latão.

DOSADORA VETERINÁRIA — de latão cromado. Para aplicação de remédios líquidos por via oral.

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

"VASTA"

SOLICITEM CATALOGOS A

Metalúrgica "VASTA" Ltda.

Rua Luís Goes, 235 (fundos) — Tel. 7.4388 — SÃO PAULO — BRASIL

REMATES NO RIO GRANDE DO SUL

MAIO

7 e 8 — "Assoc. Rural de Uruguaiana" — Rematará na Exposição — eira Fde Rústicos da raça Aberden Angus, sob o patrocínio e organização da Assoc. Brasileira de Aberden Angus.

21 — "Local Queimada" — Uruguaiana — Remate de gado geral (ovinos e bovinos).

JUNHO

25 — "Local Queimada" — Uruguaiana — Remate de gado geral (ovinos e bovinos).

★

Para todos êsses remates haverá financiamento bancário, sendo absolutamente necessário, prévia consulta ao Rematador — Duque de Caxias, 1556 — Fone 556 — URUGUAIANA — RGS.

VI EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE

ARAGUARI

24 a 29 de julho

ARAGUARI — Minas Gerais

CALENDÁRIO DAS EXPOSIÇÕES DE MINAS GERAIS EM 66

O Calendário organizado, sujeito a ligeiras modificações, é o seguinte:

MÊS DE JUNHO

3 a 5 — PEDRA AZUL
22 a 26 — ALMENARA
25 a 3/7 — LEOPOLDINA

MÊS DE JULHO

2 a 6 — MONTES CLAROS
5 a 10 — PEDRO LEOPOLDO
24 a 29 — ARAGUARI
16 a 23 — CARANGOLA
17 a 24 — HELIODORA
24 a 31 — PONTE NOVA
27 a 31 — GUAXUPÉ

MÊS DE AGÔSTO

20 a 24 — LAVRAS

MÊS DE SETEMBRO

4 a 12 — CAXAMBU
12 a 18 — AIMORÉS
22 a 25 — PARAOPEBA

MÊS DE OUTUBRO

2 a 8 — VARGINHA
15 a 20 — ALFENAS.

EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação

FABRICAÇAO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes — Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Rener — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432
LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fones: 37-2042
LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 — SÃO PAULO

FORMULARIO INDUSTRIAL AGRICOLA

com SUPLEMENTO DE QUÍMICA INDUSTRIAL E FARMACÊUTICA.

O maior LIVRO da atualidade, contendo em um só volume 1.000 Indústrias — 5.000 FÓRMULAS DIFERENTES.

INSTITUTO CIENTÍFICO DE QUÍMICA

CAIXA POSTAL 6-ZC-00

RIO DE JANEIRO — GB

Solicito enviar-me por Reembôlso Postal ..... exemplar (es) do "FORMULÁRIO INDUSTRIAL" — (Cr$ 8.000)

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... Estado .....

EXPOSIÇÃO

A A.P.C.B. fará realizar a X Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo, no Parque da Água Branca.

2 a 12 de junho

Temos à venda alguns exemplares dêste livro.

Preço: Cr$ 20.000
(porte incluído)

Os valores devem vir por vale postal ou cheque.

Pedidos à

REVISTA DOS CRIADORES
Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO

A PREGUIÇA MENTAL NÃO FAZ PROGREDIR...

ECONOMIZE MADEIRA, TEMPO E DINHEIRO... ARAME DE AÇO "CATLELAND WIRE". (NOSSA EXCLUSIVIDADE) extra resistente. Regula Cr$ 30 o metro.

USADO PARA CERCAR CRIAÇÃO HA MAIS DE 50 ANOS...

PREFERIDO PELOS PECUARISTAS TRADICIONAIS: CADA 10 METROS UMA LASCA FINCADA, E CADA 2 METROS UM BALANCIM DO PRÓPRIO ARAME FIXO COM PRESILHA "CARRAPATO". NOVO ENDEREÇO: **SOC. COM. S. PAULO-MATO GROSSO - São Paulo: Rua Quintino Bocaiuva, 231, 3º andar, Fone: 33-4053 e 33-1548 - PECUARISTA D'OESTE. Araçatuba: Rua O. Cruz, 179, Fone 33-30. Presidente Prudente: Av. Brasil, 657, Fone: 2-005. SOC. COM. M. GROSSO - Campo Grande: Rua 14 de Julho, 668, Fone: 2133. Aquidauana: Mel. A. P. Barros, 160 — Firma de Fazendeiros para Fazendeiros — DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR — Preços especiais. Cooperativa Agro-Pecuária Triângulo Mineiro - Uberaba.**

CARBOLINEUM

Protege e imuniza tôda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A
AV. PRESTES MAIA, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Iodeto de Potássio, Sulfato de cobalto, cobre, ferro, magnésio, manganês, zinco, etc.

MICRONUTRIENTES

Bórax, Sulfatos de Cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, zinco, etc.

AMONEA GÁS PARA REFRIGERAÇÃO

Amonea líquida, Enxofre em pó, Formol, Fosfato de Amonea, Permanganato, etc.

USINA COLOMBINA S.A.

Caixa postal 1469 - São Paulo
Loja à Rua Silveira Martins, 128
Teleg: **COLOMBINA** — Filial: Pôrto Alegre, RGS — Av. Bento Gonçalves, 2919 — Tel. 3-2979 — Caixa postal 1382 — Rio de Janeiro - GB — Av 13 de Maio, 23 — 5.º — s/517 — Tel. 32-6850

EXPOSIÇÃO

IX Exposição-Feira de Gado Zebu e outras raças de corte
PARQUE DA ÁGUA BRANCA
São Paulo
4 a 15 de Setembro

DINHEIRO

Se você conseguir juntar envelopes, recortes de envelopes selados ou se tiver coleções de selos, escreva ou telefone para o **sr. S. Leonid** — Av. Angélica, 1.016 - Apto. A — **Fone: 52-6429** — São Paulo. (A 100 metros da Associação de Criadores). Pago à vista. Negócio sòmente de particular para particular.

PORCO CARUNHO

A raça de porco **CARUNCHO** selecionada por mim há mais de 40 anos, única no Brasil, é própria para gordura, sendo a sua carne muito saborosa.

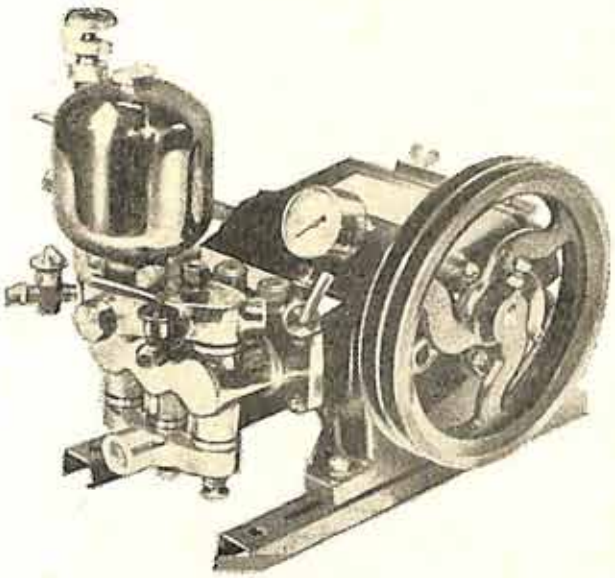
Pedidos de reprodutores a

Aurino Villela de Andrade

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
CAIXA POSTAL 181 — E. F. MOGIANA
ESTADO DE SÃO PAULO

10 MIL RAZÕES PARA V. EXIGIR O PULVERIZADOR HATSUTA-SU

Existem mais de 10 mil pulverizadores motorizados HATSUTA trabalhando nos mais diversos pontos do País. E trabalhando bem. Tanto que resolvemos fabricá-lo no Brasil. Com a mesma perfeição técnica dos modelos japoneses: revestido de latão nas partes que têm contacto com os inseticidas, pressão máxima de 500 libras, adaptável ao trator, de fácil manejo e econômico.



HATSUTA - modêlo SU é o pulverizador recomendado para qualquer tipo de tamanho de cultura. Garantia de ótimas colheitas.

FABRICAMOS TAMBÉM:

PULVERIZADOR MANUAL FUJI (que equivale a 5 aparelhos costais)
POLVILHADEIRA MANUAL HATSUTA (com processo especial de misturador e alimentador. Permite o uso de todos os tipos de inseticida em pó, mesmo com umidade).

Hatsumec IND. E COM. S.A.

VENDAS: Rua Barão de Duprat, 191 — São Paulo
FABRICA: Rua Endres, 840/910 — Guarulhos - SP

Orientação técnica da **HATSUTA INDUSTRIAL Co. Ltd.** — Japão

Solicite-nos maiores informações:

Nome: .....
Distribuidor: sim: ..... não: .....
Enderêço: .....
Cidade: ..... Estado: .....

a porcada "limpa" o côcho...

Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD^{K_1} ao fubá ou ao milho prèviamente pôsto de môlho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD^{K_1}, usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteíco-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FILIAL. AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO
Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Morais, 679

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha

MINAS GERAIS
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL
Livramento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS
Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

PARANA
Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO
Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA
Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

ARGENTINA
Buenos Aires
Engº Agrº Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA
Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL
Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS
Goiânia
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANA
Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA
Salvador
Representações O. Tormim
Rua Silva Jardim, 9 — s/317
Representações
End. Teleg.: «XARMAN»

ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA
Buenos Aires
Associacion Argentina de Criadores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Comércio de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO
Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licinio A. Huffenbaeccker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS
Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas Souza
Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papelaria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrin Batista Costa

BAHIA
Salvador
Afonso C. Queiróz

GOIAS
Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL
Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO
Vitória
Alfredo Copolilo
Alegre
Emilio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

CEARA
Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL
Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO
Recife
Agência de Revistas Mauricéia
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospicio, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA
Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO
São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquinio Lopes, 292

PARANA
Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI
Terezina
José Alves Martins

SERGIPE
Aracajú
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI
Montividéo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

Marca Registrada

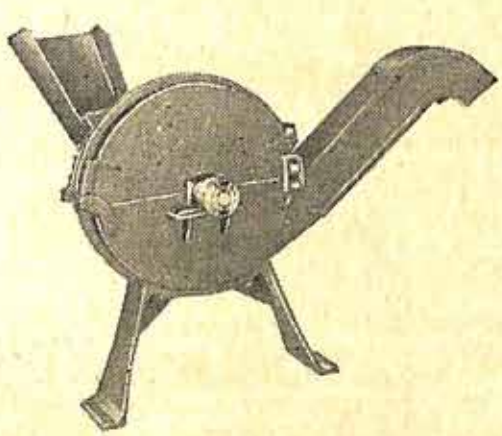
METALÚRGICA SANTA LUZIA

FUNDIÇÃO E MECANICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

Fraça Vicente de Freitas Guimarães, 36, 59, 64 — Fones: Escrit.: 2462 e 2464 — Endereço Telegráfico: BENEDETTI — Caixa Postal 35 — PINHAL — Est. SÃO PAULO



PICADEIRA E SILADEIRA COM CARCAÇA DE 1 CENT. DE GROSSURA, COM DISCO DE AÇO.

PARA 1.000, 2.000, 3.000, 5.000 e 10.000 kg p/hora.

PARA PRODUTOS VERDES COMO: CANA, MANDIOCA, FEIJÃO GUANDU, ABÓBORA, GUATEMALA etc.

PAGAMENTOS COM FACILIDADES

PEÇA INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO.

PICADEIRA E SILADEIRA

COMPRE AGORA O SEU REPRODUTOR NA 5ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de tôdas as espécies e raças estarão reunidos na 5ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está insento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

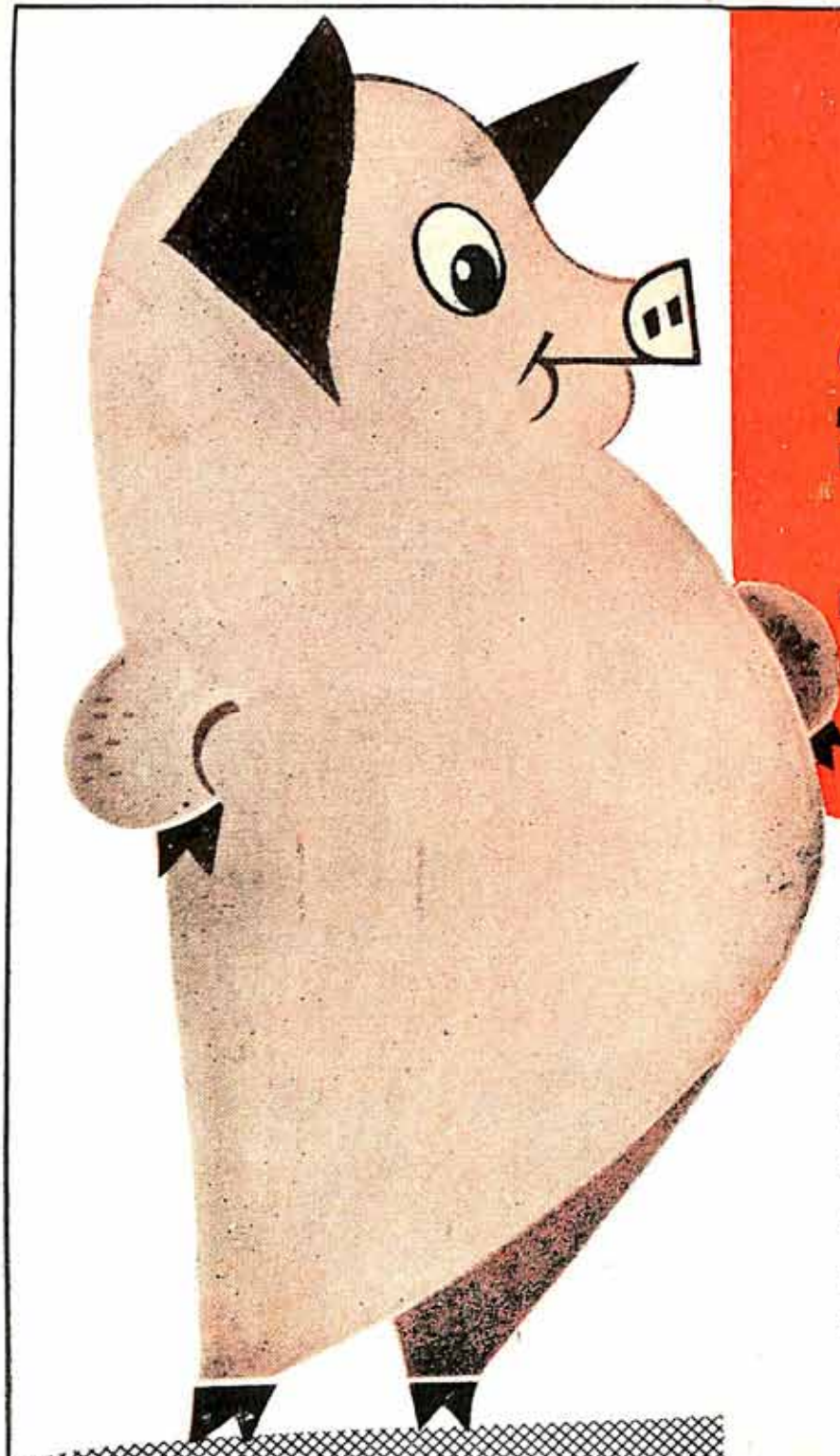
Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!

5ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

SÃO PAULO, 6 A 12 DE OUTUBRO DE 1966

Negócios diretos com os proprietários—Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



TENHO 6 meses E JÁ PESO 100 QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criacão de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses?
E consumindo a metade em ração!

25 ANOS 1940 1965 SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A. A PIONEIRA

As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os
CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL*
seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRÓ-PECUARIA S. A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503

* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica.